



ENCCONT

ENCONTRO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA FACULDADE CATÓLICA DO RN

**CONTABILIDADE EM TEMPOS DE ADVERSIDADE: DESAFIOS
E PERSPECTIVAS**

ANAIS
ENCONTRO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
FACULDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO NORTE

CONTABILIDADE EM TEMPOS DE ADVERSIDADE:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS

18 A 20 DE NOVEMBRO DE 2020

Os conteúdos, a formatação de referências e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores de cada texto.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

Praça Dom João Costa, 511 – Bairro Santo
Antônio. FDM, Colégio Diocesano Santa Luzia
Mossoró/RN | CEP
59.611-120 (84) 3318-7648
E-mails:
encont@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

657
E56

Encontro de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (1. : 2020 : Mossoró, RN).

Anais do 1º Encontro de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte: Contabilidade em tempos de adversidade: desafios e perspectivas, Mossoró, RN, 18 a 21 de novembro de 2020. [recurso eletrônico] / Organizador: Ítalo Carlos Soares do Nascimento. – Mossoró, RN: FCRN, 2020.

334 p.

Disponível em: <https://catolicadorn.com.br>

1. Contabilidade - Evento 2. Gestão Financeira – Evento. I. Nascimento, Ítalo Carlos Soares do. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Organização Geral do Evento

Prof. Me. Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Coordenação do Curso de Ciências Contábeis

Profa. Ma. Antônia Wigna de Almeida Ribeiro

Comissão Científica

Profa. Ma. Natália Queiroz da Silva Oliveira

Camilla Saionara Silva Santos

Jerferson Freitas da Silva

Liandra Chirley Medeiros da Silva

Raissa Jayane Nogueira da Silva

Vitória Giovana Mota Oliveira

Avaliadores

Profa. Dra. Adriana Martins de Oliveira

Prof. Me. Antonio Gustavo Nicácio

Prof. Me. Francisco Valdeque de Oliveira Júnior

Profa. Ma. Jane Elly Nunes da Costa Lima

Profa. Dra. Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura

Profa. Ma. Monikely De Oliveira Silva Paiva

Profa. Ma. Raniela Ricarte Freitas Sampaio

Prof. Dr. Washington Sales Do Monte

Profa. Ma. Ana Jeniffer Rebouças Maia

Profa. Ma. Andressa Ruth Sousa Santos

Profa. Andrezza de Albuquerque Espíndola

Profa. Annandy Raquel Pereira da Silva

Prof. Ma. Caritsa Scartaty Moreira

Profa. Ma. Francisca Everlene Nogueira Pessoa

Prof. Me. Geison Calyo Varela de Melo

Prof. José Matheus Barbosa de Sousa
Profa. Dra. Kallyse Priscila Soares de Oliveira
Profa. Mariana Câmara Gomes e Silva
Profa. Esp. Mariza Camila de Miranda
Profa. Rafaela Rodrigues da Silva
Prof. Dr. Sérgio Luiz Pedrosa Silva
Profa. Dra. Wênyka Preston Leite Batista da Costa

Comissão de Divulgação

Profa. Ma. Raniela Ricarte Freitas Sampaio
Carlan Amorim Lira Júnior
Camilla Saionara Silva Santos
Raissa Jayane Nogueira da Silva
Vivian Kelly Barbosa de Sousa

Comissão Técnica

Profa. Ma. Jane Elly Nunes da Costa Lima
Alexandre Cassio de Queiroz
Francisco Eduardo Lima Moura Falcão
Francisca Francilene Marques
Vivian Kelly Barbosa de Sousa
Camilla Saionara Silva Santos
Vitoria Giovana Mota Oliveira
Yara Sâmara Medeiros Silva
Mirian Cristiane Pereira de Melo

Comissão Cultural

Antonio Raul Araújo de Oliveira
Jeane Karla da Silva Constantino
Mírian Cristiane Pereira de Melo

1. O evento

A crise da Covid-19, provocada pelo novo Coronavírus (Covid 19), que resultou em milhões de mortes pelo mundo, impactou diversos setores da sociedade, como saúde, educação e economia, alterando substancialmente a rotina de todos os cidadãos. A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, acompanha as mudanças ocorridas na sociedade e, em meio a pandemia provocada pela Covid 19, tem exercido papel fundamental para a continuidade dos negócios, cuidando diariamente da saúde financeira das organizações.

Diante disso, emergiu-se a necessidade de se discutir sobre os desafios e as perspectivas para a profissão contábil em tempos de crise e de adversidades, especialmente no contexto atual, suscitando a realização do Encontro de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (ENCCONT), levantando-se reflexões no tocante aos novos anseios para a contabilidade, a partir da perspectiva de discentes, docentes e profissionais da área.

Destarte, o evento teve como público-alvo os discentes de Ciências Contábeis e áreas afins, bem como os profissionais da área, com o objetivo de estimular a discussão e o aprofundamento do tema e permitir a interação entre academia e mercado. Além disso, buscou-se o incentivo à produção acadêmica, tendo em vista o estímulo dado à iniciação científica.

Com o tema "Contabilidade em Tempos de Adversidade: desafios e perspectivas", o evento foi realizado entre os dias 18 e 20 de novembro de 2020, sendo coordenado pelo curso de Ciências Contábeis, contando com o apoio do curso de Administração. Tendo em vista o isolamento social, o evento foi realizado 100% de forma virtual, através de plataformas digitais, tais como o *google meet* e *youtube*, permitindo assim uma maior interação e participação de pesquisadores de diferentes localidades.

Assim, considerando-se a busca pelo conhecimento e o estímulo à novas pesquisas no âmbito acadêmico e profissional, é que se realizou este evento. Por este motivo, recomenda-se a leitura dos artigos presentes nesta obra, na expectativa de que boas reflexões e aprendizados surtirão.

Comissão Científica

GT1 – CONTABILIDADE PARA USUÁRIOS EXTERNOS

NOVO MERCADO E SEUS IMPACTOS NA EVIDENCIAÇÃO DO CPC 47: análise em empresas de construção civil listadas na B3

AIRES, Ana Paula de Brito
Graduada em Ciências Contábeis pela UERN
paulinhabrito_10@hotmail.com

SILVA, Sanderson Quixabeira da
sanderson704@gmail.com
Graduado em Ciências Contábeis pela UERN

BATISTA, Mateus Silva
mateusbatista025@gmail.com
Graduado em Ciências Contábeis pela UERN

NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC
italocarlos25@gmail.com

RESUMO

Em meio as alterações introduzidas pelo processo de convergência às normas internacionais de contabilidade, destaca-se a divulgação do pronunciamento técnico CPC 47, que trata da receita de contrato com o cliente, substituindo os pronunciamentos CPC 17 (Contratos de construção) e CPC 30 (Receitas), trazendo uma série de benefícios no processo de reconhecimento de receitas, com a padronização e unicidade de modelo proporcionados pelo novo pronunciamento. No Brasil, a B3 é a instituição regulamentadora do mercado financeiro e de capitais; com isso, vale ressaltar a importância da Governança Corporativa neste meio, pois ela gera uma participação positiva no mercado de ações. Diante disso, o estudo teve como objetivo analisar o nível de adoção ao CPC 47 nas empresas do setor de construção civil listadas na B3 S.A. A pesquisa se caracteriza como descritiva, e para obtenção dos resultados foram verificados os Balanços Patrimoniais, Demonstrações do Resultado do Exercício e Notas Explicativas das empresas do setor de construção civil listadas na B3. Os resultados da pesquisa apontaram para uma baixa menção e evidenciação do CPC 47 nas empresas do ramo de Construção Civil listadas na B3, mesmo aquelas que adotam níveis diferenciados de Governança Corporativa, seguindo as evidências teóricas anteriores.

Palavras-chave: Novo Mercado. Governança Corporativa. CPC 47.

ABSTRACT

Amid the changes introduced by the process of convergence to international accounting standards, the disclosure of technical pronouncement CPC 47, which deals with contract revenue with the client, stands out, replacing the pronouncements CPC 17 (Construction contracts) and CPC 30 (Revenues), bringing a series of benefits in the revenue recognition process, with the standardization and uniqueness of the model provided by the new pronouncement. In Brazil, B3 is the regulatory institution for the financial and capital markets; therefore, it is worth emphasizing the importance of corporate governance in this environment, as it generates a positive participation in the stock market. In view of this, the study aimed to analyze the level of adoption of CPC 47 in companies in the construction sector listed in B3 SA. The research is characterized as descriptive, and to obtain the results the Balance Sheets, Statements of Income for the Year were verified and Explanatory Notes to companies in the civil construction sector listed in B3. The research results pointed to a low mention and disclosure of CPC 47 in the companies in the Civil Construction sector listed in B3, even those that adopt different levels of Corporate Governance, following the previous theoretical evidence.

Keywords: New Marketplace . Corporate Governance. CPC 47.

1 INTRODUÇÃO

Em 2007, o Brasil iniciou seu processo de convergir suas normas de contabilidade aos padrões internacionais geridos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), sendo a alteração da Lei das Sociedades Anônimas, através da Lei 11.638/07, o primeiro marco legal que evidencia esse processo. Segundo Costa (2017) o processo de convergência internacional faz com que a informação contábil se torne mais clara, transparente e de melhor qualidade.

Em 2016, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), órgão responsável por traduzir as normas internacionais para o Brasil, emitiu o pronunciamento de número 47, que trata sobre a receita de contrato com o cliente, o que acarretou em algumas mudanças sobre o assunto. Segundo Oliveira (2020) a mudança foi bem vinda e solucionou problemas por conta

de inconsistências nas demonstrações. Esse CPC acabou revogando os que falavam sobre Contratos de Construção (CPC 17) e Receitas (CPC 30).

O CPC 47 foi objeto de estudo de alguns pesquisadores, tais como Lopes, Teixeira e Slalov (2017), com o objetivo de verificar os principais impactos do CPC 47 para as empresas. Segundo os autores, foi apontado um nível de dificuldade para detectar esse objetivo, sendo assim, o estudo não trouxe um melhor resultado devido à falta de divulgação das empresas relacionados a tais impactos advindos do referido pronunciamento técnico. Outro estudo observado foi o Oliveira (2017), que teve por finalidade identificar os níveis de aderência ao CPC 47 das empresas do ramo de telecomunicações listadas na B3, também demonstrando que não houve aderência apropriada por parte das empresas estudadas.

Sobre a concepção da evidenciação de informações, uma das teorias que embasam o *disclosure* contábil é a Teoria do *Disclosure*, que funciona para os envolvidos nesse processo (empresas e *stakeholders*), como uma garantia de sinalização para o progresso do negócio. Essa contribuição pode ser observada mediante as informações (obrigatórias e voluntárias) que acabam influenciando nas decisões a serem tomadas pelos administradores (SILVA; VIANA JÚNIOR; LIMA, 2017). Desta forma, o presente estudo ancora-se nos preceitos da Teoria do *Disclosure* na medida em busca observar como as empresas evidenciam suas informações, especificamente no tocante ao CPC 47.

Diante do exposto, considerando-se a incipiência de pesquisas relacionadas ao tema e à luz da Teoria do *Disclosure*, levanta-se a seguinte questão-problema: Qual o nível de adoção ao CPC 47 nas empresas do setor de construção civil da Brasil, Bolsa, Balcão (B3 S.A.)? Portanto, o objetivo do trabalho reside em analisar o nível de adoção ao CPC 47 nas empresas do setor de construção civil listadas na B3 S.A.

Este trabalho justifica-se por apresentar uma temática atual, relevante e incipiente na literatura nacional, contribuindo assim do ponto de vista acadêmico ao proporcionar o avanço, discussão e consolidação do tema. Do ponto de vista prático, contribui com a qualidade da informação e *disclosure* contábil, fornecendo aos diversos *stakeholders*, especialmente os investidores, informações úteis no processo de tomada de decisão, tendo em vista a relevância do reconhecimento de receitas como indicador de resultado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E TEORIA DO *DISCLOSURE*

As informações contábeis são relevantes para a tomada de decisão, afinal pouco pode ser decidido sem o conhecimento da realidade financeira da entidade, como aponta Iudícibus (2015) a contabilidade deve fornecer as informações para que os usuários possam ter condições de tomar decisões. Dessa forma, se faz importante entender como divulgar tais informações.

Vários são os requisitos para que o relatório seja de qualidade. De acordo com o pronunciamento técnico CPC 00 (R2), que trata da Estrutura conceitual para relatório financeiro, as características fundamentais da informação contábil são: relevância, que diz respeito à capacidade da informação de influenciar na tomada de decisão; materialidade, que significa que a omissão desse pedaço de informação influenciaria na tomada de decisão e representação fidedigna, que diz que a informação deve ser completa, neutra e livre de erros (CPC 00, 2019).

No campo da Ciência Contábil, a Teoria do *Disclosure* é bem difundida atualmente. Segundo Cunha e Avelino (2016) colocar em prática o *disclosure* nada mais é do que ser mais transparente na divulgação das informações contábeis, assegurando uma melhor percepção de transparência da empresa para com os participantes do mercado.

Existem características que deixam a informação com uma melhor qualidade, tais como: (i) comparabilidade - a informação deve vir com seu saldo do exercício anterior; (ii) tempestividade - informação pronta em tempo hábil; (iii) capacidade de verificação - ser fundamentada em fatos e; (iv) compreensibilidade - está exposta de uma forma que os usuários possam entender (CPC 00, 2019).

É importante salientar que quão mais claras as informações estejam divulgadas, mais bem vista fica a empresa. Cunha e Avelino (2016) concordam e acrescentam que não existem custos significativos para a aplicação do *disclosure* e que as informações divulgadas podem ser interpretadas da mesma forma pelos usuários. Os autores finalizam apontando que o mercado interpreta a não divulgação como algo desfavorável.

2.2 CPC 47

Toda entidade precisa de fluxo de caixa para se manter operante, independentemente de ser comércio, indústria ou serviços. E esse fluxo é decorrente de vendas ou prestação de serviços. Sobre isso, Santos (2019) descreve a receita como algo vital para a empresa, uma vez que vem antes da razão de existir das empresas, o lucro.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis é o órgão brasileiro responsável pela tradução das normas internacionais de contabilidade para o português. O pronunciamento de número 47 trata sobre a receita de contrato com o cliente. Segundo Okumura (2018) devido às mudanças decorridas do pronunciamento, se faz importante que as empresas observem as mudanças e ajustem seus contratos para ficarem em conformidade com as mesmas.

Uma das mudanças trazidas pela alteração do requisitos claros para o reconhecimento da receita, além da revogação do CPC 17 (Contratos de Construção) e do CPC 30 (Receitas), é que a entidade agora deve identificar o contrato, as obrigações de desempenho, determinar o preço de transação, alocar o preço de transação e, então, reconhecer a receita (LOPES; TEIXEIRA; SLAVOV, 2017).

Todo contrato de prestação de serviço requer a presença de alguns elementos para ser válido. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis através de seu pronunciamento de número 47 (revisão 14) sinaliza que se deve observar os direitos de cada parte em relação ao serviços prestados e bem transferidos; condições de pagamento; se for provável o recebimento e quando as partes aprovarem o contrato (CPC 47, 2016).

Contratos nem sempre são estruturas inalteráveis, algumas vezes se faz necessário realizar mudanças nos mesmos. O referido pronunciamento aponta que mudanças no alcance, ou preço, são possíveis desde que as partes concordem e que essa mudança gere novos direitos e obrigações ou modificações nas previamente existentes. Por fim, quando concluídos as obrigações, a entidade deve evidenciar em suas demonstrações financeiras a transferência do bem ou prestação de serviço. Isso é importante para que os usuários compreendam dados como a natureza, o valor, tempo e incertezas do contrato (CPC 47, 2016).

2.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Considera-se Governança Corporativa (GC) a forma e o modo de relacionamento das instituições e seus demais usuários. As práticas que são adotadas nessa relação servirão como

elementos norteadores para o progresso e continuidade dos negócios das partes envolvidas. Cabe também destacar os princípios que instrumentalizam essa associação: transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*), e a responsabilidade corporativa (IBGC, 2015).

Uma das mais importantes teorias dentro da Governança Corporativa é a teoria da agência. Arruda, Madruga e Freitas Júnior (2008) evidenciam que os preceitos de GC envolvem também essa teoria sobre o aspecto de buscar coerência nos objetivos dos interessados, o principal e o agente, e dessa maneira, a assimetria informacional das partes seja reduzida, contribuindo para o fortalecimento da gestão organizacional nas tomadas de decisões.

Pelo fato de a GC ser entendida como boas práticas adotadas pelas empresas no seu relacionamento com seus investidores e interessados, tem-se a necessidade de organizar e dividir tarefas no escopo administrativo. Reyes *et al.* (2018) apontaram as características predominantes nessa composição administrativa, destacando que o conselho da administração é marcado por quatro características predominantes: a dimensão da empresa, a sua autonomia, a experiência dos funcionários e a dualidade frente ao Diretor Executivo. Quanto ao comitê de auditoria, observaram que as características marcantes estão apenas na dimensão da empresa, sua independência e as competências de seus funcionários.

No Brasil, constata-se que a Bovespa, hoje denominada Brasil, Bolsa, Balcão (B3), é a instituição regulamentadora do mercado financeiro e de capitais, em que empresas listadas em seus segmentos estão alinhadas às práticas de Governança Corporativa, gerando assim, uma participação positiva no mercado de ações. Nesse cenário, têm-se a subdivisão das empresas em 3 níveis: Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado (PROCIANOY; VERDI, 2009).

Em cada segmento têm-se exigências e aspectos que devem ser seguidos pelas instituições envolvidas. O Novo Mercado é caracterizado pelo maior grau de GC, em que as empresas além de obedecer aos preceitos legais, também se prontificam a estender suas políticas operacionais e de controles, representando por sua vez, num elevado nível de *disclosure* das empresas participantes desse segmento. No Nível 2 nota-se uma similaridade quanto ao Novo Mercado, pois as empresas apresentam funcionalidades maiores que a legislação brasileira impõe, mas que existem limitações quanto ao controle das ações. E o Nível 1 está presente nas organizações preocupadas em diminuir o desequilíbrio informacional, contribuindo para maior transparência aos *stakeholders* (B3 S.A., 2018).

2.4 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES RELACIONADOS AO TEMA CPC 47

Lopes, Teixeira e Slavov (2017) em sua pesquisa buscaram descrever o potencial impacto (fiscal e contábil) da adoção do CPC 47 nas empresas abertas brasileiras que atuam no setor de telecomunicações. Para a coleta dos dados, foram analisadas as demonstrações financeiras das principais empresas do setor de Telecomunicações na data-base 31/12/2016. Os resultados demonstraram que nem todas as empresas divulgaram os potenciais impactos na adoção do CPC 47. Quanto aos impactos fiscais a lei 12.973/2014 não estabeleceu tratamento específico para que as receitas fossem reconhecidas.

No estudo de Fagundes (2017) buscou-se analisar a aplicação do CPC 47, uma convergência da IFRS 15, na qual foi traçado como um marco na evolução contábil internacional. A bibliografia do trabalho foi apoiada em instrumentos pertinentes sobre o assunto, na qual foi classificado como qualitativa indutiva. Os resultados da pesquisa apontam pontos positivos na junção dos dois órgãos que se unem no intuito de mostrar a realidade das empresas.

Pode-se constatar ainda na pesquisa de Fagundes (2017) que as normas propostas pelo IFRS 15 possuem maior confiabilidade, transparência, além de estarem mais adequadas ao perfil das IFRS. Portanto, as empresas deverão se adequar a essa mudança que acarretará num trabalho árduo para adequação, demonstrando melhoramento na aplicabilidade da norma nos setores mais afetados.

Farias (2019) realizou um estudo bibliográfico sobre a receita de contrato com clientes no período de 2016 a 2019. Sua proposta foi de verificar a evolução da produção acadêmica nos periódicos e para atingir seus objetivos, analisou 15 trabalhos (artigos de congressos, científicos, teses e afins) no referido período. Seus resultados foram que o ano de 2018 foi o que mais houveram publicações a respeito; os doutores foram os que mais publicaram sobre o tema, seguido por bacharéis e houve uma predominância de publicações na região sudeste sobre o assunto.

Oliveira, Crabbi e Rodrigues (2020) realizaram um estudo com o objetivo de analisar o nível de aderência (*compliance*) das empresas brasileiras do setor de telecomunicações listadas na B3 ao pronunciamento contábil CPC 47. Foi possível apurar os resultados dessa pesquisa através da elaboração de um *checklist* contendo 8 (oito) critérios que as empresas deveriam

divulgar para obter alto nível de compliance ao CPC 47. Constatou-se, através dos resultados, que não houve ampla aderência por parte das empresas relacionado ao CPC 47 pelas empresas estudadas; no que se trata o *disclosure* voluntário não foi apontado interesse das empresas em evidenciar informações acerca das receitas.

3 METODOLOGIA

Ao analisar o nível de adoção ao CPC 47 nas empresas do setor de construção civil listadas na B3 S.A., essa pesquisa, com relação aos objetivos, classifica-se como descritiva, uma vez que descreve as características para o reconhecimento contábil da receita de contrato com clientes. Quanto à sua natureza, classifica-se como qualitativa e o procedimento utilizado para a coleta de dados foi o de pesquisa documental.

A população da pesquisa reúne as empresas do setor de construção civil listadas na B3 S.A., cujos dados referem-se ao primeiro trimestre do exercício social de 2020 e aos terceiro e quarto trimestres do exercício social de 2019. A escolha do período se deu pela disponibilidade dos dados, bem como seguiu-se as recomendações do estudo de Oliveira, Crabbi e Rodrigues (2020).

O setor da construção civil foi escolhido por esse possuir o maior número de empresas inseridas no Novo Mercado. Além disso, alguns dados divulgados pela agência CBIC (2020) apontaram uma alta no setor da economia após uma grande queda, esse crescimento proporcionou um interesse em avaliar de forma mais abrangente esse setor tendo em vista que esses números são importantes e contribuem para o estudo do crescimento econômico do país.

O procedimento de coleta de dados foi a análise de conteúdo das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs): Balanços Patrimoniais, Demonstrações do Resultado do Exercício e Notas Explicativas do universo pesquisado. Segundo Cechinel *et al.* (2016) o uso de documentos traz mais riqueza, além de imprimir mais confiabilidade. Ressalte-se ainda que para a coleta de dados, seguiu-se o *checklist* proposto na pesquisa de Oliveira, Crabbi e Rodrigues (2020), conforme Quadro 1.

Quadro 1 - *Checklist* de verificação

Sustentação teórica	Item a ser verificado
---------------------	-----------------------

Silva (2018)	A empresa menciona a adoção do CPC 47, se de forma retrospectiva e integral ou se de forma modificada ou se nenhuma especificação quanto a este ponto.
Silva (2018)	A empresa informa ações operacionais no sentido de se adaptar às exigências da nova norma, por exemplo, implantação de novo sistema ou simplesmente alterações no sistema já em uso, capacitação do corpo de funcionários, contratações, demissões, dentre outras.
Relatório KPMG (2014)	A empresa informa ou apresenta alterações em indicadores de desempenho por conta da nova forma de reconhecimento da receita com contratos de clientes.
Relatório KPMG (2014)	A empresa informa que houve revisão de controles internos e gestão de processos para adequação ao CPC 47.
Relatório KPMG (2014)	A empresa informa alterações na sua política tributária por conta da adoção do CPC 47.
Relatório KPMG (2014)	A empresa informa ou apresenta que os impactos da adoção afetarão a disponibilidade de lucro para distribuição aos acionistas e funcionários.
Relatório KPMG (2014)	A empresa informa se a adoção ao CPC 47 impactou o calendário de cumprimento de metas e a política de remuneração variável dos seus colaboradores, quando for o caso.
Relatório KPMG (2014)	A empresa informa se a adoção ao CPC 47 impactou de alguma maneira a política de empréstimos com os credores, principalmente no que se refere aos covenants.

Fonte: Oliveira, Crabbi e Rodrigues (2020).

Os dados coletados foram tabulados com o auxílio do *Software Microsoft Excel* (versão *Windows 16*). Após essa tabulação, os resultados são dispostos em tabelas elaboradas no *Software Microsoft Word* (versão *Windows 16*), com a finalidade de facilitar a compreensão dos mesmos e por fim, para categorização e apresentação dos resultados, foi realizada uma análise/comparação entre a literatura que foi destacada e exposta na pesquisa, juntamente em confronto com os resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o alcance do objetivo do estudo - analisar o nível de adoção ao CPC 47 nas empresas do setor de construção civil listadas na B3 S.A., inicialmente, na Tabela 1, apresenta-se a pontuação das empresas que apresentaram maior divulgação em conformidade com o CPC 47 para o terceiro e quarto trimestre do ano de 2019 e o primeiro trimestre do ano de 2020.

Tabela 1 – Pontuação das empresas quanto ao *compliance* das informações do CPC 47

Empresas	Pontuação			
	3º Trim. 2019	4º Trim. 2019	1º Trim. 2020	Média
Gafisa S.A.	9	9	11	9,7
Helbor Empreendimentos S.A.	9	9	9	9,0
JHSF Participações S.A.	8	9	11	9,3
Lavvi empreendimentos imobiliários S.A.	8	9	0	5,7
Mitre Realty Empreendimentos	9	8	10	9,0
Moura Dubeux Engenharia S/A	8	8	11	9,0
MRV Engenharia e Participações S.A.	9	9	11	9,7
PDG Realty S.A. Empreend	8	8	10	8,7
RNI Negócios Imobiliários S.A.	9	9	11	9,7
Rossi Residencial S.A.	8	8	10	8,7
Tecnisa S.A.	9	9	11	9,7
Trisul S.A.	10	10	12	10,7
Viver Incorporadora	8	9	10	9,0
Construtora Tenda S.A.	8	8	8	8,0
Cyrela Brazil Realty	9	9	9	9,0
Direcional Engenharia S.A.	8	8	8	8,0
Ez Tec Empreend. e Participacoes S.A.	9	9	9	9,0
Even Construtora e Incorporadora S.A.	8	8	8	8,0
Média	8,8			

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 1, para o terceiro e quarto trimestre do ano de 2019 e para o primeiro trimestre do ano de 2020, observa-se que a empresa com maior *compliance* foi a Trisul S.A. Isso ocorre porque a mesma obteve uma melhor pontuação no item 1, que analisou se houve menção a adoção integral ou parcial; item 3 que analisou alterações nos indicadores de desempenho causados pelas demandas do CPC e no item 6 que analisou o impacto na distribuição de lucros causado pela adoção do CPC 47.

Isso vai de encontro a pesquisa de Oliveira, Crabbi e Rodrigues (2020), em que constatou-se que não houve ampla aderência por parte das empresas relacionado ao CPC 47 pelas empresas do ramo de telecomunicações. Fato que se repetiu nas empresas do ramo de construção civil, analisadas neste artigo.

As empresas Helbor Empreendimentos S.A, Mitre Realty Empreendimentos, Moura Dubeux Engenharia S/A, Viver Incorporadora, Cyrela Brazil Realty E Ez Tec Empreend e

Participações S.A obtiveram média 9, pois faziam menção a adoção do CPC 47 em suas notas explicativas, conforme o item 1 da pesquisa de Oliveira, Crabi e Rodrigues (2020).

As empresas Direcional Engenharia S.A, Construtora Tenda S.A e Even Construtora E Incorporadora S.A obtiveram a menor nota por não terem feito nenhuma menção ao CPC 47 e nem terem se enquadrado em nenhuma das oito categorias do *checklist* da pesquisa de Oliveira, Crabi e Rodrigues (2020).

Tais resultados foram condizentes com a pesquisa de Lopes, Teixeira e Slavov (2017) a qual mostrou que nem todas as empresas divulgaram os potenciais impactos na adoção do CPC 47 na época, fato que não mudou no período analisado nesta pesquisa.

Esperava-se que o resultado fosse diferente da pesquisa anterior pelo universo de empresas ser constituído das empresas com as melhores práticas de Governança Corporativa (GC) do país. Como bem aponta o IBGC (2015) as empresas do novo mercado estão entre as mais comprometidas com o cumprimento das regras e legislações contábeis, *compliance*, bem como com a devida evidenciação das informações, *disclosure*.

Apesar das expectativas baseadas no que a literatura diz sobre a qualidade das informações contábeis nas empresas que seguem o novo mercado, essa pesquisa não foi a única a apresentar resultados contrário a tal entendimento. Rêgo, Vasconcelos e Santos (2018) apuraram que as empresas da que adotaram algum nível de governança obtiveram um nível baixo de evidenciação socioambiental, mesmo sendo de interesse de seus *stakeholders*.

Contudo, pode-se aferir com base na pesquisa de Almeida *et al.* (2018) que a GC é capaz de influenciar positivamente o desempenho. Sobre o CPC 47 Fagundes (2017) ressalta que o mesmo melhora a qualidade da informação contábil, embora destaque que a contabilidade brasileira é voltada aos interesses do fisco a ponto de que os próprios contadores confundirem legislação fiscal com normas contábeis do país. Logo, pode-se dizer que a adoção de ambas as práticas é muito positiva para qualquer empresa interessada em melhorar sua imagem junto ao mercado.

Diante dos resultados evidenciados e comparando-se com estudos anteriores sobre a temática, constata-se que não houve avanços significativos e melhorias consideráveis no *compliance* das informações acerca do CPC 47 pelas companhias de capital aberto brasileiras, tendo em vista que o setor de construção civil seguiu a tendência dos demais setores já

analisados, considerando-se a falta de padronização e o não cumprimento dos procedimentos do CPC 47, desta forma, indo de contramão aos prognósticos da Teoria do *Disclosure*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo - analisar o nível de adoção ao CPC 47 nas empresas do setor de construção civil listadas na B3, buscando explicar e alinhar os principais aspectos para se atingir um satisfatório nível das informações que são divulgadas por tais empresas. Observar as orientações trazidas em tal CPC garante segurança para as partes envolvidas, auxiliando dessa maneira, a um maior nível de *compliance*.

Na busca para se atingir o objetivo proposto, por meio de um *checklist* de verificação apontou-se as notas trimestrais das empresas que pertenceram a amostra do trabalho proposto. Desses números, atribuiu-se uma média para essas organizações, servindo assim, para fins avaliativos e comparativos do nível de aderência ao CPC 47.

Diante dos resultados evidenciados e comparando-se com estudos anteriores sobre a temática, constata-se que não houve avanços significativos e melhorias consideráveis no *compliance* das informações acerca do CPC 47 pelas companhias de capital aberto brasileiras, tendo em vista que o setor de construção civil seguiu a tendência dos demais setores já analisados, considerando-se a falta de padronização e o não cumprimento dos procedimentos do CPC 47, desta forma, indo de contramão aos prognósticos da Teoria do *Disclosure*.

Quanto à contribuição do estudo, concentra-se principalmente em estender a discussão e levantar outros resultados sobre uma temática recente, e pouco discutida no meio acadêmico, o CPC 47. Apurou-se que o referido pronunciamento não é bem evidenciado, nem mesmo nas empresas com maior nível de GC. Cabe também destacar que, embora a governança seja positiva para as organizações, suas regras ainda permitem um grau considerável de falhas na evidenciação de algumas regras contábeis. O tratamento para com o CPC 47 foi um exemplo, mas essa pesquisa referenciou um outro problema de *disclosure* em uma outra temática contábil em empresas que adotam a GC.

Vale salientar como fator limitativo da pesquisa a observância das empresas pertencentes ao ramo da construção civil, que estão listadas no segmento do Novo Mercado na B3, não cabendo assim, generalizar os resultados que foram encontrados no presente trabalho.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se que seja ampliada a amostra do trabalho, como também direcionar para outros ramos de atividades econômicas que sejam abrangidas pelo CPC 47 para observar o comportamento sobre essa temática, assim como, direcionar a outros segmentos do mercado de ações, ampliando dessa forma, os resultados e discussões acerca do *compliance* das instruções normativas que orientam as organizações.

Também recomenda-se estudar mais a fundo outras políticas contábeis, de menor destaque e verificar se as empresas que seguem a GC melhor evidenciam essas práticas do que as demais empresas. As próprias normas ambientais são um bom exemplo de políticas contábeis que muitas vezes são negligenciadas pela maioria das entidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. F.; PARENTE, P. H. N.; LUCA, M. M. M.; VASCONCELOS, A. C. Governança Corporativa e desempenho empresarial: uma análise nas empresas brasileiras de construção e engenharia. **Revista Gestão & Regionalidade**. Ceará, vol. 34, n. 100, p. 111-126, jan-abr/2018. DOI: 10.13037/gr.vol34n100.3594

Após cinco anos negativos, construção civil cresce 1,6 % em 2019. **CBIC**, 2020. Disponível em: <https://cbic.org.br/apos-cinco-anos-negativos-construcao-civil-cresce-16-em-2019/> Acesso em: 01 nov. 2020.

ARRUDA, G. S.; MADRUGA, S. R.; FREITAS, N. I., Júnior. (2008). A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 1, p. 71-84.

BOLSA DE MERCADORIAS E VALORES DE SÃO PAULO (BM&FBOVESPA). **Segmentos de listagem**. 2018. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/>. Acesso em: 23 ago. 2020.

CECHINEL, A.; FONTANA, S. A. P.; GIUSTINA, K. P. D.; PEREIRA, A. S.; PRADO, S. S. do. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. **Revista do programa de pós-graduação em educação - UNESC**. V5, n1, Junho 2016. ISSN 2317-2452.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **CPC 47**: Receita de contrato com cliente. Brasília. dez. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução 1.374/11**: Nbc Tg Estrutura Conceitual. Brasília. dez. 20119.

COSTA, R. T. Convergência Contábil. **Instituto dos auditores independentes do Brasil**. Disponível em: <<http://ftp.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=5029>>. Acesso em: 28 jun 2020.

CUNHA, I. M. de A.; AVELINO, B. C. **Fatores que Influenciam o Nível de Disclosure Voluntário de Empresas Listadas na BM&FBovespa**. Iniciação científica em contabilidade, XVIII, São Paulo, 2016.

CUNHA, P. R. da; JÚNIOR, M. M. R.; CECOM, B. Características Do Conselho De Administração E Do Comitê De Auditoria Das Empresas Listadas Na Bm&Fbovespa. **Revista Ambiente Contábil** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 10, n. 2, p. 404-422, 15 jun. 2018.

FARIAS, L. A. de. **Receita de Contrato com Cliente (Cpc 47): um Estudo Bibliométrico no Período de 2016 A 2019**. 2019. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

FAGUNDES, V. **O reconhecimento da receita em contratos com clientes com uma abordagem a adoção do CPC 47 (IFRS 15): um estudo comparativo das mudanças das normas em empresas de construção civil e incorporadoras**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) - Departamento de Ciências Contábeis, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de Governança Corporativa**. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LOPES, I. C. ; TEIXEIRA, M. C. ; SLAVOV, T. B. Análise dos Potenciais Efeitos Tributários do CPC 47 (IFRS 15) nas Empresas do Setor de Telecomunicações. In: **3º CONGRESSO UNB DE CONTABILIDADE E GOVERNANÇA**, Brasília/DF. Brasília: 2017.

MEIRINHOS, M.; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Eduser - Revista de Educação**, [S.l.], v. 2, n. 2, dec. 2016. ISSN 1645-4774. Disponível em: <<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>>. Acesso em: 28 jun 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>.

OKUMURA, F. **Saiba como reconhecer receita diante do CPC 47 para evitar problemas fiscais e contábeis**. Agile MS. 2018. Disponível em: <<https://www.agilems.com/reconhecimento-de-receita-cpc-47/>>. Acesso em: 28 jun 2020.

OLIVEIRA, M. ; LUCA, M. M. M. ; PONTE, V. ; OLIVEIRA, O. V. ; corporate governance practices and conformity to capital market demands in privately traded bra.... **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. v. 10, n. 3, p. 197-209, jul/set. 2013. doi: 10.4013/base.2013.103.01

OLIVEIRA, R. X.; CRABBI, T. M.; RODRIGUES, J. M. Nível de aderência das empresas brasileiras listadas do setor de telecomunicações ao pronunciamento contábil CPC 47.

Revista Ambiente Contábil. Natal/RN, v. 12, n. 1, p. 1-20, jan./jun, 2020. DOI: 10.21680/2176-9036.2020v12n1ID16288

OLIVEIRA, Milana Kelly Bezerra de. **Nível de evidência contábil de fundações privadas**: uma análise da conformidade das demonstrações contábeis de entidades associadas ao GIFE. 2017. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

PROCIANOY, J. L.; VERDI, R. Adesão aos Novos Mercados da BOVESPA: Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2 - determinantes e consequências. **Brazilian Review of Finance**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 107-136, may. 2009. ISSN 1984-5146.

RÊGO, B. P.; VASCONCELOS, A. C. de; SANTOS, J. G. C. dos. Efeitos da Estrutura de Governança Corporativa e das Características Institucionais no Disclosure Socioambiental. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**. IBEPES, v.17, n. 3.

SANTOS, W. C. dos. **Conceito de receita do CPC 47**: implicações para a incidência da contribuição ao PIS e da COFINS. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SILVA, C. R. da; VIANA JÚNIOR, D. B. C.; LIMA, D. S. V. R. A teoria do disclosure à luz da teoria da sinalização: implicações na continuidade da firma. **Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**. Caxias do Sul, v. 5, n.1, p. 138-151, 2017.

GOVERNANÇA CORPORATIVA: uma investigação de riscos e oportunidades no setor energético

BEZERRA, Arthur Maurício Rodrigues
Graduação em Engenharia de Produção
arthurmauriciope89@hotmail.com

CUNHA, Anderson Gois Marques da
Mestrado Profissional em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável
agmcunha10@hotmail.com

CRUZ, Vera Lúcia
Doutora em Administração de empresas
vera.cruz@ccsa.ufpb.br

SILVA, Mayara dos Santo
Mestrado em Administração Acadêmico
mayssilva28@gmail.com

FÉLIX JÚNIOR, Luiz Antônio
Doutorando em administração de empresas
juniorfelixx@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a influência da governança corporativa frente aos tipos de riscos financeiros para investimentos em ações do setor energético no Brasil. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os riscos e o nível de governança corporativa B3 no setor energético. Quanto à metodologia e aos objetivos, a pesquisa foi classificada como descritiva e com uma abordagem qualitativa. No que se refere aos procedimentos, trata-se de uma análise documental. Observou-se que empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) têm a importante estratégia de aplicar princípios, investir na profissionalização dos negócios e, conseqüentemente, valorizar as ações antes da abertura de capital. A pesquisa constatou que as práticas de governança corporativa contribuem para diminuir os riscos e valorizar as ações das empresas no mercado de capitais, apontando, assim, uma influência positiva da governança corporativa frente aos riscos financeiros, o que corrobora com o estudo de Sagás Júnior (2008), que afirma que o setor busca amenizar os riscos associados às diferentes incertezas através das estruturas de governança.

Palavras-chave: Setor energético; Governança corporativa; B3; Risco.

This research aimed to analyze the influence of corporate governance concerning the types of financial risks for share investments in the energy sector in Brazil. For this, a bibliographic research on risks and the level of the B3 corporate governance in the energy sector was carried out. As for the methodology and objectives, the research was classified as descriptive with a qualitative approach. Concerning the procedures, it is a documentary analysis. It was observed that the companies listed on B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) have an important strategy to apply principles, invest in the professionalization of business and, consequently, value shares before the initial public offering. The survey found that corporate governance practices contribute to reducing risks and valuing companies' shares in the capital market, which points out to a positive influence of corporate governance in the face of financial risks and confirms the study by Sagás Júnior (2008), who states that the sector seeks to mitigate the risks associated to different uncertainties through governance structures.

Keywords: Energy sector; Corporate governance; B3; Risk.

1 INTRODUÇÃO

Na busca de se tornarem mais competitivas, as organizações brasileiras passaram a adotar boas práticas de governança corporativa, a qual tem, como seus principais pilares, a transparência, a prestação de contas, a equidade, a ética, o cumprimento das leis e a independência dos conselhos (DA SILVA, et al., 2010).

A governança corporativa garante proteção aos acionistas minoritários e atrai novos investidores, já que as empresas prestam contas com responsabilidade e disponibilizam informações do seu interesse. Segundo Silva (2012, p. 27), “a governança corporativa é um conjunto de práticas que têm a finalidade de otimizar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, colaboradores e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital.”

Assim, a adesão à prática de governança corporativa pode ser entendida como uma estratégia da empresa com o intuito de se tornar competitiva e de criar um ambiente propício para a recepção de investidores, procurando, assim, reduzir o custo com a captação de fontes de financiamento (DA SILVA, et al., 2010).

Nessa perspectiva, um dos fatores importantes da governança corporativa nas empresas do setor energético está nas práticas de gerenciamento ambiental. O reconhecimento por parte das empresas do impacto causado por sua cadeia produtiva e ciclo de serviços que afetam a comunidade local e o meio ambiente está associado à responsabilidade socioambiental (ANEEL, 2015).

No entanto, a confiabilidade do suprimento elétrico permanece insatisfatória e o suprimento elétrico segue uma preocupante dinâmica de custo crescente. Essa trajetória coloca em risco a competitividade do parque industrial brasileiro, especialmente seu segmento intensivo de energia. A razão central para essa situação reside na ausência de mecanismos que permitem que os agentes do mercado elétrico gerenciem seus riscos (DE OLIVEIRA, 2011).

Nessa perspectiva, evidencia-se que as políticas de investimento das empresas de energia elétrica estão representadas por um número considerável de projetos, tornando-as constantemente expostas aos riscos e incertezas (SILVA, 2007). Segundo o autor, ainda existem alguns tipos de riscos que, em sua maioria, são relacionados aos mercados futuros e de opções no mundo das finanças e investimentos, tais como o risco de liquidez, operacional, crédito, mercado, legal, commodities etc., que podem ser potencializados se existirem visões distintas no tratamento das questões de riscos entre a empresa, o mercado acionário e o agente regulador, já que o Mercado de Capitais brasileiro tem apresentado constante evolução em relação aos regulamentos e normas para a divulgação e evidenciação de riscos, bem como em relação à normatização e regulamentação para atender às boas práticas de Governança Corporativa, procurando fortalecer o gerenciamento e a redução dos riscos (ZANIZ et al., 2013).

O setor energético está estruturado para garantir a segurança do suprimento de energia elétrica e uma tarifa acessível a todas as pessoas. Desse modo, se não houver a modicidade tarifária, com a energia a um custo razoável e confiabilidade, uma região não tem condições de se desenvolver economicamente, além de não ter um padrão de vida digno. Para isso, foram instituídos os leilões, que funcionam como instrumento de compra de energia elétrica pelas distribuidoras no ambiente regulado. Assim, para a comercialização de energia elétrica, é imprescindível contratar usinas hidrelétricas e termelétricas em proporções que assegurem um melhor equilíbrio entre garantia e custo de suprimento e o monitoramento permanente da segurança de suprimento (CCEE, 2017; REIS; CUNHA, 2006).

Para uma análise aprofundada em termos de governança em empresas que figuram no setor energético no Brasil, são necessárias a compreensão deste setor de forma ampla e a caracterização de níveis de governança para fazer jus a investimentos conscientes em ativos deste segmento, tendo em vista que a energia deve ser utilizada de modo inteligente e eficaz, sendo colocada à disposição dos consumidores no local e tempo necessários. Para isso, são frequentes as parcerias entre os setores público e privado a fim de garantir investimentos em infraestrutura (SEINFRA-PE, 2018; REIS; CUNHA, 2006, p. 4; BEYS, 2009, p. 18). Esses investimentos excedem a questão física e estrutural das instituições e passam a ser encarados como multiplicadores de benefícios para as próprias empresas e para públicos internos e externos, proporcionando ganhos para a economia nacional. Diante da

contextualização, o objetivo deste estudo foi o de analisar a influência da governança corporativa frente aos tipos de riscos financeiros para investimentos em ações do setor energético no Brasil.

O estudo busca justificar-se nas perspectivas de os mercados de energia estarem em constante evolução em todo o mundo e apresentarem diferentes estágios de desenvolvimento, segundo a International Cooper Association Latin America – ICALA (2020). Além disso, segundo a ICALA, a energia elétrica move a indústria e garante o conforto necessário para a vida da população, representando o reflexo do setor na sociedade. Ademais, o estudo busca, através dos resultados, evidenciar que a governança corporativa tende a amenizar os riscos associados às diferentes incertezas (ELEUTÉRIO SAGÁS, 2008).

2 REFERENCIAL

2.1 AS BASES DO SETOR ENERGÉTICO

No Brasil, o setor elétrico iniciou-se com a modernização da infraestrutura nacional como forma de criar uma aproximação do meio rural ao meio urbano. Logo, necessitou de avanços na construção civil, na iluminação urbana pública e no seu uso na indústria nacional de forma geral, no mesmo período em que houve significativo avanço norte-americano e europeu na aplicação da energia (GOMES et al., 2002).

“Na passagem do século XIX para o XX, o processo de expansão urbana do Rio de Janeiro e de São Paulo atraiu o capital estrangeiro para instalar companhias de serviços públicos.” (GOMES et al., 2002, p.3). Isso demonstra que a urbanização acelerada no Brasil foi fruto do processo de industrialização e a remodelação da economia nacional trouxe esse avanço.

Um dado importante atual é a recuperação da economia brasileira, com destaque para o desempenho positivo do consumo das famílias. Em dezembro de 2017, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) elevou o Produto Interno Bruto (PIB) do Plano da Operação Energética de 0,5% para 1% (EXAME, 2017). Seguindo essa tendência, o Brasil é, atualmente, o país que mais produz energia limpa no planeta, mas há altos níveis de desperdícios. Em 2017, o Brasil desperdiçou 60 mil GWh de energia, o maior número desde que a Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (ABESCO) começou a fazer o monitoramento de dados, em 2008 (STATKRAFT, 2017; AMBIENTE ENERGIA, 2017; ABESCO, 2018). Isso gerou um passivo financeiro para muitas empresas do setor energético, que deixaram de alcançar resultados com os serviços prestados.

A modernização da infraestrutura em empresas do setor energético no Brasil requer investimentos. A Lei 9.991/00 estabelece que as concessionárias do setor elétrico devem aplicar,

anualmente, 0,75% da receita operacional líquida em projetos de pesquisa e desenvolvimento, e 0,25% em programas de eficiência energética, por exemplo (SILVA, 2013, p. 5; MAGRI, 2018).

No Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) relativo ao setor de energia, busca-se promover a cultura da inovação. São criados novos equipamentos e aprimora-se a prestação de serviços que contribuem para a segurança do fornecimento de energia elétrica, a modicidade tarifária e a diminuição do impacto ambiental do setor e da dependência tecnológica do Brasil (ANEEL, 2017).

No Programa de Eficiência Energética (PEE), busca-se aumentar os benefícios públicos da energia economizada e da demanda evitada, o que promove a transformação do mercado de eficiência energética. O Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) realiza trabalhos educativos por meio da capacitação de educadores, além de promover o desenvolvimento de novas tecnologias e a criação e mudanças de hábitos e práticas racionais de uso de eletricidade, atuando no combate ao desperdício de energia. Assim, ocorre a redução de custos e são produzidos ganhos de produtividade e lucratividade, com perspectiva de um desenvolvimento sustentável, o que traz atração para investimentos (ANEEL, 2017; SEINFRA-PE, 2018; REIS; CUNHA, 2006, p. 192).

No Brasil, a receita de uma distribuidora de energia elétrica é composta por duas parcelas. A parcela A refere-se aos custos não gerenciáveis, ou seja, os custos que não dependem das decisões das concessionárias, que são os encargos sociais e de transmissão, e custos com a compra de energia elétrica. A parcela B refere-se às despesas operacionais de capital, à manutenção da concessionária, a remunerações de ativos e dos investimentos realizados, que são os custos gerenciáveis (SILVA, 2013, p. 4; *ibid.*, p. 6). Para compreensão da aplicação destas transformações do setor energético, que envolvem infraestrutura, potencial de investimentos, redução de custos e análise de riscos envolvidos em operações, a Statkraft Energias Renováveis S.A. foi analisada. No Brasil, a companhia observa uma importante plataforma de crescimento no âmbito internacional, pois há uma crescente demanda de energia elétrica e excelentes recursos hídricos e eólicos disponíveis (STATKRAFT, 2018).

2.2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE NO SETOR

A fim de melhorar a produtividade e a competitividade das empresas, busca-se a eficiência energética, que é uma boa alternativa para diminuir a poluição ambiental. As perspectivas são de um aumento da população mundial, crescimento do desenvolvimento global e aumento do uso de recursos e impactos ambientais associados.

De acordo com o Conselho Americano para uma Economia Eficiente (ACEEE), entre as 23 maiores economias, o Brasil ocupa o penúltimo lugar no ranking de eficiência energética, à frente apenas da Arábia Saudita. Esse *ranking* considera esforços nacionais, edificações, indústria e transporte.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco), o resultado da análise mostra a falta de investimentos e a ineficiência da matriz energética (AMBIENTE ENERGIA, 2017; MAGRI, 2018). As receitas dos investimentos em eficiência energética são geradas pela economia de energia e não pelas atividades que constituem o negócio da empresa (ARAGÓN et al., 2013).

Dentre os índices da bolsa de valores, há o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que gera valores determinantes para uma empresa, além da segurança e da rentabilidade, tais como valor compartilhado, responsabilidade ambiental, tecnologias mais limpas e transformação social. Para as organizações participarem do ISE, elas devem estar classificadas em um dos níveis de governança corporativa exigidos pela B3 (SILVA et al., 2015a). Os autores acreditam que os principais motivos pelos quais as organizações participam do processo de seleção de um índice de sustentabilidade são a captação mais vantajosa de recursos financeiros, o conhecimento proporcionado pela troca de experiências entre empresas participantes do grupo e o ganho reputacional.

2.3 DEFINIÇÃO E ASPECTOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Governança corporativa é o conjunto de processos, costumes, políticas, leis, regulamentos e instituições pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas. Ela envolve os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas (IBGC, 2017). Desse modo, ela surgiu para criar um conjunto eficiente de incentivos e de monitoramentos para superar os conflitos entre acionistas e executivos, pois os interesses do gestor nem sempre correspondem aos do proprietário. “A boa governança corporativa proporciona aos proprietários (acionistas ou cotistas) a gestão estratégica de sua empresa e a monitoração da direção executiva” (SILVA, 2012, p. 41-42).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), as boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinham interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilita acesso ao capital e contribui para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.

As empresas se comprometem a realizar melhorias, ampliando os direitos dos acionistas minoritários e aumentando a transparência das informações divulgadas ao mercado. Assim, as boas práticas de governança corporativa desempenham um papel relevante na redução do risco e em consequência do custo de capital da empresa (BESARRIA et al., 2015; ASSAF NETO, 2014). O Quadro 01 mostra os principais princípios da Governança Corporativa.

Quadro 01: Princípios básicos da Governança Corporativa

Característica	Descrição
Transparência	Disponibilizar às partes interessadas, da forma mais abrangente e correta possível, todas as informações que sejam do interesse da organização e não apenas as que são impostas por determinações de leis ou regulamentos. As informações devem tratar do desempenho da empresa, da efetiva situação econômico-financeira atual, dos riscos, desafios, estratégias e oportunidades futuras de crescimento. A transparência também deve mostrar informações não financeiras, como sucessão, trabalhos do Conselho de Administração, desempenho da diretoria executiva, atuação da Auditoria independente e política de pessoal.
Equidade	Tratamento justo e igualitário de todos os sócios e demais partes interessadas, levando em consideração direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.
Prestação de contas	Os agentes de governança devem assumir as consequências de seus atos e omissões integralmente e atuar com responsabilidade no âmbito de seus papéis, prestando contas de modo claro e compreensível. O Presidente Executivo presta contas ao Conselho Administrativo e este, aos acionistas.
Responsabilidade corporativa	Os conselheiros e executivos devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, levando em consideração a visão de longo prazo e a sustentabilidade.

Fonte: Autoria própria. Adaptado de IBGC (2017); Macedo et al. (2015); ASSAF NETO (2014, p. 42-44); SILVA (2012, p. 68-70)

Na perspectiva de Oliveira (2015, pp. 29-30), entre as principais vantagens para as organizações, destacam-se a melhor atuação estratégica, a melhoria no modelo de gestão da equipe administrativa, o melhor atendimento às expectativas dos acionistas, a maior atratividade no mercado e a melhor atuação ética e social.

Cada agente de governança deve observar os direitos, os deveres e as responsabilidades que lhe são atribuídas, de modo a atuar com diligência e proatividade (IBGC, 2016, p. 17). É fundamental que os agentes de governança estabeleçam estratégias de comunicação, pois esta é a base de sucesso para qualquer programa que se queira implantar em uma organização. Algumas ferramentas que podem auxiliar na comunicação são pôsteres, quadros de incentivo, cartazes com frases e efeitos e campanhas.

De acordo com Silva (2012, p. 148), a governança corporativa cuida das relações entre os acionistas e a alta administração de uma empresa, de forma que haja aumento do seu valor de mercado

através do gerenciamento da companhia. O autor alega que, caso haja conflito entre os acionistas, este deve ser administrado de forma adequada, rápida, clara e aceita pelos demais.

Na Statkraft, os integrantes do Conselho de Administração elegem um presidente em uma reunião que ocorre imediatamente após a posse dos membros ou quando houver renúncia ou vacância no cargo. “O Presidente do Conselho de Administração não deverá ser o Diretor-Presidente.” Em casos de ausências do Presidente, os membros elegem um substituto. Não pode fazer parte do Conselho de Administração quem for empregado de uma empresa concorrente ou ter interesse conflitante com a Statkraft. “Ocorrerá vacância de um cargo de membro do Conselho de Administração quando ocorrer destituição, renúncia, morte, impedimento comprovado, invalidez ou ausência injustificada por mais de duas reuniões consecutivas do Conselho de Administração” (STATKRAFT, 2016).

Para assegurar o direito de os acionistas minoritários receberem o mesmo valor ou pelo menos um percentual do que foi pago no caso de troca de controle, a B3 criou um instrumento conhecido como *tag along* (SILVA, 2012, p. 144).

Segundo Ferreira et al. (2013, p. 136-137), ao adotarem os mecanismos de governança corporativa, as empresas passam a ser mais atrativas, facilitando a captação de recursos e diminuindo seus custos. O menor custo de capital contribui para aumentar o valor e a rentabilidade da empresa. Assim, a governança corporativa proporciona a gestão estratégica e a otimização do desempenho da organização, a monitoração efetiva da administração e o livre acesso ao capital. É por isso que ele é importante para a melhoria do planejamento, do controle e da qualidade de uma empresa (CUNHA, 2009, p. 20).

2.4 B3

O principal objetivo do Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC) é proporcionar maior confiança para o investidor através do aumento do nível informacional, pois as informações divulgadas pelas empresas possibilitam a oportunidade de os investidores escolherem a forma mais segura de se investir (MACEDO et al., 2015, p. 23).

A companhia pode ser registrada na bolsa e tem até sete anos para realizar a Oferta Pública Inicial (IPO). A estratégia de acesso gradual permite que a empresa se prepare de forma adequada. Pode-se trabalhar na profissionalização do negócio através de implementação de elevados padrões de governança corporativa e da transparência com o mercado, objetivando apenas a listagem. Depois, a companhia tem mais tempo para realizar a oferta pública de ações, permitindo um acesso mais tranquilo

ao mercado e um nível de preparação ainda mais alto, o que aumenta a visibilidade para os investidores (B3, 2018; STATKRAFT, 2018).

Ao realizar a IPO no B3, caso a organização tenha interesse, ela pode ter acompanhamento gratuito de duas instituições especializadas, desde que atenda aos critérios estabelecidos no Termo de Adesão através de um convênio entre a B3 e a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec). As instituições financeiras devem produzir dois relatórios de análise por ano, os quais ficam disponíveis no site da B3 (B3, 2014, p. 7).

O Conselho de Administração da Statkraft Energias Renováveis S. A. possui 8 membros, sendo o presidente mais quatro efetivos e três suplentes. Como a companhia possui um acionista controlador, cada membro é eleito na Assembleia Geral para um mandato de dois anos, sendo admitida recondução por igual período. Ao término do mandato, os membros do Conselho de Administração permanecem no cargo até a posse dos sucessores (STATKRAFT, 2016; STATKRAFT, 2018).

Caso haja mudança no controle, é assegurado a todos os acionistas um *tag along* de 100%, ou seja, eles têm direito de vender suas ações pelo mesmo preço atribuído às ações detidas pelo controlador (B3, 2017).

No formulário de referência, as empresas devem informar e manter atualizada a posição acionária das pessoas que possuem, no mínimo, 5% das ações do capital social (B3, 2014, p. 10).

Para uma empresa ser admitida à negociação na B3, ela deve obter e manter atualizado, junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o registro de companhia aberta que permita a negociação de ações (B3, 2014).

Cada companhia deve enviar à B3, até 10 de dezembro de cada ano, um calendário anual, com informações de datas de atos e eventos societários e divulgação das informações financeiras programadas para o ano civil seguinte. Caso haja alterações em eventos programados, elas devem ser comunicadas à B3 imediatamente. Uma empresa que deseja iniciar negociação no mercado de ações deve enviar o calendário anual para o ano em curso até o dia anterior à abertura de capital. A companhia também tem a obrigação de enviar à B3 a política de negociação de valores mobiliários (B3, 2014, p. 10).

3 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa foi classificada como qualitativa. Evidencia-se que é a abordagem que viabiliza, pelo menos, o primeiro reconhecimento do objeto e, eventualmente, instrumentaliza uma posterior abordagem alternativa (PEREIRA, 2004). Trata-se de uma investigação que trabalha

predominantemente com dados qualitativos, isto é, os dados coletados pelo investigador não são necessariamente expressos por números (SILVA, 2006).

Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o panorama do setor energético atual, governança corporativa sustentável e segmentos de listagem com ênfase na B3 e a descrição dos riscos e oportunidades envolvidas em um possível investimento em ações do setor energético. Para isso, foram utilizados artigos periódicos do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de livros e pesquisas em *sites* sobre energia para coleta de dados.

Nesse cenário, a pesquisa foi classificada como documental, tendo em vista que a estratégia de pesquisa documental é característica dos estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). Ainda segundo os autores, ela emprega fontes primárias, ou seja, os materiais compilados pelo próprio autor do trabalho, que ainda não foram objeto de análise ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os propósitos da pesquisa, tendo em vista que se fez necessária a consulta aos demonstrativos financeiros e contábeis da empresa objeto do estudo dos anos de 2015, 2016 e 2017, assim como a legislação vigente referente ao segmento de energia elétrica.

Vale ressaltar que, na análise dos dados, encontram-se trechos dos relatórios supracitados alinhados com a obra de Finanças Corporativas e Valor de Assaf Neto (2014) e a pesquisa de Sagás Júnior (2008), que trata do Risco na Indústria de Energia Elétrica Brasileira no período de 1997 a 2007. A escolha das obras se deu pelo conteúdo e para ajudar no entendimento dos relatórios da empresa que foi selecionada para objeto da pesquisa, caracterizando-se, também, quanto ao objetivo, como uma pesquisa descritiva que tem, como propósito, a descrição das características de determinada população e a identificação de possíveis relações entre variáveis (GIL, 2010).

Assim, a pesquisa também se caracterizou como um estudo de caso por ser um delineamento pluralista e não se opor a outros delineamentos mas por completá-los, tendo em vista o objetivo da pesquisa e os meios de que se dispõe para efetivá-la (GIL, 2009).

Alinhado à tipologia do estudo de caso, foi selecionada, como objeto do estudo, a empresa a Statkraft Energias Renováveis por se tratar de uma empresa que figura na B3 e que engloba o patamar de governança voltada à sustentabilidade. Além disso, a Statkraft é uma empresa internacional, líder em energia hidrelétrica e a maior geradora de energia renovável da Europa. O grupo produz energia hidrelétrica, eólica, solar e energia a gás e fornece aquecimento urbano (STATKRAFT, 2020). Ainda segundo a empresa, ela é uma empresa global em operações no mercado de energia, possuindo 4.000 funcionários em 17 países. No Brasil, ela controla 18 ativos de geração de energia eólica e hidrelétrica, com um total de 450 MW de potência instalada.

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DE RISCO E OPORTUNIDADE DO SETOR ENERGÉTICO

Assaf Neto (2014, p. 13) define risco como “uma medida de incerteza associada aos retornos esperados de uma decisão de investimentos.” O grau de risco de um ativo é determinado pela volatilidade e pela maturidade.

A volatilidade expressa a frequência de flutuações em um fluxo de retornos e resultados futuros. Por exemplo, um ativo A possui uma sequência de taxas de retornos anuais de 9,9%, 9,7% e 9,6% e apresenta-se menos volátil que um ativo B, com taxas anuais de 8,4%, 11,0% e 14,6%, cuja flutuação é bem maior. Percebe-se que o ativo A possui menos risco (ASSAF NETO, 2014).

Devido ao fato de as atividades na sociedade moderna necessitarem de energia para a produção, o setor elétrico possui menor volatilidade e é menos sensível às incertezas econômicas e políticas que ocorrem no mercado financeiro. Por isso, é uma boa opção para a construção de uma carteira de ações (REIS, 2017).

A maturidade do ativo corresponde ao prazo de vencimento. Segundo Assaf Neto (2014, p. 13), “quando um investimento é realizado, sempre existe o risco de o aplicador não recuperar o capital aplicado” e, quanto maior for o prazo de recuperação financeira, maior o risco do investimento.

Evidencia-se que o setor elétrico pode ser dividido em três segmentos: o de geração, o de transmissão e o de distribuição (REIS, 2017). O autor complementa, informando que o segmento de geração apresenta uma necessidade de investimentos relevantes para iniciar a operação de energia. Já no de transmissão, as companhias que possuem os ativos são remuneradas pela disponibilidade do serviço e não pelo volume transportado. Assim, as empresas garantem contratos com receitas previsíveis, o que torna esse segmento o menos arriscado dos três.

No que se refere ao segmento de distribuição, Reis (2017) afirma que este segmento gerencia a relação com o consumidor final, tornando-se o mais sensível à volatilidade da demanda dos consumidores, e lida com a inadimplência dos usuários. O autor finaliza apontando que este é o segmento mais arriscado dos três.

Nessa perspectiva, Assaf Neto (2014) afirma que, caso os investimentos tenham o mesmo nível de risco, o investidor deve escolher o que apresenta maior retorno esperado. Se dois ou mais investimentos tiverem retornos esperados iguais, deve-se escolher o que apresenta a menor volatilidade. Assim, o aplicador deve decidir em quais empresas irá investir, visando à redução do risco e à maximização do retorno das ações, evidenciando, assim, a necessidade de se ter uma carteira com diferentes investimentos (BACH et al., 2015).

Todos os investimentos necessitam de um capital aplicado hoje e preveem benefícios econômicos no futuro. O retorno de uma decisão financeira se descreve em um ambiente de incerteza. Portanto, não há como esperar altos retornos de ativos de baixo risco (ASSAF NETO, 2014).

Diante desse cenário de investimentos, o setor elétrico apresenta variáveis como clima, desempenho dos equipamentos e preço da energia, como os influenciadores dos riscos neste segmento (ARAGÓN et al., 2013). Assim, a empresa objeto do estudo aponta que os riscos mais importantes aos quais a Statkraft está exposta são relacionados às operações de mercado, à gestão financeira e à execução de projetos. Para Assaf Neto (2014), esses riscos são considerados como sistemáticos ou estruturais (qualquer ativo é definido por sua parte sistêmica). Além disso, o autor aponta a questão do risco não sistêmico (risco específico ou do próprio ativo).

O risco sistemático está relacionado ao comportamento de todos os ativos em conjunto negociados no mercado. Eventos de natureza política, econômica e social podem influenciar as oscilações dos ativos (ASSAF NETO, 2014), o que corrobora com o setor da pesquisa, tendo em vista ser regulamentado pelo governo, e precisa promover tarifas acessíveis a todas as pessoas que são definidas pelos órgãos estatais. Dessa forma, qualquer criação ou alteração de leis, decretos, medidas provisórias e regulamentos pode afetar o risco sistemático.

Segundo o relatório da Statkraft (2017), outro fator está relacionado à origem da energia elétrica que é gerada por fontes hidrelétricas, uma situação hidrológica desfavorável, e, como um período de escassez de chuvas, eleva o risco sistemático do setor. Todas as usinas hidrelétricas podem sofrer uma redução temporária da Garantia Física.

Os níveis pluviométricos podem não ser suficientes para alcançar as metas estimadas para recomposição dos reservatórios ou manutenção da vazão dos rios, afetando, assim, a geração de energia. “Os níveis de chuva e a vazão dos rios podem ser afetados por uma série de fatores, tais como o acúmulo de sedimentos no leito do rio, a temperatura do ar, os níveis de evaporação e a urbanização, bem como mudanças climáticas associadas ao aquecimento global.” Além disso, um gerador pode ter que operar em um nível diferente do previsto (STATKRAFT, 2018, p. 29-30; SAGÁS JÚNIOR, 2008, p. 45). Ademais, uma crise energética altera os indicadores de atividade, liquidez, endividamento, rentabilidade e valor de mercado. Em outras palavras, afeta muito o desempenho financeiro de uma empresa.

Sagás Júnior (2008) complementa que as taxas de juros do mercado podem afetar a economia como um todo. Também ocorrem variações de câmbio entre as moedas internacionais, o que pode alterar a obtenção de novos créditos através de financiamentos externos e a possibilidade de ganhos nos investimentos.

No que se refere ao risco não sistemático, evidencia-se que o comportamento de um ativo específico pode variar de acordo com o segmento. Esse risco pode ser eliminado através da diversificação de ativos em uma carteira (ASSAF NETO, 2014).

Assim, os empreendimentos da empresa objeto do estudo podem ser afetados por vários fatores, com alguns fora do controle da empresa. Os projetos demandam significativos investimentos de tempo e capital. Por isso, a empresa busca selecionar projetos atrativos para investimento, estruturando-os e desenvolvendo-os adequadamente (STATKRAFT, 2017).

Entre os riscos não sistemáticos a serem enfrentados por esta empresa, estão falhas ou atrasos na aquisição de equipamentos ou serviços necessários, o que afeta as metas de oferta ou de disponibilidade e podem aumentar os custos operacionais e de manutenção. O custo de construção do empreendimento pode ter um estouro no orçamento. Se houver atrasos na construção dos projetos, o início da geração do fluxo de caixa é afetado, o que pode aumentar as necessidades de financiamento. Há, também, o custo para deslocar a população residente da área a ser inundada. Esses fatores contribuem para o aumento dos custos inicialmente estimados (STATKRAFT, 2017; SAGÁS JÚNIOR, 2008).

Além disso, o setor energético é muito regulamentado, o que faz com que a empresa cumpra uma série de exigências legais e regulamentares. A empresa pode ser penalizada em caso de descumprimento das disposições dos contratos de concessão, de termos de autorizações ou de legislação e regulamentação aplicáveis. Algumas penalidades podem incluir multas por infração de até 2% do valor anual estimado da receita com vendas de energia elétrica.

A ANEEL também pode intervir temporariamente nas concessões ou permissões outorgadas para assegurar a adequada exploração dos serviços de energia elétrica e o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis. Ademais, a Statkraft deve obter diversas licenças ambientais e governamentais, o que gera dificuldades para a implantação dos projetos. Há a possibilidade de alterações nas leis. A companhia pode ser responsabilizada por perdas e danos causados a terceiros, inclusive danos ambientais. Os seguros contratados podem ser insuficientes para cobrir perdas e danos. O governo pode, também, não implementar as reformas setoriais apresentadas na documentação de editais de licitação. Para reduzir os riscos políticos, há uma grande necessidade de clareza entre os governos e os agentes do setor energético (STATKRAFT, 2017; SAGÁS JÚNIOR, 2008).

Durante os períodos de implantação ou operação, podem surgir novas tecnologias com capacidade de reduzir os custos de produção e de operação, o que pode prejudicar a comercialização da energia elétrica gerada, provocando mudanças nas condições de mercado que tornem os projetos menos rentáveis que os previstos inicialmente (STATKRAFT; SAGÁS JÚNIOR,). Os relatórios apontam a impossibilidade ou a demora de se adquirir terras a preços atrativos ou que apresentem situação regular

e em cumprimento com as leis imobiliárias brasileiras. O aumento do preço das terras também é um risco que pode afetar os projetos da empresa.

Outro risco pertinente ao setor é a incapacidade de desenvolver infraestrutura e atrair mão de obra qualificada em tempo hábil e de modo eficaz, o que pode reduzir temporariamente a capacidade de geração de energia elétrica das usinas, diminuir a receita de vendas e deixar a empresa sujeita ao pagamento de multas e penalidades previstas em contratos de longo prazo e regulamentação do setor energético (STATKRAFT, 2017). Além disso, o relatório da empresa aponta paralizações significativas, já que greves ou a redução de carga horária dos prestadores de serviços contratados podem afetar o cronograma de implantação dos projetos e, conseqüentemente, os negócios e resultados operacionais.

A empresa também está exposta a eventuais questionamentos e litígios que podem surgir referentes aos projetos a serem adquiridos. Os projetos também podem sofrer oposições de grupos ambientalistas, tais como reivindicações de reassentamento, concessão de benefícios, compensações ou indenizações. Isso gera interrupções ou atrasos na implantação ou na operação dos projetos (STATKRAFT, 2017; SAGÁS JÚNIOR, 2008). Ademais, as parcerias formadas para a execução dos projetos podem não ser bem sucedidas, o que faz com que o prazo para a conclusão da obra não seja respeitado conforme especificações contratuais. Isso acaba gerando perda nas receitas e, conseqüentemente, afeta o resultado financeiro.

Outro ponto está nos leilões, tendo em vista que, se a empresa não vencer os leilões para outorga de concessões, não poderá implementar projetos de Usinas Hidrelétricas (UHEs). No caso das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), a companhia pode não obter a outorga da autorização para exploração dos projetos, pois a regulamentação setorial não assegura o direito de exploração às empresas que desenvolvem os projetos.

Caso a ANEEL revogue os termos de autorizações e concessões antes do vencimento dos prazos, a Statkraft deve receber uma indenização, que pode ser insuficiente para recuperar o valor integral dos investimentos (STATKRAFT, 2017), tendo em vista que os investimentos em projetos de geração de energia elétrica da Statkraft são baseados na expectativa de aumento da demanda indicada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Porém, o aumento da demanda pode ser inferior às estimativas, o que pode diminuir as receitas.

Outro fator do processo está na dependência da qualificação pessoal e profissional dos administradores e colaboradores seniores. Essa qualificação refere-se à capacitação técnica, à experiência profissional e ao talento das pessoas. Não há garantia de uma companhia atrair e manter profissionais qualificados constantemente. A perda de um colaborador relevante aliada a uma incapacidade de substituição pode afetar os resultados da entidade de forma desfavorável. Além disso,

Sagás Júnior (2008) reforça a possibilidade de outras empresas não pagarem pela energia recebida, o que gera risco de crédito.

Por outro lado, têm-se como principais fontes de recursos da empresa o aporte de capital dos acionistas, e a capacidade de distribuir dividendos e de cumprir as obrigações financeiras dependem do fluxo de caixa e do lucro das subsidiárias. Algumas subsidiárias podem necessitar de novos investimentos originalmente não previstos ou firmar contratos de empréstimos que proíbam ou limitem a transferência de dividendos.

Além disso, em relação às receitas da empresa, estas são reconhecidas através das vendas de energia elétrica e de serviços de operação e manutenção, e as aplicações financeiras são representadas por fundos de renda fixa, com rentabilidade referenciada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI) em condições competitivas de mercado, emitido por instituições financeiras no Brasil. Estas aplicações financeiras podem ser resgatadas a qualquer momento sem penalizações. Num panorama geral, a empresa conferiu um desempenho positivo e de recuperação nos últimos anos analisados de 2015, 2016 e 2017, trazendo maior potencial de investimento e pioneirismo na busca por investimentos nacionais em fontes de energia limpa

Assim, para o controle das fontes de recursos, a empresa possui um Comitê de Investimentos central para aumentar o manuseio do risco em relação aos investimentos individuais e ao portfólio de projetos. A Gestão de Riscos é uma parte integrada do Sistema de Governança da companhia, baseada em um sistema de monitoramento de riscos em cada unidade de negócios da Companhia. A análise de risco e o perfil corporativo de risco são concluídos pelo grupo de gestão e reportados ao Conselho de Administração da empresa.

Ademais, a política de gerenciamento de riscos da companhia baseia-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e visa à redução de potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro. O departamento central da tesouraria identifica, avalia, coordena e gerencia os eventuais riscos financeiros associados à moeda estrangeira, à taxa de juros e à liquidez. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, que envolve risco de taxa de juros, risco de crédito e investimentos de excedentes de caixa. Há, também, um sistema para registrar condições perigosas, incidentes, danos e lesões.

Com base no exposto, a pesquisa constatou que as práticas de governança corporativa contribuem para diminuir os riscos e valorizar as ações das empresas no mercado de capitais, apontando-as, assim, como uma influência positiva da governança corporativa na empresa que foi objeto do estudo frente aos riscos financeiros, o que corrobora com a obra de Assaf Neto (2014) e com o estudo de Sagás Júnior (2008), que afirmam que o setor busca amenizar os riscos associados às diferentes incertezas através das estruturas de governança.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi analisar a influência da governança corporativa frente aos tipos de riscos financeiros para investimento em ações do setor energético do Brasil. Para atender o objetivo do estudo, foram pesquisados os riscos que afetam as empresas do setor energético, em especial a empresa objeto da pesquisa. Para desenvolvimento do estudo, a pesquisa documental foi empregada como procedimento, onde foram analisados os relatórios da empresa e as respectivas regulamentações para levantamento dos dados.

A pesquisa evidenciou que, como o setor energético é muito regulamentado, qualquer criação ou alteração em leis, decretos e regulamentos pode ser um risco sistemático. Situação hidrológica desfavorável, crise energética, taxas de juro do mercado e variações de câmbio entre as moedas internacionais também são riscos que podem afetar o setor energético em geral.

Além disso, há outros riscos que influenciam o desenvolvimento de uma empresa de energia. Falhas ou atrasos na aquisição de equipamentos ou serviços necessários, atrasos na construção de empreendimentos e deslocamento da população contribuem para o aumento dos custos. As companhias devem cumprir exigências legais e regulamentares, estando sujeitas a punições. Pode haver dificuldades de se obter licenças ambientais e governamentais, desenvolver infraestrutura e atrair mão de obra qualificada em tempo hábil e de modo eficaz. Os projetos também podem sofrer oposições de grupos ambientalistas, as parcerias formadas podem não ser bem sucedidas e a perda de funcionários qualificados pode ser muito impactante para uma organização.

A pesquisa constatou que as práticas de governança corporativa contribuem para diminuir os riscos e valorizar as ações das empresas no mercado de capitais, apontando, assim, uma influência positiva da governança corporativa frente aos riscos financeiros, o que confirma a obra de Assaf Neto (2014) e o estudo de Sagás Júnior (2008), que afirmam que o setor busca amenizar os riscos associados às diferentes incertezas através das estruturas de governança.

Assim, o estudo concluiu que, para lidar com os riscos, uma política de gerenciamento eficiente e eficaz faz-se necessária, de modo que o departamento financeiro e o Conselho de Administração estejam efetivamente engajados para identificar riscos e tomar decisões estratégicas, o que aponta uma influência positiva, e, se necessário, criar comitês para prestar auxílios. Ademais, sugere-se, para futuras pesquisas, a análise em outras companhias do mesmo setor ou de outro segmento.

REFERÊNCIAS

ABESCO. **Mais energia, menos economia.** Disponível em:

<http://www.abesco.com.br/pt/novidade/mais-energia-menos-economia/>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ABESCO. **Eficiência energética precisa de políticas públicas para crescer, afirma Abesco.**

Disponível em: <http://www.abesco.com.br/pt/novidade/eficiencia-energetica-precisa-de-politicas-publicas-para-crescer-afirma-abesco/>. Acesso em 23 abr. 2018.

AMBIENTE ENERGIA. **Eficiência energética:** Brasil em penúltimo lugar em ranking internacional.

Disponível em: <https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2017/05/brasil-fica-em-penultimo-lugar-ranking-internacional-de-eficiencia-energetica/31771>. Acesso em 17 abr. 2018.

ANEEL. **A Aneel.** Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/a-aneel>. Acesso em: 14 mar. 2018.

ANEEL. **Nota Técnica 0054 de 2012 – Aneel.** Disponível em:

http://www2.aneel.gov.br/arquivos/PDF/Nota_Tecnica_0054_2012_SRD_ANEEL.pdf> Acesso em: 26 dez. 2017.

ANEEL. **Programa de eficiência energética.** Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/programa-eficiencia-energetica>. Acesso em 23 dez. 2017.

ANEEL. **Programa de P&D.** Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/programa-de-p-d>. Acesso: em 23 dez. 2017.

ARAGÓN, Carolina Salazar; PAMPLONA, Edson; MEDINA, Juan Ricardo Vidal. Identificação de investimentos em eficiência energética e sua avaliação de risco. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 20, p. 525-536, jan. 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2013000300003&lng=en&tlng=en#tab05. Acesso em: 17 fev. 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BESARRIA, Cássio Nóbrega et al. A qualidade das informações prestadas pelas empresas reduz os riscos de investimento? Uma análise empírica para os diferentes níveis de governança corporativa das empresas brasileiras. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 14, n. 1, p. 11-38, 2015.

BEYS, Felipe Nemitz. **Análise das práticas de governança corporativa do setor de energia brasileiro.** 183 f. (Conclusão de mestrado em administração) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Porto Alegre, 2008. Disponível em:

<https://livrozilla.com/doc/1000281/abrir>. Acesso em: 20 abr. 2018.

B3. **B3.** Disponível em: http://www.B3.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/B3-mais/. Acesso em: 16 abr. 2018.

B3. **B3.** Disponível em:

<http://www.B3.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A828D294F270E45014F8407D5603585>. Acesso em: 30 abr.2018.

B3. **B3.** Disponível em:

<http://www.B3.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A828D294F270E45014F8407D5603585>. Acesso em: 30 abr.2018.

CUNHA, Anderson Gois Marques. **A visão do novo mercado: uma investigação da performance acionária das empresas de tecnologia da informação na bolsa de valores em 2008**. 83f.

Monografia (Conclusão do curso de pós-graduação em Gestão Financeira) – Fafire, Recife, 2009.

CCEE. Câmara de comercialização de energia elétrica. Disponível em:

https://www.ccee.org.br/portal/faces/pages_publico/onde-atuamos/setor_eletrico?_adf.ctrl-state=j09fnfxga_4&_afLoop=332129539626969#!. Acesso em: 09 dez. 2017.

DA SILVA, Wesley Vieira; SIVEIRA, Samir Alessandro de Andrade; DEL CORSO, Jansen Maria; STADLER, Humberto. A influência da adesão às práticas de governança corporativa no risco das ações de empresas de capital aberto. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 4, p. 82-97, 2011.

DE OLIVEIRA, Adilson. Setor Elétrico: Desafios e Oportunidades (Textos para discussão CEPAL – IPEA, 33). Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/28159-setor-eletrico-desafios-oportunidades>. Acesso em: 22 out. 2020.

DESENVIX. **Relatório da administração e comentário do desempenho – março 2015**. Disponível em: https://www.statkraft.com.br/contentassets/b3a52cc89ce64b4fa958190301bd25e3/mais-docs1/relatorio-da-administracao_1t15.pdf. Acesso em: 22 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

Carlos David G. Abarca Elíada Antonieta S. T. Faria Heloísa Helena de O. Fernandes

GOMES, ABARCA, Carlos David G.; FARIA, Elídia Antonieta S. T.; FERNANDES, Heloísa Helena de O.O setor Elétrico. Disponível em:

https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/13975/3/BNDES%2050%20anos%20-%20O%20setor%20el%c3%a9trico_P_BD.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

EXAME. **EPE revisa PIB do plano da operação energética de 0,5% para 1,0%**. Disponível em:

<https://exame.abril.com.br/economia/epe-revisa-pib-do-plano-da-operacao-energetica-de-05-para-10/>. Acesso em: 19 dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Altas, 2010.

IBGC. Código das melhores práticas de governança corporativa. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/index.php/publicacoes/codigo-das-melhores-praticas>. Acesso em: 13 dez. 2017.

IBGC. Governança corporativa. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/index.php/governanca/governanca-corporativa>. Acesso em: 06 dez. 2017.

IBGC. Princípios básicos. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/index.php/governanca/governanca-corporativa/principios-basicos>. Acesso em: 06 dez. 2017.

FERREIRA, R. N.; SANTOS, A. C.; LOPES, A. L. M.; NAZARETH, L. G. C.; FONSECA, R. A. Governança corporativa, eficiência, produtividade e desempenho. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.14, n.4, p. 134-164, jul./ago. 2013. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/4107/4441>. Acesso em: 28 dez. 2017.

INTERNATIONAL COOPERTR ASSOCIATION LATIN AMERICA. Gestão de Ativos: Oportunidades e Desafios para o Setor Elétrico. Disponível em: <http://www.abcobre.org.br/uploads/conteudo/conteudo/2020/01/W0IM5/doc-2-ga-tr-gestao-de-ativos-oportunidades-e-desafios-para-o-setor-eletrico.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

MACEDO, A. F. P.; OLIVEIRA, A. M.; NOBRE, L. N.; BRITO, S. G.; QUANDT, C. O. Governança corporativa e evidencição de capital intelectual em empresas brasileiras. **Revista Evidencição Contábil e Finanças**, João Pessoa, v.3, n.1, p. 18-33, jan./abr. 2015.

MAGRI, Teomar Estevão. **Folhamax**. Brasil está em penúltimo lugar no ranking de eficiência energética. Disponível em: <http://www.folhamax.com.br/opiniao/brasil-esta-em-penultimo-lugar-no-ranking-de-eficiencia-energetica/160148>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. Editora: Atlas, 2ª Ed., São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Governança corporativa na prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PEREIRA, J. C. R. *Análise de Dados Qualitativos* – Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: Edusp, 2004.

SAGÁS JÚNIOR, Valdir Eleutério. **Riscos na indústria de energia elétrica brasileira no período de 1997-2007**. 96f. (Conclusão do curso de graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2008. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia293329>. Acesso em 02 abr. 2018.

SILVA, C. R. da. *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Filipe Guilherme Ramos. Análise e levantamento da composição tarifária brasileira. **Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH**. Fev. 2013.

SILVA, R. C. E. O.; KOYASHIKI, M. L. M.; CRUZ, J. A. W.; AHLFELDT, R.; SILVA, W. V.; CORSO, J. M. Análise de desempenho das ações das empresas do setor da construção civil na B3 em relação à rentabilidade, estrutura de capital e conjuntura setorial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 14, n. 41, p. 09-19, jan./abr. 2015.

STATKRAFT. Sobre a Statkraft. Disponível em: <https://www.statkraft.com.br/sobre-a-statkraft/>. Acesso em: 22 out. 2020.

REIS, Tiago. **4 ações do setor elétrico que pagam dividendos elevados**. Disponível em: https://www.sunoresearch.com.br/artigos/4-acoes-do-setor-eletrico-que-pagam-dividendos-elevados/?utm_source=OneSignal&utm_medium=webpush. Acesso em: 31 mar. 2018.

REIS, Lineu Belicodos; CUNHA, Eldis Camargo Neves. **Energia elétrica e sustentabilidade**. Tamboré: Manole, 2006.

SEINFRA-PE. Energia. Disponível em: http://www.srhe.pe.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=36&Itemid=66. Acesso em: 09 mar. 2018.

SEINFRA-PE. Pernambuco eficiente. Disponível em http://www.srhe.pe.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=277&Itemid=96. Acesso em 11 mar. 2018.

SEINFRA-PE. Substituição de equipamentos. Disponível em http://www.srhe.pe.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=278&Itemid=97. Acesso em: 11 mar. 2018.

SILVA, Edson Cordeiro. **Governança corporativa nas empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Wendel Alex Castro. Uma Análise de Risco do Setor Elétrico. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em administração da Universidade de Lavras, Minas Gerais, 2007.

ZANIZ, Letícia; KROETZ, Marilei; DE FAVERI, Dinorá Baldo; VALENTIM, Ilda; DALLABONA, Lara Fabiana. Evidenciação de riscos corporativos: uma análise nas empresas que mais negociaram ações na BM&F B3 no último quadrimestre de 2012. **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, v. 10, 2013.

GT2 – CONTABILIDADE PARA USUÁRIOS INTERNOS

INDICADORES DE DESEMPENHO: Um estudo de caso em uma empresa de construção civil de Mossoró-RN

LOPES, Ruan Carlos de França
Graduado em Ciências Contábeis pela UERN
ruancarlosfranca@hotmail.com

OLIVEIRA, Vitória Giovana Mota
Graduanda em Ciências Contábeis pela FCRN
vitoriagiovanamota4@gmail.com

NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC
italocarlos25@gmail.com

COSTA, Wênyka Preston Leite Batista da
Doutora em Administração pela UNP
wenykapreston@hotmail.com

SILVA, Jandeson Dantas da
Doutorando em Ciências Contábeis pela UNISINOS
jandeson.dantas@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar de que forma indicadores de desempenho podem influenciar no gerenciamento da produção em uma empresa da construção civil em Mossoró-RN. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de caráter descritivo e de natureza qualitativa, por meio de uma entrevista semiestruturada em uma empresa de construção civil de Mossoró-RN. Com os resultados, constatou-se que a empresa está buscando um maior esclarecimento sobre a sua posição no mercado, tendo em vista que a entrevistada afirma fazer o orçamento, onde busca a questão de preços de materiais mais baratos, como também um sistema para a sua gestão. Cabe ressaltar que a empresa não possui missão e visão definidas, sendo esta uma limitação, pois tal definição dará maior clareza dos objetivos a serem alcançados pela organização, como também a transmissão de dados aos demais empregados da empresa, que compreende uma importante ferramenta de inclusão e melhora nos resultados.

Palavras-chave: Indicadores de desempenho. Construção civil. Tomada de decisão.

This paper aimed to analyze how performance indicators can influence production management in a construction company in Mossoró-RN. Therefore, a descriptive and qualitative research was developed through a semi-structured interview in a construction company in Mossoró-RN. With the results, it was found that the company is seeking greater clarification about its position in the market, considering that the interviewee claims to make the budget, where she seeks the issue of cheaper materials prices, as well as a system for your management. It is noteworthy that the company does not have a defined mission and vision, which is a limitation, as such definition will provide greater clarity of the objectives to be achieved by the organization, as well as the transmission of data to other employees of the company, which comprises an important inclusion tool. and improved results.

Keywords: Performance indicators. Construction. Decision making.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o crescente aumento da demanda habitacional gera um mercado muito lucrativo para o setor imobiliário, fazendo com que ocorra um aumento no número de empresas na construção civil, gerando uma alta competitividade. Esse aumento na competitividade das empresas faz com que o uso de indicadores de gerenciamento de obras seja cada vez mais utilizado, visando uma melhor eficiência operacional e menor custo para a construção (HOLANDA; CAVALCANTE, 2014)

O mercado econômico vem cada vez mais buscando alternativas para aumentar a lucratividade e melhorar o desempenho no que diz respeito à diminuição dos seus custos. Os indicadores de desempenho tem o papel fundamental e criterioso bem antes da execução da obra, e vem sendo utilizado com o intuito de rentabilizar as obras na construção civil, onde vem usando desse artifício para maximizar o seu processo produtivo, gerando menos custos que poderiam inviabilizar tanto no lucro da empresa como na execução da obra (URZÊDO; SERBETO; MURAKAMI, 2017)

Em meio a essas constatações, surgiu a motivação de se estudar o seguinte problema: **qual a percepção do gestor de uma empresa de construção civil de Mossoró-RN sobre os**

indicadores de desempenho na construção civil, bem como observar se a mesma utiliza indicadores de desempenho? O objetivo desta pesquisa é, portanto, analisar a percepção do gestor da empresa Madicon Construtora sobre os indicadores de desempenho na construção civil, bem como observar se a mesma utiliza indicadores de desempenho. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar as características da empresa analisada; apresentar os indicadores que a empresa pode utilizar para aprimorar a lucratividade; e identificar possíveis despesas operacionais desnecessárias na obra analisar o gerenciamento da obra como um todo, no que compete a análise de custos.

Para o alcance dos objetivos, foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e de natureza qualitativa, tendo como procedimento o estudo de caso. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada na empresa supracitada e a análise dos dados se deu através da técnica de análise de conteúdo.

Desta forma, este trabalho tem o intuito de demonstrar a importância da fase orçamentária da obra, bem como analisar os seus custos diretos e indiretos, fazer uma relação entre a fase do orçamento até a conclusão da obra, verificar com base nos termos técnicos se a empresa obteve êxito com relação à margem de lucro. O uso desses indicadores de desempenho faz-se necessário para o gerenciamento e o domínio efetivo dos custos de operação na construção civil, gerando assim um melhor controle operacional, proporcionando uma previsão de possíveis gastos desnecessários e evitando possíveis falhas.

Diante desse contexto, espera-se que, ao término da pesquisa, possa ser realizada uma análise do andamento da empresa no setor da construção civil, como também através das informações colhidas pelo trabalho poder apontar melhorias e buscar novas estratégias para melhorar o desempenho da empresa estudada podendo abranger o estudo em empresas de outros segmentos.

Então, a pesquisa realizada sobre os indicadores de desempenho na construção civil tem sua importância, pelo fato de que empresas que utilizam os indicadores como base para sua tomada de decisão estão menos expostas a custos e despesas desnecessárias. Em sua utilização teórica, pode-se dizer que novos modelos de gestão são sempre bem vindos, onde gera um somatório de conhecimento a ser disseminado pela academia. Do ponto de vista prático, sua relevância se dá por ser uma ferramenta importante de gestão para a otimização de desempenho de custos e de qualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONSTRUÇÃO CIVIL E AS NECESSIDADES DE CONTROLE

O setor da construção civil teve um grande crescimento nos últimos anos, e as construtoras vem buscando aumentar a produtividade, com isso as empresas tem feito grandes investimentos em sistemas de gestão e novas tecnologias empregadas em processos construtivos com a finalidade de aperfeiçoar seu sistema produtivo (CALÇADA, 2014).

Hoje existe uma preocupação por parte do gestor em adotar os modelos de indicadores de desempenho tradicionais de outros modelos não-financeiros, que estão ligados ao nível de satisfação dos colaboradores da empresa, o nível de satisfação dos clientes, o valor agregado que o produto final traz, ou seja, faz-se todo um levantamento de mercado buscando atrair cada vez mais cliente, pois no mundo digital, esse ativo intangível tem um valor bastante significativo para as entidades (HOLANDA; CAVALCANTE, 2014).

As mudanças da organização de produção, o surgimento de novas empresas do setor, os novos modelos de gestão, como a reengenharia, o modelo Benchmarking, e o surgimento da tecnologia da informação, são fatores que vem colaborando para a mudança dos sistemas de medição de desempenho. Objetivando-se manter no mercado, as empresas de construção civil vêm se adequando a esses novos métodos, com o intuito não somente de sobrevivência, mas sim de competir com as empresas do mesmo segmento, que por ventura já estejam adequadas a essa nova realidade (HOLANDA; CAVALCANTE, 2014).

Diante dessa realidade, torna-se cada vez mais necessário possuir uma ferramenta que possa auxiliar empresas nos processos estratégicos e no controle gerencial.

2.2 SISTEMA DE MEDIÇÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO

A competitividade entre as empresas é notória nos últimos anos e, para que uma empresa se mantenha competitiva no mercado, é preciso que se tenha um bom planejamento estratégico e que ele seja cumprido. Ter definido corretamente o negócio, a missão, os valores, a visão,

traçar as estratégias e programá-las não é suficiente para que se tenha êxito a curto e longo prazo, é preciso acompanhar o que foi estabelecido (HOLANDA; CAVALCANTE, 2014).

Ainda de acordo com Holanda e Cavalcante (2014) é através da medição que se obtém informações para o questionamento ou avaliação do desempenho de um processo ou sistema, verificando-se se os objetivos ou metas do sistema organizacional estão sendo atingidos e permitindo a definição de ações caso necessário.

Neely et al. (1994, apud BARROS, 2017), definem a medição de desempenho como sendo um elemento essencial para a avaliação do desempenho de uma organização (onde se incluem as empresas), pois fornecem informações que ajudam no planejamento, controle dos processos de gestão, e possibilita ainda, o controle dos objetivos e metas estratégicas.

O termo indicador de desempenho (ID) é definido de diversas formas, variando conforme a definição de cada autor ou organizações. A seguir apresenta-se algumas definições que se julgam ser importantes para melhor se compreender o tema em análise.

De acordo com Neely (1999, apud BARROS 2017) os IDs devem ser considerados parte integrante do processo de planejamento e controle, fornecendo meios de capturar dados que podem ser utilizados como informação na decisão das ações adotadas pela empresa.

Para Huovila e Bourdeau (2001, apud URZÊDO; SERBETO; MURAKAMI, 2017), os indicadores são variáveis que permitem analisar as mudanças do seu valor em função do tempo em relação a objetivos estabelecidos, além de explicar como esses objetivos têm sido aprimorados.

Callado, Callado e Mendes (2015) afirmam que os indicadores de desempenho são elementos fundamentais para a mensuração de performance, bem como para a definição das dimensões que melhor representem o desempenho geral de uma empresa.

Muitas são as formas de classificação dos indicadores de desempenho, variando de acordo com a visão de cada autor. Para Parmenter (2007, apud URZÊDO; SERBETO; MURAKAMI, 2017) os indicadores são classificados em três categorias, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias de indicadores

Categoria	Descrição
<i>Key Result Indicators (KRIs)</i> ou Indicadores-Chave de Resultados	Medem o sucesso obtido, através de informações acerca do que foi feito até o momento num determinado processo.
<i>Performance Indicators (PIs)</i> ou Indicadores de Desempenho	Através das informações obtidas, devem dar as diretrizes para que a empresa consiga melhorar o desempenho operacional.
<i>Key Performance Indicators (KPIs)</i> ou Indicadores-Chave de Desempenho	Abordam as diretrizes para melhorar completamente o desempenho.

Fonte: adaptado de Parmenter (2007).

2.2.1 Indicadores de desempenho na construção civil

Campos (2017), no atual ambiente competitivo da IC, os gestores precisam identificar as medidas mais críticas na determinação do sucesso global da organização e os indicadores *benchmarking* utilizados corretamente podem indicar com precisão as organizações bem-sucedidas e as razões subjacentes ao desempenho; uma vez identificadas as práticas gerenciais adotadas pelas líderes de mercado, permite as demais organizações reconhecerem seus pontos fortes e fracos e ajustarem suas políticas para melhorar o desempenho.

Muitas empresas tentam implantar um modelo estratégico de inovação de construção de relacionamento com seus clientes, mas segundo Kaplan e Norton (2001), essas empresas focam em processos internos que focam na qualidade de fabricação e nos custos do processo de produção. Essa dificuldade de implantação de novos modelos está em enfatizar a mensuração na redução de custos, eficiência e padronização.

Segundo Silva et al. (2015) as ações adotadas para a implantação dos indicadores de desempenho, tornam-se um diferencial competitivo para as empresas de construção civil, a correta interpretação de como medir e como utilizar na prática esses indicadores. Os autores afirmam que é necessário um sistema que compara o orçamento feito, a um valor desejado, pois tornasse um parâmetro para a redução de custos.

O método *benchmarking* é uma ferramenta que proporciona às indústrias uma análise e aprimoramento de processos, melhoramento de desempenho, levantamento de dados para assessorar o presente e planejar o futuro e identifica as melhores abordagens para alcançar os objetivos, a missão e visão da empresa (INNOVATION INSIGHTS, 2007 apud URZEDO; SERBETO; MURAKAMI, 2017).

Em um estudo feito por Silva (2016) abordou a relação da experiência em anos, dos gestores de empresas de construção civil da cidade de João Pessoa-PB, com o uso de determinados indicadores de desempenho. Foi possível perceber que a influência das características pessoais dos gestores influencia nos indicadores do tipo financeiros, processos de aprendizagem e processos internos. A abordagem do indicador clientes é influenciada apenas por uma característica relacionada aos gestores, onde as características das empresas, não sofrerão qualquer influência sobre os indicadores estudados.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo geral dessa pesquisa, que é de analisar a percepção do gestor da empresa Madicon Construtora sobre os indicadores de desempenho na construção civil, bem como observar se a mesma utiliza indicadores de desempenho, a pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva, à medida que busca conhecer e entender a realidade sem interferir nos resultados, descrevendo o que ocorre no fenômeno analisado (FORTE, 2004).

Quanto à natureza do problema adotou-se a abordagem qualitativa (COLLIS; HUSSAY, 2005), preocupando-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos e fornecer análise mais detalhada sobre investigações, hábitos e atitudes, neste caso com o propósito de encontrar evidências dos fatores que influenciam na escolha das estratégias de gestão da empresa.

A sua investigação se deu por meio do estudo de caso, através de análise documental (demonstrações contábeis - Balanço Patrimonial e DRE), além de uma entrevista semiestruturada, com base em um roteiro previamente desenvolvido. Para Martins (2006), com o estudo de caso busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto.

Quanto à entrevista, no primeiro momento, foi abordado o perfil do gestor da empresa, como idade, gênero, formação acadêmica, tempo no mercado de trabalho. No segundo momento observou-se a estrutura organizacional da empresa, como tempo de funcionamento, quantidade de funcionários, receita bruta de vendas em 2018, qual o produto da empresa.

No terceiro momento a entrevista abordou quais os sistemas de medição que a empresa utiliza. A entrevista foi realizada na sede da empresa, foi de caráter individual com o gestor e

compreendeu cerca de 30 minutos. A escolha da empresa se deu pela facilidade da coleta de dados entre o pesquisador e o gestor da mesma.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) consiste em um conjunto de técnicas de análises das comunicações, onde o investigador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos das mensagens.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA E DA ENTREVISTADA

Para o alcance do objetivo da pesquisa – analisar a percepção do gestor da empresa Madicon Construtora sobre os indicadores de desempenho na construção civil, bem como observar se a mesma utiliza indicadores de desempenho –, foi realizada uma entrevista, através de um roteiro semiestruturado. Quanto à empresa, trata-se de uma organização privada, do setor de construção civil, localizada no município de Mossoró-RN. É uma empresa de pequeno porte e de capital fechado, realizando operações apenas no mercado local, ou seja, os produtos são vendidos apenas no mercado do próprio estado.

Ressalte-se ainda que, por se tratar de uma empresa familiar, os principais tomadores de decisão são os profissionais com grau de parentesco com o proprietário, o que é comum em organizações familiares. Cabe destacar também que a empresa não possui nenhum certificado de qualidade, até o presente momento, porém pretende conquistar em uma visão de curto prazo.

Quanto à entrevistada, ocupa o cargo de gerente, sendo a mesma também proprietária/sócia, do gênero feminino, possui 28 anos de idade e atua na empresa há 5 anos. Sua formação é em engenharia civil e possui também especialização em gerenciamento de obras. Desta forma, verifica-se que a entrevista possui características em seu perfil que possibilitam a aplicação da pesquisa.

4.2 ASPECTOS RELACIONADOS A MEDIÇÃO DE DESEMPENHO

Em um primeiro momento, através de questões fechadas, buscou-se levantar informações gerais acerca de aspectos relacionados à medição de desempenho. Para melhor apresentação dos resultados, as respostas estão expostas no Quadro 2.

Quadro 2 – Aspectos gerais relacionados à medição de desempenho

Item	Sim	Não
1. A empresa elabora orçamento.	X	
2. A empresa faz comparações entre o orçado e o executado.	X	
3. A empresa possui missão definida.		X
4. A empresa realiza encontro com os gerentes ou funcionários para apresentar as diretrizes da organização (visão, valores, estratégias e metas).		X
5. As medidas e os objetivos estratégicos da empresa são transmitidos a todos os colaboradores.		X

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Conforme o Quadro 1, de acordo com informações da entrevistada, a empresa elabora o orçamento, realizando comparações entre o que foi projetado (orçado) e o que efetivamente foi colocado em prática (execução) – itens 1 e 2, respectivamente.

Conforme Gossh (2012) no estudo feito para atribuição de uma nota aos indicadores, constatou-se que para obter uma nota 10,0 o valor do orçamento da obra deve ser inferior a 2%, e para obter 7,5 o valor a ser orçado será igual ou inferior a 1%.

Segundo Tisaka (2006) o orçamento deve ser elaborado baseado no projeto básico, a partir do levantamento qualitativo dos custos unitários de cada serviço, obedecendo a legislação de encargos sociais e leis trabalhistas, como também os custos diretos e indiretos devidamente planilhados. Ainda segundo o mesmo autor, o orçamento é importante para dar respaldo técnico e remuneração justa ao profissional.

Entretanto, os dados indicam que a empresa não possui uma missão definida (item 3), demonstrando, portanto, uma falha gerencial, tendo em vista a importância da definição da missão, visão e valores para o desenvolvimento de estratégias competitivas. A importância da missão compreende a razão de existência da empresa, e segundo Chiavenato (2004), esse conceito deverá responder o que a empresa é, como ela trabalha, e porque ela realiza aquele determinado trabalho, ou seja, ela é a essência da empresa. A empresa tem que ter a missão bem definida, pois se o administrador não sabe o que a empresa é, ele não saberá aonde e como conduzir a organização.

Outro ponto que pode ser destacado (item 4), é que a empresa não realiza encontro com os gerentes ou funcionários para apresentar as diretrizes da organização (visão, valores, estratégias e metas), o que já era previsto, uma vez que a mesma não possui uma visão clara para esses pontos. Para Chiavenato (2004), o papel do empreendedor é quase sempre solitário, lutando independentemente das outras pessoas, mas atualmente as organizações buscam profissionais que se alinham a papéis coletivos dentro da organização, onde isso gera o espírito de equipe e cooperativismo o que torna os colaboradores mais motivados na busca de melhores resultados para a organização.

E por último (item 5), evidencia-se que as medidas e os objetivos estratégicos da empresa não são transmitidos a todos os colaboradores, demonstrando outro ponto negativo, tendo em vista a necessidade de todos os envolvidos no processo da companhia conhecerem os objetivos estratégicos para que possam buscar o alcance dos mesmos.

Na pesquisa realizada por Holanda (2007), mostrou-se o resultado das discussões a respeito da realização de encontros feitos entre gerentes e funcionários das empresas pesquisadas, com o intuito da apresentação das diretrizes da organização (visão, valores, estratégias e metas), onde observou que 60,7% tem essa preocupação, e 39,3%, não passavam essas informações.

Em seguida, indagou-se acerca da divulgação das metas estabelecidas pela empresa. A entrevistada afirmou que “A divulgação das metas é feita somente entre os gestores, pelo fato de que não influenciaria na produção dos funcionários”.

Desta forma, verifica-se que na visão da entrevistada a divulgação de metas não é relevante para funcionários, devendo ser reportada apenas entre os gestores.

Através da teoria do estabelecimento de metas, citado por Bateman e Snell (2012), as pessoas que tem metas a alcançar, direcionam seus pensamentos e comportamentos conscientemente a este fim, onde pelo princípio de que as metas são muito importantes, onde os gestores traçam meta a seus funcionários com a finalidade do cumprimento das mesmas. O direcionamento das metas torna o encarregado do processo, mais consciente e motivado a realiza-las, fazendo com que o empregado tenha mais controle do seu desempenho.

No próximo questionamento, foi indagado se a empresa utiliza relatórios financeiros e não-financeiros para a análise de seus resultados e qual a importância desses relatórios. De acordo com a entrevistada “A empresa utiliza os balanços patrimoniais passados, para obter

uma noção de como está a empresa, e além deles são feitas conversas informais com os seus clientes e colaboradores, para obter um *feedback* de como tornar a empresa cada vez melhor”.

Como se pode perceber, o principal relatório utilizado pela empresa é o balanço patrimonial, ou seja, um demonstrativo financeiro. De acordo com Padovese (2012) a demonstração contábil mais importante, é o balanço patrimonial onde ele traz todas as transações feitas pela empresa em um determinado período, como também ele reflete as ações sofridas pelo patrimônio. Na teoria, o balanço patrimonial mostra os lucros da empresa, bem como o montante investido e também, toda sua riqueza.

Por outro lado, a entrevistada também indicou que a companhia utiliza conversas informais com os clientes e colaboradores, sendo este um indicador não financeiro, de cunho qualitativo.

A discussão sobre indicadores financeiros, e não financeiros de acordo com Holanda (2007) em um estudo sobre a utilização em empresas de construção civil da cidade de João Pessoa, mostrou que dos dez indicadores listados sete deles eram indicadores financeiros, e três não financeiros, isso indica que o uso de indicadores financeiros é significativo no gerenciamento das empresas. No mesmo estudo pode-se verificar a percepção dos gestores sobre a importância dos indicadores financeiros, que na escala de zero a dez, seis indicadores financeiros foram escolhidos como mais relevantes.

No seu estudo Holanda (2007), ainda apontou as possíveis dificuldades dos gestores em adotar um sistema de indicadores, que seria a falta de tempo para coletar os dados, a dificuldade da elaboração do plano estratégico, e ainda o custo benefício. No estudo ainda observou-se que a falta de certificados de qualidade, o porte da empresa, e se a empresa utiliza o benchmarking, não é um fator determinante para a utilização de indicadores financeiros, e não financeiros.

Nos resultados obtidos em um estudo sobre indicadores de desempenho utilizados em empresas do Norte de Portugal, Auriza (2017) expõe sobre quais são os indicadores mais citados pelas empresas, onde dos dez citados, seis indicadores são financeiros, o que indica que eles são mais relevantes para a tomada de decisão nas empresas estudadas.

Ainda sobre a pesquisa, Auriza (2017) mostra que dos dez indicadores mais utilizados dentre as empresas, seis indicadores financeiros foram considerados mais importantes. A escolha desses indicadores tomou por base na maioria pela utilidade buscada pelas empresas, como também o foco na melhoria. Suas principais dificuldades para implementação dos

indicadores por parte das empresas foram a questão do tempo para escolha dos dados, seguido pela falta de conhecimento dos colaboradores, como também a dificuldade na seleção e escolha dos indicadores.

Ressalta-se ainda que a frequência com que esses relatórios são utilizados, de acordo com a entrevistada, é apenas anual. Logo após, foi indagado se a empresa utiliza algum sistema de medição de desempenho (que compreende o conjunto de indicadores e relatórios para avaliar a evolução/desempenho da empresa). A interrogada então respondeu: “Através das planilhas de orçamento, que indicam se o custo de uma determinada obra está condizente com os valores de mercado, ou se o valor do custo da construção está fora do orçado”.

Como demonstrado, mais uma vez a entrevistada sinaliza sobre a utilização da ferramenta gerencial “custo padrão”, uma vez que realiza uma comparação entre o real e o orçado.

De acordo com Schier (2006), a determinação do custo padrão se dá por meio de estudo feito através da análise de custo de certo produto antes da sua aquisição, onde as suas vantagens citadas estão, o aprimoramento do controle, a eliminação de falhas no processo produtivo, é também um instrumento de avaliação de desempenho, bem como na agilidade do processo das informações gerenciais.

Dando sequência, inquiriu-se se a empresa utiliza algum programa de informática para elaborar relatórios para acompanhar o desempenho da empresa. De acordo com a entrevista, utiliza-se o *software Microsoft Excel*, gerando-se tabelas comparativas entre o orçamento feito, com obras já concluídas.

Na pesquisa realizada por Holanda (2007), sobre os indicadores de desempenho na construção civil, constatou que mais da metade das empresas 64,3% utilizavam algum tipo de software para gerenciar os dados dos relatórios, e que 35,7%, não utilizavam nenhum programa. O *Quality*, *Microsiga* e o *Sisgen*, foram os programas mais citados entre os entrevistados, onde os programas mais relevantes foram o fluxo de caixa, controle de estoques, como também o acompanhamento do orçamento.

No estudo feito por Urzêdo (2017) sobre os indicadores de desempenho operacional e gerencial para *benchmanking* entre construtoras, apontou que a coleta de dados, como também a sua interpretação é feito de forma parecida entre as empresas estudadas, com exceção de uma, todas as entidades utilizam formulários para coleta de dados extraídos dos funcionários de cada

setor através do software EXCEL, e esses dados são separados, onde posteriormente ficou a disposição dos gestores das empresas.

Na sequência, questionou-se sobre o principal motivo de se ter um sistema de medidas de desempenho na empresa. Para este item, a entrevistada poderia indicar o que já possui e o que pretende utilizar, permitindo-se assim uma melhor visualização, conforme observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Principal motivo de se ter um sistema de medidas de desempenho

Motivo	Possui	Pretende
1. Controlar as atividades operacionais da empresa.	X	
2. Alimentar o sistema de incentivo dos funcionários.		X
3. Controlar o planejamento.	X	
4. Criar, implementar e conduzir estratégias competitivas.		X
5. Identificar problemas que necessitem intervenção dos gestores.		X
6. Verificar se a missão da empresa está sendo atingida.		X

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme demonstrado no Quadro 3, os principais motivos pelos quais a empresa se utiliza de um sistema de medidas de desempenho são: controlar as atividades e controlar o planejamento. Para os demais itens, a entrevistada sinaliza sobre uma perspectiva futura de buscar atingir outros objetivos.

Para Holanda (2007) os principais motivos para utilização dos indicadores de desempenho relatado em sua pesquisa foram a intervenção dos gestores em 25% das empresas no processo de gestão, passando pelo controle das atividades operacionais e controle de planejamento e verificação se a missão está sendo realizada com 21,4% das entrevistadas.

Segundo Lawton (2002), citado por Russo (2006), existem inúmeros motivos para a implantação de um sistema de desempenho na organização, onde se pode citar o posicionamento da relação entre missão e estratégia dos valores e comportamentos a serem adotados, como também para a melhora do processo de produção, e por fim para mensurar o desempenho positivo, ou negativo que a empresa está obtendo.

Tendo em vista as dificuldades encontradas, buscou-se identificar quais as principais barreiras para implantação de um sistema de indicadores de desempenho. De acordo com a entrevistada a principal barreira é “Tempo para coletar os dados, pois como a empresa é pequena e não tem estratégias voltadas para esses indicadores”.

Em um estudo de caso sobre os indicadores de desempenho na construção civil em empresas do município de João Pessoa feito por Holanda (2007), observou-se que uma das principais barreiras para a implementação de indicadores de desempenho foi a questão do tempo utilizado para aplicar o estudo, bem como o custo-benefício e também a elaboração de objetivos e estratégias.

A divulgação de metas e resultados pode objetivar uma importante ferramenta de inclusão e fortalecimento da empresa, pois instiga os funcionários a trabalharem a um bem comum da empresa, tornando-os mais motivados.

De acordo com Holanda (2014) a divulgação de metas e resultados aos funcionários de menor escalão da empresa, contribui para que eles participem de forma mais dinâmica e ativa objetivando o alcance dos resultados traçados pela gerência da empresa. Os resultados obtidos pelo autor mostram que a divulgação de metas e resultados somente aos gestores e funcionários da administração é superior a 50%, o que mostra uma centralização de informações por parte dos tomadores de decisão.

A próxima questão tratou de analisar se os indicadores de desempenho atualmente auxiliam na tomada de decisão da empresa. Na visão da entrevistada os indicadores contribuem, pois dão clareza do investimento. Uzcêdo (2017) concluiu que as empresas que participaram de sua pesquisa utilizam principalmente os indicadores financeiros, onde percebeu que elas prezam pela diminuição dos custos, e também pelo aumento da rentabilidade, isso estabelece o fator principal buscado pelos gestores.

A penúltima questão buscou identificar com relação à situação financeira, qual a concentração dos indicadores de desempenho. Foram dispostas algumas alternativas, sendo as seguintes: (1) faturamento; (2) rentabilidade; (3) custo; (4) liquidez; (5) investimento; e (6) patrimônio. Para a entrevistada, os indicadores estão concentrados nos itens 1 e 3, faturamento e custo, respectivamente.

No trabalho realizado por Gosch (2012) sobre os indicadores para a construção de edifícios residenciais associados a uma nota final, as empresas responderam que a importância relativa entre os indicadores de desempenho, o custo está em terceiro lugar com 18,6%, onde a segurança no trabalho foi o mais relevante com 24,7%, e logo em seguida a qualidade com 23,0%.

Já na pesquisa de Holanda (2007), o indicador de custo ficou em primeiro lugar obtendo 42,9% de importância dos entrevistados, onde o indicador de faturamento obteve o terceiro lugar com 35,7% de relevância dita pelos entrevistados.

Na última questão, questionou-se se a empresa faz comparações (*benchmarking*) entre o seu desempenho e o desempenho de outras organizações de características similares e quais são as principais fontes de informação para se realizar comparações. A entrevistada afirmou que a empresa utiliza-se da prática de *benchmarking*, através de pesquisas realizadas em empresas com características similares.

No estudo de caso sobre o uso do *benchmarking* entre construtoras, feito por Uzcêdo (2017), revelou que as empresas objetos do estudo, das 5 que possuem um sistema de gestão de qualidade, 4 empresas não realizam o benchmarking externo, elas apenas utilizam comparações de obras concluídas, ou obras em fase de construção.

No resultado final da pesquisa, pode-se notar que a empresa está buscando um maior esclarecimento sobre a sua posição no mercado, onde a entrevistada afirma fazer o orçamento, onde busca a questão de preços de materiais mais baratos, como também as comparações de preços entre seus fornecedores. Uma característica que poderá ser melhorada é a implantação da missão e visão da empresa, onde dará maior clareza dos objetivos a serem alcançados pela organização, como também a transmissão de dados aos demais empregados da empresa, que compreende uma importante ferramenta de inclusão e melhora nos resultados. As perspectivas que a entrevistada busca programar na empresa, é de grande valia para o controle gerencial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi o de analisar a percepção do gestor da empresa Madicon Construtora sobre os indicadores de desempenho na construção civil, bem como observar se a mesma utiliza indicadores de desempenho. Para tanto, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a gestora da empresa.

Com os resultados, constatou-se que a pesquisa realizada sobre os indicadores de desempenho na construção civil tem sua importância, pelo fato de que empresas que utilizam os indicadores como base para sua tomada de decisão estão menos expostas a custos e despesas desnecessárias.

A incessante busca pela gestão de desempenho e de qualidade vem sendo abordada cada vez mais no setor de construção civil, onde os indicadores de desempenho tornam-se uma importante ferramenta no controle gerencial da empresa. Objetivando dar maior clareza sobre a importância desses indicadores, o objetivo do estudo foi de verificar qual a percepção dos gestores de uma construtora da cidade de Mossoró, sobre os indicadores de desempenho, onde por meio de um questionário semiestruturado, pode-se revelar a real visão da empresa num cenário competitivo.

Durante a pesquisa verificou-se que a empresa objeto do estudo, realiza algumas práticas boas em sua gestão, quando revelou que faz orçamento, como também realiza comparações entre o real valor de custos com o orçado, e também a utilização de relatórios financeiros e não financeiros. Em contraponto as boas práticas de gestão, a empresa não tem uma missão definida, ela não expõe as medidas e objetivos estratégicos a todos os colaboradores, os dados são restritos apenas aos gestores.

É importante salientar sobre os resultados deste estudo, que a empresa tem 5 anos de atuação no mercado e conta com um quadro de 5 funcionários, onde o porte da empresa e o tempo de atuação no mercado é muito pouco.

Então a pesquisa realizada tem como relevância a contribuição acadêmica, tendo em vista que são poucos estudos realizados na área, e também sua contribuição prática, onde a empresa estudada poderá obter *feedbacks* positivos para a melhoria da sua gestão, como também outras empresas do mesmo setor podem desenvolver estudos com o mesmo modelo de gestão.

Os fatores que limitaram a pesquisa foram a questão do tempo de pesquisa, pois a gestora da empresa objeto do estudo tinha pouco tempo disponível no escritório da empresa. Outra dificuldade encontrada ao longo do estudo foi através de pesquisa única, com a gestora, onde poderia ser feito um aprofundamento da pesquisa através de entrevista com os funcionários que trabalham no setor operacional.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. **Indicadores de Desempenho na Construção Civil: uma análise nas empresas de construção civil na Região Norte de Portugal**. 2017. 100f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão da Qualidade) – Universidade do Minho. Braga. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. São Paulo, 2011.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração**. AMGH Editora, 2013.

CALÇADA, P. A. B. **Estudo dos Processos Produtivos na Construção Civil Objetivando Ganhos de Produtividade e Qualidade**. 2014. 90f. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; MENDES, Eulino. Padrões de Uso de Indicadores de Desempenho: Uma Abordagem Multivariada para Empresas Agroindustriais do Setor Avícola Localizadas no Estado de Pernambuco. **LATIN AMERICAN JOURNAL OF BUSINESS MANAGEMENT**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 216-236, jan/jun., 2015.

CAMPOS, L. **Indicadores de Desempenho para Organizações da Construção Civil com Adoção da IFRS 15**. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília. Brasília. 2017.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2004. 2ª Edição.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Bookman, 2005.

FORTE, S. H. A. C. **Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004.

GOSCH, S. S. **Indicadores de Desempenho da Produção de Edifícios Residenciais Associados a uma Nota Final**. 2012. 98 f. Monografia (MBA em Tecnologia e Gestão na Produção de Edifícios) – Universidade de São Paulo. São Paulo. 2012.

HOLANDA, F. M. A.; CAVALCANTE, P. R. N. **Indicadores de Desempenho: Uma Análise nas Empresas de Construção Civil do Município de João Pessoa – PB**. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado do Programa Multiinstitucional e InterRegional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) – UnB, UFPE, UFPB e UFRN.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o balanced scorecard prosperam no novo ambiente de negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 12ª Impressão.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

SCHIER, C. U. C. **Gestão de Custos**. Curitiba: IBPEX, 2006. 20ª Edição.

SILVA, A. R.; CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Análise das relações entre o uso de indicadores de desempenho e fatores contingenciais de empresas do setor da construção civil. In: Congresso Brasileiro de Custos, 23., 2016, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco, 2016.

SILVA, A. R. M.; NASCIMENTO, I. C. S. **Gestão do Custo da Qualidade: análise em uma empresa produtora de melão no município de Mossoró-RN.** 2019. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Rio Grande do Norte. 2019.

TISAKA, M. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução.** São Paulo: Editora Pini, 2006. 1ª Edição.

URZÊDO, L. G.; SERBETO, I. F. T.; MURAKAMI, R. R. E. **Indicadores de Desempenho Operacional e Gerencial para Benchmarking entre Construtoras.** 2017. 33 f. Monografia (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Goiás. Goiás. 2017.

**MENSURAÇÃO E ANÁLISE DE CUSTOS: um estudo de caso em uma panificadora
localizada no município de Natal-RN**

DANTAS, Cíntia Valéria Rodrigues
Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Potiguar (UNP)
cintiarodriguesd@hotmail.com

CORDEIRO, Rute Kasserine de Albuquerque
Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Potiguar (UNP)
rutealbuquerque123@hotmail.com

MORAIS, Ana Alícia Oliveira
Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)
ana.morais89301@alunos.ufersa.edu.br

QUIRINO, Márcio César de Oliveira
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
márcio.quirino@ufrn.edu.br

MELO, Tomaz da Silva
Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)
tomaz.melo@alunos.ufersa.edu.br

RESUMO

A presente pesquisa aborda a importância da análise e mensuração de custos para a tomada de decisões, relacionadas principalmente às estratégias de custos, observando o custeio por absorção e o custeio variável. Com um estudo de caso em uma panificadora real, foram analisadas as informações da situação atual da empresa em questão, demonstrando que realmente a gestão eficiente das informações de custeio pode melhorar a tomada de decisão para definição de estratégias de aperfeiçoamento de custos. Com os resultados encontrados neste trabalho os gestores obtiveram uma melhor visualização do valor de seus produtos e o quanto estão lucrando com eles, assim adquirindo um bom posicionamento com relação ao mercado onde atuam.

Palavras-chave: Contabilidade de custos. Micro e pequenas empresas. Custeio variável. Custeio por absorção.

This research addresses the importance of cost analysis and measurement for decision making, mainly related to cost strategies, observing absorption costing and variable costing. With a case study in a real bakery, they were analyzed as information on the current situation of the company in question, demonstrating that really efficient management of costing information can improve decision making to define cost improvement. With the results found in this work, the managers obtained a better view of the value of the products and how much they are profiting from them, thus acquiring a good position in relation to the Market where they operate. **Keywords:** Cost accounting. Micro and small companies. Variable costing. Absorption costing.

1 INTRODUÇÃO

A falta de oportunidade no mercado de trabalho é algo crescente no Brasil, de modo a fazer com que as pessoas se arrisquem a empreender e a ter o seu próprio negócio, dos quais os principais geradores de empregos diretos e indiretos são os pequenos negócios.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014), em 2012 às microempresas responderam por cerca de 98% do mercado brasileiro, representando 5 milhões de estabelecimentos e 56% dos empregos legais. No Rio Grande Norte as MPEs representam cerca de 99,7% dos empreendimentos que mais crescem no mercado. Porém, não é uma tarefa fácil para o novo empresário conduzir a sua empresa em um mercado tão competitivo.

Apesar de desde 2010 haver uma desaceleração nos números de faturamento do setor, os dados acima demonstram que em 2012 registrou-se o menor patamar dos últimos anos. O levantamento foi realizado pelo Instituto Tecnológico de Panificação e Confeitaria (ITPC) em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP), através de pesquisa em mais de 1.018 empresas de todo o país, abrangendo representantes do setor de todos os portes.

E segundo a ABIP (2016), as empresas do segmento de Panificação e Confeitaria brasileiras registraram um crescimento de 2,7%, com o faturamento chegando a R\$ 84,7

bilhões, demonstrando assim, que o mercado de panificação no Brasil apresenta um grande potencial de crescimento.

Por isso, a utilização de sistemas de informações de custos que permitam a análise e mensuração dos resultados de uma empresa é de grande importância para o controle gerencial dos negócios. Visto que, para um empreendimento obter sucesso faz-se necessário conhecer todas as variáveis de rentabilidade final do negócio, dentre as quais se destacam as informações de custos e seus respectivos mecanismos de controle, de acordo com Elias (2013), quanto mais eficiente e relevante for a informação, mais rápida é a reação da tomada de decisão.

Cada organização possui estrutura diferente de custos e assim necessitam de ferramentas de controle e uma análise que se adequem a sua forma de administração. Os custos impactam em grande parte das decisões, sejam elas direta ou indiretamente ligadas à empresa, o qual implica grande importância e influência em vários campos organizacionais.

Desta forma, o objeto de estudo do presente trabalho é uma microempresa do setor de panificação da cidade Natal-RN e a questão norteadora da pesquisa é: as práticas de formação de preços adotados pela empresa estão adequadas a sua estrutura de custos?

Portanto, o objetivo geral da pesquisa empreendida foi compreender como um sistema de informações de custos auxiliaria na formação de preços de venda de produtos de panificação e conseqüente incremento dos resultados da organização.

Para tanto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (i) analisar a formação de preço de venda à luz do referencial teórico levantado; (ii) descrever as etapas de produção dos produtos da padaria; (iii) apurar os custos de produção dos produtos e respectiva análise dos preços de venda, margens, volumes e resultados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS

De acordo com Martins (2010), a contabilidade de custos surgiu no período da industrialização, onde se viu a necessidade de apurar os custos de uma forma mais complexa, pois o método antes utilizado pelos comerciantes, na era Mercantilista era feito de forma mais simples, onde se apurava a receita, deduzia o Custo das Mercadorias Vendidas (CMV), os

insumos, e as demais despesas e se obtinha o resultado bruto, que era um pequeno exemplo da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE).

Percebe-se então, que os custos de produção exigem uma dedicação maior, pois abrangem os custos fixos e variáveis, as despesas fixas e variáveis, mão de obra direta (M.O.D), matéria prima, tempo e o armazenamento dos produtos.

Assim, a contabilidade de custos é o ramo das ciências contábeis, que veio da contabilidade financeira e gerencial, com intuito de avaliar e mensurar todos os gastos feitos pela empresa, gerando informações tempestivas, que auxilia junto a gerência na tomada de decisão da empresa, conforme discute Pompermayer (1999).

2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS NA ÁREA DE PANIFICAÇÃO

Nos dias atuais, a globalização tem provocado diversas mudanças nos processos e no reflexo das empresas, moldando-as a uma nova realidade, na qual a concorrência permanece ativa e em destaque no mercado. A competição trouxe avanços tecnológicos que contribuíram para mudar o ambiente empresarial inserindo maquinário sofisticado e como consequência a diminuição da mão de obra, em contra partida houve aumento com depreciação e manutenção, sendo cada vez mais urgente que os gestores repensem os conceitos das atividades operacionais para Rede de Panificação, já que esse setor foi afetado em larga escala.

Entendemos que a panificadora estudada precisa de um gerenciamento que lhe ofereça maneiras de redução de custos, já que ao mesmo tempo em que a empresa possui concorrência, também precisa de uma gestão de custos eficiente, para conseguir analisar o aumento ou redução de preços que envolvem suas operações.

2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO

Os métodos de custeio são instrumentos eficazes para geração de informações que auxiliam no processo de tomada de decisão de uma organização, entretanto, cada uma deverá optar pelo método que mais se enquadra em sua estrutura organizacional. São artifícios utilizados para várias informações, tanto para determinar o valor dos objetos de custeio, como reduzir os custos e melhorar os processos produtivo, Abbas et. al (2012).

2.3.1 Custeio por absorção

Em concordância com Martins (2019) no custeio por absorção estão envolvidos todos os custos (fixos e variáveis) relacionados à produção, que podem ser diretos ou indiretos, os quais são distribuídos a todos os produtos ou serviços.

O procedimento de alocação de gastos é definido através da separação entre custos e despesas, onde as despesas são contabilizadas na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), enquanto os custos são alocados na produção de bens e serviços. De acordo com Duarte et al. (2012): “como o custeio por absorção se enquadra nos Princípios Fundamentais da Contabilidade, a empresa tem a obrigação de adotar este método, para atender as necessidades fiscais”.

2.3.2 Custeio Variável

O custeio variável é aquele onde serão considerados somente custos variáveis referentes à quantidade de produção. Este método é comumente usado para auxiliar a gestão, planejamento, execução e controle das operações. Segundo Bertó e Beulke (2014), constituem valores que se modificam em relação ao volume vendido.

Os custos fixos incorridos na fabricação de produtos, serão reconhecidos como despesas. Martins (2019) conclui que esse tratamento é consequência da falta de relação dos custos fixos com a quantidade produzida.

2.3.3 Custos baseado em atividades – ABC (Activity-Based Costing)

Segundo Wernke (2013), este método caracteriza-se pela tentativa de identificação dos gastos das diversas atividades da empresa, independente dos seus limites físicos, setores, departamentos ou a própria organização. O ABC é semelhante com o método de custeio por absorção, entretanto a forma de alocação dos gastos ocorre por meio da identificação das atividades significantes relacionadas ao objeto de custeio. Seu principal objetivo é minimizar custos elaborando um método de redução de desperdício, partindo do princípio de que não são

os bens que consomem recursos, mas sim, os recursos que são consumidos pelas atividades e estas, por sua vez, são consumidos pelos bens ou serviços.

2.4 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

O ponto mais importante de qualquer empresa, é determinar o valor do preço de venda do seu produto, neste caso para uma microempresa significa como ele definirá a sua estratégia de venda para a sobrevivência no mercado, pois um dos grandes problemas que as pequenas empresas enfrentam é não saber a correta determinação do preço de venda das suas mercadorias.

Para determinar o preço de venda é necessário que ele cubra todos os custos e despesas que a empresa tem para fabricar o produto somado ao percentual de lucro desejado. O preço de venda deve ser atualizado sempre que houver variações nos valores da matéria prima, mão de obra e outros que compõe a produção.

Segundo Crepaldi (2010, p. 104), “a estrutura de preços poderá ser modificada de acordo com as mudanças nos gostos e preferências dos consumidores, gerando, conseqüentemente, lucros ou prejuízos para a empresa”.

2.4.1 Formação do Mark-up

O mark-up é a diferença dos custos pelo preço de venda do produto ou serviço, consiste basicamente em somar ao custo unitário uma margem de lucro, por tanto, se faz necessário introduzir os impostos e os demais percentuais que incidem sob a mercadoria.

De acordo com Crepaldi (2010) o mark-up é a margem de lucro junto com os custos do produto, para assim determinar o preço de venda final.

Existem dois tipos de Mark-up, o divisor e o multiplicador, independente do utilizado o valor do resultado sempre será o mesmo. Suas fórmulas são:

Mark-up divisor

$$\text{MKD} = (\text{PV} - \text{CTV}) / 100 \quad (1)$$

$$\text{PV} = \text{PC} / \text{MKD} \quad (2)$$

Mark-up multiplicador

$$\text{MKM} = 1 / \text{MKD} \quad (3)$$

$$\text{PV} = \text{PC} \times \text{MKM} \quad (4)$$

Onde:

MKD= mark-up divisor

MKM=mark-up multiplicador

PV=preço de venda

PC=preço do custo

CTV=custo total da venda

2.5 MARGEM CONTRIBUIÇÃO

Segundo Martins (2010, p.179) o conceito de margem de contribuição é o valor que sobra após diminuirmos o valor dos custos e despesas variáveis do valor do preço de venda do produto.

Não podemos afirmar que o que sobrar dessa subtração será lucro, pois desse montante tem que ser deduzidos o valor para a cobertura dos custos fixos e o restante podemos chegar ao lucro auferido pela empresa. Sua fórmula é:

$$MC = PV - (Cv+Dv) \quad (5)$$

Onde:

MC = margem de contribuição

PV = preço de venda

Cv = custos variáveis

Dv = despesas variáveis

2.6 PONTO DE EQUILÍBRIO

Ponto de equilíbrio é o período em que o total das receitas é igual ao total das despesas, neste ponto a empresa não apresenta lucro algum, apenas mostra o exato momento em que ela consegue cobrir todas os seus gastos com a receita adquirida naquele período.

Sua fórmula:

$$PE = \frac{\text{Custos fixos}}{MC} \quad (6)$$

Onde:

PE = ponto de equilíbrio

CF= custos fixos

MC = margem de contribuição

2.7 DEPRECIACÃO

A depreciação indica o quanto do valor de um ativo foi utilizado, observando que o limite da depreciação e o valor do próprio bem.

(CPC 27, 2014)

Depreciação é a alocação sistemática do valor depreciável de um ativo ao longo da sua vida útil.

A depreciação se inicia assim que o item sai da loja, e tem término quando é baixado ou transferido do imobilizado ou quando está totalmente depreciado.

Abaixo, segue a tabela da Receita Federal para bens depreciáveis das empresas:

Tabela 1- Taxa de depreciação anual

Bens Depreciáveis	Taxa anual	Anos de vida útil
Edifícios	4%	25 anos
Máquinas e equipamentos	10%	10 anos
Instalações	10%	10 anos
Moveis e utensílios	10%	10 anos
Veículos	20%	5 anos
Computadores e periféricos	20%	5 anos

Fonte: Tax Contabilidade

Onde seu cálculo é feito da seguinte forma:

$$\text{Depreciação mensal} = \frac{\text{Valor do produto} \times \text{taxa anual\%}}{12} \quad (7)$$

1

3 METODOLOGIA

O presente trabalho buscou compreender o mecanismo de formação de preços de produtos em uma pequena indústria de panificação localizada em Natal/RN e observar como a mesma utiliza as informações dos custos de produção.

Segundo Gil (2017), pesquisa é definida como o um método que tem como finalidade apresentar as resoluções da problemática proposta neste trabalho. Sendo composta por várias fases, desde a criação do problema até a sua análise e interpretação dos resultados.

A pesquisa em que se refere o trabalho trata-se de um estudo de caso, com coleta de dados de natureza descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, objetivando compreender como um sistema de informações de custos auxilia na formação de preços de venda de produtos de panificação.

A pesquisa possui em sua essência abordagem qualitativa na análise de seus resultados. De acordo com Beuren (2004, p. 92) O estudo qualitativo destaca melhor as características observadas, já o quantitativo é um estudo que tem superficialidade em sua visão.

A empresa em estudové uma Micro e Pequena empresa localizada na cidade de Natal-RN, situada no bairro do alecrim, que atua no ramo de panificação, sua principal atividade é a produção de variados tipos de pães, mas a empresa também trabalha com a fabricação de bolos e outras confeitarias. O estabelecimento está há mais de 15 anos no mercado e chegou a ter mais de seis funcionários atuantes, fora os proprietários, porém com a diminuição da produção hoje ela tem em seu quadro apenas o padeiro e a balconista

Foram coletados dados referentes aos custos de produção da panificadora e tabulados em planilhas utilizando-se de técnicas quantitativas por meio de informações obtidas em entrevistas com o padeiro e sua funcionária no local de trabalho, e por publicações especializadas, pesquisas auxiliadas pela internet, livros e consultas bibliográficas e documentais.

Os dados contemplam informações acerca da composição dos custos dos produtos e simulações quanto a formas de custeio. Como ferramenta de análise utilizou-se as planilhas eletrônicas do Microsoft Excel.

Foram coletadas informações acerca dos custos e receitas por produto e sua participação no volume produzido e comercializado pela empresa objeto de análise. As simulações foram feitas usando métodos de custeio tradicionais (absorção e variável) e as informações coletadas correspondem às movimentações financeiras ocorridas durante o mês de setembro de 2017.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 RECEITAS DE PRODUTOS E DEMANDA MENSAL

A seguir podemos analisar a Tabela 1, onde se encontra a quantidade de produtos fabricados no mês, o preço de venda unitário, a receita bruta por produto e a receita bruta total.

Tabela 1- Lista de produtos e demandas ao mês

LISTA DE PRODUTOS	DEMANDA AO MÊS	UNIDADE	PREÇO DE VENDA	RECEITA BRUTA POR PRODUTO	% DE PARTICIPAÇÃO
Pão francês	23400	1	0,25	5.850,00	42%
Pão carteira	7488	1	0,25	1.872,00	13%
Pão doce	5850	1	0,25	1.462,50	10%
Pão de leite	2912	1	0,25	728,00	5%
Pão seda	650	1	0,25	162,50	1%
Pão Integral	1560	1	0,35	546,00	4%
Pão de queijo	2340	1 kg (50pães)	10,00	780,00	6%
Pão pizza	260	1	1,20	312,00	2%
Pão hot dog	4680	1	0,25	1.170,00	8%
Bolo de ovos	208	1	3,00	624,00	4%
Bolo da moça	26	2,2 kg	17,60	457,60	3%
TOTAL DE PRODUTOS VENDIDOS	49374	-	-	13.964,60	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Nesta Tabela 1 estão descritos todos os elementos que compõem o objeto de estudo, durante o mês de setembro. O administrador da panificação anotava a quantidade de produtos que eram fabricados e vendidos, sem reservas de estoque para o outro dia, também estão descritos o preço de venda unitário, o total da receita por produto e o percentual de participação de cada um para a receita bruta total.

4.2 CUSTOS DE MATÉRIA PRIMA DOS PRODUTOS

A seguir na Tabela 2, encontra-se a quantidade de matéria prima utilizada para elaborar os produtos descritos na Tabela 1, assim como seu valor de mercado.

Tabela 2 – Medidas das despesas com matéria prima.

MATÉRIA PRIMA UTILIZADA	UNIDADE	VALOR	QUANTIDADE UTILIZADA NO MÊS	CUSTOS VARIÁVEIS
-------------------------	---------	-------	-----------------------------	------------------

Farinha de trigo	Kg	1,76	1497,33	2.635,30
Farinha Integral	Kg	2,70	52	140,40
Farinha c/ fermento	Kg	2,50	37,7	94,25
Melhorador	Kg	6,00	26,17	157,02
Fermento	Kg	4,00	28,51	114,04
Óleo	l	3,20	26	83,20
Água	1L	0,20	690,52	138,10
Sal	Kg	0,70	28,55	19,99
Açúcar	Kg	2,00	116,57	233,14
Ovos	1	0,30	329	98,70
Margarina	Kg	2,60	37,87	98,46
Coco	1	3,84	50	192,00
Presunto	Kg	20,00	2,6	52,00
Queijo	Kg	24,00	2,6	62,40
Queijo ralado	50g	3,50	26	91,00
Leite	1L	1,30	52	67,60
Gás	1	52,00	10	520,00
TOTAL				4.797,60

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Na tabela acima estão descritos a quantidade de matéria prima utilizada no mês de setembro, seus valores por unidade, o valor total dos custos variáveis totais, alguns itens foram comprados por um preço mais econômico pelo fato que na padaria revender alguns produtos que são utilizados na produção.

Os dados apresentados também foram coletados nas entrevistas com o gestor e foram apresentadas as notas fiscais de cada item.

4.3 DEPRECIÇÃO DOS BENS

A seguir temos a Tabela 3, com as máquinas usadas na fabricação dos produtos e do mercado.

Tabela 3 – Depreciação dos bens

BENS	VALOR LIQ.	VALOR RESIDUAL	VALOR A DEPRECIAR	TAXA DE DEP.	DEP. ANUAL	DEPR. MENSAL ²
Balcão	600,00	60,00	540,00	10,00%	54,00	4,50
Balcão de pão 01	540,00	54,00	486,00	10,00%	48,60	4,05

Balcão de pão 02	540,00	54,00	486,00	10,00%	48,60	4,05
Estufa	250,00	25,00	225,00	10,00%	22,50	1,88
Prateleiras	1.750,00	175,00	1.575,00	10,00%	157,50	13,13
Forno	2.500,00	250,00	2.250,00	10,00%	225,00	18,75
Cilindro Modelador	3.300,00	330,00	2.970,00	10,00%	297,00	24,75
Cilindro Industrial	2.000,00	200,00	1.800,00	10,00%	180,00	15,00
Balança de precisão	100,00	10,00	90,00	10,00%	9,00	0,75
Balança mercadinho	402,00	40,20	361,80	10,00%	36,18	3,02
Masseira	1.500,00	150,00	1.350,00	10,00%	135,00	11,25
Batedeira	500,00	50,00	450,00	10,00%	45,00	3,75
Armários para pães	1.040,00	104,00	936,00	10,00%	93,60	7,80
Mesa de montagem	500,00	50,00	450,00	10,00%	45,00	3,75
Total	15.522,00	1.552,20	13.969,80		1.396,98	116,42

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Nesta tabela estão descritos os bens imobilizados, tais como, o maquinário da produção, balcões, entre outros utensílios que sofrem depreciação, em seguida temos o valor líquido, o valor residual de cada um, o valor a depreciar, a taxa anual de depreciação que correspondem a 10% (dez por cento) do valor líquido e taxa mensal que foi calculado de acordo com a fórmula (7).

4.4 CUSTOS FIXOS

A seguir temos a Tabela 4, onde estão listados os custos fixos referentes ao período em que a empresa foi estudada.

Tabela 4 – Custos fixos

-	Valor	%
Aluguel	1.000,00	37%
Água	50,00	2%
Luz	320,00	12%
Salário dos funcionários	1.000,00	37%
Material de limpeza	120,00	4%
Sacolas p, m e g	64,00	2%
Depreciação	116,42	4%
TOTAL	2.670,42	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Estão descritos os custos fixos incorridos durante o mês de setembro, junto com a porcentagem de cada um em relação ao total dos custos fixos, podemos analisar que o salário e o aluguel correspondem a maior parte dos gastos cometidos.

4.5 MÉTODO DE CUSTEIO VARIÁVEL

A seguir visualizamos a Tabela 5, onde estão listados os custos variáveis de produção de cada item da Tabela 1.

Tabela 5 – Método de custeio variável.

Produtos	MP	MOD	GÁS	Custo total
Pão francês	0,07	0,03	0,010531859	0,11
Pão carteira	0,08	0,03	0,010531859	0,12
Pão doce	0,07	0,03	0,010531859	0,11
Pão de leite	0,10	0,03	0,010531859	0,14
Pão seda	0,08	0,03	0,010531859	0,12
Pão Integral	0,11	0,03	0,010531859	0,15
Pão de queijo	0,08	0,03	0,010531859	0,12
Pão pizza	0,56	0,03	0,010531859	0,60
Pão hot dog	0,08	0,03	0,010531859	0,12
Bolo de ovos	0,96	0,03	0,010531859	1,00
Bolo da moça	4,19	0,03	0,010531859	4,23

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Nesta tabela podemos analisar o custo variável de cada produto, os gastos incorridos com a matéria prima estão de acordo com o anexo (02). Para o cálculo da mão de obra foi realizado o rateio, dividindo o valor total da mão de obra pela quantidade de horas trabalhadas para chegar ao valor da hora trabalhada, multiplicado pelas horas trabalhadas durante o dia e dividido pela quantidade de produtos fabricados diariamente, conforme anexo (02), o valor custo do gás por produto, ao somar todos esses itens obtemos o custo total variável de cada produto.

4.6 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

A seguir temos a Tabela 6, onde estão listados os valores dos produtos pelo método do custeio por absorção.

Tabela 6 – Custeio por absorção por produto

PRODUTOS	CDV	CF	CUSTO TOTAL	LUCRO DESEJADO	PV SUGERIDO	PV ATUAL
Pão francês	0,11	0,05	0,16	0,08	0,23	0,25
Pão carteira	0,12	0,05	0,17	0,08	0,24	0,25
Pão doce	0,10	0,05	0,15	0,08	0,22	0,25
Pão de leite	0,14	0,05	0,19	0,08	0,27	0,25
Pão seda	0,12	0,05	0,17	0,08	0,24	0,25
Pão Integral	0,15	0,07	0,22	0,11	0,32	0,35
Pão de queijo	0,09	0,06	0,15	0,10	0,25	0,20
Pão pizza	0,60	0,23	0,83	0,36	1,19	1,20
Pão hot dog	0,12	0,05	0,17	0,08	0,24	0,25
Bolo de ovos	1,00	0,58	1,58	0,90	2,48	3,00
Bolo da moça	4,23	1,56	5,79	5,28	11,07	17,60

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Podemos analisar os custos a partir do método de custeio por absorção, onde foram somados os custos variáveis totais de cada produto mais ou custos fixos, listados na tabela 04, que foram rateados mais a margem de lucro desejada pelo gestor, que gira em torno de um pouco mais ou um pouco menos de 50% (cinquenta por cento) do preço de custo de cada produto, após essa soma se obtém o preço de venda sugerido e ao lado o preço de venda que já é utilizado por a empresa.

4.6.1 Resultado do período através do método de custeio por absorção

A seguir temos a Tabela 7, que apresenta a demonstração de resultado do período.

Tabela 7 – Custeio por absorção

-	R\$	%
RECEITA LÍQUIDA	13.964,60	100,00%
(-) CUSTOS FIXOS	2.670,42	19,12%

(-) CUSTOS VARIÁVEIS	6.289,97	45,04%
LUCRO	5.004,21	35,83%

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Nesta tabela podemos analisar o lucro obtido através dos produtos vendidos no período, e o percentual que os custos e o lucro representam em relação a receita líquida.

4.7 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A seguir observamos a Tabela 8, onde é apresentada a margem contribuição unitária por mix de produção.

Tabela 8 – Margem de contribuição unitária por mix de produtos

Produtos	PV	CDV	MC	% RECEITA LÍQUIDA	MC MIX
Pão francês	0,25	0,11	0,15	42%	0,06
Pão carteira	0,25	0,12	0,14	13%	0,02
Pão doce	0,25	0,10	0,15	10%	0,02
Pão de leite	0,25	0,18	0,07	5%	0,00
Pão seda	0,25	0,12	0,13	1%	0,00
Pão Integral	0,35	0,15	0,20	4%	0,01
Pão de queijo	0,34	0,09	0,25	6%	0,01
Pão pizza	1,20	0,60	0,60	2%	0,01
Pão de cachorro quente	0,25	0,12	0,13	8%	0,01
Bolo de ovos	3,00	1,00	2,00	4%	0,09
Bolo da moça	17,60	4,23	13,37	3%	0,44
Total				100%	0,68

Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

Nesta tabela podemos analisar a margem de contribuição dos produtos para a cobertura dos custos fixos e do percentual do lucro desejado pela empresa, a margem de contribuição unitária por mix de produção foi calculada de acordo com o percentual que cada produto contribui para a receita bruta de vendas, de acordo com a tabela 01, chegando ao resultado de

R\$ 0,68 (sessenta e oito centavos), que será utilizada para o cálculo do ponto de equilíbrio de cada produto.

4.8 PONTO DE EQUILÍBRIO

A Tabela 9 apresenta o ponto de equilíbrio de vendas por produto.

Tabela 9 – Ponto de equilíbrio

Produtos	PE MIX	% DE PARTICIPAÇÃO	PE	PREÇO DE VENDA	RECEITA DO PE
Pão francês	3927	41,89%	1645	0,25	411,25
Pão carteira	3927	13,41%	526	0,25	131,50
Pão doce	3927	10,47%	411	0,25	102,75
Pão de leite	3927	5,21%	205	0,25	51,25
Pão seda	3927	1,16%	46	0,25	11,50
Pão Integral	3927	3,91%	154	0,35	53,90
Pão de queijo	3927	5,59%	219	0,20	43,80
Pão pizza	3927	2,23%	88	1,20	105,60
Pão de cachorro quente	3927	8,38%	329	0,25	82,25
Bolo de ovos	3927	4,47%	175	3,00	525,00
Bolo da moça	3927	3,28%	129	17,60	2.270,40

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

Nesta tabela podemos analisar o ponto de equilíbrio mix, o qual foi calculado através da fórmula 6, a partir do percentual de participação na receita se obtém o ponto de equilíbrio por unidades vendidas de cada produto que é multiplicado pelo preço de venda unitário, então podemos encontrar a receita do ponto de equilíbrio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o crescimento das micro e pequenas empresas no mercado, assim foi feito um estudo de caso em uma panificadora da cidade de Natal, separando seus produtos e fazendo uma análise de custos nos mesmos. Foram notados que a os valores de venda adotados pela empresa estão de acordo com o custeio por absorção do estudo em questão, até mesmo

superando as expectativas de seus gestores em relação a esta forma de custeio, porém dentre 11 (onze) produtos analisados apenas um (1) produto não superou o valor estimado.

Pôde-se concluir que o custeio por absorção é o que melhor engloba os custos em uma panificadora, pois nele estão contidos os custos fixos e as variáveis, o que o faz ter uma margem de lucro menor em relação a seu preço de venda já existente. Já o custeio variável, só engloba os custos e despesas variáveis, proporcionando uma margem de lucro maior, entretanto seus custos não são totalmente sanados.

Desta maneira, os objetivos iniciais do presente estudo foram atingidos, com a análise de custos e possível chegar a resultados com mais precisão, segurança e ciência adicional do ramo a ser adotado, com uma ferramenta de essencial valor para abranger o negócio, mantê-lo competitivo e auxiliar o gestor. Além disso, foi sugerido ao gestor que continue utilizando e alimentando as planilhas para melhor formação do preço de venda, acompanhamento de seus custos e melhor funcionamento do estabelecimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA; INSTITUTO DA PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA. **Sobre o setor 2015**: Performance do setor de panificação e confeitaria brasileiro em 2015, [2016]. Disponível em: <<http://www.abip.org.br/site/sobre-o-setor-2015/>>. Acesso em: 05 de out. 2020.

ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE. **Os métodos de custeio**: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/33487>>. Acesso em: 06 de out. 2020.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalho monográfico em contabilidade**, Teoria e Prática. São Paulo: Atlas S.A, 2004.

BERTÓ; BEULKE. **Gestão de custos**. 3º ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5º ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

CAMPOS, Karen. **Procedimentos de depreciação no setor público**: um estudo no município de cacoal-ro, 2016. Disponível em: <<http://ri.unir.br:8080/xmlui/handle/123456789/735>>. Acesso em: 05 de out. 2020.

DUARTE; BARBOSA; SANTOS; SOUZA; PRESSI; SEVERO. **Custeio por absorção**, 2012. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/150>>. Acesso em: 18 de out. 2020.

ELIAS. **Relevância da informação contábil**: uma análise dos efeitos da contabilização dos gastos com pesquisa e desenvolvimento com a aplicação da lei 11.638/07 no mercado brasileiro, 2013. Disponível em:<<http://www.bdm.unb.br/handle/10483/12324>>. Acesso em 16 de out. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6° ed. São Paulo: Atlas S.A, 2017.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10° ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

TAX CONTABILIDADE. **Taxas de depreciação de bens do ativo imobilizado** (Area: IRPF, IRPJ e CSLL), 2012. Disponível em:<<http://www.tax-contabilidade.com.br/matTecs/matTecsIndex.php?idMatTec=87>>. Acesso em: 07 de out. 2020.

POMPERMAYER. **Sistemas de gestão de custos**: dificuldades na implantação, [2012]. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/524/418>> Acesso em: 13 de out. 2020.

SILVA. Raimundo; LINS. Luiz. **Gestão de Custos**. 3°ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

SOUZA, F. PEREIRA, N. **A importância da mensuração correta dos custos para formação de preço nas empresas**, 2016. Disponível em: <https://servicos.unp.br/central_atendimento/biblioteca/default.asp>. Acesso em 21 de nov. 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA. **Participação das Micro e Pequenas empresas na economia brasileira**, 2014. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> acesso em: 10 de out. 2020.

WERNKE. **Análise de custos e preços de venda**. São Paulo: Saraiva, 2013.

A PERCEPÇÃO DOS MICROEMPRESÁRIOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA EM RELAÇÃO AOS TRIBUTOS

SILVA, Ceny Wagner
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
wagner.nunes.trabalho@live.com

SANTOS, Marcos Igor
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
marcosigor2508@gmail.com

SILVA, Maria do Rosário
Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro (FACAL)
mariacont.silva@gmail.com

RESUMO

A carga tributária do Brasil é bastante complexa além de gerar um custo alto para os contribuintes que, na maioria das vezes, tentam burlar o sistema para livrar-se dos tributos que por eles são devidos, ocasionando, no entanto, a corrupção. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar a percepção dos microempresários do Município de São José da Tapera em Relação aos tributos. No que se refere aos aspectos metodológicos realizou-se uma pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva e foi aplicado uma entrevista estruturada na qual foi possível realizar uma interpretação do que foi recolhido e, posteriormente, uma comparação com as estatísticas nacionais que envolvem as dívidas e cobranças tributárias. A amostra contou com 26 entrevistados e, a partir de suas respostas, foi possível compreender o perfil desses microempresários e seus posicionamentos pessoais acerca das cobranças tributárias brasileiras. Os resultados demonstraram que os microempresários não possuem um esclarecimento acerca do tema, além de enxergarem os tributos apenas como uma cobrança desnecessária e que prejudica o desenvolvimento financeiro e estrutural de suas microempresas.

Palavras-Chave: Tributos. Cobranças Tributárias. Carga Tributária.

ABSTRACT

Brazil's tax burden is quite complex in addition to generating a high cost for taxpayers who, most of the time, try to circumvent the system to get rid of the taxes that are due, however, causing corruption. Therefore, the present study aimed to demonstrate the perception of microentrepreneurs in the Municipality of São José da Tapera in relation to taxes. With regard to methodological aspects, a quantitative, exploratory, descriptive research was carried out and a structured interview was applied in which it was possible to carry out an interpretation of what was collected and, subsequently, a comparison with national statistics involving debts and collections tax. The sample included 26 interviewees and, based on their answers, it was possible to understand the profile of these microentrepreneurs and their personal positions on Brazilian tax collections. The results showed that microentrepreneurs do not have a clarification on the topic, in addition to seeing the taxes only as an unnecessary charge and that undermines the financial and structural development of their microenterprises.

Keywords: Taxes. Tax Collections. Tax Burden.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a pesquisa elaborada pelo SEBRAE juntamente com o DIEESE (2005-2015), no Brasil teve um expressivo aumento dos estabelecimentos de micro e pequenas empresas, alcançando cerca de 6,8 milhões de entidades, tendo um crescimento médio de 2,5% a.a. De 2005 a 2015 adquiriu uma expansão de 27,5%, ou seja, foi criado 1,5 milhão de novos estabelecimentos neste período. Além disso, o IBGE aponta que as micro e pequenas empresas são responsáveis por 27% do PIB do país. Diante disto, percebe-se a importância das micro e pequenas empresas para a economia do país, que reflete diretamente com o desenvolvimento de recursos e a captação de mão de obra em todos os setores de negócios, sejam eles do comércio, indústria ou prestação de serviço.

Segundo Santos, Silva e Neves (2011) as micro e pequenas empresas formam um tipo de sistema de produtividade, que possibilita em uma sociedade a diluição econômica em vários tipos de empreendimentos, exercendo um forte impacto na geração de renda, oferta de empregos e consequentemente o fortalecimento econômico.

Sendo evidente a importância das micro e pequenas empresas para a economia brasileira, torna-se necessário que o microempresário esteja engajado no seu empreendimento, realizando acompanhamento adequado quanto aos princípios que conduzem a empresa, estando

atentas as leis que estão vigentes. Com isso, o microempresário precisa estar sempre atento às mudanças, buscando sempre se atualizar e produzir principalmente um trabalho em harmonia juntamente com a sua equipe de trabalho e conseqüentemente com o seu contador, para que juntos possam sempre interpor o que for melhor para a entidade.

Zittei, Lugoboni e Souza (2008) afirmam que fica evidente a importância de mais estudos e pesquisas realizadas nesta área, para contribuir não somente com os estudantes interessados no assunto, mas também para alertar aos contribuintes em geral e principalmente aos micro e pequenos empresários sobre a importância em entender a complexa carga tributária brasileira para que os pequenos negócios sejam geridos da melhor forma possível, contribuindo assim para uma economia positiva que beneficia toda a sociedade.

No Brasil existe uma carga tributária complexa e de taxas elevadas, fator este que proporciona imensas insatisfações diante da classe empresarial em relação aos tributos que lhes são aplicados. Pela falta de esclarecimento, na maioria das vezes se tem uma visão distorcida acerca da arrecadação desses tributos, visto que não acreditam que os mesmos arrecadados são realmente revertidos em melhorias para a sociedade, o que faz com que a sonegação de impostos seja uma prática corriqueira.

De acordo com Dias (2005) um dos grandes entraves ao crescimento das empresas brasileiras é o complexo sistema tributário, o qual causa um custo financeiro enorme ao contribuinte e ainda, causando a constante insegurança de se estar ou não cumprindo com todas as obrigações exigidas pelo fisco. A carga tributária do Brasil é bastante complexa e no qual é detentor de um custo alto para os contribuintes, que na maioria das vezes tentam burlar o sistema para livrar-se dos tributos que por eles são devidos, ocasionando, no entanto, a corrupção.

Portanto, objetiva-se com este trabalho demonstrar a percepção dos microempresários do Município de São José da Tapera em Relação aos tributos. Ainda, espera-se avaliar quais conseqüências que a falta desse conhecimento traz para a economia e sociedade local. Dessa forma, a pesquisa foi realizada através de uma entrevista estruturada para a coleta de dados que, posteriormente, resultou nas considerações acerca de como a falta do esclarecimento sobre as cobranças tributárias afetam o desenvolvimento e permanência dessas microempresas no mercado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA

A carga tributária brasileira é complexa, e envolvem vários fatores que vão além da elevadíssima carga tributária e aos custos que são atribuídos as empresas, refletindo desta forma, nas limitações que interferem no crescimento e desenvolvimento e que são tributados em seus faturamentos e lucros.

A investigação da relação entre parâmetros e a organização jurídica das empresas no Brasil é ferramenta que reforça o consenso já existente sobre a importância desses instrumentos de taxação sobre o comportamento dos agentes econômicos, com intuito de buscar aspectos regulatórios, de apuração, registros e recolhimentos (SANTIAGO e SILVA, 2006).

Os autores frisam a importância e a necessidade da tributação para com as empresas, é claro que com órgãos fiscalizadores e reguladores para que se possa ter a arrecadação de forma correta e que esteja de acordo com o que está imposta na lei.

Assim sendo, afirma que o estado necessita dos contribuintes de acordo com sua capacidade contributiva com a finalidade de atender o bem-estar de toda a população e consequentemente ao atendimento das despesas públicas (ibidem). Ou seja, as empresas e as pessoas em geral são objetos essenciais para que a tributação alcance seus objetivos, são elementos cruciais que sem eles não existiria melhorias para com a população.

Tabela 1 – Carga Tributária Bruta por esfera do governo - Anual – 2018 e 2019

	R\$ Milhões		% PIB		Variação (R\$ Milhões)	Variação (p.p. PIB)
	2018	2019	2018	2019		
Governo Central	1.546.017	1.613.670	22,44%	22,24%	67.654	-0,20
Governos Estaduais	587.046	629.125	8,52%	8,67%	42.079	0,15
Governos Municipais	150.623	164.531	2,19%	2,27%	13.908	0,08
Governo Geral	2.283.685	2.407.326	33,15%	33,17%	123.641	0,02

Fonte: STN. Nota1: Informações metodológicas estão disponíveis a partir da página 4. Nota2: Dados preliminares.

A carga tributária no Brasil é composta pelo total dos **tributos** arrecadados pelas três esferas de governo (União, estados e municípios), assim como pelas entidades do Sistema S (SESI, SENAI, SEBRAE, SENAC, etc.), pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), e o PIB.

A insatisfação com a carga tributária brasileira tornou-se um discurso frequente na sociedade, pois, o desagrado parte das mais variadas classes de trabalhadores, seja do setor privado ou público. Em ambos, sempre existe certa resistência em se tratando dos tributos.

Percebe-se que a tributação brasileira é um fator que proporciona melhorias e desenvolvimento econômico, mas que, por seus valores exorbitantes, ao mesmo tempo afetam de maneira negativa as empresas, dificultando o ingresso de novos investimentos, causando na maioria das vezes o encerramento das empresas e por fim trazendo inúmeras consequências para a população como um todo.

A alta carga tributária brasileira associada a um complexo sistema que na maioria das vezes tras insegurança para as empresas, faz surgir a impressão de que não se tem o devido retorno que se era de esperar, por exemplos: ter educação de qualidade, saúde, infraestrutura e segurança igualitária para todos. São esses fatores que paralisam as microempresas, pois, muitos microempresários não estão preparados suficientemente para gerir uma gama de informações tributárias de suas empresas.

2.2 A CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA E OS MICROEMPRESÁRIOS

Existe um impacto direto em relação aos tributos que são pagos pelas empresas, na qual o Estado detém poder de financiar seus objetivos e que conseqüentemente ocasiona um custo alto para empresa. Atualmente, depara-se com a maioria dos empresários reclamando dos inúmeros impostos que tem para pagar e que não aguentam a pesada carga tributária do nosso país, além é claro das outras várias obrigações impostas pelo governo.

Um estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação - IBPT em 2010 revelou que as empresas precisam cumprir 3.422 normas, ou 38.429 artigos, 89.540 parágrafos, 286.296 incisos e 37.660 alíneas, ou o equivalente a 5,9 quilômetros de normas tributárias, acaso impressas em papel A4. Em decorrência desta quantidade de normas, as empresas gastam cerca de R\$ 42 bilhões por ano para manter pessoal, sistemas e equipamentos no acompanhamento das modificações da legislação. (PAULA; COSTA e FERREIRA, 2017).

Percebe-se, que a carga tributária brasileira é complexa e demanda tempo, mão de obra específica e tecnologias para que a empresa possa se enquadrar no sistema tributário, haja vista que são poucas as empresas que aderem a todos os aparatos necessários que dão suporte para

que os tributos da entidade possam ser pagos devidamente e que estejam de acordo com as normas, independentemente de serem pequenas, médias ou grandes empresas.

Entende-se que na maioria das vezes os microempresários não querem fazer investimentos na empresa, tais como mão de obra qualificada para gerir a parte tributária de sua empresa, não querem aderir as novas tecnologias que facilitam a aplicação dos tributos de forma correta, não buscam ter o conhecimento de seus negócios, aplicações de estudos para analisar se o tipo de mercado na qual está inserido tem um bom desempenho financeiro ou até mesmo um planejamento tributário, desta forma, os microempresários sofrem drasticamente com a falta de conhecimento diante de um mercado que está a todo momento se inovando e que é preciso está acompanhando o ritmo acelerado e ao mesmo tempo se adequar para que não fiquem parados no tempo e conseqüentemente possa vim a fechar as portas de sua empresa.

Para as micro e pequenas empresas (MPEs) o impacto da alta carga tributária onera orçamentos e pode mesmo inviabilizar as operações. Dada à relevância das MPEs, que representam 99% dos negócios formais do país (SEBRAE, 2008). Criam empregos e renda, promovem a competitividade e o empreendedorismo, gerando assim, mais eficiência, inovação e produtividade, ameaças à sua sobrevivência refletem diretamente no desenvolvimento econômico nacional. (PAULA; COSTA e FERREIRA, 2017).

Com isto, podemos notar frequentemente o encerramento de empresas por não conseguirem se encaixar no mercado competitivo e conseguir levar seus negócios adiante com a carga tributária vigente, a falta de conhecimento por parte dos microempresários afeta diretamente em seus empreendimentos, dificultando desta forma a duração no mercado de trabalho. Muitos abrem empresas sem ao menos fazer um planejamento detalhado que lhe dará respostas significantes se seus objetivos vão de acordo com a realidade econômica do local.

De acordo com Cunha e Soares (2010) a principal meta do planejamento estratégico é ajudar a empresa a selecionar e organizar os negócios de modo a manter-se saudável, mesmo que eventos inesperados afetem de maneira adversa algum de seus negócios ou alguma de suas linhas de produtos.

Entende-se que é de suma importância para a empresa planejar todas as suas ações, objetivos e metas para que seja possível alcançar bons resultados em sua área de atuação no mercado. Com isso a empresa ganhara capacidade significativa de manter em quaisquer situações financeiras. Por exemplo, se o tipo de empresa que está querendo abrir é viável; qual

forma de tributação se encaixa melhor no seu tipo de atividade. São vários fatores que influenciam diretamente no desempenho da entidade e que muitas vezes não se dá a devida atenção a esses pontos cruciais.

A relação entre a carga tributária brasileira e os microempresários, principalmente em cidades pequenas, observa-se que existe uma grande dificuldade de entendimento em relação a finalidade dos tributos e a sua importância para a empresa e para com a sociedade como um todo.

Machado, Azevedo e Silva (2007) enfatizam que a carga tributária é um dos grandes problemas encontrados pelos microempresários no país. No Brasil, a pesada carga tributária, totalizando 37,37% do PIB em 2005, conforme informações divulgadas pela Secretaria da Receita Federal (SRF), em agosto de 2006, é um dos principais contratemplos encontrados pelos empreendedores, aliado ao custo elevado das obrigações trabalhistas e previdenciárias, a burocracia enfrentada para a abertura de uma empresa e a baixa intensidade das penas para o sonegador.

Observa-se que diante da relação dos microempresários com os tributos, existe uma lacuna que precisa ser fechada, e que é justamente a escassez do conhecimento; e para que essa falta de informação por partes das empresas possa ser sanada, torna-se necessário uma educação fiscal. É notável nos municípios menores que é difícil encontrar associações comerciais que ajudem uns aos outros nas dúvidas em relação as suas empresas e ainda, não existe um acompanhamento de um profissional para que lhes possam ajudar nas possíveis dificuldades ou na alavancagem de seus negócios.

Por entender que os impostos pagos não são aplicados adequadamente e a ela não retornam em forma de benefícios, para parte da sociedade as obrigações tributárias são fontes de conflito e de insatisfação. A sociedade brasileira, em especial, não acredita que o produto arrecadado está sendo revertido em melhoria das condições de vida da população (GRZYBOVSKI e HAHN, 2006).

Esta relação deficiente trás consequências graves não somente para o município de São José da Tapera, local da pesquisa, mas prejudica o país como todo, pois, a partir do momento em que existe essa dificuldade de entendimento por parte dos microempresários, como contrapartida existe evasão fiscal.

Fabretti (2015) nos explica que a evasão fiscal consiste em prática contrária à lei. Geralmente, é cometida após a ocorrência do fato gerador da obrigação tributária, objetivando reduzi-la ou ocultá-la. A evasão fiscal está prevista e capitulada na Lei dos Crimes Contra a Ordem Tributária, Econômica e Contra as Relações de Consumo.

O autor chama atenção para o fato de que se não for seguida a lei, estar-se-ão os empresários indo contra a legislação, mas o que ocorre na realidade é que na maioria das vezes os micro-empresários não têm conhecimentos suficientes para perceberem que estão sonegando impostos, justamente pela falta de conhecimento. Não se pode é claro, provar com veemência que os empresários vão ao contrário do que a lei permite simplesmente por que não sabem nada sobre as tributações na qual a sua empresa está sendo obrigada a liquidar. Muitos sabem dos tributos e sua importância, e sabem que a sonegação é crime, mas mesmo assim desobedece a lei.

É evidente a falta de comprometimento do governo para com os microempresários, a falta de auxílio, de informações relevantes e necessárias para que essas empresas se alocassem no mercado e não sofressem tanto com essa falta de conhecimento. As informações que os microempresários têm são meramente insuficientes.

Os tributos são tão importantes para o governo quanto para a própria empresa, pois, seu entendimento torna-se de suma importância para a sobrevivência da entidade e beneficia o sistema econômico do país como um todo, mas nos deparamos com situações extremamente diferentes onde o microempresário brasileiro está desacreditado do sistema governamental, do sistema tributário, situação econômica atual não muito agradável, por fim faz surgir diferenças de interesses, pois as microempresas quase que não conseguem trabalhar em conjunto com o governo e os anseios e objetivos acabam divergindo.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA COM AS MICROEMPRESAS

Entende-se por planejamento tributário uma ferramenta que auxilia na redução da tributação que são pagos pelas empresas, e que para isso precisa-se de conhecimentos e técnicas especializadas dos gestores que são responsáveis pelas decisões estratégicas da entidade, ou seja, é uma ferramenta que ajuda a empresa a diminuir os tributos de forma sem burlar a lei.

Marcello, Souza e Pietraszek (2013) salientam que a natureza ou essência do Planejamento Fiscal ou Tributário – consiste em organizar os empreendimentos econômico-mercantis da empresa, mediante o emprego de estruturas e formas jurídicas capazes de bloquear a concretização da hipótese de incidência tributária ou, então, de fazer com que sua materialidade ocorra na medida ou no tempo que lhe sejam mais propícios. Trata-se, assim, de um comportamento técnico-funcional, adotado no universo dos negócios, que visa excluir, reduzir ou adiar os respectivos encargos tributários.

No Brasil existem inúmeras empresas que se encontram em situações de risco, pois, devido à falta de planejamento tributário essas empresas não conseguem ficar por muito tempo inseridas no mercado de trabalho, consequência disto é o encerramento precoce de suas atividades.

O planejamento tributário por sua vez tem grande importância para que a entidade permaneça inserida no mercado de trabalho, ajudando desta forma na alavancagem dos negócios, o aumento significativo de investimentos e consequentemente a diminuição dos tributos, trazendo desta forma benefícios a curto ou a longo prazo para as empresas.

Vello e Martinez (2014) nos explicam que a gestão tributária talvez possa incrementar o arsenal de competitividade das organizações modernas, como ferramenta importante ao planejamento estratégico das firmas, tendo em vista o oneroso custo tributário atual e, ainda, uma fiscalização cada vez mais ativa, aparelhada e eficiente.

Percebe-se que os empresários da atualidade, visam somente o lucro, e muitas vezes deixam de planejar quais as formas e meios irão utilizar para que realmente se beneficiem desse lucro, pois, muitos se frustram porque não tiveram resultados satisfatórios. O que acontece na maioria das vezes é simplesmente a falta de planejamento, e que muitos não sabem se planejar, fazendo com o que fiquem em um patamar relativamente desagradável em relação a competitividade.

Em relação a isto, poucas empresas se encontram em situação confortável no aspecto financeiro, justamente por não ter um bom planejamento, seja financeiro, tributário ou estratégico (MARCELLO; SOUZA; PIETRASZEK, 2013).

Fabretti (2015) o planejamento tributário nas microempresas assegura o correto cumprimento das obrigações fiscais, destacando a importância da redução da carga tributária

no país e prevendo alternativas de escolhas lícitas que conduzem ao resultado fiscal das microempresas aos resultados desejados.

São fatores críticos que merecem toda uma atenção cuidadosa em relação da importância que o planejamento tem, seja para pequenas, médias ou grandes empresas, vale ressaltar que as microempresas necessitam de uma atenção redobrada, pois são elas que predominam e ajudam a alavancar a economia do país segundo estudos do SEBRAE juntamente com o DIEESE (2005-2015).

No contexto atual, os tributos exercem uma função importante e relevante para que as entidades possam se manter no mercado de trabalho, o planejamento tributário apresenta-se como um instrumento de extrema importância para a construção de uma entidade eficaz e que permaneça fortalecida.

Existe uma gama de microempresas que não fazem orçamento tributário, muitas por nem ao menos saber do que se trata, outras pelo fato de simplesmente acharem que não é necessário para sua empresa, pois são esse um dos motivos de a maioria não conseguir se manter no mercado.

Atualmente saber se planejar torna-se quase que um meio de sobrevivência para as empresas, sendo assim, torna-se de suma importância, independentemente de ser pequena, média ou de grande porte, a concretização de um planejamento tributário para que guie a empresa de forma correta e que consiga permanecer no mercado, evitando consequências drásticas.

3 METODOLOGIA

Ao compreender as estatísticas acerca da realidade das microempresas no Brasil, percebe-se que há uma falha na organização dos bens e lucros que as mesmas dirigem. Dessa forma, o que desejamos verificar através dessa pesquisa é se esse cenário está relacionado a uma deficiência na educação financeira no que se refere às estratégias financeiras para lidar com as questões tributárias brasileiras.

Frente a isso, esta pesquisa busca compreender qual a noção básica, por parte desses sujeitos, acerca dos tributos e das obrigações fiscais que os mesmos possuem em relação ao pagamento destes.

A metodologia do artigo é de caráter quantitativa, e também exploratória e descritiva, seguindo a ideia de Vergara (2009) ao propor que as pesquisas exploratórias se aplicam a fim de realizar uma compreensão do fenômeno ocorrido em um determinado contexto. Junto a isso, a entrevista também faz uso da escala Likert em suas perguntas fechadas, de modo a verificar o nível de satisfação dos entrevistados diante das afirmações. Posto isso, as afirmações foram propositalmente elaboradas de modo a corroborar com os demais questionamentos presentes nas entrevistas.

De acordo com Antonialli et al (2016) Likert é uma escala de classificação amplamente utilizada, na qual se atribui a cada afirmação um valor numérico que vai de 1 a 5 ou de -2 a +2. Cada respondente tem um escore final atribuído ao somatório de pontos que obter nas alternativas, ou seja, os respondentes são solicitados a informarem o grau de concordância/discordância, na qual a cada célula de resposta é atribuído um número que reflete a direção da atitude de cada afirmação. A pontuação total da atitude de cada respondente é dada pela somatória das pontuações obtidas para cada afirmação.

Assim sendo, após a pesquisa bibliográfica, será realizada uma pesquisa em campo na qual haverá a aplicação de questionários para a coleta de dados. Dessa maneira, a pesquisa também se enquadra em uma abordagem qualitativa pelo fato de se analisar criticamente e interpretar os dados que foram coletados para se chegar a uma conclusão.

Conforme já mencionado, instrumento utilizado para a realização da coleta de dados será a entrevista (apêndice 1). A mesma, após ser submetida a uma “pré-teste” na qual foi validada pelo orientador deste trabalho, resultou na em uma estrutura de 3 seções, contendo perguntas gerais (com o objetivo de identificar o perfil dos entrevistados) e específicas (abertas e fechadas) nas quais terão como foco a compreensão acerca dos conhecimentos tributários e suas opiniões pessoais sobre os níveis de satisfação em relação as cobranças tributárias brasileiras e sobre o lucro financeiro anual obtido por suas microempresas.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A presente seção se dedica a descrever e interpretar as respostas obtidas através do questionário elaborado com a finalidade de entender as concepções dos microempresários

residentes no município de São José da Tapera. A amostra contou com 26 entrevistados que variaram entre 23 e 58 anos.

Dos entrevistados, 3 deles possuem Ensino Fundamental completo, 12 o Ensino Médio completo e 1 o Ensino Médio incompleto, 3 possuem Ensino Superior completo, 3 o Ensino Superior Incompleto e 3 possuem pós-graduação. Além destes, 1 entrevistado afirmou não possuir escolaridade.

Conforme já descrito neste trabalho, o questionário dividiu-se em 3 seções. Nessas, o objetivo foi o de, respectivamente, entender o perfil desses microempresários, seu esclarecimento acerca do tema abordado na pesquisa e o nível de satisfação também sobre os tributos e suas influências em sua empresa.

Na primeira seção, que objetivou entender, mesmo que parcialmente, o perfil dos microempresários e sua empresa, notou-se que a quantidade de funcionários varia entre 0 e 3 empregados.

De acordo com a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituída em 2006, uma microempresa do setor do comércio pode ter até 9 empregados e as do setor da indústria, até 19 empregados. Diante disso, percebe-se a distancia entre o limite de funcionários que essas empresas possuem em comparação ao que se é permitido a elas por lei.

Através dos resultados obtidos pela pesquisa, os números podem ser interpretados enquanto uma falha no crescimento dessas empresas e que são explícitas, inclusive, nas respostas relacionadas aos conhecimentos dos empresários acerca dos impostos tributários. A partir disso, passamos aos resultados relacionados a relação entre a quantidade de funcionários e as respectivas respostas dos microempresários sobre a pergunta de número 4 da seção 2: “A sua empresa possui um profissional que se dedica às questões financeiras da empresa ou vocês terceirizam esse serviço?”. A partir das respostas, observamos que os microempresários que possuem a quantidade mais elevada de funcionários (3) dizem possuir uma pessoa (terceirizada ou não) que se dedica às atividades financeiras da empresa.

Com relação ao crescimento que essas empresas vêm alcançando, percebe-se que as respostas demonstram que não há uma real evolução, no que se refere ao desenvolvimento nestas microempresas. Além disso, pode-se perceber, através de duas das perguntas presentes no questionário, que as respostas se contradizem. Isso porque, na amostra, 21 dos 26 entrevistados afirmam possuir um profissional especializado ou terceirizado que se dedica às

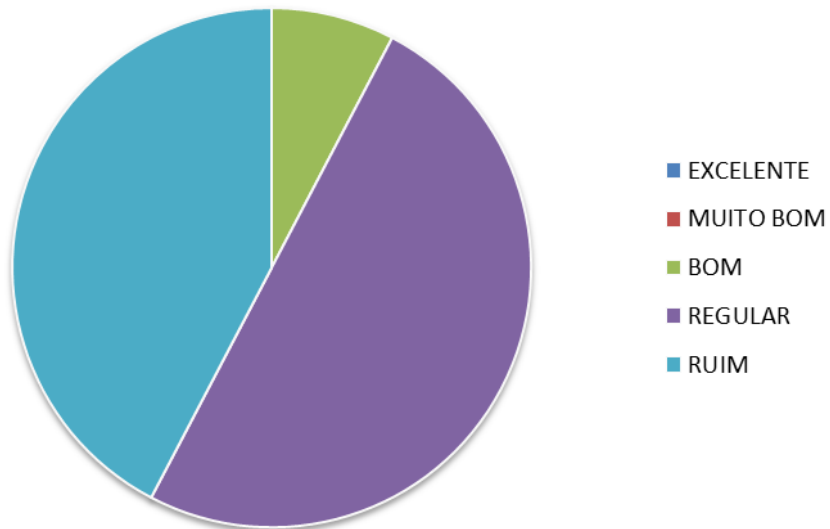
questões tributárias de suas empresas, no entanto, quando questionados sobre se suas empresas possuem orçamento tributário, os entrevistados, em sua maioria, não sabem do que se trata ou afirmam não possuir, totalizando apenas 3 desses que possuem esse orçamento em suas microempresas, confirmando, dessa forma, o que é dito por Marcello, Souza e Pietraszek (2013) ao afirmarem a importância de um planejamento financeiro dentro das microempresas.

Sobre a relação das cobranças tributárias e os prejuízos das empresas, temos um total de 23 entrevistados que sinalizaram positivamente para a pergunta de número 05 “Na sua concepção, as cobranças tributárias corroboram para que haja prejuízo financeiro na sua empresa?”. Diante dessas respostas, é cabível também notar que a maioria das repostas obtidas na pergunta 01 “O que você entende sobre as cobranças tributárias no Brasil?” quase que maioritariamente (24) não correspondem a um entendimento claro acerca do que realmente são essas cobranças.

Assim sendo, de modo abrangente, a maior parte da amostra aqui trazida não possui um esclarecimento sobre as cobranças tributárias brasileiras. Alguns, inclusive, afirmam que as mesmas são motivo de prejuízos em seus negócios, impedindo o lucro e o crescimento.

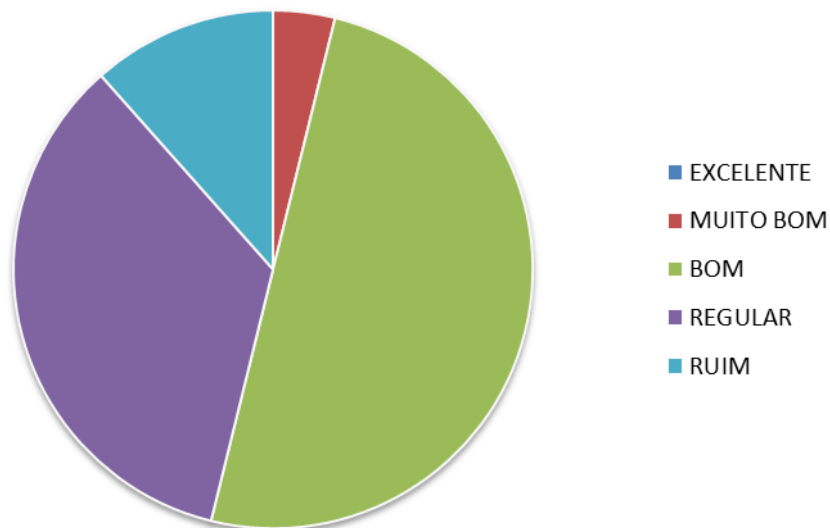
Tratando sobre o nível de satisfação dos microempresários em relação às cobranças tributárias brasileiras, as perguntas do questionário foram elaboradas conforme a escala Likert, na qual foi possível, através de respostas fixas, determinar o nível de concordância dos entrevistados. Para uma exposição mais organizada e compreensiva, elaboramos um gráfico correspondente ao posicionamento dos mesmos:

1. Satisfação com relação às cobranças tributárias brasileiras:



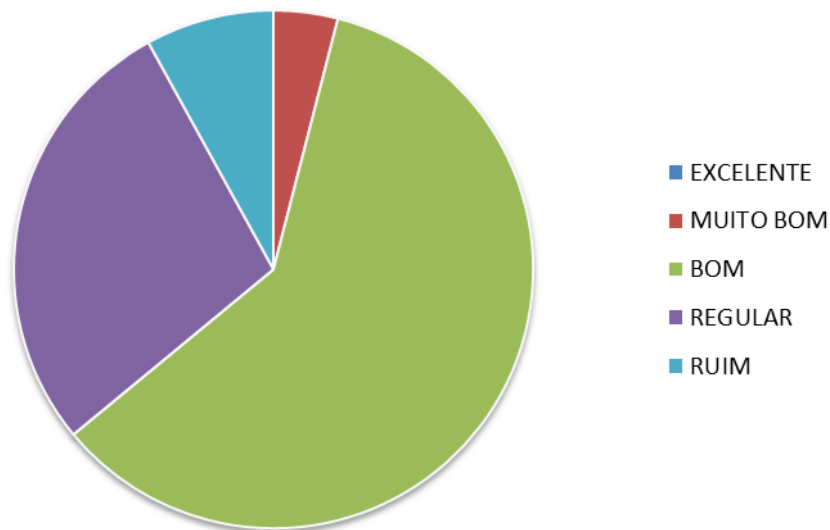
Fonte: elaboração própria.

2. O lucro obtido por sua empresa no último ano foi:



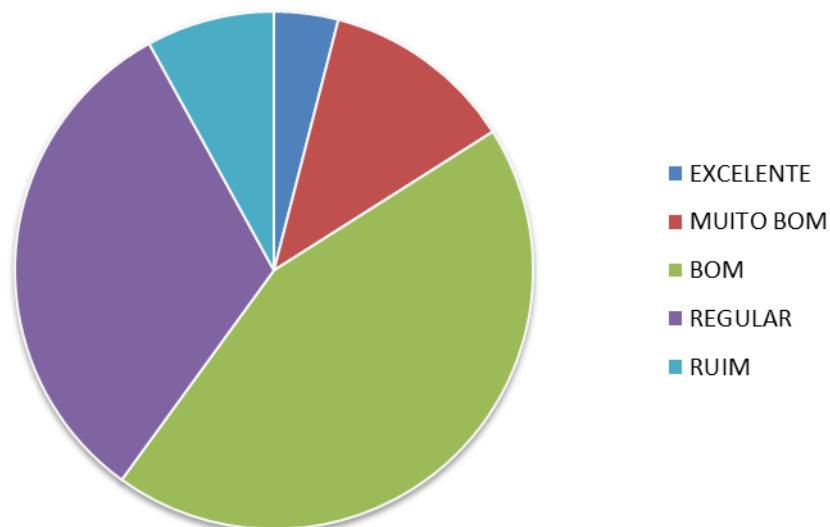
Fonte: elaboração própria.

3. Seu posicionamento acerca da estabilidade financeira da sua empresa:



Fonte: elaboração própria.

4. Nível de crescimento (tecnológico e de infraestrutura) obtido por sua empresa desde que inaugurou:



Fonte: elaboração própria.

Pautando as respostas gerais dos entrevistados, nesta última seção destacamos que as 3 perguntas que correspondiam ao nível de satisfação com relação ao crescimento e desempenho das empresas, a maioria das respostas foram medianas, ou seja, estiveram no meio termo correspondendo a “bom”. Por outro lado, quando se tratou do nível de satisfação sobre as cobranças tributárias brasileiras, foi obtido quase que majoritariamente as opções “regular” e “ruim”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, o primeiro dado a ser destacado referente às respostas do questionário é que grande parte dos microempresários do Município de São José da Tapera não possuem um esclarecimento acerca das cobranças tributárias do país. Além disso, assemelhando à afirmativa de Machado, Azevedo e Silva (2007), os microempresários se dizem prejudicados com essas cobranças dos tributos do país.

Explicita-se dessa forma, que os microempresários não possuem um esclarecimento acerca do tema, além de enxergarem os tributos apenas como uma cobrança desnecessária e que prejudica o desenvolvimento financeiro e estrutural de suas microempresas.

Assim sendo, de modo abrangente, a pesquisa tornou-se de grande relevância, pois possibilitou que setores e pesquisadores que se dedicam às questões que envolvem o desenvolvimento dessas empresas compreendam o perfil desses microempresários e os seus posicionamentos acerca das cobranças tributárias brasileiras, respondendo a perguntas que envolvem o porquê do baixo desenvolvimento das microempresas desse município que, consequentemente, influencia diretamente no crescimento econômico local. Por conseguinte, pesquisas futuras podem utilizar essa amostra como subsídio para complementar suas buscas abrangentes sobre a temática envolvendo os microempresários de São José da Tapera.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO TRABALHO NA MICRO E PEQUENA EMPRESA. São Paulo: **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**, 2017-ISSN 1983-2095. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/anuario/2012/anuarioSebrae.html>>. Acesso em 12/08/2018.

ANTONIALLI, F; ANTONIALLI, L; ANTONIALLI, R. **Usos e abusos da escala likert: estudo bibliométrico nos anais do enanpad de 2010 a 2015**. Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação - CASI 2016 - ISSN: 2318-698 | Juiz de fora/MG - 01 e 02 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328028118_Usos_e_abusos_da_escala_likert_estudo_bibliometrico_nos_anais_do_EnANPAD_de_2010_a_2015>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.

ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS- EGEPE, 8., 2014, Goiânia, **A Percepção dos Micro-Empresários da Cidade de São Paulo Quanto ao Sistema Tributário Brasileiro**. Goiânia, GO: Associação Nacional

de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2014. Disponível em: < <http://www.egepe.org.br/anais/tema12/291.pdf> > Acesso em: 06/09/2018.

EVOLUÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA. São Paulo: **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, -v. 2, n. 1, p. 22-41, 2006.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributária**. – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: < faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/download/20/19 > Acesso em: 10/02/2019.

GRZYBOVSKI, D.; HAHN, T. G. Educação fiscal: premissa para melhor percepção da questão tributária. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 5, p. 841-864, 2006.

MACHADO, D. G.; AZEVEDO, T. P.; SILVA, R. P. **O impacto gerado pela tributação no Empreendedorismo**. Porto Alegre, RS, v. 7, n. 12, 2º semestre 2007-ISSN: 1676-6016. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/11166/6609> >. Acesso em: 27 de janeiro de 2019.

MARCELLO, I. E.; SOUZA, D. B.; PIETRASZEK, N. Planejamento tributário: um estudo de caso em uma empresa do ramo de autopeças. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 3, n. 2, p. 252-268, 2013.

PAULA, R. M.; COSTA, D. L.; FERREIRA, M. P. A Percepção da Carga Tributária nas Micro e Pequenas Empresas antes e após o Simples Nacional. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 1, p. 34-51, 2017.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EFICIENTE: UMA ANÁLISE DE SUA RELAÇÃO COM O RISCO DE MERCADO. Florianópolis: **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 2014-ISSN 2175-8069.

SANTOS, L. M. D.; SILVA, G. M.; NEVES, J. A. B. Risco de sobrevivência de micro e pequenas empresas comerciais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, SP, v. 5, n. 11, art. 6, p. 107-124, 2011. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34788/37526> >. Acesso em: 12 de agosto de 2018.

SOARES, T; CUNHA, A. **Aspectos relevantes do planejamento no crescimento das micro e pequenas empresas (MPE)**. Campo Limpo Paulista –SP: Revista da Micro e Pequena Empresa, 2010 - v.4, n.3, p.15-39 – ISSN 1982-2537.

TRINDADE, M. A. B; NUNES, M. B. P; LINHARES, T. S.; TEIXEIRA, R. M., RACE, **Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas**, Presidente Prudente, SP, v. 9, 1-2, p. 231-250, jan./dez. 2010. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/14390446-Gestao-do-capital-de-giro-em-micro-e-pequenas-empresas.html> > Acesso em: 25 de agosto 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

ZITTEI, M. V.; LUGOBONI, L. F.; SOUZA, R. C. **A Percepção dos Micro-Empresários da Cidade de São Paulo Quanto ao Sistema Tributário Brasileiro.** In: VIII ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS- EGEPE, 8., 2014. Goiânia – GO. Anais. Goiânia: EGEPE, 2008.

Apêndice 1

Roteiro da entrevista

Seção 1- Perguntas Gerais

Idade	Cargo	Nível de escolaridade	Porte da empresa	Total de funcionários

Seção 2- Perguntas Específicas

1. O que você entende sobre as cobranças tributárias no Brasil?
2. Você acha que essas cobranças são negativas ou positivas?
3. A sua empresa possui orçamento tributário?
4. A sua empresa possui um profissional que se dedica às questões financeiras da empresa ou vocês terceirizam esse serviço?
5. Na sua concepção, as cobranças tributárias corroboram para que haja prejuízo financeiro na sua empresa?
6. A empresa costuma realizar investimentos anuais, tais como: investimentos tecnológicos, de infraestrutura e capacitação para funcionários?

Seção 3- Nível de satisfação

1. Satisfação com relação às cobranças tributárias brasileiras:

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim

2. O lucro obtido por sua empresa no último ano foi:

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim

3. Seu posicionamento acerca da estabilidade financeira da sua empresa:

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim

4. Nível de crescimento (tecnológico e de infraestrutura) obtido por sua empresa desde que inaugurou:

Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Ruim

**GT3 – TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE,
FINANÇAS E GESTÃO**

DESAFIOS DA PROFISSÃO CONTÁBIL SOB A ÓTICA DAS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y

MEDEIROS, Andréa Rocha de
Graduada em Ciências Contábeis pela UERN
andrearocha402@gmail.com

SILVA, Liandra Chirley Medeiros da
Graduanda em Ciências Contábeis pela FCRN
chirleyliandra@gmail.com

NASCIMENTO Ítalo Carlos Soares do
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC
italocarlos25@gmail.com

COSTA, Wényka Preston Leite Batista da
Doutora em Administração pela UNP
wenykapreston@hotmail.com

MIRANDA, Mariza Camila de
Especialista em IFRS pela UERN
mariza.camila@hotmail.com

RESUMO

A participação da mulher no mercado de trabalho tem alcançado destaque positivo, especialmente nos últimos anos. Na classe contábil não seria diferente, pois a mulher contabilista vem conseguindo ter participação expressiva. Por esse motivo, o objetivo dessa pesquisa é identificar os desafios da profissão contábil sob a ótica das discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa e através de um estudo de campo. Os resultados evidenciaram que o perfil das participantes dessa pesquisa constitui-se, no geral, em mulheres jovens, que acreditam que na profissão contábil não existe desigualdade de oportunidades, mas que existe divergências na contratação e distinção salarial de ambos os gêneros, além de concordar que estão conseguindo conquistar seu espaço, reconhecimento e valorização na profissão, destacando ainda que possuem maior senso de grupo que o gênero masculino. Assim, as perspectivas esperadas estão relacionadas à possibilidade de crescimento na carreira, bem como de alcançar um concurso público. No entanto, destacaram que o principal desafio está relacionado à oportunidade de

crescimentos profissional na área, principalmente na área privada e conciliar o tempo entre a família e a vida profissional.

Palavras-chave: Profissão contábil. Desafios. Geração Y.

ABSTRACT

The participation of women in the labor market has achieved positive prominence, especially in recent years. In the accounting class it would not be different, as the female accountant has been managing to have an expressive participation. For this reason, the objective of this research is to identify the challenges of the accounting profession from the perspective of Generation Y Accounting Sciences students, known as the internet generation. Therefore, a descriptive study was carried out, with a qualitative and quantitative approach and through a field study. The results showed that the profile of the participants of this research consists, in general, of young women, who believe that in the accounting profession there is no inequality of opportunities, but that there are differences in hiring and wage distinction of both genders, in addition to agreeing who are managing to conquer their space, recognition and appreciation in the profession, highlighting that they have a greater sense of group than the male gender. Thus, the expected prospects are related to the possibility of career growth, as well as of reaching a public tender. However, they pointed out that the main challenge is related to the opportunity for professional growth in the area, mainly in the private area and to reconcile the time between family and professional life.

Keywords: Accounting profession. Challenges. Y generation.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem o objetivo de registrar e informar os acontecimentos financeiros dentro de uma organização, que estão em constante alteração. Seu objeto de estudo é o patrimônio, composto por bens, direitos e obrigações. Para Marion (2004) a Contabilidade é o instrumento que possibilita o maior número de informações úteis para a tomada de decisões, dentro ou fora das organizações. A contabilidade possui diversos usuários, pessoas que se interessam pela saúde da empresa ou mesmo que buscam a contabilidade como alternativa.

Esta área, segundo Monteiro (2003) diz que a mulher contábil vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado.

Uma evidência de que as mulheres buscaram para conseguir espaço e voz na área contábil, foi a realização do Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Neste evento são debatidos assuntos relacionados a participação e crescimento da mulher na profissão contábil, com o objetivo de estimular a visão de empreendedora e sua efetiva contribuição profissional ao mercado de trabalho. Além, de evidenciar o exemplo feminino de força, capacidade e excelente profissional, segundo o Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2018).

A regulamentação da profissão ocorreu em 1946. Acredita-se que, com o passar dos anos, a contabilidade tornou-se essencial para a administração dos negócios, trazendo resultados satisfatórios. Isso é comprovado pela grande busca em universidades no curso de Ciências Contábeis. Pesquisas apontam a contabilidade como a profissão com o maior crescimento de integração feminina (CFC, 2018).

Por tanto, a atuação do gênero feminino no mercado de trabalho, sobretudo na contabilidade, torna-se crescente, uma vez que as mulheres atuam em empresas, escritórios, repartições públicas, entre outras instituições e equiparam-se a presença masculina nesse nicho de mercado. Nessa perspectiva o CFC (2018) destaca que as mulheres ocupam aproximadamente 42,5% do quadro de profissionais contábeis e os homens cerca de 57,27%.

A participação da mulher na área contábil é tema em trabalhos de diversos autores, Tonetto (2012), Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) e Silva (2016) discutiram as relações de gênero e o mercado de trabalho para as mulheres contabilistas em suas pesquisas. Os autores concordam que existe discrepância no tratamento entre mulheres e homens. No entanto, apesar da falta de equidade a habilidade feminina para o desenvolvimento da profissão tem proporcionado oportunidades de trabalho para as mulheres.

Evidências empíricas demonstram que a mulher contabilista vem evoluindo ao longo dos anos, tanto no caráter de ser profissional quanto em sua persistência em ser aceita e respeitada no mercado de trabalho. A profissional contábil enfrenta barreiras, pela profissão ser vista e desempenhada pelo gênero masculino. Mas, esse cenário vem se modificando, pois, a mulher

contabilista vem buscando seu crescimento, demonstrando competência, agilidade e inteligência para exercer essa profissão (MORENO; SANTOS; SANTOS, 2015).

Outros estudos evidenciam que a mulher contabilista vem alcançando prestígio, crescimento e fortalecimento pelo trabalho exercido com qualidade e dedicação. Esse reconhecimento está relacionado à conscientização das próprias profissionais contábeis por adotar uma postura mais segura e confiante. Pois, a profissional vem quebrando paradigmas, vencendo preconceitos e superando seus limites, para contribuir de maneira positiva ao mercado de trabalho (MOTA; SOUZA, 2013).

Diante disso, a pesquisa pretende identificar a seguinte problemática: Quais os desafios da profissão contábil sob a ótica das discentes de Ciências Contábeis, especificamente àquelas da Geração Y? A Geração Y, de acordo com Lipkin (2010), são conhecidos como a Geração da Internet ou a iGeração, nascidos entre os anos de 1980 e 2000, na era da tecnologia, aquela que muda continuamente. Portanto, essa geração tem como característica os integrantes que representam os filhos da tecnologia, aqueles que nasceram totalmente imersos no ambiente digital. A partir da problemática levantada, o objetivo geral é identificar os desafios da profissão contábil sob a ótica das discentes de Ciências Contábeis da Geração Y.

Logo, o presente estudo se mostra relevante, pois visa analisar uma pesquisa que contribui do ponto de vista prático, com o objetivo de abordar informações relacionadas aos desafios e preconceitos que as profissionais contábeis enfrentam para alcançar o sucesso na área contábil; sua participação e contribuição no desenvolvimento da profissão e também demonstrando sua evolução, habilidade e coragem pela busca de espaço no mercado de trabalho. E além disso, proporcionando do ponto de vista teórico, a discussão da temática de diversidade de gênero na profissão contábil, gerando dessa forma reflexões para o ambiente acadêmico e profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROFISSÃO CONTÁBIL

O profissional contábil gerencia todo o sistema de informação, os bancos de dados que propiciam tomadas de decisões tanto dos usuários internos como externos. Toda sociedade

espera transparência dos Informes Contábeis, resultados não só de competência profissional, mas, simultaneamente, de postura ética (MARION, 2009). Atualmente, os contadores gerenciais já atuam mais tempo como um consultor interno ou como um analista de negócios dentro das organizações, pois entendem a lógica das contas e o que elas fornecem de informações, para que se tomem as decisões. Essa mudança só foi possível com os avanços tecnológicos da informática, possibilitando que os contadores fiquem liberados de alguns trabalhos rotineiro, passando a ter mais tempo para analisar e interpretar as informações contábeis.

Para Silva (2003) o profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.

Para Franco (1999) ao se referir sobre as expectativas da sociedade em relação a profissão contábil, afirma que: as expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado, o que foi ratificado por Marion (2012).

Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade (FRANCO; 1999, MARION, 2012).

Segundo Iudícibus (2011), a profissão contábil é uma das mais antigas, passando ao longo do tempo por muitas mudanças nos procedimentos e fatos contábeis. Devido a esta evolução, o profissional passou a ser de extrema importância no desenvolvimento das organizações, portanto, a fraude também passou a ser mais frequente, resultando assim o fracasso de muitos empresários. Afinal, o papel do contabilista é de mudar esse paradigma que afeta, infelizmente a classe contábil.

Guerra *et al.* (2011) aponta que a profissão de Contador sofre mudanças desde o seu surgimento a partir das partidas dobradas até os dias atuais, pois o Contador era um ‘guardalivros’, alguém que preparava uma guia de imposto para o empresário pagar e não tinha

muita importância na empresa, assim a mudança desse cenário acompanhou o mundo globalizado e hoje a contabilidade passa a assumir importância para o dia a dia das empresas. Com o passar dos anos, mudanças ocorreram nas competências exigidas aos profissionais de Contabilidade. Segundo Antunes *et al.* (2005), as mudanças ocorreram devido as mutações da sociedade em geral e nas organizações em particular, isto porque os interesses dos usuários da informação foram alterados com o tempo e com a evolução tecnológica, então a Contabilidade se transformou hoje em um complexo sistema de informação que deve fazer referência sobre o passado, estimar para o presente e inferir sobre o futuro das organizações.

Cabe ao profissional moderno em Ciências Contábeis, como mencionado por Walter *et al.* (2005) que “se posicione como sujeito principal de seu processo formativo, com capacidade de apreensão e análise crítica tanto de sua área de atuação como de seu posicionamento frente a seus públicos, para que possa atender a demandas maiores”. O autor ainda cita que as mudanças na profissão contábil foram além do responsável pela parte burocrática de empresas e ‘guarda-livros’, este profissional ocupa posições de destaque na tomada de decisão e gestão das companhias, o que por consequente deduz-se que sua formação deve ser multidisciplinar, com perfil técnico e pessoal que possam atender as necessidades das entidades.

Marion e Santos (2000) também em estudo sobre a configuração da profissão contábil no Brasil; por meio de observação e análise de competências, habilidades técnicas e pessoais. Em seu estudo, verificou-se que não há grande preocupação das Instituições de Ensino em melhor preparar os alunos no que tange ao lado ético, moral e pessoal, assim, para os autores, a busca por habilidades e competências atreladas à profissão não está nas disciplinas do curso superior, seria preciso que o próprio aluno tivesse iniciativa para conquistar tais habilidades.

2.2 A GERAÇÃO Y

A história de uma geração está baseada em um grupo de vivências comuns, valores, visão de vida, cenário sociopolítico e a aproximação de idades (LOMBARDIA *et al.*, 2008). Estas características comuns das diferentes gerações influenciam o modo de existir e de vivência das pessoas nas sociedades e é este grupo de comportamentos e valores que diferenciam uma geração de outra. Um dos desafios da sociedade é permanentemente entender e adaptar-se a estas novas gerações e a todas as mudanças geradas.

Nos últimos anos, pesquisas buscam entender as características da Geração Y, como, por exemplo, Worley (2011), que em seu trabalho observou na Geração Y uma maior proximidade com os seus pais, o que gera um aumento de confiança. Para o autor, essa maior proximidade incentivou os pais a orientarem seus filhos para o sucesso na vida adulta, por meio de trabalho duro e melhor aproveitamento acadêmico. Para Treml *et al.* (2013), a Geração Y tem se tornado foco de inúmeras pesquisas, por ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e também nos cursos profissionalizantes e por possuir características extremamente diferenciadas dos Baby Boomers e da Geração X.

Os integrantes da geração Y são considerados filhos da tecnologia por representarem a primeira geração da história “totalmente imersa na interatividade, hiperestimulação e ambiente digital” (TAPSCOTT, 2008, p.1). Por essa razão, as rápidas e constantes mudanças nos meios de comunicação não assustam esta geração. O computador, entendido como parte do grupo de aparelhos domésticos, é utilizado para aprendizado, comunicação, lazer, compras, emprego, enfim, apenas como mais um aspecto da vida digital. O que, segundo Schikmann e Coimbra (2001), permite declarar que nos anos 60 as grandes diferenças entre gerações eram de valores e que hoje o abismo é tecnológico.

Diversos autores, ao descreverem esta geração, destacam que ela é mais bem informada e possui um nível de educação mais alto que suas antecessoras (LOMBARDIA *et al.*, 2008; TAPSCOTT, 2008). Os autores ainda destacam outras características, tais como: permanente conexão com algum tipo de mídia; são habituados a mudanças e dão valor a diversidade; preocupam-se com questões sociais e acreditam nos direitos individuais; são mais criadores do que receptores; são curiosos, alegres, flexíveis e colaboradores; formam redes para alcançar objetivos; priorizam o lado pessoal em relação às questões profissionais; são inovadores e gostam da mobilidade; são imediatistas, impacientes, auto-orientados, decididos e voltados para resultados; não lidam bem com restrições, limitações e frustrações. Esta geração encara o emprego como desafio e diversão e preza o ambiente informal com transparência e liberdade, diante disso, busca aprendizado constante e não tem medo da rotatividade de empregos (LOMBARDIA *et al.*, 2008; VELOSO *et al.*, 2008; COIMBRA; SCHIKMANN, 2001).

Atualmente, a geração Y vem sendo foco de diversas pesquisas. Isso ocorre, na maioria das vezes, pelo fato de ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e também nos cursos profissionalizantes, bem como por possuir características extremamente

diferenciadas das gerações antecessoras. Sendo assim, tem sido um desafio a busca por entendê-la para obter-se subsídios e meios para atraí-la e retê-la nesses ambientes (TREML; PEREIRA; RANK, 2014).

Lombardia, Stein e Pin (2008) explicam que para considerar um grupo parte de uma mesma geração, é necessário que seja identificado um conjunto de vivências históricas compartilhadas que determinam princípios de visão de vida, contexto e valores comuns. Desdobrando essas informações do conceito de geração e correlacionando-as às informações disponíveis na literatura, é possível apresentar um conjunto de características predominantes na geração Y. Em relação ao período de nascimento, Rugimbana (2007) afirma que os membros da geração Y são os nascidos entre 1982 e 2000.

2.3 DESAFIOS DA MULHER CONTABILISTA

A atual geração está colhendo os frutos de outras gerações de mulheres, que dedicaram vidas inteiras no sentido de uma mudança social e cultural necessária. A profissão contábil é cheia de detalhes meticulosos, talvez seja esse um dos motivos que tornem a mulher cada dia mais bem quista nesse meio, pelo fato de possuir boa desenvoltura no trabalho em equipe e nas contas contábeis, tendendo a gerar uma informação mais precisa para a tomada de decisão (ESPINDOLA, 2012).

Monser (2006) considera que homem e mulher têm capacidade e inteligência para crescer profissionalmente, contudo elas são mais meticulosas e criteriosas. Anteriormente a Contabilidade era uma profissão predominantemente masculina, e com o passar dos anos a mulher ganhou mais espaço, conseguindo aumentar significativamente o ingresso nos cursos de Ciências Contábeis. O que antes era totalmente dominado por homens, passou a ser um cenário totalmente diferente, segundo o último Censo, em 2010, 56% dos universitários de Ciências Contábeis são do sexo feminino.

De acordo com Jesus (2009) é notável que ainda exista preconceito e muito caminho a ser percorrido pelas mulheres, contudo é perceptível a modificação do pensamento da sociedade, visto que a mulher dedica-se à carreira tanto quanto aos filhos e aos afazeres domésticos, sua força de vontade transparece nos detalhes de sua carreira, na qual vêm alcançando a cada dia que passa os mais elevados postos. A área contábil é vista como uma

profissão desenvolvida pelo gênero masculino, mas atualmente a participação feminina no cenário contábil tem sido expressiva. Segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (2018) em 1996, a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, esse cenário modificou em relação aos profissionais da contabilidade que são registrados ativamente, que representam 525.367 mil. Desses registros, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino. E essa proporção não para de crescer. Dessa forma, segundo dados disponibilizados pelo do CFC, percebe-se a busca das mulheres pelo o sucesso na profissão.

Desde então, as mulheres têm buscado se desvincular da postura de fragilidade para enfrentar um mercado de trabalho formal cada vez mais competitivo. As mulheres começaram então, a aumentar significativamente sua participação em profissões culturalmente masculina, mas ainda com a impossibilidade de ascensão à níveis hierárquicos maiores (BORDIN; LONDERO, 2006).

Na contramão a todos esses fatos, dentro da área contábil pode-se citar um número em especial, que demonstra o avanço feminino na participação efetiva no mercado de trabalho e no meio acadêmico contábil. Em 2005, as mulheres representavam 36% dos profissionais registrados no conselho, enquanto que em 2016 já representavam 42,5% (CFC, 2016).

Essa evolução foi identificada por Ferreira (2013) que verificou que a área contábil brasileira já apresentava um elevado número de mulheres atuando no mercado, porém empregadas em escritórios; uma das causas mais pertinentes para a saída da mulher para o mercado de trabalho foi a precisão em contribuir com a renda familiar, fazendo com que as mesmas buscassem por cargos de chefia. Outros estudos apontam que o crescimento exponencial da participação feminina no meio contábil está ligado às oportunidades que a carreira proporciona aos graduandos, podendo os profissionais ter oportunidades tanto para o setor público, como privado (MOTA; SOUZA, 2013).

Na área de contabilidade, a presença feminina é relevante e tende a crescer. Segundo Oliveira (2014) a regulamentação da profissão do contador ocorreu em 1946. Mota e Souza (2013) relatam que a partir da regulamentação, as mulheres começaram a ingressar na área contábil onde, em 1947, Maria Divina Nogueira Sanches, bacharel em ciências contábeis foi a primeira mulher a obter registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) de Minas Gerais.

Mota e Souza (2013) relatam que o CFC, observando a crescente participação da mulher na área contábil, criou o “Projeto Mulher Contabilista” com o intuito de promover as profissionais da área, acarretando no acontecimento do 1º Encontro Nacional da Mulher Contabilista no ano de 1991, na cidade de Rio de Janeiro, paralelamente a 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro. Segundo Oliveira (2014), isso estimulou o crescimento da mulher contabilista na economia do país, como também, na sociedade, incentivando a realização de outros encontros pelo Brasil para tratar de assuntos elementares para o aprimoramento da profissão.

Os entraves com os quais as mulheres contabilistas lidam começam com a falta de reconhecimento ou de valorização das suas reais capacidades, passam por dificuldades de progressão na carreira até os níveis hierárquicos mais elevados e vão até problemas de ordem física e psicológica (HAYNES, 2008; KAMLA, 2012). Gammie e Whiting (2013), em pesquisa no Reino Unido, detectaram que as mulheres normalmente saem dos seus empregos em busca de trabalhos mais interessantes e maior flexibilidade e, embora a profissão contábil tenha maior número de mulheres naquele país, as empresas são inábeis na promoção das mulheres, que são normalmente marginalizadas em funções de secretariado, escritório e escrituração. Os autores constataram ainda que longas horas de trabalho, necessidade de disponibilidade constante para clientes e incapacidade de valorizar o trabalho flexível são reclamações comuns.

A mulher contabilista enfrenta o mesmo problema que a maioria das mulheres no mundo corporativo: as diferenças salariais com relação aos homens (FERREIRA, 2013). Segundo levantamento feito pelo SalárioBR (2014), site de serviço de pesquisa de cargos e salários, um analista de contabilidade homem com quatro a seis anos de experiência no setor ganha R\$ 4.067,47; 5,63% a mais do que um do gênero feminino, já na posição de gerente de contabilidade, os homens recebem em média R\$ 9.853,74, cerca de 1,54% a mais do que uma funcionária mulher no mesmo cargo e com a mesma experiência.

Como visto, os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente no ambiente corporativo, tem sido tema de muitas pesquisas, especialmente internacionais, porém, a investigação sobre gênero na contabilidade ainda não é suficiente (KHALIFA; KIRKHAM, 2009; LEHMAN, 2012).

Por isso, a importância da introdução explícita dessa problemática nos estudos contábeis, questionando noções sexistas de competência, de empenho, de prática e até do que é

ser contabilista, como forma de quebrar o ciclo de perpetuação dessas noções e do desequilíbrio de poder (KHALIFA; KIRKHAM, 2009).

Na perspectiva de Mota e Souza (2013, p. 8), deve ocorrer um crescimento ainda maior da participação feminina na área contábil, “pois as condições intelectuais e a dedicação à profissão são características que não faltam às mulheres que ingressam no mercado de trabalho”. Sem dúvidas, há um caminho árduo a percorrer para tornar mais igualitário o exercício dessa profissão entre homens e mulheres, mas o cenário atual é muito mais favorável e menos desigual que era alguns anos atrás.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pode ser considerada descritiva, pois atende os conceitos propostos por Kaurak, Manhães e Medeiros (2010) de descrever as características de uma determinada população sem a interferência do pesquisador, envolvendo técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como: questionário e observação sistemática.

Quanto aos meios de investigação, a pesquisa é considerada como um estudo de campo, que para Gil (2008) corresponde a um estudo de um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes.

Quanto à abordagem do problema, adotou-se uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa classifica-se pelo emprego de ferramentas estatísticas, tanto pela a coleta dos dados quanto no tratamento dos documentos (RAUPP; BEUREN, 2006). Já a pesquisa qualitativa é definida como a que se fundamenta especialmente em análises qualitativas. Essa análise tem como princípio os conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade (ZANELLA, 2011).

Dessa forma, o campo e o universo da pesquisa corresponde as discentes do curso de ciências contábeis da UERN, totalizando uma amostra aleatória de 72 mulheres. Assim, para a definição da amostra, utilizou-se a amostragem por acessibilidade ou conveniência, em que o pesquisador obtém as informações que tem maior facilidade de acesso e que as amostras sejam representadas de forma adequada à população (BEUREN, 2012).

A coleta de dados se deu por meio de um questionário adaptado de Nonato (2019) e Silva *et al.* (2019), o qual encontra-se constituído em três blocos. O primeiro trata de questões

relacionadas a caracterização do perfil das discentes de ciências contábeis da Geração Y; o segundo bloco foca em questões sobre as perspectivas das discentes da Geração Y na profissão contábil. Por fim, o terceiro bloco visa obter informações sobre os avanços obtidos pela mulher contabilista e os principais desafios impostos à mulher contabilista da nova geração. O questionário foi aplicado de forma presencial, em sala de aula, após o consentimento das discentes.

Para o alcance do objetivo, foram utilizadas técnicas da estatística descritiva, com a indicação frequência, para as questões fechadas. As análises foram processadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistic Package for Social Sciencies* (SPSS) – versão 22.0.

Adicionalmente, para a questão aberta, utilizou-se como técnica de análise de dados, a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011), consiste em um método que pode ser utilizado para analisar cada expressão de indivíduo ou de um grupo. Para a realização deste procedimento, inicialmente contou-se com a ferramenta do *software* ATLAS.ti®, que assim, possibilitou a codificação aberta dos discursos acerca dos principais desafios enfrentados pela mulher contabilista no cenário atual sob a percepção das discentes da Geração Y. Flick (2009), afirma que a codificação aberta é uma técnica em que os dados são segmentados em unidades de significado.

No caso da pesquisa, essas unidades são os desafios enfrentados pela mulher contabilista da nova geração. Em seguida, ainda com o uso do *software* ATLAS.ti®, buscou-se visualizar as palavras-chave mais citadas durante os discursos das participantes acerca da questão aberta supracitada, através da ferramenta “Nuvem de Palavras”.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Nesta subseção apresenta-se as características das discentes que compõem a amostra do estudo no que tange à faixa etária, escolaridade e principal razão para escolha da profissão contábil, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

FAIXA ETÁRIA

Até 25 anos	26 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Acima de 50	Total
55	11	4	2	0	72
76,4	15,3	5,6%	2,8%	0%	100%
ESCOLARIDADE					
Técnica	Graduanda	Especialista	Mestrado	Doutorado	Total
5	66	1	0	0	72
6,9%	91,7%	1,4%	0%	0%	100%
ESCOLHA DA PROFISSÃO					
Influência familiar	Bom mercado de trabalho	Afinidade com a profissão	Ser uma profissão liberal	Boas oportunidades salariais	Total
9	34	20	6	3	72
12,5%	47,2%	27,8%	8,3%	4,2%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com relação à faixa etária, verifica-se que a maioria (76,4%) possui faixa etária de até 25 anos, já 15,3% da amostra tem de 26 a 30 anos. Verificou-se também que 5,6% estão na faixa de 31 a 40 anos; 2,8% estão na faixa de 41 a 50 anos e na faixa acima de 50 anos não apresentou representatividade. Cabe ressaltar que foram excluídas da amostra as participantes que não se enquadravam na geração Y.

Esses resultados são semelhantes com os achados de Oliveira, Nascimento e Silva (2016) que em seu estudo tiveram como resultado uma amostra com faixa etária de 20 a 25 anos (48%), e de Lima (2018) onde a faixa etária estava concentrada em até 25 anos e 26 a 30 anos (33,33%). Dessa forma, percebe-se com esta pesquisa a presença de mulheres mais jovens, notadamente por se tratarem de discentes que ingressam cedo no ensino superior.

Quanto à escolaridade, a pesquisa demonstrou que a maioria das mulheres estão cursando a graduação (91,7%), sendo que cinco delas também possuem formação técnica (6,9%). Verifica-se ainda que uma mulher (1,4%) possuem também especialização, a qual possui outra formação de nível superior. Na pesquisa de Bernd, Anzilago e Beuren (2017) foi evidenciado que o número de ingresso de mulheres nos programas de pós-graduação no período de 2010 a 2016 estava sendo baixo se comparado à masculina (20% de diferença).

Com relação à escolha da profissão, verifica-se que a maioria das mulheres optaram exercer a carreira contábil por existir um bom mercado de trabalho, representando 47,2%; identifica-se também que 27,8% escolheram a área contábil por haver afinidade com a profissão; 12,5% tiveram influência familiar; 8,3% apontam para o fato de ser uma profissão liberal e 4,2% sinalizam para boas oportunidades salariais. Demonstra-se assim a determinação das mulheres em exercer profissões consideradas dominantes pelos gêneros masculinos (FELICIANO, 2018). Cabe ressaltar que na pesquisa de Mouta e Souza (2013) cerca de 80%

das mulheres escolheram ingressar na profissão contábil, por acreditar que existe um bom mercado de trabalho para esta profissão, corroborando os achados desta pesquisa.

4.2 PERSPECTIVAS DAS DISCENTES DA GERAÇÃO Y NA PROFISSÃO CONTÁBIL

Nesta subseção, serão discutidas questões relacionadas as perspectivas das discentes da Geração Y frente à profissão contábil, apontando-se também quais são as suas pretensões no exercício profissional. Na Tabela 2, são apontadas suas principais perspectivas, observando-se que as maiores ocorrências de perspectivas esperadas pelas discentes da Geração Y em relação à profissão contábil foram a possibilidade de crescimento na carreira (47,2%) e a busca por concurso público (23,6%).

Tabela 2 – Principais perspectivas das discentes da Geração Y frente à profissão

PRINCIPAIS PERSPECTIVAS	Frequência	(%)
1- Concurso público	17	23,6
2- Melhor remuneração	11	15,3
3- Melhores condições de trabalho	1	1,4
4- Possibilidade de crescimento na carreira	34	47,2
5- Qualificação profissional	9	12,5
Total	72	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Destaca-se ainda que 15,3% almejam melhor remuneração; 12,5% está relacionado a busca por qualificação profissional e 1,4% pela visão de obter melhores condições de trabalho. Perspectivas que são condizentes com o resultado de Oliveira, Nascimento e Silva (2016) evidenciando que as discentes contabilistas possuem expectativas de se firmar como profissional eficiente, além de crescer profissionalmente com a profissão contábil. Cabe ressaltar que as mulheres em geral estão sempre buscando novos conhecimentos e aprendizados, independente da profissão a ser exercida, de acordo com Boniatt et al. (2014).

A Tabela 3 evidencia a principal perspectiva de atuação na profissão contábil da discentes da Geração Y.

Tabela 3 – Área de atuação na profissão contábil

ÁREA DE ATUAÇÃO	Frequência	(%)
1- Contabilidade Pública	29	40,3
2- Empresa	26	36,1
3- Ensino	8	11,1

4- Profissional autônomo	9	12,5
Total	72	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os dados evidenciados na Tabela 3 permitem apontar que 40,3% das respondentes pretendem atuar na área pública; 36,1% desejam atuar na área empresarial (privada); 12,5% pretendem seguir a profissão de forma autônoma e apenas 11,1% pretendem ingressar na carreira acadêmica (ensino). Neste contexto, Souza (2014), Nascimento et al. (2016) e Santos et al. (2018) corroboram aos resultados da pesquisa, afirmando que o curso de ciências contábeis tem uma ampla gama de opções para atuar na área privada, sendo também um ótimo preparador para concursos públicos.

4.2 PERCEPÇÃO DAS DISCENTES DA GERAÇÃO Y SOBRE AS DESIGUALDADES

Nesta subseção analisa-se a percepção da discentes da Geração sobre a desigualdade de gênero. Além disso, verifica-se também as principais dificuldades, os avanços e os desafios existentes na profissão. Assim, inicialmente, foram levantados alguns questionamentos acerca do exercício da profissão contábil. Foram dispostas afirmativas às respondentes por meio de uma escala *likert* de cinco pontos (Tabela 4).

Tabela 4 – Desigualdade de gênero sob a ótica das respondentes

AFIRMATIVA	Grau de Concordância das respondentes em escala <i>likert</i>				
	DT	DP	IND	CP	CT
1 - A área de Ciências Contábeis oferece oportunidades iguais para homens e mulheres	3	13	21	28	7
2 - Existem diferenças na contratação de homens e mulheres.	3	6	14	34	15
3 - Existem desigualdades salariais entre homens e mulheres que exercem cargos iguais ou equivalentes.	2	4	16	23	27

Nota: DT – Discordo Totalmente; DP – Discordo Parcialmente; IND – Indiferente; CP – Concordo Parcialmente; CT – Concordo Totalmente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Na abordagem sobre a área de ciências contábeis proporcionar oportunidades iguais para ambos os gêneros (item 1), os resultados apresentados na Tabela 4 revelaram que as profissionais contábeis concordam parcialmente (28), ou seja, acreditam parcialmente que a profissão contábil disponibiliza oportunidades iguais para homens e mulheres. Resultado que não corrobora com a pesquisa de Silva (2019) que sinaliza que a profissão contábil não oferece

as mesmas oportunidades para ambos os gêneros. Essas divergências de resultados podem indicar que as duas pesquisas tiveram uma amostra de respondentes com visões e pensamentos diferentes em relação à área contábil.

Quando indagadas sobre a existência de ocorrer divergências na contratação de homens e mulheres (item 2), os dados demonstram que as mulheres concordam parcialmente (34), ou seja, as discentes da Geração Y percebem de forma parcial que ocorrem diferenças na contratação de ambos os gêneros. Resultado que se assemelha com a pesquisa de Silva (2019), onde os dados evidenciaram que as mulheres consideram que existem diferenças na contratação de homes e mulheres.

Ao serem inqueridas sobre a existência de haver desigualdade salarial entre homens e mulheres que desempenham cargos iguais ou equivalentes (item 3), os resultados revelaram que de forma geral há uma concordância sobre esta afirmativa, pois um grupo de mulheres concorda totalmente (27) e outro concorda parcialmente (23). Ou seja, mesmo existindo esse fato, a maioria das contadoras concorda que há distinção salarial em ambos os gêneros que exercem funções iguais ou equivalentes. Esses dados são condizentes com as pesquisas de Brighenti, Jacomossi e Silva (2015) e Silva (2019) destacando que a profissão contábil exercida pelo gênero masculino auferir uma remuneração expressivamente superior às do gênero feminino, mesmo exercendo cargos parecidos ou equivalentes.

Diante das desigualdades enfrentadas, de acordo com a percepção das discentes participantes da pesquisa, buscou-se identificar quais as principais dificuldades para a mulher contabilista no exercício da profissão. Os resultados estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5 – Principais dificuldades enfrentadas pela mulher contabilista

DIFICULDADES	Frequência	(%)
1- Preconceito e desigualdade de gênero	25	34,7
2- Falta de oportunidade de crescimento	19	26,4
3- Conciliar o tempo entre família e emprego	14	19,4
4- Baixa remuneração	10	13,9
5- Nenhuma	4	5,6
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme observado na Tabela 5, os itens que receberam mais indicações de frequência sobre as dificuldades enfrentadas pela mulher contabilista foram: preconceito e desigualdade de gênero (34,7%) e falta de oportunidade de crescimento (26,4%). Observa-se também que

conciliar o tempo entre família (19,4%) e baixa remuneração (13,9%) obtiveram percentuais significativos. Essas dificuldades encontradas diferem dos resultados de Cruz *et al.* (2016) e Boniatti *et al.* (2014) pois os referidos autores evidenciam que o problema de existir uma conciliação harmoniosa entre a vida profissional e pessoal ocorre constantemente entre as mulheres pela dupla jornada enfrentada diariamente, em que necessitam dividir-se entre mãe, esposa e profissional. Em relação à baixa remuneração, Oliveira, Nascimento e Silva (2016) identificam que a profissional contábil para conseguir prestígio na profissão necessita vencer o preconceito, conseguir valorização pelo trabalho executado e principalmente alcançar renome e confiança na área contábil.

Na sequência, buscou-se obter a percepção das discentes da Geração Y acerca dos avanços da mulher contabilista. Para estes questionamentos, também foram dispostas afirmativas por meio de uma escala *likert* de cinco pontos e os resultados estão expostos na Tabela 6.

Tabela 6 – Avanços da mulher contabilista

AFIRMATIVA	Grau de Concordância dos discentes em escala <i>likert</i>				
	DT	DP	IND	CP	CT
1 - A mulher está adquirindo seu espaço na área de Ciências Contábeis	0	2	4	26	40
2 - Há um reconhecimento e valorização do desempenho da mulher na área de Ciências Contábeis.	4	17	21	25	5
3 - A mulher tem maior senso de grupo e/ou maior dedicação do que o homem	2	3	13	23	31

Nota: DT – Discordo Totalmente; DP – Discordo Parcialmente; IND – Indiferente; CP – Concordo Parcialmente; CT – Concordo Totalmente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No que se refere à mulher está adquirindo seu espaço na área de ciências contábeis (item 1), os resultados destacaram que as discentes da Geração Y concordam totalmente (40), ou seja, as profissionais contábeis afirmam que estão conseguindo conquistar seu espaço na profissão. Este resultado que corrobora com as pesquisas de Boniatti *et al.* (2014) e de Lima (2018), evidenciando que as mulheres têm conseguido conquistar cada dia mais o seu espaço no campo profissional e alcançando também reconhecimento e valorização. Destaca-se ainda que seu crescimento profissional se deve à capacidade de enfrentar obstáculos e transpor preconceitos.

Nesta mesma linha, Feliciano (2018) destaca que a representatividade da mulher na classe contábil vem sendo conquistada desde a década de 1950 quando tinham uma participação

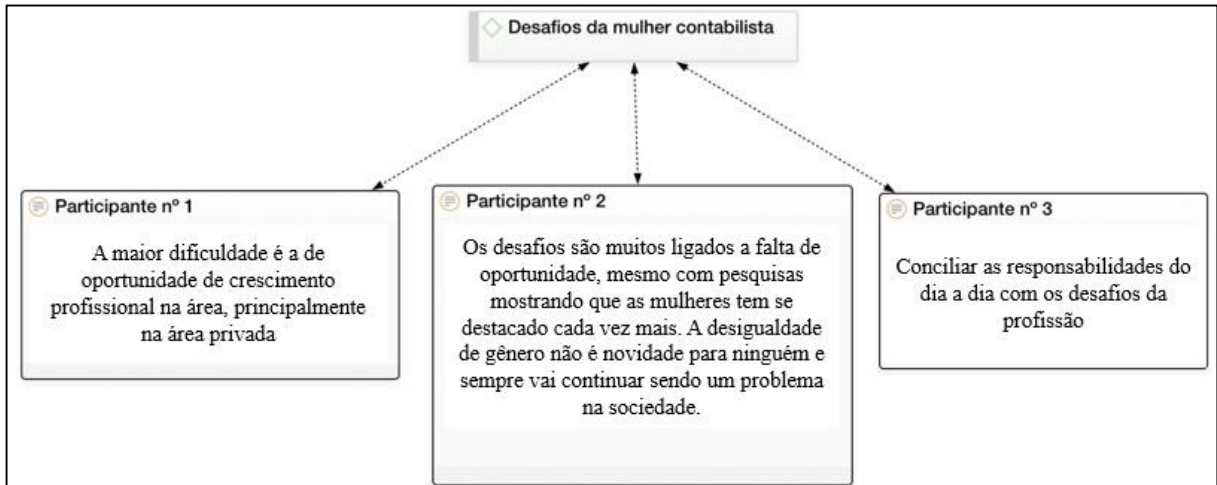
de 1,3%, enquanto em 1980, tinham 20%, já em 2000, conseguiram atingir 31% e em 2018 representam 42,5%.

Quando indagadas sobre a existência de haver um reconhecimento e valorização do desempenho da mulher na área de ciências contábeis (item 2), os dados demonstraram que as mulheres concordam parcialmente (25), ou seja, as mulheres contabilistas percebem de maneira parcial esse reconhecimento e valorização pelo seu desempenho na profissão, dado que corrobora com as análises de Lima (2018) e Pavanelo, Araújo e Hey (2018), os quais sinalizam que a maioria das respondentes acredita que existe um aumento do espaço, reconhecimento e valorização da mulher na área contábil.

Na abordagem sobre a mulher possuir maior senso de grupo ou maior dedicação do que os homens (item 3), os resultados verificaram que a maioria concorda totalmente (31), ou seja, as discentes da Geração Y admitem que o gênero feminino obtém maior prudência em grupo ou maior dedicação que os homens. Estes achados condizem com as pesquisas de Boniatt *et al.* (2014) e Pavanelo, Araújo e Hey (2018) demonstrando que as mulheres contabilistas concordam que conseguem ter maior desenvolvimento em grupo ou dedicação, por apresentar destaque por sua competência, organização e empenho. Fato este que engrandece as qualidades profissionais das mulheres.

Adicionalmente, através de uma questão aberta, indagou-se sobre os principais desafios para a mulher contabilista na percepção de discentes da Geração Y. Para realizar esse processo, contou-se com a ferramenta do *software* Atlas.ti®, que possibilita a codificação aberta dos discursos. Desta forma, na Figura 1 são apresentados os principais discursos das participantes da pesquisa, demonstrando que os principais desafios enfrentados pelas mulheres contabilistas da nova geração estão relacionados à oportunidade de crescimento profissional na área, principalmente na área privada; a desigualdade de gênero; conciliar o tempo entre família e vida profissional; ter mais reconhecimento na profissão tanto pelo lado de ser mulher como também pelos clientes empresários.

Figura 1 – Principais desafios para a mulher contabilista da Geração Y



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ainda conforme a Figura 1, ressalta-se que vencer a diferença salarial, o preconceito, a valorização, conquistar seu espaço na profissão; ter uma remuneração mais justa; oportunidade de conseguir se impor na profissão; e preservar a saúde física e mental diante de tantas exigências também foram apontadas nos discursos, porém com uma menor frequência.

Por fim, utilizou-se o *software* Atlas.ti® para visualizar as palavras-chave mais citadas durante os discursos das participantes. Para tanto, as palavras-chave foram codificadas isoladamente (uma a uma) e a escolha se deu pelas palavras que representavam uma síntese das principais ideias das falas das participantes. Assim, gerou-se a nuvem de palavras, composta pelas principais palavras-chave dos relatos das participantes da pesquisa, conforme observado na Figura 2, verificando-se que as palavras que mais se destacam nos discursos das participantes são: conciliar (13), trabalho (11), preconceito (11), família (10) e oportunidade (10). Cabe ressaltar que as palavras remuneração, reconhecimento, preconceito e desigualdade também tiveram destaque.

Dessa forma, com o resultado da Figura 2 ratifica-se que o principal desafio enfrentado pela mulher contabilista, sob a percepção das discentes da Geração Y, é o de conciliar tempo, trabalho e família, corroborando com as afirmações de Lima (2018), Pinto e Cruz (2017), Cruz *et al.* (2016) e Boniatti *et al.* (2014) de que o maior desafio das mulheres está em conciliar o tempo entre a vida profissional e os cuidados com a família; jornada que é enfrentada diariamente e requer o máximo de dedicação e paciência.

Figura 2 – Nuvem de palavras sobre os desafios da mulher contabilista da Geração Y



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De forma geral, verifica-se que a pesquisa conseguiu informações relacionadas ao perfil atual da mulher contabilista, a visão que a mulher tem sobre as desigualdades e dificuldades enfrentadas no exercício da profissão, as evidências constatadas pelas mulheres sobre os avanços e conquistas alcançadas na profissão contábil nos últimos anos e os principais desafios e perspectivas da mulher contabilista frente à profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou identificar os desafios da profissão contábil sob a ótica das discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. Neste sentido, considera-se que tal objetivo foi atingido, pois as respostas obtidas pelas respondentes através do questionário aplicado permitiram identificar e analisar os principais desafios para as discentes contabilista da nova geração.

Em relação ao perfil das participantes dessa pesquisa constitui-se, no geral, em mulheres jovens (até 25 anos), a maioria estudantes de graduação e uma pequena minoria que também possui formação técnica. Ressalte-se que a escolha pelo curso se deu por existir uma afinidade com a profissão contábil.

No tocante à percepção das discentes em relação à desigualdade de gênero, estas acreditam que na profissão existe desigualdade de oportunidades e que existem divergências na contratação de ambos os gêneros, bem como ocorrem distinção salarial, mesmo exercendo funções iguais ou equivalentes. Em relação aos avanços da mulher contabilista, a maioria da amostra concorda que estão conseguindo conquistar seu espaço, que possuem maior senso de grupo ou dedicação que o gênero masculino, destacando ainda reconhecimento e valorização pelo seu desempenho na profissão. Já quanto às perspectivas esperadas, estão relacionadas a possibilidade de crescimento na carreira e a busca por estabilidade, através da aprovação em concurso público.

Através da questão aberta, foi possível salientar que o principal desafio na profissão contábil destacado pelas discentes da Geração Y está em ter oportunidade de crescimento profissional na área, principalmente na área privada e conseguir equilibrar ou conciliar o tempo entre família e vida profissional, sendo enfatizado pelos principais discursos das participantes da pesquisa.

Quanto à contribuição da pesquisa, esta concentra-se principalmente em possibilitar informações relacionadas aos desafios e preconceitos que as profissionais contábeis enfrentam para alcançar o sucesso na área contábil; a participação e contribuição no desenvolvimento da profissão e a evolução, habilidade e coragem pela busca de espaço no mercado de trabalho. Além de abordar a diversidade de gênero na profissão contábil através de discussões, gerando reflexões para o ambiente acadêmico e profissional.

Quanto as limitações inerentes à pesquisa, se deu pela dificuldade de um maior número de participantes, pois o retorno foi baixo, participando da pesquisa apenas 72 discentes da Geração Y. Desta forma, sugere-se que para as próximas pesquisas, a ampliação do tamanho da amostra, que permita a realização de outras técnicas estatísticas, com a abordagem de análises multivariadas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P.; FORMIGONI, H. **O Perfil do Contador: suas competências e habilidades.** Trabalho apresentado no Workshop da 16ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo. Santos, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 70. ed. Lisboa. Portugal, 2011.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BORDIN, P.; LONDERO, R. I. Atividade contábil exercida pela mulher em Santa Maria-RS. **Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas**, v. 2, n. 1, p. 109-121, 2006.

BONIATTI; A. O. *et al.* A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto – GEDECON**, Cruz Alta, v. 2, n. 1, p. 19-27. 2014.

CRUZ, N. G. *et al.* Desigualdade de gênero em empresas de auditoria externa. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 27 a 29., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. 1-20

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **A representatividade feminina na contabilidade**, 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/>. Acesso em: 10 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**, 2018. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 10 set. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE - CRC-RN -. **Quantos nós somos**. Disponível em: <<http://www.crcrn.com.br/uploads/QUANTOSSOMOSNORN.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Participação das mulheres avança na contabilidade**. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/participacao-das-mulheres-avanca-na-contabilidade/>. Acesso em: 20 set. 2019.

COIMBRA, R.G.C.; SCHIKMANN, R. A Geração Net. In: Encontro Da Associação Nacional De Pós-Graduação Em Administração, 15, 2001; Campinas. **Anais [...]** Campinas: ANPAD, 2001. CDROM.

DE OLIVEIRA, S. M. *et al.* A evolução da mulher no mercado contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 2, n. 1, p. 19-27, 2014.

ESPÍNDOLA, G. **A Trajetória do poder da mulher: do lar ao mercado de trabalho**. Disponível em: www.slideshare.net/eudelucy/a-trajetria-do-poder-da-mulher-do-lar-aomercado-de-trabalho. Acesso em: 07 ago. 2013.

FERREIRA, C. A Influência do Gênero na Contabilidade. In: XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, **Anais eletrônicos[...]** Lisboa. 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed. Links, 2009.

FRANCO, H. **A Contabilidade na Era da Globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**, Paris, de 26 a 29-10-97. São Paulo: Atlas, 1999.

GAMMIE, E.; WHITING, R. Women accountants: Is the grass greener outside the profession?. **The British Accounting Review**, v. 45, n. 2, p. 83-98, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, G. *et al.* Representação Social da Profissão de Contador na Perspectiva dos Profissionais da Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, p. 157-171, 2011.

HAYNES, K. **(Re)figuring accounting and maternal bodies: The gendered embodiment of accounting professionals**. *Accounting, Organizations and Society*, 33, 2008.

IUDÍCIBUS, S. *et al.* **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas, 2000.

KAMILA, R. Syrian women accountants' attitudes and experiences at work in the context of globalization. **Accounting, Organizations and Society**, n. 37, p. 188-205, 2012.

KAURAK, F. S; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

KHALIFA, R.; KIRKHAM, L. M. **Gender**. In: EDWARDS, J. R. & WALKER, S. P. (eds.) *Routledge Companion to Accounting History*. 433-450. Nova Iorque: Routledge, 2009.

JESUS, C. V. **Evolução e Participação da mulher no mercado contábil**. Disponível em: <www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTR/A/NEGCIO/Evoluo%20e%20participao.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2013.

LEHMAN, C. We've come a long way! Maybe! Re-imagining gender and accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25, 256-294, 2012.

LEMOS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. da. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **REPEC**, Brasília, v., n. 1, p. 64-83, jan./mar. 2015.

LOMBARDIA, P. G.; STEIN, G.; PIN, R. Quem é a geração Y? **Revista HSM Management**, v. 70, p.52-60, set./ out., 2008.

LOMBARDIA, P. G.; STEIN, G.; PIN, J. R. Políticas para dirigir a los nuevos profesionales – motivaciones y valores de la generacion Y. **Documento de investigación**. DI-753. Mayo, 2008.

- LIPKIN, N., & PERRYMORE, A. **A Geração Y no trabalho: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa.** Rio de Janeiro, RJ: Página | 34 Elsevier, 2010.
- MARION, J. C. **Contabilidade Básica.** 7. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2012.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 15. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.
- MARION, J. C. **O Ensino da Contabilidade.** 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001.
- MARION, J. C.; SANTOS, M. C. dos. Os dois lados de uma profissão. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 11, n. 2, p. 3-9, 2000.
- MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A.. A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. In: Anais do Congresso Convibra, 2013, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, Congresso Convibra, 2013.
- MOTA, E. R. C. F.; SOUZA, M. A. A evolução da mulher na Contabilidade: os desafios da profissão. **Anais...** Congresso Convibra, São Paulo, SP, Brasil.
- MONSER, N. B. **Ainda há muito a ser conquistado.** Jornal do Comércio, Porto Alegre, 8 mar. 2006.
- MONTEIRO, V. S. **Estado promove primeiro encontro de contadoras.** **Jornal do Comércio**, Rio grande do Sul, 2003 p. 3
- MORENO, M. M.; SANTOS, F. V.; SANTOS, C. B. O Fortalecimento da Mulher na Área contábil – Crescimento e Valorização Profissional. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201-2010, abr./jun. 2015.
- OLIVEIRA, S. E. L.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 2, n. 1, p. 01-17, 2016.
- PINTO; M. D. F.; CRUZ; M. H. S. Diferença que conta: um abordagem de gênero no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Sergipe. **Revista Acadêmica Magistro**. Caxias, v. 1, n. 15, p. 224-240, 2017.
- PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Diferença Salarial entre Gêneros.** 2014. Disponível em:<<http://www.portaleducacao.com.br/contabilidade/artigos/53520/diferenca-salarial-entregeneros>>. Reportado em: 10 fev. 2015.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RUGIMBANA, R. Generation Y: How cultural values can be used to predict their choice of electronic financial services. **Journal of Financial Services Marketing**, v. 11, n.4, p. 301-313, 2007.

SHIH, W.; ALLEN, M. Working with generation-D: adopting and adapting to cultural learning and change. **Library Management**, v. 28, n.1/2, p. 89-100, 2007.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, S. M. C. **Tetos de Vitrais: Gênero e Raça na Contabilidade no Brasil.** 2016. 238 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TAPSCOTT, D. **Geração Y vai dominar força de trabalho.** ITWEB. 2008. Disponível em: <http://www.itweb.com.br/noticias/index.asp?cod=48473>. Acesso em: 15 set. 2019.

TONETTO, P. T. **A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense.** 2012. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, Criciúma, 2012.

VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J.S.; NAKATA, L. E. Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações Y, X e baby boomers. In: Encontro Da Associação Nacional De Pós graduação Em Administração, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais[...]** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

WALTER, S. A.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. C. S. Identificando Oportunidades de Melhoria em um Curso Superior Através da Análise da Satisfação dos Alunos. In: Encontro Nacional Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Administração, 29, 2005, São Paulo. **Anais[...]** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

ZANELLA, L. G. H. **Metodologia de pesquisa.** 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR

MOURA, Franciony Ribeiro de
Graduada em Ciências Contábeis pela UFERSA
francionyribeiro@hotmail.com

SILVA, Jerferson Freitas da
Graduando em Ciências Contábeis pela FCRN
jerfersonfreitas111@hotmail.com

NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC
italocarlos25@gmail.com

MELO, Geison Calyo Varela de
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC
geisoncalyo@hotmail.com

MOREIRA, Caritsa Scartaty
Doutoranda em Ciências Contábeis pela UFPB
caritsa_scartaty@hotmail.com

RESUMO

Com o passar dos anos, as mulheres foram ocupando seu espaço e lutando por igualdade, havendo revoluções pela igualdade de gênero em todas as áreas, inclusive no mercado de trabalho e no meio acadêmico. O Terceiro Setor é composto por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que possuem como objetivo a realização de ações que beneficiem a sociedade. A contabilidade, por sua vez, tem papel relevante para o Terceiro Setor, pois a prestação de contas para esse setor é fundamental. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área. Realizou-se um estudo descritivo e de natureza documental, com a abordagem qualitativa-quantitativa, tendo como procedimento técnico a bibliometria. A pesquisa foi realizada nos anos de 2016 a 2018, na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor, e nos congressos: ANPCONT, ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Congresso Brasileiro de Custos. Dos resultados, depreendeu-se que existe uma maior participação feminina do que masculina em

pesquisas sobre o Terceiro setor, uma vez que de 114 autores, 60 são mulheres, sendo que há uma predominância de escritoras na região Nordeste. Ademais, dos artigos que mencionam o tipo de abordagem utilizada, prevalece a qualitativa. Quanto aos temas mais pesquisado, destacam-se imunidade tributária e gestão de custos.

Palavras-chave: Participação feminina. Terceiro Setor. Contabilidade.

ABSTRACT

Over the years, women have been occupying their space and fighting for equality, with revolutions for gender equality in all areas, including in the job market and in academia. The Third Sector is made up of non-profit and non-governmental associations that aim to carry out actions that benefit society. Accounting, in turn, has a relevant role for the Third Sector, since accountability for this sector is essential. Therefore, this research aims to analyze whether to characterize female participation in scientific production on third sector accounting in the main published articles in the area. A descriptive and documentary study was carried out, with a qualitative-quantitative approach, using bibliometrics as a technical procedure. The research was carried out in the years 2016 to 2018, in the Journal of Studies and Advanced Research of the Third Sector, and in the congresses: ANPCONT, ENANPAD, USP Congress of Controllershship and Brazilian Congress of Costs. From the results, it appeared that there is a greater participation of women than men in research on the Third sector, since out of 114 authors, 60 are women, with a predominance of women writers in the Northeast region. Furthermore, of the articles that mention the type of approach used, the qualitative one prevails. As for the most researched topics, tax immunity and cost management stand out.

Keywords: Female participation. Third sector. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade civil é dividida em três setores. O primeiro setor é o Governo (setor público, o Estado); o segundo setor é composto pelas empresas privadas (que visam lucros e estão no mercado de trabalho); e o Terceiro setor, composto por organizações que atuam em diversos segmentos, contudo, diferenciam-se por não terem o objetivo de auferir lucro (BENTO; PAIVA; CASAGRANDE, 2010).

O Terceiro Setor visa ajudar a sociedade de diversas formas, desde a prestação de serviços como educação, lazer, assistência social e até de garantia dos direitos humanos. Dentre suas características, destaca-se que sua principal fonte de recursos são as doações e contribuições, e diante disso Melo Neto e Froes (1999) apontam os principais elementos definidores do conceito e das características do Terceiro setor, que tem seu foco em garantir o bem-estar público, buscando um interesse comum.

É perceptível que com o passar dos anos e a mudança da sociedade, o Terceiro Setor está cada vez mais sendo pesquisado. A sociedade está cada vez mais preocupada com o próximo, tornando-se assim mais consciente e atuante. Por muito tempo, o papel feminino na sociedade estava vinculado às atividades domésticas, porém, no decorrer do tempo as mulheres estão conseguindo reverter essa visão e ganhando mais espaço no âmbito social, econômico e acadêmico, o que vem acarretando o destaque feminino em muitos contextos (GIULIANO, 2015).

A contabilidade, no que lhe concerne, tem papel relevante para o Terceiro Setor, por ser um setor que na maioria das vezes são isentos e há necessidade de registrar os fatos contábeis e a deliberação dos recursos arrecadados, pois a prestação de contas para esse setor é fundamental, sendo assim Martins (2010) argumenta que a Contabilidade, como ciência social, possui esse instrumento, ou seja, pode fornecer transparência à estas instituições, e através dessa credibilidade, essas organizações poderão conseguir mais investimentos para a conquista de seus resultados.

Especificamente no contexto da contabilidade, é notória a evolução da participação feminina, representada pelo fato em 2006, Maria Clara Cavalcante Bagarim tornar-se a primeira mulher presidente do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (CFC, 2017). Outro fator que comprova esse incremento na participação das mulheres é o fato que em 2016 as mulheres representavam 42,5% dos profissionais, conforme o CFC (2016).

Dessa forma, o estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área? Assim, o objetivo da pesquisa é analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliométrico, que segundo Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2010), este tipo de pesquisa é comumente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de estudos sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área. Assim, procedeu-se com uma análise de trabalhos publicados e aprovados em Congressos e revistas brasileiras no período de 2016 a 2018, que possuam foco na participação feminina em Contabilidade do Terceiro Setor. Com isso, o trabalho busca informações relevantes desde gêneros, regiões, metodologia até as bases bibliográficas, com a finalidade de disponibilizar informações que auxiliem e sirvam de objeto de análise e discussão para futuras pesquisas.

Nos dias atuais, um dos assuntos mais debatidos é sobre o empoderamento feminino, onde a mulher luta pela igualdade de gênero, pelos direitos básicos e mostrando a sociedade a sua participação social. Na contabilidade não poderia ser diferente, o artigo visa mostrar a participação feminina na produção científica no Terceiro Setor, já que temas relacionados às mulheres em diversas áreas, são assuntos notórios e relevantes para a sociedade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O surgimento das instituições civis de direito privado, denominadas de ‘Entidades sem fins lucrativos’, ‘ONG,s’, ‘Entidades do terceiro setor’, dentre outras nomenclaturas, foi observado pela necessidade de proporcionar bem-estar social pelo motivo de o Estado não possuir a competência suficiente de centralizar as ações e suprir as necessidades da sociedade, resultando em fraqueza para que outras personalidades jurídicas do meio civil possam subsidiar as atividades de cunho social (BORBA; PEREIRA; VIEIRA, 2007). Ainda de acordo com Salamon (2012), ao definir Terceiro Setor, assegura que é um dos setores mais importantes, porém um dos menos explorados.

O Terceiro Setor é composto por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que possuem como objetivo a realização de ações que beneficiem a sociedade (BRITO; CARSOSO, 2010; PAES, 2004). Tem ganhado, nos últimos anos, expressiva atenção tanto da mídia quanto de inúmeros pesquisadores, possivelmente devido ao seu crescimento e relevância social, sobretudo no sentido de suprir certas lacunas deixadas pelo Estado (MARQUES *et al.*, 2015).

Já com relação ao Brasil, durante as últimas décadas, houve diversas transformações políticas e, diante disso, Albuquerque (2006) afirma que com essas alterações, ocorreram também mudanças no papel das ONGs. O Terceiro Setor é campo de pesquisa e discussão acadêmica frequente; às vezes, interpretada pelos críticos como um setor homogêneo, com pequena diversidade e qualidade de composição do referencial teórico, quando, na verdade sua atuação é heterogênea (PEREIRA *et al.*, 2013).

A contabilidade é conceituada por Silva (2009) como uma ciência social que estuda o patrimônio de uma entidade e suas variações, e proporciona a geração de informações necessárias à tomada de decisões, tornando-se evidente na configuração de toda entidade, seja ela com fins lucrativos ou não. Iudícibus (2006) ressalta que o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas estão diretamente associadas, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Para Niyama e Silva (2011) a contabilidade seria o instrumento necessário para que o doador de recursos pudesse aferir se o trabalho social feito pela entidade está alcançando os objetivos pretendidos. Já Olak e Nascimento (2009) apresentam algumas características contábeis inerentes as entidades pertencentes ao Terceiro Setor, dispostas no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais características contábeis do terceiro setor

Características Contábeis do Terceiro Setor	O lucro é utilizado para a manutenção e continuidade de funcionamento das entidades, não constituindo retorno de investimento para quem doou dinheiro; sendo um meio para atingir os objetivos e não um fim.
	A missão é transformar pessoas, por conseguinte, mudanças sociais.
	O patrimônio é da sociedade, não podendo ser repartido entre os membros.
	Principal fonte de recursos é oriunda de contribuições, doações e subvenções.
	Conceder imunidade tributária referente a impostos.

Fonte: Adaptado de Olak e Nascimento (2009).

Diante das informações apresentadas no Quadro 1, observam-se as características contábeis do Terceiro Setor, sendo possível visualizar a diferenciação relacionada entre as principais características contábeis do Primeiro Setor e do Segundo Setor, todas fundamentais

para quem as pesquisam.

2. 1 PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

A Bibliometria surgiu no início do século XX, decorrente da obrigação de se pesquisar e aferir as atividades de produção acadêmica de campos do conhecimento e/ou temas (ANDRADE *et al.*, 2014). É uma tendência estática que está amparada no desenvolvimento de padrões estatísticos que visam mapear o comportamento de disseminação da produção científica de determinada área em um certo período (DANI; DAL VESCO; SCARPIN, 2011).

A pesquisa bibliométrica é baseada em três Leis, são elas: Lotka (ALVARADO, 2009), Bradford (OSMA, 2006) e Zipf (RIBEIRO, 2014a). A Lei de Lotka evidencia que mensura na literatura acadêmica a produtividade dos autores (ALVARADO, 2009) envolvidos em publicação e divulgação de um determinado tema científico. A Lei de Bradford, por sua vez, permite aferir e compreender como as revistas acadêmicas se comportam na literatura científica sobre determinado assunto (OSMA, 2006), mediante núcleos que são criados para enfatizar estes periódicos na literatura acadêmica (RIBEIRO, 2014). Já a Lei de Zipf, avalia a quantidade de ocorrências das palavras em frases de textos científicos, facilitando com isso o entendimento de qual temática é divulgada em determinada pesquisa (RIBEIRO, 2014).

Conforme Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2010) a pesquisa bibliométrica é comumente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de estudos sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área.

A utilização das bases de dados para levantamento da produção acadêmica é um procedimento necessário a qualquer pesquisador, exigindo dos mesmos as definições de estratégias para a mensuração eficaz da informação desejada, e a Bibliometria pode ser uma ferramenta essencial neste processo (MUGNAINI, 2003).

2.2 MULHERES NA HISTÓRIA E NA CONTABILIDADE

A mulher é vista como o sexo frágil, tida para nascer, obedecer aos pais, casar, cuidar do lar e ter filhos e em hipótese alguma era vista em profissões na qual se enquadra no mundo

masculino, como já foi citado por Moreno, Santos e Santos (2015) que a mulher sempre foi submetida a papéis mais discretos.

Com o passar dos anos, as mulheres foram ocupando seu espaço e lutando por igualdade, havendo revoluções pela igualdade de gênero em todas as áreas, inclusive no mercado de trabalho. Segundo Raquel (2008) devido à luta pelo desenvolvimento social, cultural e político, ao longo dos anos, as mulheres vêm conquistando o seu espaço no mercado de trabalho. Embora de forma lenta, esta conquista tem sido significativa, é o que mostram os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio – PNAD (2005): no ano de 1973, apenas 30,9% da População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil era do sexo feminino; em 1999, elas já representavam 41,4% do total da força de trabalho, cerca de 33 milhões de mulheres. Quatro anos depois, mais 62 mil mulheres ingressaram pela primeira vez no mercado, aumentando a participação em 1,1%.

De acordo com Mota e Souza (2014) a mulher contabilista atua em diferentes áreas, exercendo sua profissão como sócias de empresa contábil, empregadas na controladoria, consultoria, na contabilidade geral, no setor financeiro, na área tributária, em custos e orçamentos. Segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em 1996, a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, os profissionais da contabilidade com registro ativo representam 525.367 mil. Desses, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino. E esse número não para de crescer. Nas eleições do Sistema CFC/CRCs, realizadas em outubro de 2017, elas tiveram papel importante na escolha dos futuros representantes. Dessa forma, o resultado trouxe uma boa surpresa: pela primeira vez na história dos 27 Regionais, sete deles – CRCMG, CRCMS, CRCPA, CRCPB, CRCRR, CRCRS e CRCSP - estão, atualmente, ocupados por mulheres, verificando-se, portanto, uma evolução da participação feminina na profissão contábil, historicamente caracterizada como profissão masculina.

O Quadro 2 apresenta alguns estudos anteriores, onde foram selecionados através de um levantamento de artigos relacionados à temática em questão, onde foram considerados temas relacionados ao Terceiro Setor, artigos bibliométricos e artigos que focassem na participação feminina.

Quadro 2 - Estudos anteriores correlatos ao tema

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Schirmanm <i>et al.</i> (2017)	Estudo bibliométrico da produção científica sobre o Terceiro Setor entre 2010 a 2016	Realizar um levantamento bibliométrico da temática denominada Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na base de dados da SPELL.	Entre os principais resultados foram identificados que incentivos do governo para os projetos que envolvem pesquisas ganham destaque, pois o pesquisador consegue através de sua pesquisa transmitir um conhecimento adquirido.
Godoy <i>et al.</i> (2016)	Organizações do Terceiro Setor: uma abordagem bibliométrica	Investigar as características das pesquisas publicadas sobre organizações do terceiro setor em periódicos científicos, no período de 1971 a 2014.	Apontam para um crescimento na produção científica da área, tendência contrária à apontada, dez anos atrás por Helmig, Jegers e Lapsley (2004), podendo orientar pesquisas neste campo.
Pereira (2015)	Terceiro Setor: uma análise bibliométrica e societária dos periódicos nacionais em contabilidade classificados no QUALIS CAPES A1 a B5 no período de 2005 a 2014.	Verificar o comportamento e as características das publicações na área temática do Terceiro Setor que circulam nos periódicos classificados no QUALIS CAPES A1 a B5 no período de 2005 a 2014	O periódico “Enfoque: Reflexão Contábil – B2” foi quem mais publicou durante o período de análise, o ano de maior publicação foi 2012 (8 publicações), o autor mais prolífico foi SCARPIN, J. E. com 4 participações. A FEA – USP é a Instituição de ensino com maior participação, o perfil dos pesquisadores são Doutores e as regiões que tem maior participação são Sul e Sudeste.
Mota e Souza (2014)	A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão	Evidenciar esta evolução, que se pressupõe, é de interesse da sociedade e, principalmente, dos profissionais do meio contábil e empresarial.	Qual a contribuição da mulher contabilista como agente de transformação da sociedade?
Souza <i>et al.</i> (2013)	Terceiro Setor: um estudo bibliométrico	Realizar um levantamento, no período de 1994 a 2012, nos trabalhos aprovados	Os resultados obtidos neste estudo refletem tendências de crescimento, ao longo dos 13 anos analisados, em

	nos congressos brasileiros de custos.	pelo Congresso Brasileiro de Custos (CBCustos) que possuam como foco o Terceiro Setor.	trabalhos científicos publicados sobre o Terceiro Setor, servindo como auxílio para novas pesquisas acadêmicas.
Custódio <i>et al.</i> (2012)	Organizações sem fins lucrativos: um estudo bibliométrico.	Investigar as características quantitativas e qualitativas dos artigos científicos sobre o Terceiro Setor, em periódicos de Contabilidade com qualificação A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 pela CAPES, nos anos de 2006 a 2010.	Os resultados deste estudo mostraram que a maior parte das publicações se concentra em periódicos com classificação B3, com 13 artigos ao todo, sendo que não foram encontrados estudos nos periódicos A1 e A2.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Observa-se no Quadro 2 que o foco da pesquisa foi realizado em artigos e que eles estão relacionados a temática do Terceiro Setor, Contabilidade no Terceiro Setor, Bibliometria e Participação feminina. Assim, verifica-se a escassez de estudos bibliométricos que tratem especificamente da temática Participação Feminina na Contabilidade do Terceiro Setor, demonstrando, portanto, a relevância da presente pesquisa.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objetivo analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área. Para tanto, a pesquisa se caracteriza como descritiva e documental. Segundo Malhotra (2001) a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição de algo; já a documental, de acordo Ponte *et al.* (2007) está relacionada com sua fonte, a qual se restringe a documentos escritos ou não escritos, sempre de fontes primárias.

Na pesquisa, foram utilizados meios qualitativos e quantitativos, que de acordo com Ponte *et al.* (2007, p. 8) “a pesquisa quanti-quali compreende a utilização de ambas as naturezas,

quantitativa e qualitativa, numa pesquisa científica. Estudos de natureza quanti-quali têm como base tanto o positivismo (estatísticas) como fenomenologia (procura o entendimento da coisa)”.

Quando ao procedimento técnico, recorreu-se à bibliometria. A análise bibliométrica se desenvolve em quatro etapas básicas: a escolha da literatura a ser analisada, a avaliação dos dados coletados, a análise e interpretação das informações e a apresentação dos resultados (COOPER; LINDSAY, 1998).

Para realizar a coleta de dados, foi feita a identificação de produções científicas na abordagem do tema do Terceiro Setor e a amostra foi definida considerando-se os trabalhos que continham a participação feminina nos mesmos. Dessa forma, os artigos foram coletados através de publicações na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor e Congressos da área: congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, e Congresso Brasileiro de Custos (CBC). De posse das informações, foi feita uma análise no período de 2016 a 2018.

Quanto ao tratamento dos dados, procedeu-se com a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011), compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

De posse das informações necessárias, os devidos dados foram dispostos em planilhas, com auxílio do *software Microsoft Excel* (Versão 2016) e analisadas para os respectivos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o alcance do objetivo, inicialmente, na Tabela 1, apresenta-se a distribuição dos artigos pesquisados na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor e nos Congressos da área: ANPCONT, ENANPAD, Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, e Congresso Brasileiro de Custos, no período de 2016 a 2018, sendo composta da seguinte maneira: (1) Artigos apenas com mulheres; (2) Artigos apenas com homens e (3) Artigos mistos, ou seja, com homens e mulheres.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos em relação ao gênero

Artigos publicados/Ano	2016	2017	2018	Total
Artigos apenas com mulheres	2	0	1	3
Artigos apenas com homens	6	2	1	9
Artigos com homens e mulheres	13	7	7	27
Total	21	9	9	39

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 1 que houve 39 artigos relacionados à temática do Terceiro Setor, voltados para a contabilidade. Destaque-se o ano de 2016, com maior número de publicações (21), onde o meio de divulgação com mais publicações foi a Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor, naturalmente por ser uma revista relacionada a temática. Verificou-se que nos eventos pesquisados, houve o destaque em apenas um, o Congresso Brasileiro de Custos.

Ainda conforme a Tabela 1, nota-se que artigos escritos exclusivamente por mulheres (3) é inferior relacionada aos homens (9), confirmando com os achados de Morais *et al.* (2018) que realizou um trabalho voltado para participação feminina na produção das áreas de Administração e de Ciências Contábeis.

Na Tabela 2 foi feita a distribuição por número de autores, buscando-se identificar como tem sido realizada a produção científica (com apenas 1 autor, 2 autores, 3 autores, 4 autores, 5 autores ou 6 autores).

Tabela 2 – Distribuição dos artigos por número de autores, análise por ano

Número de Autores/Ano	2016	2017	2018	Total
1 autor	2	0	0	2
2 autores	8	4	3	15
3 autores	4	2	3	9
4 autores	6	2	3	11
5 autores	0	1	0	1
6 autores	1	0	0	1

Total	21	9	9	39
--------------	-----------	----------	----------	-----------

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da Tabela 2, observa-se que houve apenas 2 publicações com 1 só autor e somente no ano de 2016, artigos esses, publicados pela Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor. Fica em evidência a publicação com 2 autores, que tiveram um total de 15 artigos publicados, sendo este o maior volume de produções, seguindo-se daqueles com 4 autores com 11 artigos; e 3 autores, com 9 artigos publicados. Diferente do trabalho de Sousa e Nascimento (2019), trabalho esse que analisou a participação feminina na governança corporativa, onde se constatou que as pesquisas com 3 autores são em números maiores.

Na Tabela 3, foi feita uma relação da quantidade de autores por gênero, buscando-se observar a evolução da participação feminina no lapso temporal analisado (2016-2018). De posse dos resultados, verificou-se que as autoras mulheres estão em maior número (60), diferente de estudos anteriores na área da contabilidade, como Silva *et al.* (2017) e Soares *et al.* (2014) em que a participação feminina era inferior em todos os anos analisados dos estudos.

Tabela 3 – Quantidade de autores por gênero

Artigos publicados/Ano	2016	2017	2018	Total
Autoras (M)	31	13	16	60
Autores (H)	29	14	11	54
Total	60	27	27	114

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Cabe ressaltar que o evento em que houve maior evidência de participação feminina foi o Congresso Brasileiro de Custos, em que totalizou no triênio (2016-2018) 22 autoras, com 11 autoras no ano de 2016, seguido pela Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor com o total de 13 autoras; já o ENANPAD com 10 autoras, o ANPCONT e o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, ambos com 8 autoras.

A Tabela 4 apresenta a quantidade de autores por gênero e divididos por região/ano, onde foi realizada uma análise através das origens das instituições acadêmicas.

Tabela 4 – Quantidade de autores por gênero divididos por região/anos

Região	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total	
	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
2016	2	8	6	8	3	2	13	12	6	3	31	29
2017	1	1	11	3	0	0	1	1	0	4	13	14
2018	0	0	5	0	0	0	1	3	10	5	16	11
Total	3	9	22	11	3	2	15	16	16	12	60	54

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme visto na Tabela 4, na pesquisa houve um destaque com relação à participação feminina na região Nordeste, com 22 autoras; seguido da região Sul, com 16 autoras; região Sudeste com 15 autoras e as regiões Centro-Oeste e Norte com o menor número de participação feminina (3). O evento com maior notoriedade é o Congresso Brasileiro de Custos com 22 autoras, 11 somente em 2016.

Este achado corrobora os resultados do trabalho de Sousa e Nascimento (2019), que analisou a participação feminina na governança corporativa, destacando as regiões Nordeste e Sul com maiores participações femininas e a região Norte com menor participação.

Quanto à abordagem dos artigos pesquisados, foi analisado o conteúdo dos mesmos, sendo possível demonstrar, na Tabela 5, a abordagem mais utilizada (qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa).

Tabela 5 – Abordagem dos artigos publicados nos Anais

Abordagem	2016	2017	2018	Total
Quantitativa	2	4	5	11
Qualitativa	9	2	2	13
Quali-Quanti	1	1	1	3
Não informado	9	2	1	12
Total	21	9	9	39

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que tange a Tabela 5, pode-se verificar que na elaboração do *ranking*, as abordagens mais utilizadas nos artigos pesquisados são: qualitativa (13), quantitativa (11) – abordagem essa com evolução no triênio pesquisado –, e quali-quantitativa (3), sendo visto também que 12 artigos

não informaram a abordagem utilizada. Confrontados com trabalhos anteriores, verifica-se no artigo de Morais *et al.* (2018) que as abordagens qualitativas ainda são as mais utilizadas pelas pesquisadoras.

Com relação à temática mais abordada nos artigos pesquisados, a Tabela 6 evidencia tais informações, sendo visível identificar que os Estudos de Casos em Instituições (9) são em maioria, seguido da Imunidade Tributária (5) e Gestão de Custos (4). A temática de Gestão de Custos tem em comum com os estudos de Ribeiro e Santos (2016), que também evidenciaram o tema Gestão de Custos como o mais recorrente em pesquisas sobre Contabilidade de Custos. Com a minoria está Transparência (1), Contabilidade Gerencial (1), dentre outros. Verifica-se que o ano de 2016 tem predomínio com relação às temáticas mais abordadas (23).

Tabela 6 – Temáticas mais abordadas nos artigos publicados nos anais pesquisados

Temáticas mais abordadas	2016	2017	2018	Total
Análise Econômica e Financeira	0	0	1	1
Análise de Gastos	1	1	0	2
Capacitação de profissionais	0	0	1	1
Captação de Recursos	0	0	2	2
Contabilidade Gerencial	1	0	0	1
Controle Gerencial	1	1	0	2
<i>Disclosure</i> em Organizações sem fins lucrativos	1	1	0	2
Estudo de caso-Instituição	6	1	2	9
Imunidade Tributária	4	1	0	5
Informações Priorizadas	2	0	0	2
Instrumentos de Ampliação	1	0	0	1
Gestão de Custos	1	2	1	4
Gestão Financeira	1	1	0	2
Prestação de Contas	2	0	1	3
Transparência	1	0	0	1
Tributos e Direitos Fundamentais	1	0	0	1
Total	23	8	8	39

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 7 está relacionada aos IES com maior número de autores que publicaram artigos na temática do Terceiro Setor relacionado com a contabilidade, organizada por ordem alfabética.

Tabela 7 – IES com maior número de autores

IES com maior número de autores/ano	2016	2017	2018	Total
EMATER-RO	1	0	0	1
FACEX	0	2	0	2
FCJP	2	0	0	2
FINOM	1	0	0	1
MACKENZIE	0	0	2	2
PUC	1	0	0	1
UCB	10	2	0	12
UCS	0	0	3	3
UEL	0	1	0	1
UEM	3	0	0	3
UENP	0	0	2	2
UEPB	4	0	0	4
UFC	1	1	0	2
UFERSA	3	0	0	3
UFES	2	0	0	2
UFF	2	0	0	2
UFJF	0	3	4	7
UFJF – GV	0	5	0	5
UFPB	0	1	3	4
UFPE	1	1	4	6
UFPR	4	3	0	7
UFRGS	0	0	2	2
UFRJ	3	0	0	3
UFRPE	1	3	0	4
UFSC	2	0	3	5
UFU	4	0	0	4
UNAM	1	0	0	1
UNASP	6	0	0	6
UNESPAR	1	0	0	1
UNIR	4	0	0	4

UNOESC	0	0	4	4
UPF	0	0	1	1
USP	3	3	1	7
Total	60	25	29	114

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na Tabela 7 observa-se que a Instituição de Ensino com mais representatividade é a Universidade Católica de Brasília (UCB) com 12 autores, 10 deles, no ano de 2016, todos na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor, deve ser pelo fato de que a mesma seja vinculada ao Programa de Mestrado em Direito da Universidade Católica de Brasília.

Na sequência destacam-se as IES: UFJF, UFPR, USP com a quantidade de 7 autores, dentre elas, uma inclusive já tendo sido destaque em outras temáticas abordadas anteriormente, a USP, como nos estudos de Silva (2017) e Walter (2010) respectivamente, notadamente por ser a instituição com o primeiro curso de Ciências Contábeis no país.

Ressalte-se que as IES com maiores participações femininas são: universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – GV), Campus: GV e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cada IES com 4 autoras.

Quanto às autoras em evidência na pesquisa, a partir da coleta de dados foi possível identificar a autora com mais artigos publicados; a Tabela 8 expõe essas informações, como consta na mesma.

Tabela 8 – Autoras que mais publicaram entre 2016 a 2018

Nome das autoras	Quantidade de Publicações
Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos	3
Aline Gomes Peixoto Gouveia	2
Margareth Vetis Zaganelli	2
Maria Célia da Silva Gonçalves	2
Demais autoras	51
TOTAL	60

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 8, a autora com mais publicações é a Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos, onde pelo acesso ao Currículo Lattes na Plataforma Lattes, identificou-se que a mesma tem a titulação de Pós-Doutorado, a mesma publicou artigos nos eventos: 1 -

ANPCONT (2017) e 2 - ENANPAD (2017/2018). Com relação ao perfil das outras autoras da Tabela 8, foi constatado que 2 possuem doutorado e 1 sem titulação, em que a mesma não encontrada na Plataforma Lattes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do Terceiro Setor nos principais artigos publicados da área, nos principais eventos que engloba a temática relacionada, sendo o ANPCONT, Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, ENANPAD e a Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor. Com base na pesquisa é possível organizar fatos que englobam a participação feminina em um artigo bibliométrico.

Diante dos resultados, verifica-se que o objetivo foi atingido, tendo em vista que foram obtidos o somatório de 39 artigos relacionados a temática, constatando-se (3) artigos apenas com mulheres, (9) artigos apenas com homens e (27) artigos mistos, ou seja, com homens e mulheres. Em relação quantidade de autores por gênero as mulheres (60) se sobressaem sobre homens (54), no total (114) autores.

Na análise por região, foram concentradas na seguinte forma: o destaque ficou para a região Nordeste (33 autores), seguido da região Sudeste (31 autores), região Sul (28), região Centro-Oeste (12) e a com menos autores a região Norte (5), ressaltando que a região Nordeste predominou o maior somatório de autoras (22).

No que se diz respeito a abordagem de pesquisa dos artigos encontrados, a abordagem qualitativa foi superior (13), se comparada à quantitativa (11) e quali-quantitativa (3), bem como os artigos em que não houve informação sobre a abordagem utilizada (12). A temática mais abordada foi Imunidade Tributária (5) e Gestão de Custos (4), relacionados ao Terceiro Setor. As IES em destaque a Universidade Católica de Brasília (UCB) (12).

Com os dados obtidos, é possível observar que participação feminina está presente na produção científica na área da Contabilidade do Terceiro Setor nos principais eventos da área e com uma diferença pequena da participação masculina. Este trabalho auxilia na identificação da diversidade de gênero na contabilidade e na evidência de que a participação feminina está em evolução.

No que diz respeito às limitações, pode-se citar a questão de a análise ter sido restrita a

cinco bases de dados, uma vez que outras bases também poderão contemplar estudos sobre a temática, bem como o corte temporal de 2016 a 2018. Assim, como sugestão de pesquisa futura, sugere-se estender o período analisado, como também se recomenda a inclusão de outras bases nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. C. C. de. **Terceiro setor: história e gestão de organizações**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2006.
- ALVARADO, R. U. A. Frente de pesquisa na literatura sobre a produtividade dos autores. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 38-56, 2009.
- ANDRADE, C. M.; CRUZ, N. V. S.; BATISTA, A. B.; ROCHA, J. D.; BRUNI, A. L. Análise bibliométrica sobre mapas estratégicos no contexto brasileiro e internacional no período de 1987 a 2013: um estudo à luz da lei de Lotka. *In*: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 14., 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENTO, G. D.; PAIVA, K. S. E.; CASAGRANDE, M. D. H. Contabilidade e gestão no terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos nacionais Qualis B1 e B2. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2010.
- BORBA, J. A.; PEREIRA, R.; E. M. F. Terceiro setor: aspectos relacionados à elaboração das demonstrações contábeis das fundações privadas mantedoras de universidades do estado de Santa Catarina. **ABCustos**, São Leopoldo, v. 2, n. 3, p. 1-19, 2007.
- BRITO, C. A. O.; CARDOSO, K. C. R. M. Gestão de custos: uma ferramenta administrativa nas entidades do terceiro setor. **Sitientibus**, Feira de Santana, v. 14, n. 43, p. 113-123, 2010.
- COOPER, H. M.; LINDSAY, J. J. Research synthesis and meta-analysis. *In*: BICKMAN, L.; ROG, D. J. (orgs.). **Handbook of applied social research methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998.
- CUSTÓDIO, E. B.; GÓIS, A. D.; ALMEIDA, T. A.; ARAÚJO, B. C. Organizações sem fins lucrativos: um estudo bibliométrico. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 5, n. 2, p. 107-127, 2013.
- DANI, A. C.; DAL VESCO, G. D.; SCRIPIN, J. E. Contabilidade do terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais no período de 2006 a 2010. **Accounting and Management**, São Caetano do Sul, v. 5, n. 2, p. 114-120, 2011.

- GODOY, J. G. V.; RAUPP, F. N.; TEZZA, R. O. Organizações do terceiro setor: uma abordagem bibliométrica. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 15-36, 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GIULIANO, P. The role of women in society: from preindustrial to modern times. **CESifo Economic Studies**, Oxonia, v. 61, n. 1, p. 33-52, 2015.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARQUES, B. A.; RODY, P. H. A.; CAMPOS, G. M.; REINA, D. Terceiro setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 71-89, 2015.
- MARTINS, P. L.; NERY, K. P.; BORGES, K.; SOUZA, M. E. de. A contabilidade do terceiro setor: o caso Anália Franco. *In: Simpósio e Excelência em Gestão e Tecnologia*, 8., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: AEDB, 2011.
- MELO NETO, F. P.; FROES, C. **A responsabilidade social e cidadania empresarial: administração do terceiro setor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1999.
- MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O.; REZENDE, I. C. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 17., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ABC, 2010.
- MORAIS, C. R. F de; OLIVEIRA, L. V. C.; CABRAL, A. C. de A.; SANTOS, S. M. dos; PESSOA, M. N. M.; SILVA, C. R. M. da. A participação feminina na produção científica das áreas de administração e ciências contábeis. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 12, n. 2, p. 61-97, 2018.
- MORENO, M. M.; SANTOS, F. V. dos; SANTOS, C. B. dos. O fortalecimento da mulher na área contábil: crescimento e valorização profissional. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201-2010, 2015.
- MOTA, E. C. F.; DE SOUZA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, Cruz Alta, v. 2, n. 1, p. 19-27, 2014.
- MUGNAINI, R. A bibliometria na exploração de bases de dados: a importância da linguística. **TransInformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2003.
- NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro setor)**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OSMA, E. R. de. Aplicación del modelo bradford en la producción científica del área biomédica de la Universidad de Granada (1988-1996). **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. especial, p. 1-23, 2006.

PAES, J. E. S. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 5. ed. Brasília-DF: Brasília Jurídica, 2004.

PEREIRA, I. G. T. **Terceiro setor: uma análise bibliométrica e societária dos periódicos nacionais em contabilidade classificados no Qualis Capes A1 a B5 no período de 2005 a 2014**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2015.

PEREIRA, R. S.; MORAES, F. C. C. de; MATTOS JUNIOR, A. B.; PALMISANO, A. especificidades da gestão no terceiro setor. **Revista Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 167-195, 2013.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C.; MOURA, H. J.; BARBOSA, J. V. B. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre *Balanced Scorecard*: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: Congresso da Associação Nacional de Programas De Pós-Graduação Em Contabilidade, 1., 2007, Gramado. **Anais [...]**. Gramado: ANPCONT, 2007.

RAQUEL, T. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. São Paulo: Atlas, 2008.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, H. C. M. Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 11, n. 23, p. 95-116, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. Produção acadêmica em seu estado da arte do tema custos divulgado nos periódicos da área contábil de 2010 a 2014. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 16, n. 33, p. 90-112, 2016.

SALAMON, L. M. **The state of nonprofit America**. 2. ed. New York: Brookings Institution Press, 2004.

SCHIRMAM, F. R.; MINETTO, C.; SILVA, E. C da.; SCHERER, L.; BOTELHO, L. L. R. **Estudo bibliométrico da produção científica sobre terceiro setor, entre 2010 a 2016**. Chapecó: UFFS, 2016.

SILVA JÚNIOR, C. P. R.; MARTINS, O. S. Mulheres no conselho afetam o desempenho financeiro? Uma análise da representação feminina nas empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 62-76, 2017.

SILVA, V. **Demonstrações contábeis e obrigações tributárias em uma instituição do terceiro setor**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SOARES, M.; N, M.; LESSA, B. S.; CABRAL, A. C. A.; PESSOA, M. N. M.; SANTOS, S. M. A participação feminina nos estudos sobre estratégia. **RAUnP**, Natal, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2015.

SOUSA, J. I. L.; NASCIMENTO, Í. C. S. Participação feminina na produção científica sobre governança corporativa: análise dos artigos publicados nos anais dos principais eventos da área. *In*: CONGRESSO DE ECONOMIA E GESTÃO, 6., 2019, Mossoró. **Anais** [...]. Mossoró: UERN, 2019.

SOUZA, J. L.; GÓIS, A.D.; ALMEIDA, T.A.; ARAÚJO, B. C. Terceiro setor: um estudo bibliométrico nos congressos brasileiros de custos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: ABC, 2013.

PRESENÇA DO GÊNERO FEMININO ENTRE OS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES EM MOSSORÓ/RN

SILVA, Jarleide de Souza
Graduada em Ciências Contábeis pela UFERSA
jarleide.souza@gmail.com

SILVA, Yara Sâmara Medeiros
Graduanda em Ciências Contábeis pela FCRN
yara_medeiros15@hotmail.com

NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC
italocarlos25@gmail.com

MELO, Geison Calyo Varela de
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC
geisoncalyo@hotmail.com

MOREIRA, Caritsa Scartaty
Doutoranda em Ciências Contábeis pela UFPB
caritsa_scartaty@hotmail.com

RESUMO

A diversidade de gênero tem sido um tema constante na mídia, através da publicidade, do cinema, de novelas, etc. Com o interesse pela questão, diversos pesquisadores têm se debruçado sobre a temática em seus mais diversos aspectos, dentre os quais destaca-se a discussão da diversidade de gênero no ensino contábil. Destarte, o presente estudo tem como objetivo verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis na UFERSA no período de 2009 a 2018. A pesquisa foi conduzida pelo método descritivo e quantitativo, através de análise documental. Os dados foram obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e analisados através de técnicas da estatística descritiva. Através da estatística descritiva para a variável gênero, verificou-se, em média a maior presença entre o gênero masculino (20,18%), comparada à média do gênero feminino, que foi de 14,45%. Concluindo que, mesmo o gênero feminino lutando para ter igualdade de gênero, o gênero masculino ainda se sobressai nos aspectos estudados.

Palavras-chave: Gênero Feminino. Ensino superior. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Gender diversity has been a constant theme in the media, through advertising, cinema, soap operas, etc. With an interest in the issue, several researchers have studied the theme in its most diverse aspects, among which the discussion of gender diversity in accounting education stands out. Thus, the present study aims to verify the presence of the female gender among students of the undergraduate course in Accounting Sciences at UFRSA from 2009 to 2018. The research was conducted by the descriptive and quantitative method, through documentary analysis. The data were obtained from the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA) and through descriptive statistics techniques. Through descriptive statistics for the gender variable, there was, on average, a greater presence among men (20.18%), compared to the average for women, which was 14.45%. Concluding that, even the female gender struggling to have gender equality, the male gender still stands out in the aspects studied.

Keywords: Female gender. University education. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se falado bastante da introdução do gênero feminino em diversas esferas. A inserção e evolução da mulher no âmbito acadêmico e no mercado de trabalho são exemplos concretos dessa condição, visto que anteriormente a presença do gênero masculino predominava. Para Scott (1989) ao estudar e analisar informações sobre mulheres, deve-se, necessariamente, analisar informações sobre homens.

No Brasil a inclusão do debate sobre a diversidade de gênero no espaço e na história da educação deu-se na década de 1990, com certo atraso, se comparado com a inserção anterior deste debate em outras áreas como a Sociologia, a Psicologia Social e a Crítica Literária (DINIZ, 2008). Assim foi proposto que as dimensões do masculino e do feminino, construídas socialmente, devem ser incorporadas na investigação, de tal forma que gênero represente uma categoria de análise, pela qual seja possível compreender as relações entre os sexos e a estruturação da sociedade alicerçada nas diferenças (SCOTT, 1989).

A contabilidade foi a primeira profissão regulamentada no Brasil. Surgiu com a criação do ensino comercial, em 1931. Porém como não existia o curso superior em Ciências Contábeis, muitos profissionais só possuíam conhecimento técnico e teórico (PELEIAS *et al.*, 2007).

Nos últimos anos, o Ensino Superior em Contabilidade no Brasil vem apresentando avanços significativos devido à rápida expansão do curso. Segundo o Censo do Ensino Superior realizado no ano de 2016, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), o curso de Ciências Contábeis é o 6º curso de graduação com maior número de estudantes matriculados, são 253 mil novos alunos, que representa 3,8% de 6,5 milhões de alunos matriculados no país (ESPEJO *et al.*, 2017).

Estudos nacionais como o de Oliveira, Nascimento e Silva (2015) e o de Pinto e Cruz (2017) exploraram a abordagem de gênero no curso de ciências contábeis e os desafios e perspectivas voltados a área para a mulher contabilista. Assim, demonstram a relevância deste debate e indicam a necessidade de estudos que explorem a temática abordada.

Diante disso, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: **De que forma a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Ufersa apresenta-se em proporção ao gênero masculino no período de 2009 a 2018?** Destarte, o objetivo geral do estudo consiste em verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis na Ufersa no período de 2009 a 2018.

Para o alcance do objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental, aplicando-se técnicas da estatística descritiva, considerando-se os dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Portanto, essa pesquisa mostra-se relevante por investigar a desigualdade quanto a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de contabilidade na Ufersa, com possíveis reflexos posteriores no mercado de trabalho. Além disso, avança na discussão teórica sobre a temática, que ainda se encontra incipiente no país, apontando reflexões para futuros pesquisadores, bem como orientações para o meio acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIVERSIDADE DE GÊNERO

A diversidade de gênero tem sido um tema constante na mídia, através da publicidade, do cinema, de novelas etc. (DINIZ, 2008). O dicionário Aurélio define gênero como “diferença entre homens e mulheres que, construída socialmente, pode variar segundo a cultura, determinando o papel social atribuído ao homem e à mulher e às suas identidades sexuais”. Scott (1995) enfatiza que não se pode ter uma posição dicotômica, porque tanto a igualdade quanto a diferença são importantes para mostrar que a noção política de igualdade pressupõe a diferença.

O termo “gênero” é utilizado para indicar as relações sociais entre os sexos, representando, assim, uma maneira de indicar construções sociais, a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres (SCOTT, 1995).

De acordo com Louro (1997) e Butler (2012) aproximam-se dos conceitos foucaultianos ao definir o gênero, não apenas como uma construção social, mas, sobretudo, como um discurso, e discursos que formulam “verdades”, sempre baseados numa relação de poder, sendo desta forma que o conceito de gênero é produzido.

Nesse contexto, Scott (1995) argumenta que a definição de gênero tem duas partes e duas subconjuntos, que estão inter-relacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: 1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos; e 2) o gênero é uma forma primária. Trata-se, portanto, do modo como essas diferenças sexuais são compreendidas em uma dada sociedade, em um grupo, em um contexto determinado por um processo histórico.

O uso do termo “gênero” apareceu como contrapartida cultural do sexo biológico a partir da segunda metade da década de 1970, com mudanças substanciais nos julgamentos dos estudos das relações entre homens e mulheres na sociedade (TEDESCHI, 2007) Assim, aduz que “gênero” se caracteriza como uma construção social feita sobre as diferenças sociais (LOURO, 1996).

2.2 ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A contabilidade está presente na história da humanidade desde os povos mais antigos, como os hindus, os chineses, os egípcios, os fenícios, os israelitas, os persas, os caldeus, os assírios, os gregos e os romanos, ganhando destaque com o surgimento da linguagem escrita dos números (SILVA; MARTINS, 2006). Com a evolução das sociedades, houve também a evolução da contabilidade (SCHMIDT, 1996), ou seja, evoluiu conforme os interesses e as necessidades de informação demandada pelos seus usuários.

Como consequência, a partir do século XIII, novas técnicas contábeis foram surgindo, livros contábeis começaram a ser adotados para registrar os principais eventos econômicos das empresas, e as obras do monge italiano Luca Pacioli, considerado pai da contabilidade moderna, expuseram os métodos que impulsionariam o pensamento contábil, como o método das partidas dobradas (SCHMIDT, 1996).

No Brasil a contabilidade foi se desenvolvendo à medida que o mercantilismo se proliferava país afora. Com a chegada da globalização e a consequente expansão da contabilidade internacional emergiu a necessidade de uniformizar as normas contábeis numa maneira mais compreensiva para os usuários não só do Brasil como de outros países (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

Inevitavelmente, quando se fala em contabilidade na era moderna, observa-se que dessa época muitas empresas se transformaram em empresas de grande porte, estando presentes quase que no mundo inteiro. Portanto, conhecer a evolução da contabilidade ajuda a entender a sua importância (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

A contabilidade brasileira sempre sofreu uma ampla influência da legislação. Uma das primeiras grandes manifestações da legislação no cenário brasileiro foi o Código Comercial de 1850, que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral (SCHMIDT, 1996). Assim, em 20 de abril de 1902 foi criada a Escola Prática de Comércio, que posteriormente passaria a denominar-se Escola de Comércio Álvares Penteado, em homenagem a um de seus fundadores (SCHMIDT, 2002).

No Brasil, através do Decreto-Lei n.º 7.988/1945, foi instituído o curso de graduação de Ciências Contábeis e Atuárias, com quatro anos de duração, concedendo aos seus concluintes o diploma de bacharel em Ciências Contábeis. O Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior, conforme resolução 10 de 16 de dezembro de 2004, estabelece as diretrizes para o curso de ciências contábeis (BRASIL, 1945).

De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 10/2004, os alunos do Curso de Ciências Contábeis devem ter formação empreendedora e generalista, serem capazes de trabalhar em equipe, desenvolver pensamento crítico, gerenciar pessoas e se manter atualizados. Ser ético, responsável e está apto para tomar decisão de acordo com o contexto social, econômico e político no qual se inserem.

Os profissionais da área contábil deve estar sempre buscando se atualizar, seja dentro da profissão ou organização, pois o mundo está em constante evolução. Assim, devem buscar a educação continuada e especialização para seu desenvolvimento e processo profissional (SOUZA; TAVARES, 2013). Com amplo campo de atuação, o profissional contábil é indispensável para o desenvolvimento e funcionamento de qualquer entidade, seja ela pública, privada ou do terceiro setor (UFERSA, 2014).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES RELACIONADOS AO TEMA DIVERSIDADE DE GÊNERO

Com o interesse pela questão da diversidade de gênero, diversos pesquisadores têm se debruçado sobre a temática em seus mais diversos aspectos. Para fins do presente estudo, foram selecionados estudos que são correlatos ao tema em análise.

No estudo de Pinto, Carvalho e Rabay (2013) investigou-se como a temática de gênero é abordada no currículo formal dos cursos de Licenciatura em Química de instituições de Ensino Superior públicas do Estado do Paraná-Brasil. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo. E em seu resultado observou-se a praticamente ausência da discussão de questões de Gênero no currículo desses cursos, o que pode comprometer a formação inicial de docentes de Química.

Rodrigues, Melo, Lopes (2016) buscaram em seu estudo analisar, por meio de estudo de caso, as características individuais de mulheres empreendedoras em Belo Horizonte, bem como as estratégias adotadas para a consolidação de seu empreendimento. Como principais resultados mostram que as mulheres têm passado por um processo de mutação, alterando suas metas, seus valores, seu comportamento e modelando uma postura profissional através de algumas características pessoais próprias.

Santos, Neto e Ávila (2016) investigaram porque não se discute questões sobre gênero na escola e possibilitar que esse tema seja debatido no ambiente educacional pelos profissionais escolares, e principalmente nas aulas de educação física. Concluíram que a inclusão da temática de gênero inicie nas academias, durante a formação profissional em educação, para que as relações de desconstrução e empoderamento estejam presentes, e assim, de fato esse tema seja amplamente discutido na escola.

Bernd, Anzilago e Beuren (2017) verificaram em seu estudo a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil, no período de 2010 a 2016. Os resultados da pesquisa indicam que o número de discentes do gênero feminino ingressantes nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil são inferiores ao de discentes do gênero masculino, no período analisado, com visíveis diferenças regionais.

Oliveira, Nascimento e Silva (2015) e Pinto e Cruz (2017) exploraram a abordagem de gênero no curso de ciências contábeis e os desafios e perspectivas voltados a área para a mulher contabilista, indicando a necessidade de estudos na temática, pouco explorada em âmbito nacional.

Nonato *et al.* (2020) buscaram identificar os desafios enfrentados pela mulher contabilista no exercício da profissão. Os resultados da pesquisa apresentaram que as profissionais acreditam que na profissão não existe desigualdade de oportunidades, mas que existem divergências na contratação e ocorre diferença salarial. As perspectivas esperadas pelas mulheres contabilistas frente à profissão estão relacionadas a possibilidade de crescimento na carreira e alcançar qualificação profissional, sendo o principal desafio conseguir conciliar o tempo entre a família e a vida profissional.

Lima *et al.* (2020) averiguaram os avanços e desafios enfrentados pela mulher contabilista no município de Mossoró/RN. O estudo apresentou que a maior parte mulheres da amostragem acredita que não existe desigualdade de gênero nas oportunidades oferecidas, contratação e remuneração, e suas principais dificuldades vivenciadas são conciliar o tempo entre família e emprego, que para elas, é a maior dificuldade da profissão.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva (COLLIS; HUSSEY, 2005) por delinear as características de determinado grupo de indivíduos e por estabelecer correlações entre duas variáveis: presença do gênero feminino e desempenho acadêmico. No que diz respeito ao problema, caracteriza-se como quantitativa, com abordagem empírico-analítica, adotando-se o emprego de instrumentos estatísticos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO; 2005). Quanto à coleta dos dados, trata-se de pesquisa documental, por utilizar dados e materiais não editados (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Esse estudo tem como amostra os discentes ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis, no período de 2009 a 2018 da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no município de Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte. Optou-se pelo estudo de todos os anos do curso, desde a sua criação, para acompanhar a evolução da presença do gênero feminino entre os discentes no curso no período de expansão dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil, aliados a viabilidade informacional disponível.

Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFERSA, de onde se extraiu os dados relacionados ao gênero dos discentes, demandados nesta análise. Após terem sido selecionados os discentes ingressantes em seus respectivos anos, estes foram categorizados por gênero e quantificados por período, considerando-se o ingresso no primeiro e segundo semestre, analisando-se suas evoluções a cada ano.

Para atender o objetivo geral, utilizou-se da estatística descritiva, com a indicação de máximos e mínimos, média e desvios-padrão. As análises foram processadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistic Package for Social Sciencies* (SPSS) – versão 22.0.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

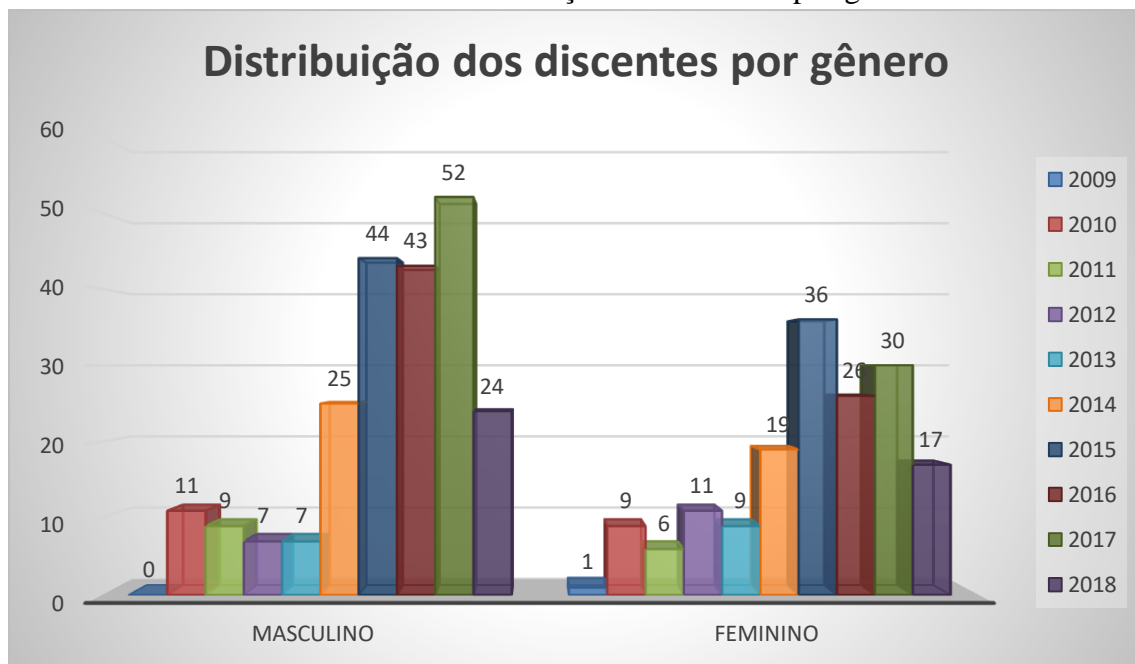
Na UFERSA, o curso de ciências contábeis, tem duração de quatro anos e seis meses, com grau acadêmico em bacharelado, no período noturno. Sua filosofia é de formar profissionais capazes de atuarem em entidades públicas, privadas e do terceiro setor, considerando aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, financeiros, sociais, ambientais e do semiárido, bem como exercer a profissão de forma inovadora, crítica e analítica nos diversos

setores da economia e da sociedade, em conformidades com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis Resolução CNE/CES n.º 10/2004.

Para o alcance do objetivo geral, inicialmente, através do Gráfico 1, apresenta-se a representatividade dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA, por gênero, ao longo dos anos. Cabe ressaltar que foi considerado apenas os discentes com matrícula ativa com ingresso no ano/semestre de 2009.1 ao ano/semestre 2018.1.

Conforme o Gráfico 1, verifica-se que atualmente existem 380 alunos com matrícula ativa no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA, de acordo com dados do SIGAA. Verifica-se que dos 380 discentes, 222 são do gênero masculino (58,42%) e 158 do gênero feminino (41,58%). Assim, de forma geral, constata-se uma maioria de alunos do gênero masculino no curso.

Gráfico 1 – Distribuição dos discentes por gênero



Fonte: dados da pesquisa (2018).

Ressalta-se que nos anos de 2012 e 2013 número de mulheres com matrículas ativas no curso é maior do que o número de homens. Entretanto, nos demais anos, há uma predominância do gênero masculino sobre o gênero feminino.

O crescente interesse das mulheres pela área contábil tem refletido no aumento de sua participação na universidade. A presença da mulher na área contábil tem se tornado foco de

inúmeros programas direcionados a esse público. Diversos encontros acontecem no âmbito nacional e estaduais promovendo a participação de contabilistas no âmbito social e político do país, conscientizando-as sobre a importância de seu papel no mercado de trabalho e na entidade da classe (LEMOS JUNIOR; SANTINI; SILVEIRA 2015).

Logo em seguida, procedeu-se a estatística descritiva da variável gênero. Os dados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística descritiva da variável gênero

Variável		Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Coefficiente de Variação
Gênero	Masculino	20,18	18,73	0	52	3,509
	Feminino	14,45	12,13	1	36	1,472

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Para a variável gênero, na Tabela 2, verifica-se, em média, a maior presença entre o gênero masculino (20,18%). Já a média do gênero feminino foi de 14,45%. Entretanto, a dispersão de dados, indicada pelo desvio-padrão e pelo coeficiente de variação, é menor entre o gênero feminino quando comparada com o gênero masculino, indicando, portanto, que a variação do gênero feminino é menor.

Em linhas gerais, constata-se que por mais que o gênero feminino esteja lutando para ter igualdade de gênero, o gênero masculino se sobressai em todos os aspectos estudados. Esse resultado corrobora aos achados de Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) e Bernd, Anzilago e Beuren (2017).

5 CONCLUSÕES

As desigualdades de gênero, conforme Matos (2008), tiveram sua ênfase inicial nos estudos desenvolvidos no campo da Antropologia, a fim de compreender as desigualdades existentes nas relações de poder entre homens e mulheres, principalmente frente ao contexto familiar. Os estudos que investigam desigualdade de gênero vêm sendo cada vez mais consolidados com o auxílio de métodos estatísticos que auxiliam os pesquisadores na apreciação e na compreensão dos dados, haja vista a dinamicidade peculiar dos fenômenos relativos à sociedade e à sua constante transformação.

Este estudo objetivou verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis na UFERSA no período de 2009 a 2018. Os

resultados levantados revelaram que, na média do período pesquisado, houve predominância gênero masculino um total de 58,42% em relação ao gênero feminino que foi de 41,58 % durante o período analisado.

Portanto, os dados indicam que a presença feminina no curso de Ciências Contábeis na UFERSA ainda é inferior à masculina, embora se perceba um aumento no ingresso das mulheres no curso de graduação em contabilidade.

Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, uma vez os resultados apresentados indicam que há uma desigualdade de gênero entre os discentes do curso de contabilidade.

Sugere-se para futuras pesquisas, que seja ampliada a amostra utilizada. Além disso, pode ser acrescentada outras variáveis relacionadas ao estudo apresentado. Recomenda-se também que futuras pesquisas investiguem outros elementos que possam explicar as diferenças encontradas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Carla; CARVALHO, Joziane T. de. A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais. **Instituto de Ensino Superior de Almeida Neves**, ano 1, n. 1, out. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERND, D. C.; ANZILAGO, M. BEUREN, I. M. Presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 4, p. 408-429, 2017.

BRASIL. **Decreto Lei nº 7.988, de 22 de Setembro de 1945**. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 27 abr. 2018.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**; Trad. Renato Aguiar. 4º ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2012.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

DINIZ, Nilson Fernandes. **Relações de Gênero e Diversidade Sexual**: Desafio à Psicologia da Educação. Universidade Federal do Paraná, 2008.

ESPEJO, M. M. S.; RIBEIRO, F.; SILVA, P. Y. C.; OLVEIRA, R. M. Articulação necessária entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação Stricto-Sensu na área. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 1, p. 1-24, 2017.

LEMOS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n. 1, p. 64-83, 2015.

LIMA, R. N.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B. AVANÇOS E DESAFIOS DO GÊNERO FEMININO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL. In: Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Sérgio Luiz Pedrosa Silva, Géison Calyo Varela de Melo. (Org.). **Diversidade de Gênero no Ambiente Contábil**. 1ed. Mossoró/RN: Edições UERN, 2020, v. 1, p. 132-154.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. N. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em 27 Abr. 2018.

NONATO, K. E. C.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, S. L. P.; COSTA, W. P. L. B. MULHERES EM EVIDÊNCIA: desafios e perspectivas da mulher contabilista. In: Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Sérgio Luiz Pedrosa Silva, Géison Calyo Varela de Melo. (Org.). **Diversidade de Gênero no Ambiente Contábil**. 1ed. Mossoró/RN: Edições UERN, 2020, v. 1, p. 116-131.

OLIVEIRA, S. E. L.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilidade. **Revista Conhecimento Contábil-UERN/UFERSA**, v. 2., n. 1, p. 01-17, 2015.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 18. n. 30, p. 19-32, 2007.

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do Pensamento Contábil: com Ênfase na História da Contabilidade Brasileira**. Curitiba: Juruá, 2006. 240p.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SCHMIDT, Paulo. **Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil**. 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SOUZA, D. M. DE.; TAVARES, M. P. **Perspectivas profissionais dos acadêmicos do curso de ciências contábeis e as expectativas de demanda do mercado**. Pato Branco: 2013

TEDESCHI, L. A. Gênero: uma palavra para desconstruir e construir usos políticos. **Revista Artemis**, v. 6, n. 1, p. 106-113, 2007.

UFERSA Universidade Federal do Semi Árido. **Ciências Contábeis: Perfil e Campo de Atuação**. Disponível em <<https://contabeis.ufersa.edu.br/perfil-e-campo/>> Acesso em 27 de abril de 2018.

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL E O MERCADO DE TRABALHO: A
PERSPECTIVA DOS DISCENTES CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FACULDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO NORTE**

BANDEIRA, Paulo Roberto Morais
Graduando em Ciências Contábeis pela FCRN.
paulo.bandeira2014@outlook.com

NICACIO, Antônio Gustavo
Doutorando em Ciências Contábeis pela UNISINOS
antonio.gustavoali@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade discutir acerca do ensino do curso de bacharel em Ciências Contábeis, na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, o qual prepara o profissional, para o mercado de trabalho. Além disso, aponta as especializações de maior interesse dos envolvidos na pesquisa. Para alcançar o objetivo, realizou-se um estudo sobre a importância do curso de bacharel em Ciências Contábeis, por meio de um questionário aplicado com os graduandos do referido curso. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica com artigos sobre a temática em estudo e uma pesquisa aplicada a partir de um questionário *online*. A abordagem é de caráter qualitativo, por apresentar uma análise do método de ensino e de preparação de profissionais, para a atuação no mercado. Constatou-se que a maior parte dos estudantes não se sentem confiantes para a sua inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, acredita-se que se houver atuações de aulas práticas, o sentimento de confiança terá maior relevância, para o sucesso profissional dos envolvidos na pesquisa.

Palavras-chaves: Ciências Contábeis. Mercado de Trabalho. Faculdade.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to bring up the discussion on whether the teaching of a Bachelor of Science in Accounting promoted by the Catholic Faculty of Rio Grande do Norte prepares the undergraduate student for the job market, as well as seeking to expose which specializations

are of the greatest interest to undergraduate students. To achieve understanding in this perspective, the importance of the Bachelor's degree in Accounting Sciences, the importance of the Catholic University of RN was studied and a survey was carried out through a questionnaire applied to undergraduate students of the Faculty. For that, a bibliographic review of articles and an applied research through an online questionnaire was carried out; the approach was qualitative, since the bias of due work is to improve the teaching method and prepare graduates for the job market. It was found that most students do not feel confident for the job market, thus, it is believed that if there are practical classes, the feeling of trust will be relevant to professional success.

Keywords: Accounting Sciences. Labor Market. Faculty.

1 INTRODUÇÃO

A Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser reconhecida como um ambiente que propicia relevante relacionamento e desenvolve importante papel para o desenvolvimento humano e sustentável na sociedade. Além disso, possibilita aos discentes a obtenção de diploma, habilitando-os como profissionais de determinada área, para o mercado de trabalho, com remuneração satisfatória. As IES devem ser capaz de produzir novos conhecimentos aplicáveis à realidade social, buscando atender os anseios da sociedade. Dessa forma, observa-se que é inquestionável a relação entre as IES e o mercado de trabalho e a sociedade.

As IES têm como função principal contribuir para a formação do cidadão, desenvolvendo sua consciência crítica, contribuindo para o desenvolvimento humano, para o bem-estar da sociedade, para o bom funcionamento das relações sociais e para a reflexão dos valores. Dessa maneira, percebe-se que há um aumento significativo na procura por um ingresso nas IES, levando em conta o crescente interesse da sociedade, visando à qualidade dos serviços prestados e uma preparação para manter-se no mercado (MARTINS, 2013).

Em pesquisas realizadas, contata-se que os discentes têm a visão de que o profissional contábil deve possuir conduta ética, vasto conhecimento teórico de sua área e de áreas afins, organização, responsabilidade e comprometimento (REIS *et al.*, 2014). Assim, há grandes perspectivas de crescimento para o profissional contábil, com amplo mercado, fazendo da contabilidade uma das áreas que mais geram oportunidades. Pois, ao optar pelo curso na área

contábil, os estudantes têm inúmeras opções de carreira, podendo atuar em setores como o ensino, gerencial, controladoria, auditoria, perícia, fiscal, custos, financeiro etc.

Com o cenário de constatare mudança, devido o avanço tecnológico e as novidades da era digital, foi preciso fazer adequações na grade curricular do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, buscando capacitar o profissional para atender as novas tendências do mercado (ARAÚJO; SANTANA, 2007). Diante disso, apresenta-se o seguinte problema: Qual a expectativa dos discentes concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte?

O tema abordado se justifica pela importância em apresentar dados que contribuam para os conhecimentos que poderão ser aproveitados, para identificar a condição atual de preparação dos profissionais do curso analisado. Se uma das finalidades das instituições de ensino superior é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais, para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, cabem às instituições e seus gestores, estabelecer uma grade curricular que o curso de graduação seja regularmente avaliado, com intuito de aprimorar os procedimentos de ensino para um aprendizado eficaz, com métodos de ensino e conteúdos que alcancem os objetivos e resultados esperados, conforme necessidade do mercado.

Este artigo está estruturado conforme as seguintes seções: a Introdução, em que se discutem as questões iniciais acerca da pesquisa; o Referencial Teórico, que aborda a origem da Contabilidade, o seu percurso no Brasil, o perfil do profissional contábil, as espécies de atuação contábil e o processo ensino-aprendizagem no ambiente universitário; a Metodologia, com as características da pesquisa qualitativa; os Resultados e Discussões, com a análise dos dados; e as Considerações Finais, com as implicações sobre a pesquisa etc.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM DA CONTABILIDADE

A origem da Contabilidade está ligada à necessidade do homem fazer o registro das atividades comerciais relacionadas ao controle de seu patrimônio, compra e venda de bens e produtos. O período marcante para evolução contábil foi a Idade Moderna (1453-1789), nesta época, mais precisamente em 1494, com a publicação da obra *Summa de Arithmetica*,

Geometria, Proporções, do Frei e Matemático Luca Pacioli. Ele foi o responsável pela consolidação do método das “Partidas Dobradas”, embora outros estudiosos tenham escrito sobre o mesmo assunto anteriormente (SANTOS; SCHMIDT; MACHADO, 2005).

Já na Idade Contemporânea ocorreu o período científico da Contabilidade, que deixou de ser apenas arte e tornou-se uma Ciência. Todavia não é uma ciência exata (MARION, 2007). Ela é uma ciência social, pois através da ação humana é possível gerar e modificar o fenômeno patrimonial. Porém, a contabilidade utiliza métodos quantitativos e qualitativos como ferramenta principal.

2.2 O PERCURSO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

No Brasil não ocorreu de forma diferente. A Contabilidade em nosso país teve início no Período Colonial. Em 1549, Dom João III faz sua primeira nomeação para um contador geral e guarda-livros. Contudo, em 1770, Dom José, Rei de Portugal, expede uma Carta Lei para todos os domínios lusitanos, incluindo o território brasileiro, desta feita surgiu a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil (COELHO, 2000).

No dia 16 de Julho de 1679, por meio da Carta Régia, foi instituída a Casa dos Contos, órgão responsável de fiscalizar e processar as receitas e despesas do Estado, conseguindo autonomia apenas no reinado de João I. Com vários acontecimentos sociais ocorridos daquele tempo, aliado à propagação da colônia, então, criado o órgão intitulado Erário Régio, onde foi aplicado o método das Partidas Dobradas. Este tinha o intuito de ter um melhor monitoramento das contas públicas e receitas do Estado.

Em 1808, neste país, ocorreu a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis, implementada pelo Príncipe Regente, D. João VI. Através do Alvará de 15 de julho de 1809, foram oficializadas as Aulas de Comércio do Brasil, com a nomeação do Sr. José Antônio Lisboa, que se tornou o primeiro professor de Contabilidade do país.

Nos anos 90, dá-se início ao aperfeiçoamento do patrimonialismo, originando a escola neopatrimonialista. Assim, a ideia-base busca admitir que no patrimônio tudo se transforma, tudo se relaciona, tudo se organiza de maneira sistemática, em que todos os sistemas se interagem, para alcançar eficácia. Dessa forma, nada pode estar alheio aos continentes da riqueza das células sociais, estabelecendo todo um processo lógico de construção de uma teoria geral que alimenta as demais (SÁ, 2014).

A partir daí, surge um processo de institucionalização da Contabilidade enquanto labor cotidiano de escrituração das contas, sejam elas privadas ou governamentais – e o conhecimento científico de formação técnica e superior, com o intuito de formar profissionais para atuar na área. Essas necessidades de formação, segundo estudos, apontam frutos de um momento histórico específico (das sociedades, estruturas cotidianas, familiares, políticas e sociais), onde o imperativo e a regulamentação de determinada profissão se fazem presente.

Em maio de 1926, quando foi promulgado o Decreto presidencial nº 17.329, não havia regulamentação dos Cursos Comerciais, e nas grades curriculares não existia uma disciplina voltada para a contabilidade privada, mas para a pública. Sendo assim, naquele ano, é situada a Contabilidade como objetivo educacional de Estado, para formar profissionais que atuariam setor público, entendendo os negócios do Estado e os impostos de particulares (LEITE, 2005).

Com a Revolução de 1930 e a criação do governo provisório de Getúlio Vargas, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública. Pela primeira vez na História do Brasil, a Educação era tratada como Negócio de Estado (FAUSTO, 2007).

Em 1931, o ministério lança a Reforma que ficou conhecida pelo nome do seu autor, o então Ministro da Educação Francisco Campos. Tal reforma previa a ampliação da estrutura da Rede de Escolas Comerciais, a criação dos Cursos Técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário, perito contador, um curso superior de administração e finanças e a integração ao antigo ginásio. Por fim, o ponto mais importante, a regulamentação dos profissionais de contabilidade e sua importância para o setor público, pois detinham preferência para incorporação no setor público por meio de nomeação.

2.3 O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

A contabilidade é o instrumento que auxilia os gestores na tomada de decisão, seja ela pública ou privada. É ela que irá fornecer informações que contém dados para tomada de decisão certa. Para isso, é necessário que o contador forneça informações reais e tempestivas, deixando de lado o antigo trabalho de apenas servir ao Fisco. A contabilidade, assim, firma-se como ciência de grande importância para a sociedade (MARION, 2006), pois permite que essas informações sirvam para as empresas, os investidores, os fornecedores, os bancos, o governo, os sindicatos, os colaboradores, os órgãos de classes, entre outros.

Desta feita, o trabalho do contador no país é um bom segmento profissional, todavia só

com a evolução das necessidades que a contabilidade pode suprir, é que os fatos mudaram. Nem sempre foi assim, mas em virtude de várias fontes de pressão que obrigam as empresas a aperfeiçoarem cada vez mais seu processo de controle e de planejamento, o papel do contador de nível superior tornou-se relevante, com maior destaque nas entidades (JUDÍCIBUS, 2010).

A contabilidade oferece no mercado de trabalho várias áreas de atuação para o discente concludente atuar, tais como: Auditoria, Analista Financeiro, Controladoria, Contabilidade Pública, Contabilidade e Consultoria Empresarial, Planejamento Tributário, Perícia Contábil, Pesquisador, Autônomo, Docência, entre outros (MARION, 2006).

A auditoria é uma das ferramentas mais requisitadas pelo controle das organizações, tendo em vista o crescimento das empresas, dessa maneira os empresários optam por utilizar os recursos da auditoria, tendo dois tipos: interna e externa, utilizadas não somente para identificar erros ou fraudes, mas auxiliar a assessoria da mais alta administração (SÁ, 2000).

O setor de Auditoria interna se volta para a avaliação da adequação, eficiência dos sistemas de controle, qualidade de desempenho das áreas, planos, metas, objetivos e políticas das empresas. Nessa área, o contador atua como auditor de custos, sistemas operacionais, auditor fiscal, tributário, auditor de gestão administrativa, financeira, de controle orçamentário, de processamento de dados, de sistemas de informática, de fraudes financeiras e documentais, identificando e evitando desfalque (MARION; MARION, 1999).

A auditoria externa constitui-se do conjunto de procedimentos técnicos para a emissão do parecer sobre a adequação, representam a posição patrimonial e financeira, o resultado de recursos da entidade auditada, conforme normas vigentes (PEREIRA, 2011). Portanto, observamos, na auditoria, que essa, por sua vez, se preocupa com a manutenção desses sistemas, buscando melhor se adequar a Normas e Leis em vigor, minimizando os eventuais desvios de incompatibilidade com relação a Legislação (FRANCO; MARRA, 2011).

Como Analista Financeiro, o contador se torna um profissional especializado em análise da situação econômica e financeira de uma determinada organização ou dos mercados em que haja interação entre as operações das suas atividades. A contabilidade financeira foi desenvolvida na Era Mercantilista e estava focada apenas nas empresas comerciais, principalmente focada nas atividades empresariais daquele período (MARTINS, 2001).

Neste setor, o profissional contábil tende a facilitar, através de sua análise, as necessidades dos usuários externos, promovendo a utilidade dos relatórios financeiros,

diversificados como: Balanço Patrimonial, Demonstrações dos Resultados, Demonstrações das origens e aplicação de recursos, Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido e Fluxo de Caixa (ATKINSON *et al.*, 2008).

No setor de controladoria, o contabilista na função de *controller*, tem a missão de zelar pela eficácia do processo de gestão, tanto para finalidades internas quanto externas, isto é, cuidar para que os usuários (*stakeholders*) disponham de toda informação necessária para atingir os objetivos da organização. A posição hierárquica do *controller* varia conforme seja inserida na estrutura organizacional da entidade, em nível Gerencial ou de Diretoria.

Assim, esse profissional apresenta habilidades de compreender seu negócio, conhecer sua rotina, seus departamentos, oferecer apoio aos executivos, possuir visão ampla, conhecimento de gestão, planejamento, controle, ter domínio de contabilidade de custos, tributos, noções sobre tecnologia, economia e psicologia (FREUZZI; FABIO *et al.*, 2009).

2.4 CONTABILIDADE PÚBLICA, EMPRESÁRIO CONTÁBIL, CONSULTOR, PERITO CONTÁBIL, DOCÊNCIA, IES

O profissional da área contábil com perfil para exercer suas funções no setor público, tem pela frente três esferas para desenvolver suas atividades: Federal, Estadual e Municipal; assessorando aos gestores para o total cumprimento da Lei de responsabilidade fiscal. Nessa seara, o contador passa a ser uma figura importante e essencial (MARION, 1999).

Os autores ainda explicam que o contador é o profissional que pode exercer, segundo a Lei, um papel de fiscal, quando a base da fiscalização for a contabilidade (diário e razão) e seus livros fiscais e demais auxiliares; a documentação contábil, relatórios de processamento eletrônico de operações e demais evidências de suporte à contabilidade, os demonstrativos contábeis (balanço patrimonial, balancetes de verificação, relatórios de auditores independentes e demais demonstrativos auxiliares).

O empresário contábil é o sujeito constituído por uma pessoa jurídica, que poderá exercer atividades da seguinte espécie: escritório de contabilidade e de serviços fiscais, tributários e de encargos trabalhistas e previdenciários; empresa de auditoria independente; centro de recrutamento de pessoal, centro de treinamento nas áreas contábil, fiscal e tributária; administrativa e de controle de estoques e de custos (MARION, 1999).

O consultor é o profissional que emite parecer sobre assunto contábil financeiro ou

fiscal. A consultoria está em constante desenvolvimento no nosso país, principalmente na área de processamentos de dados, comércio exterior etc. Portanto, no apoio às atividades gerenciais das entidades, o contador pode prestar serviços especializados (fiscais e tributários) na avaliação das empresas, nas esferas federal, estadual e municipal (MARION, 2015).

O perito contábil está relacionado no setor de perícia contábil, área de atuação da contabilidade relevante para as empresas, é um segmento da contabilidade que tem por objetivo verificar, constatar dúvidas sobre determinados fatos que são indagados por indivíduos interessados em obter a verdade sobre suas alegações (WAKIN; WHAKIN, 2012).

É nessa perspectiva que o perito desempenha suas atividades, verificando os fatos relacionados ao patrimônio, para formar sua opinião, mediante questão proposta. Para isso, ele, por sua vez, faz a realização de exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, tudo o que seja relevante conforme sua opinião (SÁ, 2011).

Portanto, o perito é o contador regularmente registrado no Conselho Regional de Contabilidade, que exerce a atividade pericial de forma pessoal, devendo ser profundo conhecedor, por suas qualidades e experiências, da matéria periciada (NBC, p. 1). Esse é indicado pelo juiz. E o perito-contador assistente é contratado e indicado pela parte em perícias contábeis, em processos judiciais e extrajudiciais, inclusive arbitral (NBC, p. 1).

A docência é uma em que o profissional contábil atua, mantendo-se atualizado sobre tudo que envolva o setor da contabilidade. Nesse contexto, o professor de contabilidade não é mais um mero repassador de informações, está muito além dessa tarefa, uma vez que os discentes podem surpreender com informações novas dentro da área, por isso, é de fundamental importância que esteja em constante atualização (MASETTO, 2014).

O ensino superior, por meio das IES, é responsável pela formação do profissional contábil. Essas instituições precisam ser dinâmicas e flexíveis, se atualizando na medida em que a sociedade se atualiza, sempre dentro da visão de um mundo atual. Devendo também capacitar os profissionais que o mercado necessita, para evitar que fiquem ultrapassados. A educação representa o fator de maior relevância para o desenvolvimento econômico e social de um país. No caso do Brasil, emergente como é, o ensino superior tem por meta formar e capacitar profissionais dentro das várias áreas de atuação. Nesse contexto, as Ciências Contábeis exercem um papel significativo, pois é a ciência social aplicada, que tem como objetivo fundamental estudar o Patrimônio das entidades (VENDRUSCOLO; BEHAR, 2014).

O docente da educação contábil é responsável por parte do desenvolvimento educacional dos indivíduos que irão atuar no mercado de trabalho e na sociedade. Competirá a ele, motivar os discentes e novos contadores, incentivando-os a continuarem com os estudos de maneira que estejam sempre aprimorando sua capacidade (MARION, 2013).

Uma questão a ser tratada em relação à evolução do ensino superior é a reformulação da grade curricular. As disciplinas abordadas nos cursos de bacharelado em ciências contábeis devem estar em constante atualização, acompanhando as mudanças decorrente das exigências de mercado. Por esse motivo, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) deu autonomia às IES para estabelecer as disciplinas dentro das necessidades de cada localidade, desde que não haja confronto com os preceitos legais (SANTOS, 2015).

2.5 O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

O processo de ensino é apontado como um mecanismo pelo qual se pretende alcançar certos objetivos, para isso, aplicam-se meios, organizando-se em uma estratégia sequencial e lógica (ARAÚJO; SANTANA; RIBEIRO, 2009). Nesta perspectiva, o ensino consiste na resposta planejada para as exigências naturais do processo de aprendizagem, pois ao discorrer sobre o processo de ensino, remete-se ao processo de aprendizagem (SANTOS, 2014). Portanto, há um longo caminho a ser percorrido, para alcançar um estágio de desenvolvimento profissional semelhante ao de outros países.

Isso só será possível de se conquistar com a conscientização de todos os envolvidos nesse processo. Pois, somente elevando o nível técnico e cultural de nossos profissionais, conseguiremos superar o subdesenvolvimento de nosso país, que não é apenas econômico, mas também cultural e educacional. Por isso, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte está se tornando uma referência, para os que buscam a formação em Ciências Contábeis.

3 METODOLOGIA

O objetivo esperado vem de uma pesquisa científica aplicada por meio de um questionário, que respondido pela primeira turma do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através de mecanismos metodológicos. O método é o caminho pelo qual o pesquisador tem acesso à determinada realidade dos fatos, sempre parcial

e mutável, mesmo nas ciências contábeis (ACERVO; BERVIAN, 2013). Desse modo, a metodologia e a produção do conhecimento científico são inseparáveis, à medida que o rigor do processo é compatível com o rigor e a confiabilidade dos resultados.

A natureza desta pesquisa é de cunho aplicado, pois objetiva gerar conhecimento, através da análise dos dados e estabelecer o perfil dos discentes, concluintes do Curso Bacharel em Ciências Contábeis, da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. É bem certo que o conhecimento adquirido proporciona aplicação da formação dos estudantes deste curso (RODRIGUES, 2017).

Do ponto de vista dos objetivos a serem alcançados, a pesquisa comporta-se como descritiva. E quanto à abordagem, é considerada quantitativa, pois aponta o perfil dos recém-formados (que serão inseridos no mercado de trabalho) através de coleta de dados. Esse estudo possibilita desenvolver um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação (RODRIGUES, 2017).

Este método consiste no emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento desses dados, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Diante disso, as pesquisas quantitativas-descritivas consistem em investigações de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, o isolamento de variáveis principais. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatístico, com a finalidade de fornecer dados, para a verificação das hipóteses (LAKATOS; MARCONI, 2015).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, este estudo classifica-se como pesquisa de levantamento, que tem como característica a interrogação direta com o sujeito. Portanto, trata-se de uma tipologia de pesquisa importante dentro da área contábil, visto que levanta informações, que podem ser úteis para estudos futuros. Mais específicos ou ao menos mapear a realidade de determinada população ou amostras de empresas em relação a questões contábeis (BEUREN, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PESQUISADORA

4.1.1 A Faculdade Católica na promoção do Curso de Contabilidade

Conforme o *site* da instituição, a Fundação Santa Teresinha de Mossoró (FUNDASTEM), por força dos seus estatutos, desenvolve atividades educacionais em diferentes tipos e níveis. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró (Praça Dom João Costa, 511, Santo Antônio) e região, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua direção, após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró (FDM), oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. A FDM obteve autorização para funcionamento em 25 de junho de 2009, através da Portaria MEC nº 839.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte contribui com a promoção do bem comum, do desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, da difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas. Assim, para que isso aconteça, tem por objetivo:

- a)** formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b)** estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c)** primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d)** estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e)** estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f)** promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g)** difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;

h) estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação, para todos os segmentos da comunidade acadêmica;

i) contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte.

Esses parâmetros norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com esses não se coadunam.

Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpre seu compromisso com o aluno, sobretudo, com a sociedade (FCRN, 2019).

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos o perfil e as respostas dos entrevistados, graduandos da Universidade Católica do Rio Grande do Norte, com ligação direta e indireta com vivência no curso de Contabilidade. Assim, 14 (66,7%) são mulheres; 7 (33,3%) são homens. Da média da idade dos entrevistados, 16 (76,2%) têm entre 20 e 35 anos; 4 (19%) têm entre 36 e 50 anos, 1 (4,8%) tem mais de 50 anos. Ao serem perguntados qual era a sua renda, 13 (61,9%) disseram que sua renda era até R\$ 1.045,00; 8 (38,1%) têm renda de R\$ 1.045,00 até R\$ 3.000,00.

Quando perguntados aos entrevistados o porquê de eles escolheram o curso de Ciências Contábeis, 8 (38,1%) responderam devido a influências; 5 (23,8%), devido a uma realização pessoal; 4 (19%), pelo aprimoramento da carreira; 3 (14,3%), pela expectativa de um excelente salário; e 1 (4,8%), para concluir uma graduação.

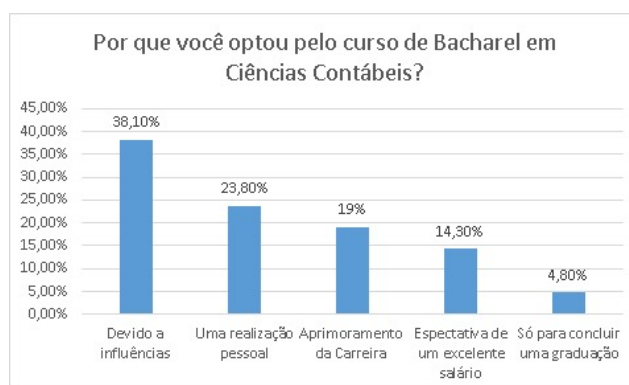


Imagem 1 - Resultado da pergunta 3. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando questionados qual o setor específico, 4 (19%) querem atuar na área gerencial; 4 (19%), na tributária; 4 (19%), na docência; 3 (14,3%), na auditoria; 3 (14,3%), na perícia; 2 (9,5%), na pública; e 1 (4,8%), na societária.

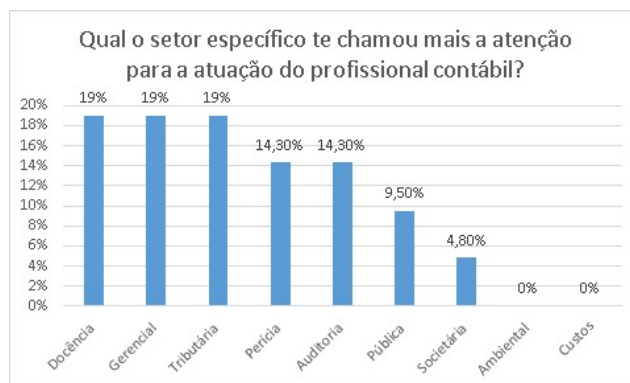


Imagem 2 - Resultado da pergunta 4. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando questionados se os trabalhavam na área contábil, 19 (90,5) disseram que não, e 2 (9,5) disseram que sim.

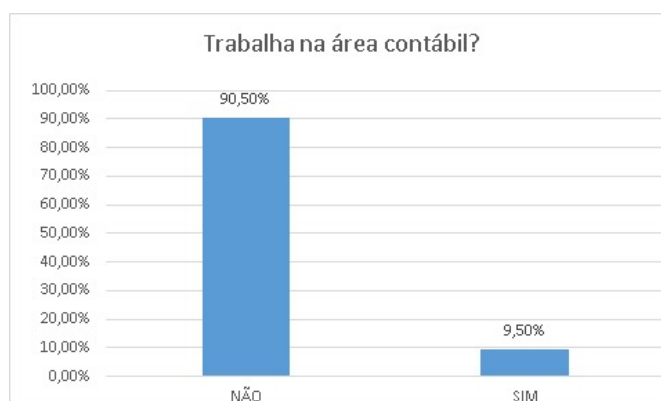


Imagem 3 - Resultado da pergunta 5. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto à área de atuação: 3 (14,3%), atuam na Contábil, e 18 (85,7%) em outra área.



Imagem 4 - Resultado da pergunta 6. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao serem indagados se eles sentem-se realizados com a profissão contábil, 10 (47,6%) disseram satisfeitos; 9 (42,9%), pouco satisfeitos; e 2 (9,5%), muito satisfeitos.

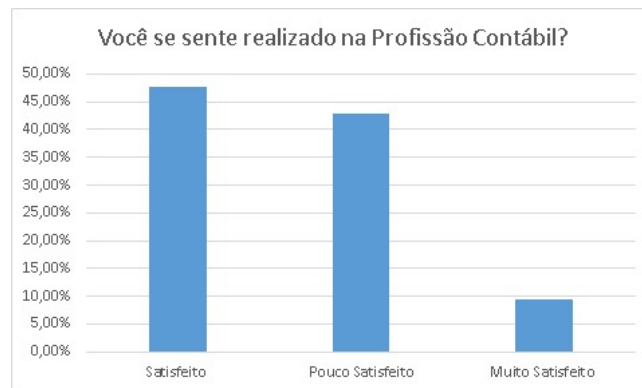


Imagem 5 - Resultado da pergunta 8. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando questionados à respeito do que irão fazer ao concluírem o curso de Contabilidade, 18 (85,7%) disseram que iriam se especializar em um setor específico; e 3 (14,3), não pretendem seguir a área contábil.

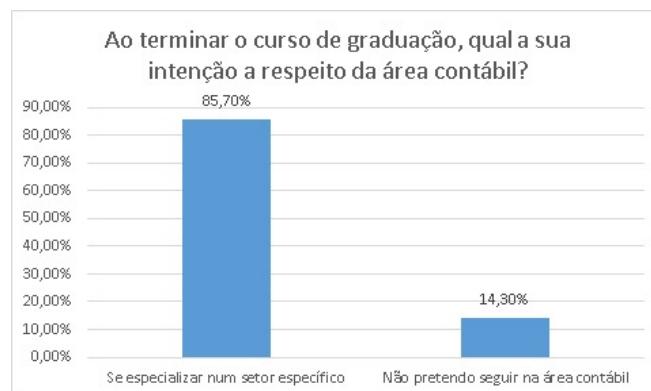


Imagem 6 - Resultado da pergunta 9. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao serem questionados em qual área os entrevistados pretendem se especializar, 4 (19%) disseram que na área da docência; 4 (19%), na tributária; 3 (14,3%), na controladoria; 3 (14,3%), na perícia; 2 (9,5%), na área gerencial; 2 (9,5%), na auditoria; 2 (9,5%), na pública; e 1 (4,3%), na financeira.



Imagem 7 - Resultado da pergunta 10. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No tocante à confiança nos estudos da graduação em Contabilidade, ao serem questionados qual a perspectiva da inserção no mercado de trabalho, 17 (81%) disseram ótimo; 2 (9,5%) disseram excelente; e 2 (9,5%) disseram péssimo.



Imagem 8 – Resultado da pergunta 11. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando indagou-se aos entrevistados o que fazem para se manterem atualizados, garantindo as competências necessárias, para o exercício da profissão contábil, 10 (47,6%) disseram que procuram em *sites* específicos da área contábil; 7 (33,3%) disseram em livros, revistas e cursos; 2 (9,5%), parcerias com outros profissionais da contabilidade; 1 (4,3%) disse

em cursos, especializações e congressos; e 1 (4,3%) em outros.

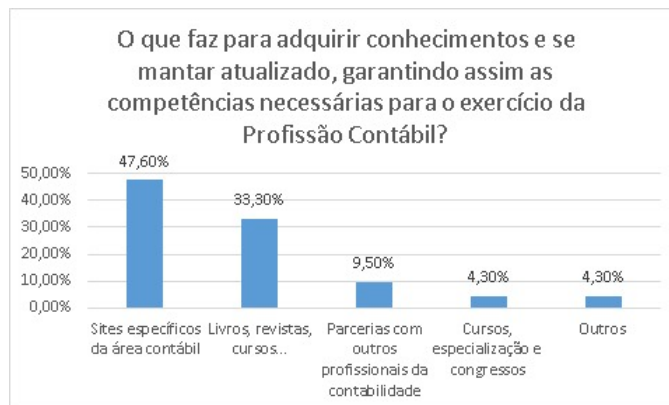


Imagem 9 - Resultado da pergunta 12. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando perguntados se o método de ensino atual é capaz de qualificar um discente, para que possa exercer sua profissão no mercado de trabalho atual, 15 (71,4%) disseram que não; e 6 (28,6%) disseram que sim.

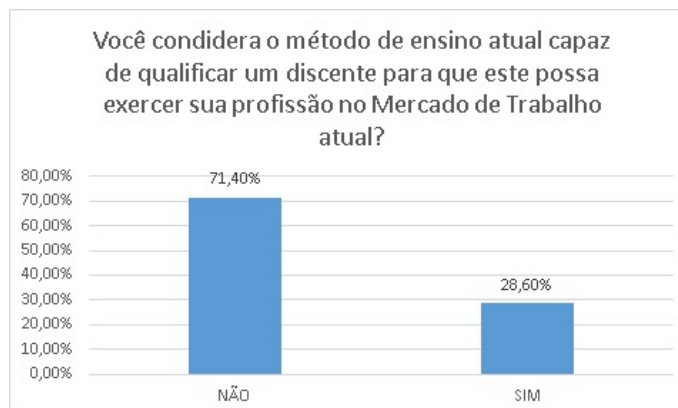


Imagem 10 – Resultado da pergunta 13. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como justificativa dada à resposta anterior, 10 (47,6%) pessoas expuseram que os conteúdos fogem da realidade do mercado de trabalho; 9 (42,9%) pessoas disseram que os discentes recebem uma formação adequada para o mercado de trabalho; 2 (9,5%) disseram que o método está ultrapassado.

Para os entrevistados, 14 (66,7%) acreditam que o contador deve permanecer em aprendizagem contínua, para manterem-se capacitados e atualizados quanto aos quesitos da área contábil; 4 (14,3%) disseram que é preciso serem éticos mesmo diante das adversidades

proferidas pelo seu cliente; e 3 (14,3%) disseram ser transparentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar todo o contexto teórico e as respostas dos entrevistados, observou-se a importância da Universidade Católica do Rio Grande do Norte na promoção do conhecimento e aprendizagem das Ciências Contábeis. Assim, a questão entrelaçada na problemática é compreender se realmente o graduando em contabilidade se sente apto para sair da universidade e desbravar o mercado de trabalho.

Cerca de 90,5% dos entrevistados afirmam que estão confiantes para o ingresso no mercado de trabalho, porém, quando perguntados se o ensino na instituição formadora os prepara para o mercado competitivo do trabalho, 71% disseram que não estão preparados. Assim, se estabelece uma dúvida, a confiança no mercado de trabalho é boa, mas os entrevistados não se sentem preparados.

Uma das perguntas que trouxe maior interesse ao que concerne à atuação e às áreas de especialização que os entrevistados pretendem investir, 19% disseram que querem investir na área da docências; 19% pretendem atuar na área tributária; 14,3% almejam trabalhar na controladoria; 14,3% desejam ser peritos contábeis; 9,5% esperam ser inseridos na área gerencial; 9,5% buscam a área da auditoria; 9,5% esperam ir para o setor público; e 4,3% disseram querer o mercado financeiro.

Vale destacar também que 85,7% dos entrevistados disseram querer atuar na área da contabilidade, contudo, fica categorizado que parte dos entrevistados tem o receio da conclusão do curso, pois não se sente aptos. Portanto, é de suma importância que a Universidade Católica invista nos cursos de formação e em especialização *lato sensu*.

Dessa forma, pode-se compreender que, independente do perfil de gênero, financeiro e de idade, ambos entrevistados sentem o desejo de ter uma maior experiência prática ao decorrer da graduação, para que possam ter maior confiança e qualidade ao decorrer do curso. Assim, é importante que a instituição de ensino superior venha procurar parcerias com escritórios e entidades que visem a garantia da prática dos discentes, pois isso possibilitará que outros pesquisadores tenham a compreensão da atualidade de como o curso de Bacharel em Ciências Contábeis está sendo visto pelos discentes da faculdade campo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. P; SANTANA, A. L. A.; RIBEIRO, E. M. S. Fatores que afetam o processo de ensino no curso de ciências contábeis: um estudo baseado na percepção dos professores. In: ANPCONT, **Anais...** São Paulo, 2009.
- BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- FAUSTO, B. **História do Brasil.** 12. ed. São Paulo: USP, 2007.
- FACULDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <<http://catolicadorn.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.
- LEITE, C. E. B. **A evolução das ciências contábeis no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- MARION, J. C.; MARION, M. M. C. **O ensino da contabilidade no Brasil.** São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, A. L. **Ética Profissional.** São Paulo: Atlas, 2000.
- SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; MACHADO, N. P. **Fundamentos da teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2005.
- VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. Educação e pesquisa em contabilidade: estado da arte do congresso USP de controladoria e contabilidade do período de 2004 a 2012. **Revista Ambiente Contábil**, v. 6, n. 1, p. 83-98, 2014.

**PERSPECTIVAS MERCADOLÓGICAS DOS CONCLUINTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: comparativo entre alunos de uma IES pública e privada de
Mossoró-RN**

SOARES, Andreza Tainá de Sá
Graduada em Ciências Contábeis pela UERN.
and_taina@hotmail.com

SANTOS, Camilla Saionara Silva
Graduada em Ciências Contábeis pela FCRN.
camillaSaionara@gmail.com

NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC.
italocarlos25@gmail.com

MIRANDA, Mariza Camila de
Especialista em IFRS pela UERN.
mariza.camila@hotmail.com

COSTA, Wênyka Preston Leite Batista da
Doutora em Administração pela UNP.
wenykapreston@hotmail.com

RESUMO

O objetivo desse trabalho consiste em analisar as perspectivas dos concluintes do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de caráter descritivo e de natureza quantitativa, através de um *survey* com aplicação de questionários aos discentes concluintes do referido curso em duas Instituições de Ensino Superior, sendo uma pública, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e uma privada, a Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), ambas do Campus Mossoró. Com os resultados, verificou-se, dentre outros pontos, que a principal perspectiva de atuação na profissão contábil dos discentes tanto da UERN quanto da UNIRB está em atuar na área privada e na área pública, sendo estas as áreas que mais se destacaram na visão dos discentes. Adicionalmente, também verificou-se, através da Análise de Correspondência Simples

(Anacor), que discentes do gênero feminino pretendem atuar na área pública, ao passo que a maioria dos discentes do gênero masculino desejam ingressar no mercado no setor privado.

Palavras-chave: Perspectivas mercadológicas. Discentes. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the perspectives of graduating students of the accounting sciences in relation to the labor market. To this end, a descriptive and quantitative research was developed, through a survey with questionnaires applied to graduating students of this course in two Higher Education Institutions, one public, the State University of Rio Grande do Norte (UERN) and one private, the Bahia Regional College (UNIRB), both from Campus Mossoró. With the results, it was found, among other points, that the main perspective of acting in the accounting profession of students from both UERN and UNIRB is to work in the private and public areas, which are the areas that stood out in the vision. of the students. Additionally, it was also found, through the Simple Correspondence Analysis (Anacor), that female students intend to work in the public area, while most male students want to enter the private sector market.

Keywords: Market perspectives. Students. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho para o profissional contábil a cada dia vem se tornando mais exigente. O avanço da tecnologia está cada vez mais competitivo e isso trouxe ao profissional contábil maiores oportunidades de atuação como perito, contador independente, auditor contábil, servidor público, professor, consultor de empresas, contador gerencial, dentre outras áreas de atuação o contador é responsável por repassar informações em relação a melhor tomada de decisão, como também em outras funções que podem ser exercidas por ser responsável por lidar com toda área financeira, econômica e patrimonial de uma empresa como também por elaborar demonstrações contábeis.

Conforme o estudo de Silva, Ensslin e Reina (2011) em um mercado de trabalho evoluído é preciso identificar as habilidades e conhecimentos demandados pela concorrência

do mercado de trabalho para que o profissional contábil desenvolva um trabalho eficaz e ético, desde quando inicia sua graduação é preciso cada discente fazer com que o mesmo já saiba o que realmente quer, qual a área que mais se identifica e em qual área vai escolher e seguir para trabalhar.

Segundo Martins et al. (2012) com o avanço da tecnologia a contabilidade se tornou cada vez mais necessária, já que a mesma tem vários campos onde pode atuar e escolher trabalhar, pois antes o contador era visto apenas como guarda-livros, e hoje, através do seu reconhecimento passou a ser uma das melhores profissões. Obrigando aos profissionais e as empresas a modificarem seus conceitos de operação e seu modo de pensar, contador é visto como um profissional essencial para o desenvolvimento mercadológico, passando a profissão ser a cada dia mais valorizada e reconhecida mundialmente.

Como foi exposto anteriormente, o contador deve exercer sempre as atividades pertinentes as suas competências e responsabilidades de forma plena e trabalhar sempre com a honestidade e ser íntegro. Desde o seu ingresso no curso superior, os discentes já deverão ir pensando em qual área quer seguir, pois no mundo competitivo, há a constante busca de se enquadrar as expectativas do mercado de trabalho.

Estudos foram realizados com o objetivo de verificar as pretensões/ Perspectivas de atuação, como Souza e Tavares (2013), e Santos (2018) os quais relatam que o profissional da contabilidade não deve apenas ficar voltado somente como auxiliar somente nas tomadas de decisão e sim está englobado em todas as áreas, para que o mesmo venha sucessivamente se destacar na sua profissão. Em linhas gerais, os resultados demonstram que a mão de obra é um dos principais fatores que fazem com que seja o diferencial para que as empresas conquistem o mundo.

Diante disso, a pesquisa pretende resolver a seguinte problemática: quais as perspectivas dos concluintes do curso de ciências contábeis em duas instituições de ensino superior na cidade de Mossoró/RN? O objetivo geral desse trabalho é, portanto, analisar as perspectivas dos concluintes do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. Os objetivos específicos são: identificar o perfil do profissional contábil, identificar as perspectivas dos formandos em ciências contábeis quanto ao mercado de trabalho, demonstrar a pretensão atual dos profissionais concluintes do curso de ciências contábeis; e verificar se existem diferenças na percepção dos discentes das IES públicas e privadas quanto as perspectivas mercadológicas.

O mercado de trabalho busca por profissionais comprometidos com o crescimento empresarial, devendo este demonstrar habilidades e competências adquiridas durante a formação do curso de contabilidade, sendo eficaz de inovar e buscar o sucesso de um negócio.

Diante disso, o presente estudo se mostra relevante de acordo com Sousa (2014), pois a pesquisa evidencia informações que interessam tanto ao mercado de trabalho, quanto as instituições de ensino superior, conselhos e órgãos de classe, tem pretensão de manter o mercado sempre ativo, sendo necessário para satisfazer as necessidades de um mercado em expansão é também necessário que os graduandos conheçam o nível de preparação de seus concorrentes que ingressam no mercado, permitindo assim que possam aperfeiçoar suas habilidades de acordo com as expectativas dos contratantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL

A profissão contábil em terras brasileiras foi formalizada no dia 27 de maio do ano de 1946 com o Decreto-lei n.º. 9295. A evolução do ensino contábil no Brasil começou no século XIX, com a iniciação dos cursos profissionalizantes, somente na década de 40 que veio surgir o ensino superior, e na década de 70 que ocorreu a abertura de Pós-graduação. A partir daí a profissão veio ganhando espaço e reconhecimento em todas as classes sociais. Os usuários da contabilidade podem ser internos que são: gerentes, diretores, administradores, funcionários em geral ou externos: acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governos e sindicatos. O contador é o profissional que exerce a profissão contábil e para que venha se tornar um contador é necessário o curso de graduação em ciências contábeis e que tenha habilitação no (CFC). O profissional contábil, na atualidade, deve se organizar para um mercado que possui alcances de uma cultura globalizada (MARIN; LIMA; NOVA, 2014). A contabilidade possui vínculos nos aspectos comportamentais das empresas, exigindo uma nova atitude dos profissionais implantados no mercado de trabalho (SILVEIRA, 2013).

A contabilidade foi se expandindo fazendo com que a profissão contábil tenha papel de destaque e auxílio na tomada de decisões, visando o crescimento das empresas tanto públicas como privadas. O profissional da contabilidade necessita ter competência para ajudar na

resolução de problemas e influenciar a tomada de decisão, atuando também como consultor, influenciando diretamente o sucesso empresarial pois é responsabilidade dele assegurar a sobrevivência e competitividade no mercado. Segundo Marion (2012) a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões fazendo sempre que atenda o esperado dos seus clientes, mostrando que em nosso país alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências da documentação.

Nesse contexto, Nunes (2014) relata que o indivíduo se vê em desordem com seus interesses e habilidades quando tem que decidir sobre algo tão importante, como a exemplo da decisão profissional. Na área da contabilidade, a escolha da carreira tem sido atribuída á diversos fatores, sendo que, no contexto atual, os novos desafios trazem ansiedades, uma vez que o desenvolvimento econômico se baseia em disposições que são adotadas fundamentalmente em informações geradas e fornecidas pelos profissionais da contabilidade, pois na hora de decidir sobre qual profissão seguir, gera dúvidas se é isso que realmente as pessoas querem para os seu futuro.

O profissional contábil ganha credibilidade perante a sociedade, pois tem várias atuações frente ao mercado de trabalho, sendo necessário que se aperfeiçoe para oferecer um serviço de qualidade para os seus clientes, trabalhando sempre de forma ética nas prestações de seus serviços. Segundo Antunes et al. (2005) na profissão contábil é necessário ter raciocínio lógico para se tornar um bom profissional como também ter visão estratégica dos resultados, ser avaliador tanto na análise quanto na crítica, saber se sobressair com o público alvo, porque vai trabalhar com pessoas, e também é necessário saber se comunicar tanto na oral quanto na escrita e um dos principais fatores do responsável pela contabilidade é tratar todas as pessoas iguais, e ser bastante transparente.

Segundo Leal e Souza (2008) os proprietários de empresas na hora de contratar os seus funcionários buscam por profissional contábil que seja competente nos processos de gestão, planejamento fiscal e tributário com uma visão ampla, profunda e articulada para identificar problemas e buscar soluções rapidamente estando preparado para todos os desafios que venham, para que assim demonstre está preparado e ter comprometimento com a organização.

A profissão contábil lida com toda a área financeira, econômica e patrimonial de uma pessoa física ou pessoa jurídica, sendo uma profissão muito valorizada em todo país, pois

contribui para o aperfeiçoamento de nossa sociedade, pois a maior riqueza econômica provém das entidades organizadoras, e desempenha um papel muito importante na modernização e internacionalização da nossa economia e a profissão contábil pode atuar em vários ramos podendo até passar por varias das áreas em sua carreira profissional, podendo virar até um líder que não precise mais ser um executor, mas sua principal responsabilidade é trabalhar de forma ética que assim obterá sucesso.

2.2 PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A crescente competitividade do mercado de trabalho é um grande atrativo para que os profissionais da área se esforcem para estarem cada vez mais preparados e capacitados para exercer suas tarefas, já que a competitividade da profissão contábil exige que o contador mantenha-se atualizado quanto as normas, inclusive aos pronunciamentos contábeis a qual o bacharel deverá aplicar dentro de sua profissão. Exercendo todos os seus conhecimentos adquiridos durante o aprendizado na graduação e após a conclusão do curso, o profissional contábil consegue demonstrar que está realmente preparado para exercer a sua profissão e atingir as expectativas geradas pela requisição da contabilidade.

Nesse contexto, vem se destacando como uma das melhores profissões e remunerações que o mercado de trabalho oferece Segundo o (CFC) os autores descrevem que a variação de campos de atuação do profissional da contabilidade é um atrativo para a atividade, além dos salários que são bastante gradativos em uma publicação especializada em carreiras apontou que a contabilidade está entre as melhores profissões que o mercado oferece, estando entre as 42 profissões mais promissoras de se trabalhar, sendo que estão entre as 12 primeiras e dessas 12, 10 podem ser exercidas por contadores.

O extenso campo de atuação na área contábil não se limita apenas a trabalhos voltados para escritórios, mas sim vem crescendo no setor público quanto privado e no terceiro setor. Segundo Marion (2012) as principais atividades e os cargos que o profissional da contabilidade poderão atuar estão demonstrados por meio do Quadro 1.

Quadro 1- Áreas de atuação do contador

Na empresa	Independente	No ensino	Órgão público
✓ Controlador Geral	✓ Auditor independente	✓ Professor	✓ Contador público

✓ Controlador de custo	✓ Consultor	✓ Pesquisador	✓ Fiscal de tributos
✓ <i>Controller</i>	✓ Escritório de contabilidade	✓ Escritório	✓ Controlador de arrecadação
✓ Auditor interno ✓ Contador fiscal	✓ Perito criminal	✓ Consultor	✓ Tribunal de contas
✓ Cargos administrativos			

Fonte: Adaptado de Marion (2016) e Nascimento et al. (2016).

As etapas do trabalho devem ser preparadas por profissionais habilitados com o objetivo de seguir sempre o que segue os relatórios, buscando sempre ser bastante transparente na hora da tomada de decisões, porque a proporcionalidade do contador é fazer com que o seu trabalho venha dar continuidade para que as empresas venham obter sucesso a cada dia. De acordo com Sá (2009) a profissão contábil é um trabalho exercido frequentemente na sociedade, com o objetivo de prestar orientações baseadas nas explicações dos fenômenos patrimoniais, cumprindo dessa forma os seus deveres legais, sociais e econômicos.

Segundo Iudícibus (2010) todo o trabalho de natureza contábil executado numa entidade, numa empresa ou em algum órgão patrimonial tende-se como em todos os demais ramos do conhecimento, a especializar-se ou sintetizar-se para que o contador deva possuir habilidades e treinamentos adicionais, em que, o que o leva a ter domínio neste ou naquele ramo de atuação fazendo com que o aprendizado no período da graduação seja de bastante importância estabelecendo toda a diferença no seu desempenho profissional na hora de executar suas funções, e também na escolha de suas oportunidades mercadológicas e da sua formação na sua área continuada que quer seguir, visto que é através da sua dedicação que o contador pode receber uma alta remuneração.

No Quadro 2, apresenta-se algumas das principais funções e atribuições do profissional contábil.

Quadro 2 – Funções e atribuições do profissional contábil

Função	Descrição
Contador Independente	O contador independente é aquele que executa suas funções tanto na áreas públicas quanto na privada tendo amplo conhecimento para executar suas tarefas conforme a sua formação. Segundo Marion (2012) é o profissional contábil que cumpre funções nas mais diversas áreas contábeis, tendo graduação de bacharel em ciências contábeis e também ter aprovação no CRC.
Auditor Contábil	É o profissional da contabilidade responsável por executar procedimentos contábeis para verificar se estão na conformidade com as leis e princípios dentro da organização trabalhando sempre com a transparência. A auditoria contábil é essencial para investidores,

	bancos, governos e fornecedores, pois o auditor contábil é fundamental para comprovar a veracidade das informações emitidas pela entidade.
Servidor Público	É o profissional da contabilidade voltada que devem está preparado com as praticas contábeis, e para trabalhar no setor público é através de concursos. Piccoli e Klann (2015) mencionam que é pertinência do contador publico entender as diversas normas bem como suas funções praticas para facilitar a operacionalização dos lançamentos contábeis.
Professor	É uma das profissões da área contábil que mais vem crescendo, o profissional além de executar suas tarefas proporcionando os alunos tenham aprendido para que tenha uma grande formação profissional para que estejam preparados para o mercado de trabalho.
Consultor de empresas	É preciso dominar vários conhecimentos tanto na área interna como externa no mercado financeiro. Segundo Marion (2012) as atividades voltadas ao consultor não devem se aplicar somente a área financeira, mas também a toda consultoria fiscal, de informática, exportação e entre outras.
Perito Contábil	É responsável ou junto com o juiz tomar as providências como exames, investigações, vistorias, avaliações e trabalhar sempre com a honestidade, zelo, competência. O perito precisa ser profissional habilitado, legal, cultural e intelectualmente e exercer virtudes morais e éticas com total compromisso.
Contador Gerencial	É uma pessoa qualificada dentro da organização tendo conhecimento dentro da gestão da organização como também nos procedimentos contábeis, trabalhando com pareceres, e seu papel de destaque é muito importante, pois fornece informações de qualidade a administração voltada a relatórios gerenciais.

Fonte: elaborado pela autora com base em revisão bibliográfica.

Conforme o que foi mencionado no quadro acima o profissional da contabilidade pode atuar em diversos locais e há vários ramos onde o Contador qualificado poderá atuar é dever do mesmo buscar sempre se aperfeiçoar em qual área melhor se identifica para pode exercer sua profissão com muita competência e habilidade da melhor maneira possível.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES RELACIONADOS AO TEMA

Com o interesse de estudos pelo tema de perspectivas mercadológicas dos discentes voltados para o mercado de trabalho, muitos pesquisadores desenvolveram estudos voltados para selecionar diversos aspectos relacionados às perspectivas de atuação profissional. Para o presente trabalho foram selecionados alguns trabalhos que estão correlacionados com o tema em análise.

A pesquisa de Carvalho, Holanda e Silva (2006), teve como principal objetivo medir quais eram as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho de uma instituição pública no estado do Rio Grande do Norte, analisando uma pesquisa com os formandos e chegaram ao resultado de que a maioria dos concluintes querem e tem interesse de atuar como profissional contábil, sendo que a maior área de interesse é a

contabilidade privada, porém a maioria acredita que ainda não possui a capacidade técnica para executar suas funções.

No estudo de Leal, Soares e Souza (2008) buscou-se analisar a definição atual dos profissionais dentro das organizações. O estudo trata das convergências entre o perfil dos formandos de ciências contábeis e o perfil dos empregadores na cidade de Uberlândia-MG. Os resultados demonstram as características comuns ao perfil do profissional contábil almejado pelos trabalhadores que exercem a profissão e também o perfil indicado pelos formandos de contábeis.

Já na pesquisa de Walter et al. (2009) realizou-se uma análise das inteligências múltiplas do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, onde relacionou vários cursos, dentro deles foram destacados e abrangidos os de administração, geografia, história e de letras e os resultados encontrados foram que os autores não encontraram diferenças estatisticamente em relação aos desenvolvimentos das inteligências múltiplas entre os gêneros, e chegaram a conclusão de que cada curso devem estimular e insistir no desenvolvimento para as inteligências múltiplas com atividades que envolvam resenhas, debates e seminários em sala de aula e o incentivo a leitura, pois através da leitura que o estudante sabe se sobressair melhor e também incentivar trabalhos que são desenvolvidos através de cálculos e análises e também dinâmicas.

É notório que a área da educação nos últimos anos tem se desenvolvido muito em pesquisas voltadas a contabilidade e com isso surgiu questões voltadas as perspectivas dos discentes, o que é preciso para se tornar um bom professor, as expectativas a cerca do curso de ciências contábeis o que o discentes esperam que o curso o proporcione, segundo Clayton (2012) estudos sobre as expectativas profissionais e sua associação com variáveis sócio ambientais faz com que contribua para que as partes envolvidas satisfaçam as necessidades para que através dos resultados da pesquisa venha melhorar, o objetivo principal desse estudo foi analisar as perspectivas profissionais dos estudantes de ciências contábeis de uma universidade privada de Minas Gerais chegando ao resultado que os alunos entrevistados responderam que a maior área de maior interesse são a auditoria e a perícia, e as de menor interesse foram as áreas de ensino e pesquisa e mercado de capitais.

Segundo Sorgetz et al. (2014), os autores realizaram a pesquisa que as áreas de contabilidade mais desejadas são estudo de caso dos acadêmicos de Ciências Contábeis

formados em 2014 no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), cujo objetivo era averiguar as áreas mais desejadas pelos estudantes de Ciências Contábeis. A pesquisa foi classificada como descritiva, estudo de caso e com abordagem quantitativa. Sendo aplicados questionários em uma amostra de 53 alunos (15% do total de alunos matriculados) do último período do curso de Ciências Contábeis e com isso chegaram aos resultados que 40% dos alunos participantes da amostra tem idade até 24 anos, e que os outros 35% tem de 24 a 30 anos, sendo que 51% já trabalha na área contábil e que os outros em áreas afins, e a escolha do curso foi portanto devido as oportunidades de trabalho e afinidade e os entrevistados responderam que as áreas mais desejadas e escolhidos foram os cargos públicos, analistas e auditor.

Oliveira e Oliveira (2016) apresentaram evidências de que os estilos de aprendizagem dos alunos (uma perspectiva cognitivista) têm resultado na forma como lidam com o processo de ensino-aprendizagem. Os mesmos buscaram afeição-se a diversidade dos estilos cognitivos dos estudantes de contabilidade no Brasil. Por isso realizaram uma pesquisa exploratória e descritiva, do tipo levantamento e com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em uma amostra de 420 alunos de três instituições de ensino (2 públicas e 1 privada) através do GEFT - *teste Group Embedded Figures Test*. Esse instrumento possibilita avaliar o nível de independência de campo podendo-se, pois, identificar as abordagens teóricas com maior expectativa de chances de aprovar ao objetivo do processo de ensino-aprendizagem.

O estudo de Santos, Moura e Almeida (2018) apresentaram como principal objetivo as intenções dos alunos relacionadas a profissão e conseqüentemente a sua carreira ao fazerem o curso de graduação em ciências contábeis, A proporcionalidade desse estudo foi investigar os fatores que influenciam a intenção comportamental dos alunos de todas as fases. Esse estudo foi realizado em uma Universidade Federal do sul do país para seguir carreira na área contábil e utilizaram na coleta de dados foi utilizado um questionário respondido por 302 alunos, e chegaram a conclusão de que os resultados obtidos enfatizaram que a relevância das opiniões de profissionais das áreas, amigos e namorado/ esposa para essa decisão os alunos não veem as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de status, e que também não tem uma boa remuneração, e que não há boas oportunidades de emprego disponíveis no mercado.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que de acordo com Raupp e Beuren (2008) tem a função de evidenciar e descrever os aspectos de um universo e amostra definida ou evento investigado, determinando correspondência por meio das variáveis sem nesse processo interferir. Segundo Appolinário (2012) esse tipo de pesquisa busca descrever uma realidade, sem nela interferir, pois tem por finalidade observar os fatos.

Dessa forma, a aplicação de abordagem descritiva se fez através de uma amostra aplicada com os discentes de uma IES pública – a Universidade do Estado Rio Grande do Norte (UERN) e outra privada – a Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), contribuindo para identificar as perspectivas mercadológicas dos concluintes do curso de ciências contábeis.

Em relação ao problema sua natureza caracteriza se como quantitativa pois utilizará de instrumentos estatísticos. Conforme Raupp e Beuren (2009) a pesquisa quantitativa é bastante comum em estudos de levantamento, porque o seu principal objetivo é entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população, tornando-se relevante à medida por utilizar de dados estatísticos, até a análise dos dados.

Enquanto aos seus procedimentos é um levantamento de dados do tipo *Survey*, que é uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos com o propósito de se chegar a um resultado adquirido. De acordo com Gil (2008) através dos dados apurados acerca do problema, analisa-se para se chegar a um determinada conclusão.

Quanto à definição de amostras, a pesquisa utilizou-se da amostragem por acessibilidade ou conveniência, onde foi aplicado um questionário aos discentes para se chegar ao resultado principal em duas instituições. A abordagem se deu da seguinte forma: primeiramente foi solicitado aos professores a permissão para a aplicação do questionário; após o consentimento dos mesmos, ocorreu a aplicação do questionário junto aos discentes.

Para o alcance dos objetivos, utilizou-se de técnicas da estatística descritiva, com e Análise de Correspondência Simples. Segundo Fávero et al. (2009), essa última análise exibe as associações entre determinado conjunto de variáveis em um mapa perceptual, no qual se permite o exame da visualização de qualquer padrão nos dados. As análises foram processadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistic Package for Social Sciencies* (SPSS) – versão 22.0.

4 RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Para o alcance do objetivo do estudo, que consiste em analisar as perspectivas dos concluintes do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho, inicialmente buscou-se caracterizar o perfil dos respondentes da pesquisa, sendo questionado no instrumento de pesquisa itens correspondentes ao gênero, à faixa etária, instituição de ensino superior. Inicialmente, na Tabela 1, apresentam-se informações quanto à faixa etária.

Tabela 1 – Faixa Etária dos respondentes da pesquisa

Faixa etária	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
20 a 25 anos	38	67,9
26 a 30 anos	13	23,2
31 a 35 anos	2	3,6
36 a 40 anos	3	5,4
41 a 45 anos	0	0
46 a 50 anos	0	0
Acima de 50 anos	0	0
TOTAL	56	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Com relação à faixa etária, verifica-se que o público maior está concentrado na faixa de 20 a 25 anos, representando 67,9% dos discentes; verificando-se também que 23,2% estão entre 26 a 30 anos; e apenas 3,6% e 5,4% estão entre 31 a 35 anos e 36 a 40 anos, respectivamente. Portanto, demonstra-se um público jovem. Significa que cada vez mais pessoas jovens estão buscando curso de nível superior devido ao mercado competitivo, e também devido às mudanças em todo cenário mundial. Segundo Marques et al. (2016) relata em pesquisa que analisaram os alunos do curso da graduação de ciências contábeis da Universidade de Minas Gerais a maioria dos alunos entrevistados eram jovens com uma faixa etária até 23 anos de idade. Logo após, na Tabela 2, são apresentados os dados em relação ao gênero dos respondentes.

Tabela 2 – Gênero dos respondentes da pesquisa

Gênero	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Masculino	21	37,5
Feminino	35	62,5
TOTAL	56	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os dados da pesquisa demonstram quanto ao gênero dos discentes (Tabela 2), uma significativa predominância do gênero feminino, tendo em vista que dos 56 participantes da pesquisa, 62,5% são do gênero feminino contra 37,5% do gênero masculino. Isso mostra que o papel da mulher no mercado de trabalho está cada vez maior e está ganhando seu espaço. Na contabilidade segundo o CFC (2018) são mais de 224 mil profissionais mulheres do total de 524,5 mil, representando quase 43% da classe em plena atividade. Já no estudo de Lemos Junior, Santini e Silveira (2015) no curso de Ciências Contábeis, os estudantes de contabilidade há uma grande representatividade e a procura por um percentual maior das mulheres pelo curso apresenta uma possível feminilização da profissão. Em seguida, na Tabela 3, apresenta-se a segmentação da amostra, indicando a instituição de ensino que os discentes cursam.

Tabela 3 – IES dos respondentes da pesquisa

Instituição de Ensino	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
UERN	40	71,4
UNIRB	16	28,6
TOTAL	56	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos discentes por Instituição de Ensino Superior. No total, foram questionados 56 alunos, dos quais 71,4% são alunos da UERN e 28,6% são alunos da UNIRB. Cabe ressaltar que o maior público da UERN justifica-se pelo fato de a instituição possuir um maior número de alunos com matrículas ativas.

4.2 PERSPECTIVAS MERCADOLÓGICAS DOS CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Nesta seção, busca-se identificar as perspectivas mercadológicas dos concluintes do curso de Ciências Contábeis, realizando-se um comparativo da percepção de discentes de uma instituição pública (UERN) e uma instituição privada de ensino (UNIRB). Inicialmente, através da Tabela 4, buscou-se perceber quais fatores podem ser atribuídos ao desempenho dos discentes, sob o seu ponto de vista.

Tabela 4 – Fatores atribuídos ao desempenho dos discentes

Fatores atribuídos ao desempenho	UERN		UNIRB	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Esforço próprio	28	70,0	11	68,8
Capacidade/inteligência	7	17,5	2	12,5
Ajuda da família	0	0,0	0	0,0
Facilidade nas provas	1	2,5	1	6,3
Ajuda dos colegas	0	0,0	1	6,3
Nível dos professores	4	10,0	1	6,3
TOTAL	40	100	16	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A Tabela 4 demonstra os interesses aos fatores atribuídos ao desempenho dos discentes. No estudo desenvolvido foi atribuído que tanto na instituição pública (UERN), quanto na instituição privada (UNIRB) os fatores atribuídos ao desempenho nas duas instituições foram semelhantes, pois 70% dos discentes da UERN responderam que são através do esforço próprio que faz o discente chegar onde almeja e 17,5% relataram que é através da sua capacidade/inteligência; já na UNIRB os percentuais foram de 68,8% e 12,5%, respectivamente, para as mesmas indicações apontadas pelos discentes da UERN. De acordo com (Queiroz, 2011). Descreve que a compreensão apreendida de qualidade no ensino superior, assim como em outros níveis de ensino, é algo mensurável por meio de indicadores, que permitem examinar quantitativamente a produtividade e a eficiência de uma instituição de educação superior (IES), um curso ou um estudante e para isso é dever dos responsáveis por cada instituição tentar repassar e ensinar da melhor forma para assim formar excelentes qualidades para o mercado de trabalho.

Logo após, indagou-se sobre o principal motivo que os levou a escolher a profissão contábil como profissão. Os resultados estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5 – Motivação na escolha do curso

Motivação na escolha do curso	UERN		UNIRB	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Perspectivas de empregabilidade	18	45,0	4	25,0
Concurso público	11	27,5	6	37,5
Vocação	1	2,5	2	12,5
Influência de terceiros	7	17,5	4	25,0
Boas perspectivas salariais	0	0,0	0	0,0
Horário do curso	0	0,0	0	0,0
Formação adicional	0	0,0	0	0,0
Ascensão profissional	1	2,5	0	0,0
Obter um diploma de nível superior	0	0,0	0	0,0
Não dependência exclusiva de emprego fixo	0	0,0	0	0,0
Facilidade de entrar	0	0,0	0	0,0
Outro	2	5,0	0	0,0

TOTAL	40	100	16	100
-------	----	-----	----	-----

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 5, verifica-se que a maior motivação na escolha do curso foram as seguintes: na UERN, com 45,0%, perspectivas de empregabilidade; e na UNIRB, com 37,4%, concurso público, provavelmente devido a estabilidade financeira.

Na sequência foi disposto um conjunto de questões através de uma escala *likert* de cinco pontos de afirmação positiva, sendo: (1) discordo totalmente, (2) discordo parcialmente, (3) não concordo nem discordo, (4) concordo parcialmente, e (5) concordo totalmente. Os resultados estão expostos nas Tabelas de 6 a 10.

Na Tabela 6, foi indagado aos discentes se o curso de Ciências Contábeis lhes assegurou o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da profissão.

Tabela 6 – O curso de Ciências Contábeis assegura o desenvolvimento de habilidades à profissão

O curso de Ciências Contábeis assegura o desenvolvimento de habilidades	UERN		UNIRB	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Discordo totalmente	1	2,5	1	6,3
Discordo parcialmente	8	20,0	5	31,2
Não concordo nem discordo	13	32,5	4	25,0
Concordo parcialmente	12	30,0	4	25,0
Concordo totalmente	4	10,0	2	12,5
TOTAL	40	100	16	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Questionados sobre o desenvolvimento de habilidades a profissão (Tabela 6), na UERN 2,5% e UNIRB 6,3% discordam totalmente, já na UERN 20,0% e UNIRB 31,2% responderam que concordam parcialmente, e que o maior número de respondentes das duas instituições relataram a UERN 32,5% e UNIRB 25,0% que não concordam e nem discordam, e que 30,0% da UERN e 25,0% concordam parcialmente e que apenas 10% da UERN e 12,5% da UNIRB concordam totalmente. Ou seja, de forma geral, os discentes de ambas instituições concordam que o curso lhe assegura o desenvolvimento de tais habilidades. No estudo de Ott et al. (2011) relata-se que os profissionais devem buscarem desenvolver suas novas competências e habilidades.

Tabela 7, foi questionado se os discentes consideram que a profissão contábil é vista de forma positiva pela sociedade, tendo o seu devido reconhecimento.

Tabela 7 – Reconhecimento e valorização da profissão contábil

Reconhecimento e valorização da profissão contábil	UERN		UNIRB	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Discordo totalmente	2	5,0	3	18,7
Discordo parcialmente	8	20,0	2	12,5
Não concordo nem concordo	10	25,0	4	25,0
Concordo parcialmente	16	40,0	6	37,5
Concordo totalmente	2	5,0	1	6,3
TOTAL	40	100	16	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Quando questionados acerca do reconhecimento e valorização da profissão contábil (Tabela 7), os respondentes da UERN 5,0% e UNIRB 18,7% discordam totalmente e que 20,0% UERN e 12,5% UNIRB discordam parcialmente e que 25,0% UERN e 25,0% UNIRB relataram que nem concordam e nem discordam e foi respondido a maioria 40,0% UERN e 37,5% UNIRB que sim que concordam parcialmente e que apenas 5,0% UERN e 6,3% UNIRB responderam que sim que concordam totalmente. Desta forma, o item que recebeu maior indicação, foi o concordo parcialmente, demonstrando que os discentes concordam com esta afirmativa. Neste contexto, Marion (2012) argumenta que a profissão contábil está cada dia mais valorizada e reconhecida mundialmente.

Logo em seguida, levantou-se a seguinte afirmativa: “o mercado de trabalho do profissional de contabilidade traz um futuro promissor”, conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8 – Futuro promissor para o profissional contábil

Futuro promissor para o profissional contábil	UERN		UNIRB	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Discordo totalmente	10	25,0	2	12,5
Discordo parcialmente	1	2,5	1	6,3
Não concordo nem concordo	10	25,0	3	18,8
Concordo parcialmente	18	45,0	9	56,3
Concordo totalmente	10	2,5	1	6,3
TOTAL	40	100	16	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Questionados a respeito de um futuro promissor na profissão contábil (Tabela 8), os discentes da UERN 25,0% e UNIRB 12,5% responderam que discordam totalmente, já a minoria tanto da UERN 2,5% e UNIRB 6,3% discordam parcialmente, a UERN 25,0% e UNIRB 18,8% não concordam e nem discordam e a maioria das duas instituições a UERN 45,0% e UNIRB 56,3% responderam que concordam parcialmente, e a UERN 2,5% e UNIRB 6,3% relataram que concordam totalmente. Destarte, no geral, os discentes concordam.

Segundo o CFC (2018) descreve que a profissão contábil irá crescer cada vez mais, e também surgirão muitas oportunidades com as novas mudanças do mercado.

Dando prosseguimento, o próximo item encarregou-se de investigar se os discentes consideram-se preparados para o que o mercado de trabalho oferece (Tabela 9).

Tabela 9 – Preparação para o mercado de trabalho por parte dos discentes

Preparação para o mercado de trabalho por parte dos discentes	UERN		UNIRB	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Discordo totalmente	5	12,5	0	0,0
Discordo parcialmente	9	22,5	1	6,3
Não concordo nem discordo	12	30,0	4	25,0
Concordo parcialmente	12	30,0	8	50,0
Concordo totalmente	2	5,0	3	18,8
TOTAL	40	100	16	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No que diz respeito a preparação para o mercado de trabalho por parte dos discentes (Tabela 9), a UERN 12,5% e os discentes da UNIRB relataram não opinar que discordam totalmente, já na UERN 22,5% e UNIRB 6,3% discordam parcialmente, e que apenas UERN 30,0% e UNIRB 25,0% responderam que nem concordam e nem discordam e que o maior número de respondentes foram UERN 30% e UNIRB 50,0% que concordam parcialmente e que apenas UERN 5,0% e UNIRB 18,8% responderam que sim que concordam totalmente,

Encerrando-se as afirmativas propostas pela escala *likert*, a última questão tratou de verificar se os discentes consideram que há diferenças entre o ensino em universidades públicas e privadas.

Tabela 10 – Diferenças no ensino em universidades públicas e privadas

Diferenças no ensino em universidades públicas e privadas	UERN		UNIRB	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Discordo totalmente	2	5,0	0	0,0
Discordo parcialmente	3	7,5	0	0,0
Não concordo nem discordo	6	15,0	3	18,8
Concordo parcialmente	13	32,5	6	37,5
Concordo totalmente	16	40,0	7	43,7
TOTAL	40	100	16	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Questionados os respondentes a UERN 5,0% e UNIRB responderam que discordam totalmente, já a UERN 7,5% com um número bem maior que a UNIRB, Na UERN 15,0% e UNIRB 18,8% relataram que não concordam e nem discordam com essa afirmativa, e a UERN

32,5% e UNIRB 37,5% com um numero bem maior que a UERN falaram que concordam parcialmente, e que 40,0% UERN e 43,7% UNIRB responderam que concordam totalmente. De acordo com o ponto de vista de Buarque (2003), devido as novas mudanças que vem ocorrendo o ensino público melhorou muito e que não há mais diferença, que em ambas instituições tanto pública quanto privada o ensino é de qualidade, basta os alunos quererem se esforçar para tornarem-se bons profissionais.

Por fim, buscou-se perceber qual a principal perspectiva de atuação na profissão contábil. Inicialmente, os resultados serão apresentados através de estatística descritiva, com indicação de frequência absoluta e relativa (Tabela 11).

Tabela 11 – Principal perspectiva de atuação na profissão contábil

Principal perspectiva de atuação	UERN		UNIRB	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Área pública	16	40,0	7	43,8
Área privada	18	45,0	7	43,8
Profissional autônomo	2	5,0	1	6,3
Ensino	2	5,0	0	0,0
Não pretende atuar na área	2	5,0	1	6,3
TOTAL	40	100	16	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Questionados sobre a perspectiva de atuação na profissão contábil, os discentes da UERN 40,0% e da UNIRB 43,8% pretendem trabalhar na área pública; já na UERN 45,0% e na UNIRB 43,8% querem trabalhar na área privada; em contrapartida, na UERN 5,0% e UNIRB 6,3% pretender montar seu próprio negócio trabalhar de forma independente, a UERN 5,0% responderam que querem seguir carreira no ensino e já na UNIRB eles não questionaram nada que não pretendem ingressar no ensino e que apenas UERN 5,0% e UNIRB 6,3% não pretendem atuar na área de contabilidade. Nascimento et al. (2016) descrevem em seu estudo que o curso de ciências contábeis tem muitas oportunidades de atuação, podendo-se executar suas funções tanto na área pública, como também na área empresarial e área privada.

Adicionalmente, buscou-se analisar a associação entre o gênero e as principais perspectiva de atuação profissional dos discentes, tendo em vista que o número de discentes do gênero feminino da amostra do estudo é representativo se comparado ao masculino. Para tanto, inicialmente foi realizado o teste Qui-Quadrado, com o intuito de atestar a viabilidade da aplicação e execução da Análise de Correspondência Simples. A Tabela 12 apresenta os resultados do teste Qui -quadrado realizado para a análise de correspondência.

Tabela 12 – Teste Qui-quadrado

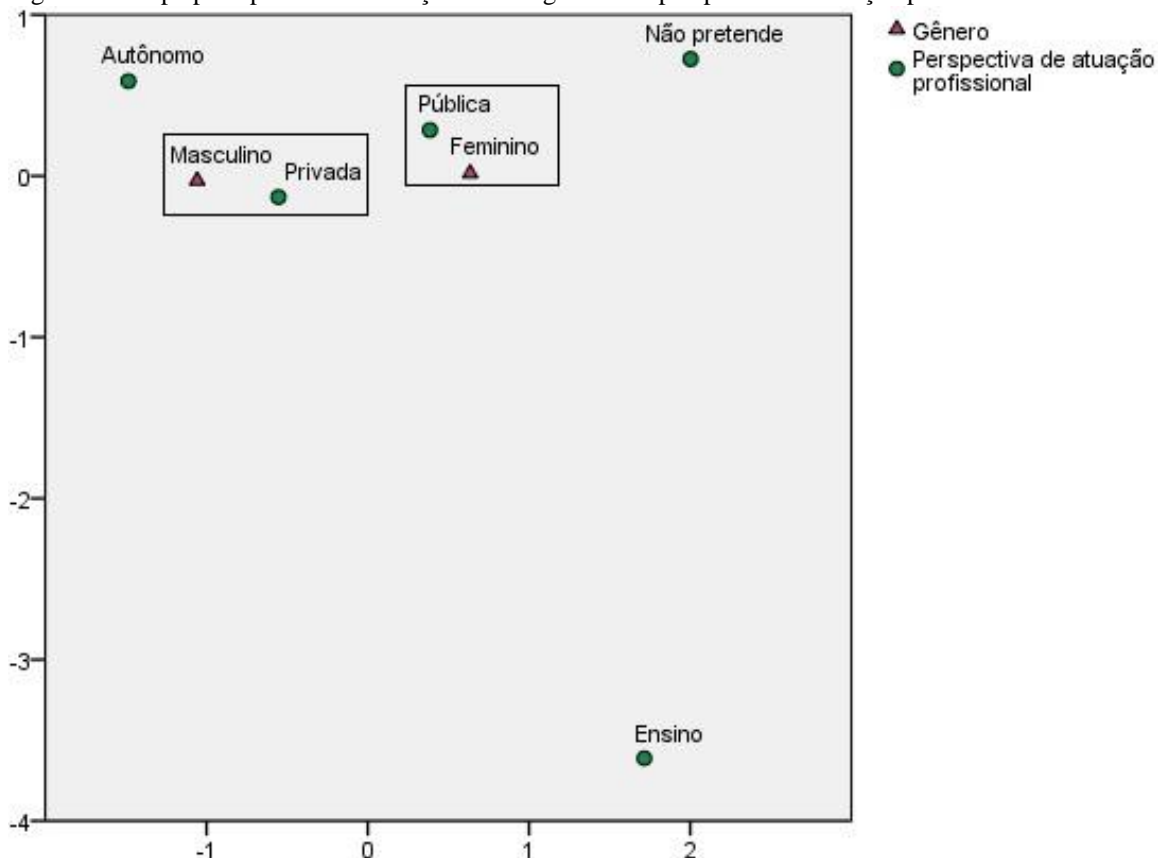
Correspondência	Teste Qui-Quadrado	
	Estatística	Sig.
Gênero X Perspectiva Profissional	12,755	0,001 (*)

(*) Significante a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se, a partir da Tabela 12, que os resultados indicam significância estatística a um nível inferior a 1%. Observada a significância dos resultados, analisa-se a associação entre o gênero e a área de atuação profissional, a partir do mapa perceptual (Figura 1).

Figura 1 – Mapa perceptual da associação entre o gênero e a perspectiva de atuação profissional



No mapa da Figura 1, verifica-se que os discentes do gênero masculino estão associados a área privada. Já as discentes (gênero feminino) estão associadas a área pública. Por fim, ressalta-se que a área acadêmica (ensino), profissional autônomo e não pretende atuar na área não apresentou associação com o gênero. Portanto, em linhas gerais, os dados sugerem uma

associação positiva entre o gênero masculino e a área privada e uma associação positiva entre o gênero feminino e a área pública.

Do ponto de vista Slomski (2013) a contabilidade aplicada ao setor público objetiva demonstrar o patrimônio da entidade, evidenciando os atos e fatos relativos à administração orçamentária e os atos ligados aos eventos da sua gestão financeira e patrimonial, pois o mesmo relata que o principal objeto é o patrimônio público. No setor público brasileiro, não há discriminação de gênero nas seleções por concurso, tendo em vista que tanto homens e mulheres recebem os mesmos salários quando trabalham exercendo as mesmas funções. Nesse contexto, analisa-se que a mulher busca mais estabilidade profissional e por isso, provavelmente pretende atuar na área pública, já os homens pretendem atuar em área privada devido os desafios que ocorrem. Portanto, a mulher prefere a área pública por proporcionar maior segurança, estabilidade financeira e salários iguais, dentre outros aspectos.

5 CONCLUSÃO

Cada vez mais o profissional contábil acumula destaque e deste é exigido muito esforço e determinação, desenvolvendo a competitividade, proatividade e o dinamismo. Essas capacidades são relevantes e significativas para desenvolver a visão de mercado, projetar rumos a curto, médio e longo prazo, estar e ser mais seguro na veracidade de informações geradas e trazer a empresa para uma realidade mais próxima de suas metas e objetivos.

Diante disso, o presente estudo teve como principal objetivo analisar as perspectivas dos concluintes do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. Pode se afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, tendo em vista que todos os objetivos específicos traçados foram atingidos.

Inicialmente, quanto ao perfil dos discentes, observou uma predominância do gênero feminino, sendo que dos 56 entrevistados, 62,5% são do gênero feminino, contra 37,5% masculino; com relação a faixa etária verifica-se que o público maior está concentrado na faixa de 20 a 25 anos; e por fim a representação dos discentes por instituição onde 71,4% são alunos da UERN e 28,6% da UNIRB.

Analisou-se também quais os fatores atribuídos ao desempenho dos discentes, em que tanto na instituição pública (UERN) quanto na privada (UNIRB) os resultados foram

semelhantes, tendo em vista que os discentes apontaram o esforço próprio como principal fator. Quanto a maior motivação na escolha do curso destacam-se as seguintes: na UERN, foram as perspectivas de empregabilidade; e na UNIRB a busca por concurso público.

Quanto a principal perspectiva de atuação na profissão contábil, através da Análise de Correspondência Simples (Anacor), constatou-se que os discentes do gênero masculino, em sua maioria pretendem atuar na área privada; já as discentes do gênero feminino, pretendem atuar na área pública, sinalizando, portanto, que a mulher busca por estabilidade e segurança no exercício da profissão.

Como limitações, a presente pesquisa destaca o fato de ser um levantamento aplicado em apenas duas instituições de ensino superior da cidade de Mossoró/RN, fato este que não pode generalizar os resultados encontrados. Entretanto, a pesquisa torna-se relevante, pois destaca as expectativas de mercado dos concluintes do curso de Ciências Contábeis em duas realidades distintas, visto que abordou-se a percepção de discentes de uma IES pública e outra privada. Por essa razão, recomenda-se para futuras pesquisas a replicação e aperfeiçoamento da metodologia utilizada na análise deste estudo em outras IES e com outros grupos amostrais e também uma boa opção seria analisar se essas perspectivas mudam, aplicando um questionário no início e na conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ANTUNES, M. T. P. Tecnologias Educacionais em cursos de Contabilidade Avaliados no Exame Nacional de Cursos (ENC) 2003 com conceitos A e B. **UnB Contábil**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 61-80, Jan/Jun 2005.
- BUARQUE, C. **A universidade numa encruzilhada**. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003.
- CALIXTO, L. Estudos de caso sobre custos ambientais: ênfase nos procedimentos metodológicos. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v. 10, n. 2. p. 87–109, mar/abr. 2009.
- CARVALHO, J. R. M.; SILVA, M.; HOLANDA, F. M. A. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho de uma IES pública no estado do Rio grande do norte. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30, 2006, Salvador. **Anais[...]**. Salvador, Bahia, 2006. p.1-13.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n. 560/83. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: < www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc >. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero**. Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 01 de Julho de 2018

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **A representatividade feminina na contabilidade**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/sem-categoria/a-representatividade-feminina-na-contabilidade/>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

CLAYTON, P. R. Accounting Curriculum Redesign: Improving CPA Exam Pass-Rates at a small university. **Journal of Business Administration - OnLine**, v.1, n.1, p.1-14. 2012.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2009.

GIL, A.C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010

KOLB, David A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. de. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 5, p. 147-159, 2008

LEMOS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. da. **A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico**. REPEC, Brasília, v., n. 1, p. 64-83, jan./mar. 2015.

MARQUES, V. A.; DIAS, K. C. M.; SILVA, L. K. C. Expectativas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis em uma universidade de Minas Gerais. **Revista interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro**. v. 6, n. 11, jan./jun. 2016.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; NOVA, S. P. C. C. Formação do Contador: o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MARION, J.C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SILVA e SOUZA, M.; BORGES, R. de O. Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade. In: IX SEGeT -Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia,2012, Rio de Janeiro. **Anais[...]** Rio de Janeiro, 2012. P.1-13.

NASCIMENTO, C. S.; SILVA, D. S.; COSTA, P. L. B.; SILVA, S. L. P. Fatores de sucesso para o profissional contábil atuar frente ao mercado competitivo na perspectiva dos discentes do ensino superior em Ciências Contábeis In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 20, 2016. **Anais Eletrônicos...** Fortaleza: CBC, 2016.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da pesquisa contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, J. D.; OLIVEIRA, V. Estilos cognitivos divergentes demandam estratégias diferentes no ensino contábil. **RIC - Revista de Informação Contábil**, Recife, 6, n. 4, Out./Dez. 2012. 23-41.

OTT, Ernani; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; JÚNIOR, Edgard Bruno Cornacchione; LUCA, Márcia Martins Mendes de; **Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva dos estudantes e profissionais da área contábil**: estudo comparativo internacional. Disponível em: Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, 2011.

PELEIAS, I. R.; NUNES, C. A.; CARVALHO, R. F. **Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo**. 2014. 20 f. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comercio Alvares Penteado, FECAP, São Paulo, 2014

PICCOLI, Marcio Roberto; KLANN, Roberto Carlos. A percepção dos contadores públicos em relação às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP). **Revista do Servidor Público**, v. 66, n. 3, p. 425-448, 2015.

QUEIROZ, K. C. A. L. Eu avalio, tu avalias, nós nos autoavaliemos?: **uma experiência proposta pelo SINAES**. Campinas: Autores Associados, 2011

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 3, p. 76-97.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, B. P. **Perspectiva dos alunos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica**. 2018. 66 p. Monografia (Bacharel em ciências contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, 2018.

SANTOS, E. A.; MOURA, I. V.; ALMEIDA L. B. Intenção dos alunos em seguir carreira na área de contabilidade sob a perspectiva da teoria do comportamento planejado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. REPeC, Brasília, v.12, n. 1, p. 66-82, jan/mar. 2018.

SILVA, D. F. da; ENSSLIN; S. R; REINA, D.R.M; Alterações na Legislação Contábil: in: Um estudo em Instituições de Ensino Superior em Ciências Contábeis. 78 f; 2011, Florianópolis. **Anais[...]** Florianópolis: XIV Seminário em Administração, 2011, p.1-17.

SILVA, M; HOLANDA, F, A; CARVALHO, José R, M, de. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis em Relação ao Mercado de Trabalho in: IES Pública no Estado do Rio Grande do Norte.2006 Salvador. **Anais[...]**. Salvador: UFSC, 2006. P.1-13.

SILVA, A; C; R; da. **Manual da Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública**: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público (IPSASB/IFAC/CFC). – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

SOARES, Vera Lúcia. Papel das instituições de ensino superior frente à nova conjuntura tecnológica e globalizada. Brasília: Revista Estudos, ed. 39, p. 126, 2010.

SORGETZ, E. T. S. et al. Áreas de contabilidade mais desejadas: estudo de caso dos acadêmicos de Ciências Contábeis formados em 2014 da FSG. **Revista Contabilidade, Ciências da Gestão e Finanças, Caxias do Sul**, v. 2, n. 1. p. 4-25, 2014.

SOUSA, D, O. **Perspectivas Profissionais dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em 2014**. 2014. 70 p. Monografia (Curso de ciências contábeis) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

SOUZA, Deyze; TAVARES, Juliane. **Perspectivas Profissionais dos Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis e as expectativas de demanda de mercado 2013**. 2013. 66 p. Monografia (Curso de ciências contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

WALTER, S. A.; SCHNEIDER, M. A.; FREGA, J. R.; DOMINGUES, M. J. C. S. Similaridades e divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas de um curso de ciências contábeis: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios** – FECAP. São Paulo, v. 11, n. 31, p. 134-151, abr/jun 2009.

PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

MENEZES, Joyce Grazielle Alves de
Graduanda em Ciências Contábeis pela FCRN
joycegrazielli2@hotmail.com

OLIVEIRA, Adriana Martins de
Doutora em Administração pela PUCPR
adrianamo@uol.com.br

SILVA, Jerferson Freitas da
Graduando em Ciências Contábeis pela
jerfersonfreitas111@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as perspectivas dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Mossoró - RN, em relação à formação acadêmica e a preparação profissional que estão recebendo para ingressar no mercado de trabalho. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 58 alunos que se encontram cursando o 6º e 8º períodos noturnos do curso de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada tem caráter descritivo, possui abordagem quantitativa onde a coleta de dados se fez por meio do método *survey*. Como instrumento de pesquisa foi adotado questionário aplicado online contendo 22 questões. Quanto aos resultados, pode-se destacar: a predominância do gênero feminino na IES, e em sua maioria jovens de até 35 anos de idade; a maior opção para escolha do curso foi a busca por qualificação profissional; as áreas de maior interesse foram auditoria e contabilidade gerencial, além disso, maioria dos alunos acreditam que estão adquirindo competências para o exercício da profissão e que terão boas oportunidades de emprego após o término do curso, embora concordem que o mercado está cada vez mais exigente. No que tange a importância da educação continuada e do domínio de outras áreas além da contabilidade, houve elevada concordância dos alunos.

Palavras-chave: Profissional contábil. Mercado de trabalho. Qualificação profissional.

ABSTRACT

This research has as objective to know the perspectives of the students of the course of Accounting Sciences of a private IES of Mossoró - RN, in relation to the academic formation and the professional preparation that they are receiving to enter the job market. The research was developed with a sample of 58 students who are attending the 6th and 8th night periods of the Accounting course. The methodology used is descriptive, has a quantitative approach where data collection was done through the survey method. As a research instrument, a questionnaire applied online containing 22 questions was adopted. As for the results, it can be highlighted: the predominance of the female gender in the IES, and mostly young people up to 35 years of age; the biggest option for choosing the course was the search for professional qualification; the areas of greatest interest were auditing and management accounting, in addition, most students believe that they are acquiring skills for the exercise of the profession and that they will have good job opportunities after the end of the course, although they agree that the market is increasingly demanding. Regarding the importance of continuing education and the mastery of areas other than accounting, there was high agreement among students.

Keywords: Professional accountant. Labor market. Professional qualification.

1 INTRODUÇÃO

Em épocas passadas a contabilidade era vista apenas como uma ciência social que tinha como principal objeto de estudo o patrimônio das entidades. Em virtude da globalização, da expansão do mercado de capitais e alterações econômicas como um todo, novas necessidades surgiram e a profissão deu um salto na evolução. As mudanças refletiram na estrutura contábil e conseqüentemente na capacitação do profissional para lidar com tal estrutura. Além de demonstrar dados econômicos, fenômenos e variações, a contabilidade passou a ser considerada como um canal de informações destinado a auxiliar diretamente na tomada de decisões dos seus usuários. O aumento das expectativas dos empregadores e clientes contribuiu para o incremento

da qualificação das habilidades dos profissionais (*International Federation of Accountants - IFAC*, 2012).

O exposto é notório quando se remete a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's), que de acordo com a Resolução CFC nº 1.055/05, tem como objetivo o estudo, preparo e emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre os procedimentos de Contabilidade, além da divulgação de informações dessa natureza. Visando, assim, a convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais, pode-se deduzir que a padronização busca permitir o acesso e a visibilidade dos usuários, gestores e investidores em seus negócios.

Paralelamente a isto, devido à crescente expansão da necessidade e importância da obtenção das informações contábeis, as empresas buscam de forma incessante profissionais capacitados que possam atender todas as exigências e expectativas do mercado de trabalho. De acordo com Silva e Marion (2013) é fundamental que a Ciência Contábil acompanhe a evolução para que se torne cada vez mais útil na sua área de atuação.

Deste modo, alterações na cultura contábil foram ocasionadas, mostrando que esse profissional é indispensável e as informações fornecidas pela contabilidade são de suma importância. Devido a crescente concorrência por espaço no mercado de trabalho, tem-se exigido que o profissional contábil se torne o principal responsável por seu processo formativo, se habilitando cada vez mais com o intuito de atender demandas cada vez maiores (FISCHBORN; JUNG, 2011).

De acordo com o último Censo da Educação Superior, realizado em 2017 e divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o curso de Ciências Contábeis já se encontrava na quarta posição dentre os 10 maiores cursos do país. Podem ser considerados atrativos pela escolha do curso a vasta amplitude de área de atuação do profissional contábil, retorno financeiro, perspectivas futuras, atuação independente, entre outros.

Neste sentido, tem-se a seguinte questão de pesquisa: quais as perspectivas dos concluintes do curso de Ciências Contábeis em relação a sua futura atuação profissional? Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar as perspectivas dos concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de Mossoró – RN acerca da sua futura atuação no mercado de trabalho.

Diante da vasta mudança no mundo dos negócios, influenciados, sobretudo, pela economia e pelo avanço no cenário tecnológico, exige-se cada dia mais que o profissional contábil possua múltiplas habilidades, com o intuito de se engajar no mercado de trabalho. Embora a formação em nível superior seja de suma importância e sirva como um elo principal entre o aluno e o mercado de trabalho, é necessário buscar novos conhecimentos para agregar a esse processo, e assim, adquirir um entendimento maior em relação a organização e atuais demandas para o ingresso na vida profissional.

Para tanto, torna-se relevante a pesquisa por contribuir para a expansão da literatura pertinente ao tema, também por entender se os estudantes se sentem preparados após formação quanto a atuação no mercado frente às novas e exigências. Dessa forma poderá contribuir, tanto para as instituições de ensino, que poderão utilizar os resultados obtidos como diagnósticos para adaptações das políticas institucionais, como para os futuros ingressantes, uma vez que terão informações acerca do curso pretendido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURGIMENTO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

O início do ensino comercial e de Contabilidade no Brasil foram lançadas no século XIX, com a vinda da Família Real portuguesa, em 1808. Até então, a atividade comercial brasileira resumia-se à venda dos bens produzidos ao mercado internacional. O curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi criado por intermédio do Decreto-Lei nº. 7.988, de 22 de setembro de 1945 (PELELIAS *et al.*, 2007).

Devido a expansão e conseqüentemente a evolução do comércio, no mesmo ano ocorreu a instalação do governo provisório de Dom João VI. A Lei nº 556 de 25 de julho de 1850 onde instituiu o Código Comercial, fazendo com que passasse a ser obrigatória a escrituração contábil e a elaboração anual das demonstrações do Balanço Geral. Portanto, esse foi um grande marco em relação a legislação para o avanço da contabilidade (SANTOS *et al.*, 2011).

Posteriormente, em 1931 a profissão contábil foi regulamentada e o ensino da contabilidade organizado, por intermédio do Decreto nº 20.158. Em 1940 a segunda Lei das Sociedades por Ações foi instituída pelo Decreto-Lei nº 2.627, onde a mesma estabeleceu

procedimentos para a contabilidade nacional, tais como, regras para avaliação de ativos, apuração e distribuição de lucros, criação de reservas, e padrões para a aplicação do balanço e da demonstração de lucros e perdas (SANTOS *et al.*, 2011).

Os Conselhos Federais e Regionais de Contabilidade surgiram no ano de 1946 com o Decreto-Lei nº 9.295, tendo como objetivo principal a fiscalização e organização da classe contábil. O decreto também definiu o efetivo perfil dos profissionais e limitou as atribuições contabilistas (SANTOS *et al.*, 2011).

Em 11 de junho de 2010, foi publicada a Lei nº 12.249/2010, onde destaca-se no Art. 12 que os profissionais de contabilidade só poderão exercer a profissão após a conclusão da graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis, que esteja devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação, posteriormente aprovado no Exame de Suficiência e registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CFC, Lei nº 12.249/2010).

Conforme o Artigo 3º CNE/CES 10/16/2004, está habilitado aquele profissional que: (i) compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; (ii) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuárias e de quantificação de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; (iii) revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

O profissional contábil exerce um papel de grande importância e responsabilidade no mundo dos negócios, diante das constantes mudanças na economia e na tecnologia, é necessário ser um profissional de múltiplas funções para se manter no universo mercadológico. A profissão tem ganhado visibilidade devido ao grande leque de opções de atuação que possibilita, desta forma, existem inúmeras oportunidades de emprego, como os procedimentos diários de uma organização referentes às operações de compras, vendas, cálculos de salários, tributos, análises das demonstrações, entre outros (SILVEIRA, 2013).

Dessa forma, é fácil perceber que são as competências destes profissionais que os individualizam, além de gerar um diferencial competitivo no mercado de trabalho. Dessa maneira, deve-se investir em educação continuada, afim de se manter atualizado quanto as mudanças nesta área e, por conseguinte, atender as novas exigências a ela requerida, ou seja, o

profissional da contabilidade deve dominar os requisitos exigidos pela sua profissão e se mostrar preparado para participar das tomadas de decisões, identificando e corrigindo os impasses, baseado em informações da contabilidade (SILVA; SANTANA, 2016)

2.2 O MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Decorrente de um cenário econômico competitivo, da globalização, da velocidade e facilidade da obtenção de informações, as empresas passam a demandar por um profissional contábil preparado, capaz de atender as demandas que lhe forem impostas (SOUZA; VERGIMINO, 2012). A partir daí surge um novo perfil para o profissional contábil, que é representado por aquele que norteia o empreendimento e ajuda a administração a manter o negócio, auxiliando desde o planejamento ao alcance dos objetivos e metas (SILVA; SANTANA, 2016).

Assim, o contador vem saindo da função de apenas informante, para a função de interprete das informações das demonstrações contábeis por ele gerada. Com isso auxilia no processo de tomada de decisão pelos gestores das organizações, que tem como propósito a competitividade frente às concorrentes. Fahl e Manhani (2015) mencionam que o contador deve ser mais competitivo e está sempre preocupado com a qualidade da informação de que está pondo à disposição dos seus usuários, que estão com necessidades cada vez mais complexas.

O mercado de trabalho para o contador se mostra bastante diversificado, apresentando oportunidades de empregos no campo empresarial, em órgãos públicos, no ensino, e de forma independente, no entanto, isso não implica dizer que todos irão conquistar essas oportunidades, mas sim aqueles que mostrarem possuir conhecimentos suficientes para ocupação do cargo (SILVA; SANTANA 2016). Para isso, é preciso que ele esteja disposto a adquirir conhecimento para manter as competências e habilidades necessárias para atender as exigências desse novo cenário (SOUZA; VERGIMINO, 2012).

Mudanças são constantes nessa área, e a mais surpreendente é a representada pelo avanço tecnológico. Devido à revolução das tecnologias, há bilhões de informações transitando à velocidade da luz disponíveis para os diversos usuários. Para as empresas isto pode ser visto por várias vertentes, como controle em tempo real e tomada de decisões quase em tempo real. Quase, pois ainda depende do homem, afinal as decisões sempre exigiram análises, dependendo

do contexto e do risco (KOUNROUZAN, 2005).

Estima-se que para destacar-se no mercado competitivo é necessário acompanhar a modernidade, inovar no processo criativo, estar sempre em busca de novos conhecimentos e inovações tecnológicas que possam a vir contribuir e auxiliá-lo diante do exercício da sua profissão, além de tentar se esquivar dos padrões (SILVA, 2000; SILVEIRA, 2013). A manutenção da permanência no mercado de trabalho se faz por intermédio da constante atualização. Aos que ficam presos ao passado, e só dominam, exclusivamente, a contabilidade em termos de partidas dobradas e que não agregam valor à empresa estarão com seus dias contados (CORDEIRO, 2006; SILVEIRA, 2013).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Alguns estudos sobre as exigências do mercado de trabalho quanto o perfil profissional e as competências de um contador foram elaborados. Com o intuito de conhecer alguns desses estudos relacionados ao tema, apresenta-se no Quadro 1 algumas destas pesquisas.

Quadro 1 – Pesquisas empíricas relacionadas

AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
Koyama, Silva e Oliveira (2010)	Realizar uma comparação entre a grade curricular ofertada aos alunos do curso de Ciências Contábeis e o perfil profissional exigido pelo mercado, com o intuito de identificar se os alunos sentem-se preparados a ingressarem no mercado profissional e suprirem as exigências.	Pode-se concluir que as organizações buscam profissionais que possuam habilidades diversas e que um fator primordial para destacar-se seria o domínio da língua estrangeira, preferencialmente o inglês, destacando assim a importância da habilidade de comunicação.
Branco (2017)	Definir o perfil e interesses profissionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília.	Foi visto que a maioria dos discentes escolheram o curso de Ciências Contábeis como sua primeira opção no vestibular. Além disso, estão satisfeitos com a formação profissional recebida durante a graduação e acreditam que terão boas oportunidades no mercado de trabalho. Quanto a área de atuação, os alunos tem como objetivo seguir carreira na área pública.
Oliveira (2017)	Analisar as expectativas dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFCG) em relação ao mercado de trabalho.	Foi visto que 45% dos respondentes se dizem influenciados pelo mercado de trabalho, 38% afirmam que escolheram o curso por motivo pessoal. 85% dos respondentes demonstram interesse em atuar como profissional contábil. 52% consideram-se preparados para o exame de suficiência. Além disso, apenas 31% se dizem preparados para atuar como contador.

Santos (2018)	Mostrar o ponto de vista dos discentes concluintes do Curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior, sendo estas, públicas e privadas do litoral paraibano em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica.	Os resultados deste estudo sugerem maior predominância do gênero masculino presente nas Instituições de Ensino Superior; em sua maioria jovens de até 30 anos de idade; e citam que a maior motivação para opção pelo curso é o mercado de trabalho, tendo como área de maior interesse a contabilidade pública e auditoria. Além disso, a visão da maioria dos alunos é que o curso não os prepara completamente para o mercado de trabalho. Porém, frisam a importância da educação continuada.
Machado e Casa Nova (2018)	Verificar se os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da formação acadêmica em Ciências Contábeis atendem as demandas impostas pelo mercado de trabalho.	Com base nos resultados dos testes foi possível verificar um mercado extremamente exigente quanto aos conhecimentos específicos necessários para a conquista e a manutenção do emprego. Por tanto, de forma geral, os alunos declararam não se sentirem aptos a atender o grau de exigência esperado pelas empresas.
Araújo e Oliveira (2019)	Analisar qual o perfil dos alunos que estão em processo de formação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural do Semiárido, além das suas projeções para o futuro quanto a área de atuação.	Conforme relatado no estudo, boa parte dos alunos não estão trabalhando na área contábil. Foi possível notar que os alunos não se envolvem em atividades complementares que a universidade oferta. Grande maioria dos discentes afirmaram que tem como objetivo principal tentar concurso público e possuem maior interesse na área de setor público de contabilidade.
Soares <i>et al.</i> (2019)	Analisar as perspectivas dos alunos do curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Universidade Potiguar, em Mossoró – RN.	De acordo com dados mostrados no estudo, maioria dos discentes não pretendem atuar na área contábil, os mesmos demonstram maior interesse em prestar concursos públicos. Aos que pretendem exercer carreira contábil, foi visto que preferem a área de contabilidade fiscal/tributária.
Moura e Lima Filho (2019)	Identificar a percepção dos alunos do 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior que oferecem curso presencial e da distância em Petrolina – PE, quanto à formação acadêmica que recebem e as aptidões profissionais que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.	Com essa pesquisa foi possível observar que a maioria dos alunos participam regularmente de atividades extracurriculares, assim como demonstram de forma parcial que a grade curricular do curso é adequada à formação do contador atual e que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado de trabalho. Em contrapartida, de forma mais incisiva, revelam discordância quanto aos conteúdos trabalhados em sala de aula e à aquisição de conteúdos complementares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3 METODOLOGIA

Visando atingir o objetivo proposto para esse estudo, a pesquisa tem caráter descritivo,

nesse contexto busca identificar, comparar, relatar e interpretar os dados relatados. Possui a abordagem quantitativa onde para a coleta de dados foram abordados os métodos de *survey*. De acordo com Raupp e Beuren (2009), a pesquisa do tipo *survey* é bastante utilizada em estudos descritivos, além de ter revelado importante tipologia nas pesquisas do curso de Ciências Contábeis, pois as informações coletadas auxiliam no mapeamento da realidade do grupo estudado.

A amostra do estudo compõe 58 alunos, sendo que 41 do 8º período e 17 do 6º período de uma Instituição de Ensino Superior privada de Mossoró – RN. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário aplicado online, e composto por dezenove perguntas exploratórias, sendo três referente ao perfil dos respondentes e dezesseis relacionadas a exigências profissionais impostas pelo mercado de trabalho, competências necessárias e a percepção do aluno sobre a formação acadêmica e preparação que está recebendo para ingressar no mercado de trabalho. As questões foram adaptadas dos estudos de Branco (2017), Oliveira (2017), Santos (2018) e Moura e Lima Filho (2019).

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas, com auxílio do *Software Microsoft Excel*, a partir do qual foram construídas as tabelas que viabilizaram a análise e discussão dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, apresentam-se os resultados encontrados, assim como a discussão com estudos anteriores a este. Na Tabela 1, mostram-se os resultados em relação ao gênero, idade e período que os alunos respondentes estão cursando.

Tabela 1 – Perfil da amostra

Questão	Opções	Respostas	
		Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	37	63,79%
	Masculino	21	36,21%
Idade	20 anos até 25 anos.	31	53,45%
	26 anos até 30 anos.	10	17,24%
	31 anos até 35 anos.	11	18,97%
	36 anos até 40 anos.	4	6,90%
	41 anos até 45 anos.	1	1,72%

	46 anos ou mais.	1	1,72%
Período	6º Período	41	70,69%
	8º Período	17	29,31%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 1, percebe-se que a maioria dos respondentes são do sexo feminino, representando 63,79% da amostra. É possível evidenciar que as faixas etárias com maior predominância são entre 20 a 25 anos (53,45%), 26 a 30 anos (17,24%) e 31 a 35 anos (18,97%). Em relação ao período em que os alunos estão cursando, nota-se que a maioria está no 8º período, sendo 70,69% da amostra.

Com base no resultado exposto no estudo quanto à predominância do sexo feminino, pode-se afirmar que as mulheres estão buscando se qualificar mais a cada dia. Além disso, o programa Mulher Contabilista criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), cujo tem como objetivo promover ações visando à ampliação da participação da mulher no cenário contábil, também pode contribuir para o maior número de mulheres na graduação de ciências contábeis.

O perfil da amostra deste estudo difere do estudo de Santos (2018), que teve maior predominância do gênero masculino, e em sua maioria jovens de até 30 anos de idade. Assim como no estudo de Santos *et al.* (2014), onde 58% dos respondentes eram do gênero masculino, enquanto a prevalência da faixa etária era entre 20 e 30 anos (88%).

A Tabela 2 demonstra qual o motivo de escolha do curso e qual ocupação profissional.

Tabela 2 – Motivo de escolha do curso e ocupação profissional

Questão	Opções	Respostas	
		Frequência	Percentual
Motivo pelo qual escolheu o curso	Passar em concurso Público	12	21%
	Influência familiar ou de amigos	6	10%
	Mercado de Trabalho	14	24%
	Qualificação Profissional	15	26%
	Apenas possuir ensino superior	11	19%
Ocupação profissional	Trabalho na área contábil	4	7%
	Trabalho em outras áreas	40	69%
	Faço estágio em contabilidade	2	3%
	Somente estudo	12	21%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Mostra-se que 26% dos alunos afirmaram que escolheram o curso em busca de uma qualificação profissional, 24% escolheram pelo mercado de trabalho, enquanto 21% escolheram com o objetivo de passar em concurso público. De acordo com o resultado exposto, é possível evidenciar que os alunos estão cientes da busca feita pelas empresas por profissionais qualificados, afim de suprirem as necessidades impostas pelo mercado de trabalho.

O resultado encontrado vai de encontro a pesquisa de Santos (2018), que teve como predominância o mercado de trabalho como fator motivacional, sendo 38,17%. Bem como o resultado encontrado por Bet (2011), onde 68% dos alunos afirmaram que optaram pelo curso devido a vasta atuação profissional do contador no mercado de trabalho.

Em relação a ocupação profissional, nota-se que a maioria dos alunos já se encontram inseridos no mercado, porém, 69% trabalham em áreas não relacionadas a contabilidade, enquanto apenas 7% exercem uma ocupação profissional relacionada a área contábil. Esses resultados são compatíveis ao estudo de Soares *et al.* (2019), onde foi exposto que maioria dos alunos atuam em áreas distintas da contabilidade. Ambos os estudos divergem da pesquisa realizada por Oliveira (2017), tendo em vista que o referido autor encontrou um maior número de estudantes atuantes da área contábil.

De acordo com o estudo de Bet (2011) foi analisado que a maioria dos respondentes iniciaram a atuação profissional na área contábil após o início da graduação do curso superior, reforçando assim, que a formação acadêmica na área afim pode possibilitar o aumento de oportunidades no mercado de trabalho.

Na Tabela 3 mostra-se a opinião dos alunos quando perguntado a respeito da facilidade do Profissional Contábil encontrar campo de emprego.

Tabela 3 – Facilidade do profissional contábil encontrar emprego

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	5	8,62%
Discordo parcialmente	14	24,14%
Nem concordo nem discordo	10	17,24%
Concordo parcialmente	19	32,76%
Concordo plenamente	10	17,24%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se, na Tabela 3, que 32,76% dos respondentes concordam parcialmente e 17,24% concordam plenamente que o profissional contábil tem uma maior facilidade em encontrar emprego, assim como 17,24% também se encontram neutros em relação a essa questão. Enquanto 24,14% discordam parcialmente e 8,62% discordam totalmente, deste modo, afirmam que de alguma forma existirá dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, seja concorrência, pouca experiência ou pouca demanda de trabalho. Esses dados convergem com o estudo de Oliveira (2017), onde foi analisado que maioria dos alunos acreditam que existirá facilidade em ingressar no mercado de trabalho, pois durante a graduação tiveram a oportunidade de aliar o conceito à prática.

A Tabela 4 demonstra os resultados de quando os alunos foram questionados a respeito da exigência do mercado de trabalho para o profissional contábil.

Tabela 4 – Exigência do mercado de trabalho

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	2	3,45%
Discordo parcialmente	0	0,00%
Nem concordo nem discordo	4	6,90%
Concordo parcialmente	9	15,52%
Concordo plenamente	43	74,14%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É possível notar que a maioria dos respondentes concordam plenamente com o crescimento das exigências do mercado de trabalho em relação ao profissional contábil, sendo 74,14% da amostra. Enquanto 15,52% concordam parcialmente e apenas 6,90% se mostram neutros e 3,45% discordam plenamente. Deste modo, afirmam que é necessário a qualificação para se destacarem no atual cenário imposto.

Acredita-se que a exigência do mercado de trabalho tenha aumentado devido ao competitivo cenário econômico, onde as informações circulam praticamente em tempo real, fazendo com que seja predominante a procura por profissionais atualizados e capacitados (SOUZA; VERGIMINO, 2012).

Quanto a Tabela 5, os respondentes foram questionados se acreditavam estar adquirindo competências necessárias para ingressar e exercer a profissão no mercado de trabalho.

Tabela 5 – Aquisição de competência para o exercício da profissão

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	4	6,90%
Discordo parcialmente	8	13,79%
Nem concordo nem discordo	9	15,52%
Concordo parcialmente	26	44,83%
Concordo plenamente	11	18,97%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se, na Tabela 5, que a maioria dos alunos concordam que estão adquirindo os conhecimentos necessários para ingressar no mercado de trabalho e assim exercer a profissão contábil. Dito isto, uma vez que 44,83% concordam parcialmente e 18,97% concordam plenamente. É possível notar que o número de respondentes que discordaram plenamente foi insignificante. Este estudo é semelhante à pesquisa feita por Araújo e Oliveira (2019), uma vez que foi encontrado que a maioria dos alunos está satisfeita em relação à metodologia aplicada em sala de aula e as exigências feitas pelo mercado de trabalho.

Na Tabela 6 é possível captar se os alunos acreditam ter boas oportunidades de trabalho após a conclusão da graduação.

Tabela 6 – Formação com boas oportunidades de trabalho

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	2	3,45%
Discordo parcialmente	3	5,17%
Nem concordo nem discordo	3	5,17%
Concordo parcialmente	26	44,83%
Concordo plenamente	24	41,38%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme exposto na Tabela 6 a maioria dos alunos (44,83%) concordam parcialmente que terão boas oportunidades de trabalho após o término da graduação, sendo que 41,38% concordam plenamente com a afirmativa. Percebe-se que apenas 5,17% mostraram-se neutros, enquanto um valor irrelevante (3,45%) discordaram plenamente. Esses dados foram de encontro

aos de Branco (2017) cujo foi observado que predominaram os alunos que concordaram plenamente e parcialmente. Diante da opinião dos respondentes, o curso de ciências contábeis é uma graduação com boas aceitações no mercado.

O mercado para o profissional contábil é bastante diversificado, ofertando emprego em diversas áreas, sendo estas: cargos empresariais, órgãos públicos, autônomo e instituições de ensino (SILVA; SANTANA, 2016). Acredita-se que esse fator contribui para que os respondentes visualizem boas oportunidades após o término da graduação, porém, não implica afirmar que todos os concluintes terão acesso a essas oportunidades, mas sim somente aqueles que demonstrarem conhecimentos suficiente.

A Tabela 7 demonstra resultados de quando os alunos foram questionados sobre a importância da educação continuada no âmbito profissional.

Tabela 7 – Importância da educação profissional continuada

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	0	0,00%
Discordo parcialmente	0	0,00%
Nem concordo nem discordo	6	10,34%
Concordo parcialmente	8	13,79%
Concordo plenamente	44	75,86%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Constata-se, na Tabela 7, que 75,86% dos alunos concordam plenamente e 13,79% concordam parcialmente com a importância da educação continuada, enquanto apenas 10,34% demonstram-se neutros em relação ao assunto. Esses achados convergem com o estudo de Santos (2018) que evidenciou que 70,99% dos respondentes acreditam que a educação continuada seja indispensável para o profissional contabilista.

De acordo com o trabalho de Moura e Lima Filho (2019) quando se perguntado quais os benefícios 60,63% dos respondentes afirmaram que a educação continuada é indispensável para a ampliação do campo de conhecimento. Enquanto 18,10% afirmaram que a educação continuada é benéfica pois poderia proporcionar aumento salariais.

Silva (2000) e Silveira (2013) acreditam que para se destacar diante do exigente mercado e para lidar com o dinamismo da profissão, é necessário está sempre em busca de novos conhecimentos e de inovações tecnológicas que possam vir a contribuir no exercício da

profissão com intuito de fugir dos padrões ofertados pela maioria dos profissionais, assim se tornando um diferencial no mercado.

A Tabela 8 demonstra os resultados quando perguntado aos alunos se para melhor desempenho da profissão contábil é preciso, além de conhecimentos na área contábil, outras habilidades.

Tabela 8 – Necessidades de conhecimentos além da área contábil

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	0	0,00%
Discordo parcialmente	1	1,72%
Nem concordo nem discordo	5	8,62%
Concordo parcialmente	8	13,79%
Concordo plenamente	44	75,86%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Tabela 8, nota-se que a maioria dos alunos (75,86%) acreditam que ter um conhecimento que vá além da área contábil, seja benéfico quanto ao seu destaque no âmbito profissional. Enquanto 13,79% concordam parcialmente, e apenas 8,62% mostrem-se neutros diante do assunto. Dados estes corroboram com o estudo de Santos (2018), uma vez que 75,57% dos alunos concordaram que as habilidades interdisciplinares são indispensáveis para um bom profissional contabilista.

A Tabela 9 demonstra os resultados sobre a percepção dos alunos quando diz respeito ao reconhecimento e valorização do profissional contábil no mercado de trabalho.

Tabela 9 – Reconhecimento e valorização do profissional contábil

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Discordo plenamente	14	24,14%
Discordo parcialmente	17	29,31%
Nem concordo nem discordo	12	20,69%
Concordo parcialmente	12	20,69%
Concordo plenamente	3	5,17%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme a Tabela 9, observa-se que a maioria dos alunos discordam que o profissional

contábil é reconhecido e valorizado pelo mercado, o que denota 53,45% da amostra. Em contrapartida, 25,86% concordam ou concordam plenamente. Branco (2017) constatou que maior parte dos respondentes (41,34%) se mostraram neutros quanto a afirmação, demonstrando que ainda não possuem opinião formada acerca da problemática. Enquanto 29,49% concordaram com a desvalorização, e 29,18% discordaram. Com isto, é possível notar que a valorização do profissional contábil é um assunto que divide muitas opiniões entre os alunos.

A Tabela 10 apresenta os dados sobre a área de interesse dos alunos após a conclusão da graduação

Tabela 10 – Setor de atuação

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Não pretendo exercer	7	12,07%
Iniciativa privada	39	67,24%
Iniciativa pública	12	20,69%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nota-se (Tabela 10) que a maioria dos estudantes possui interesse em ingressar na iniciativa privada, sendo 67,24% da amostra. Ademais 20,69% pretendem trabalhar no setor público, enquanto apenas 12,07% não pretendem exercer ambas as opções. Esses dados divergem dos achados de Branco (2017) e Araújo e Oliveira (2019) uma vez que os alunos demonstraram maior interesse na iniciativa pública.

Mostra-se na Tabela 11 como os respondentes pretendem exercer a profissão.

Tabela 11 – Forma de exercício profissional

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Não pretendo exercer	7	12,07%
Autônomo	8	13,79%
Sócio/empresário	25	43,10%
Empregado/funcionário	18	31,03%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Evidencia-se na Tabela 11, que a maioria dos alunos pretendem exercer a profissão

como sócio ou empresário da empresa contábil, sendo 43,10% da amostra. Enquanto 31,03% pretendem ser funcionários. Ademais, 13,79% pretende exercer a profissão como autônomo e 12,07% não pretendem exercer. Branco (2017) ao questionar os alunos sobre o exercício da profissão, notou que foi predominante a preferência por serem funcionários nas empresas de contabilidade.

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade, no Brasil existem aproximadamente setenta e duas mil organizações contábeis, entre empresários, MEI e EIRELI. De acordo com Carvalho e Ferreira Neto (2020) o contador empresário destaca-se nos dias atuais por está conquistando seu espaço profissional como importante agente visionário e empreendedor, porém, enfatiza a importância de que o contador empresário deve possuir características empreendedoras da atualidade, mostrando o espírito de liderança e deixando clara sua capacidade em assumir riscos.

Na Tabela 12, evidencia a pretensão dos alunos após a conclusão do curso.

Tabela 12 – Projeto de formação acadêmica

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Outra graduação	13	22,41%
Pós graduação <i>latu sensu</i> (especialização)	18	31,03%
Pós graduação <i>strictu sensu</i> (mestrado e doutorado)	11	18,97%
Outro	16	27,59%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nota-se (Tabela 12) que a maioria dos respondentes pretendem ingressar em uma pós graduação *latu sensu* enquanto 27,59% afirmaram que pretendiam outras opções além de outra graduação, mestrado e doutorado. Diante disto, é possível evidenciar que a resposta dos alunos é coerente quando perguntado sobre a importância da educação continuada. Comparado aos estudos de Bet (2011) pode-se evidenciar que 34% dos alunos se interessaram em pós graduação, o que corrobora com esse achado, porém, quando perguntado sobre ingressar em outra graduação, foi encontrada uma amostra de 32%, dado este que diverge dos dados encontrados nessa pesquisa.

Na Tabela 13 pode-se perceber o interesse nas áreas de atuação dos alunos.

Tabela 13 – Áreas de interesse de atuação

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Perícia	4	6,90%
Custos	0	0,00%
Gerencial	11	18,97%
Auditoria	12	20,69%
Contabilidade Pública	5	8,62%
Controladoria	0	0,00%
Ensino e Pesquisa	4	6,90%
Contabilidade fiscal/tributária	9	15,52%
Outros	13	22,41%
Total	58	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nota-se (Tabela 13) que existe uma maior predominância quanto a outras áreas de atuações que não foram atribuídas, sendo 22,41% dos respondentes. Enquanto 20,69% gostariam de exercer a área de auditoria e em seguida a área de gerencial (18,97%). Constatase ainda que nenhum aluno demonstrou interesse nas áreas de custos e controladoria. No estudo de Branco (2017) foi observado uma maior preferência na área de Geral/Financeira/Societária, logo em seguida a opção de maior predominância foi a área de gerencial e em seguida a área de auditoria.

No estudo de Soares *et al.* (2019) notou-se uma maior preferência no setor fiscal/tributário, assim como também na área gerencial. Araújo e Oliveira (2019) ao questionar os alunos sobre a temática da área de atuação, puderam apurar que a grande maioria demonstrou interesse na área pública e tributária, dados estes que divergem dos achados nesse estudo.

Na Tabela 14, demonstra-se a avaliação dos respondentes em relação à competitividade do mercado contábil.

Tabela 14 – Competitividade do mercado contábil

Opções	Respostas	
	Frequência	Percentual
Não vejo o mercado tão competitivo assim	4	6,90%
Nada competitivo, e uma classe unida	0	0,00%
Nada competitivo, e uma classe bem desunida	4	6,90%
É um mercado competitivo, mas uma classe muito unida	8	13,79%
É um mercado competitivo, mas uma classe bem desunida	42	72,41%

Total	58	100,00%
-------	----	---------

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebe-se que a maioria dos alunos, sendo 72,41% da amostra, concordaram que é um mercado competitivo composto por uma classe bem desunida. Observa-se que 13,8% dos respondentes não conseguem ver o mercado tão competitivo. Enquanto 13,79% acham a classe contábil bem preparada, com isso, acreditam que o mercado é competitivo e que é composto por uma classe unida. Esses achados se aproximam do estudo de Santos (2018), onde foi encontrado que 55,73% dos alunos acreditam que o mercado é competitivo e que a classe é desunida, tendo ainda que 15,27% acham que apesar do mercado ser competitivo, a classe é unida.

5 CONCLUSÃO

Devido a globalização, expansão do mercado de capitais e novas perspectivas econômicas, o mercado torna-se cada vez mais exigente, fazendo com que a profissão contábil venha passando por mudanças significativas. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis de uma IES privada de Mossoró – RN em relação ao mercado de trabalho, quanto à formação acadêmica que estão recebendo.

A partir da análise dos dados, constatou-se que a maior parte dos respondentes concluintes e pré-concluintes são do gênero feminino, enquanto a faixa etária predominante foi de 20 à 25 anos de idade. Foi possível evidenciar que a maioria dos alunos encontra-se trabalhando em áreas divergentes da graduação, embora a maioria tenha escolhido o curso em busca de se qualificar profissionalmente e acreditar que existe um bom mercado de trabalho na área contábil.

O estudo também levantou questionamentos acerca da percepção dos alunos em relação às exigências impostas pelo mercado de trabalho frente a educação ofertada pela IES. Quanto a isso, 89,66% dos discentes concordaram plenamente e parcialmente que o mercado está cada vez mais exigente, porém, acreditam que estão adquirindo competências suficientes para o exercício da profissão. Evidencia-se ainda que, os alunos acreditam plenamente na importância da educação continuada como abertura de novas oportunidades e crescimento profissional, uma vez que existiu uma maior pretensão dos alunos em cursar especializações após o término do

curso.

Quanto a área de atuação profissional, notou-se que os alunos demonstram um maior interesse pelas áreas de auditoria, gerencial e fiscal/tributária, enquanto as de menor interesse são perícia, ensino/pesquisa e contabilidade pública. As áreas de controladoria e contabilidade de custos não são pretensão de atuação de nenhum aluno. Ademais, maioria dos alunos possuem interesse no setor privado. Embora reconheçam que o mercado é competitivo, os alunos concordam que existirá facilidade em encontrar emprego e que terão boas oportunidades após o término da graduação.

A pesquisa apresentou algumas limitações, tais como: o estudo ter sido realizado em apenas uma instituição de ensino, assim como ter sido aplicado por intermédio de um questionário com perguntas fechadas, limitando assim a opinião dos entrevistados, deste modo, sugere-se para futuras pesquisas, a abordagem por meio de entrevistas, com objetivo de complementar os achados, assim como a inclusão de outras instituições de ensino superior.

Em contrapartida, não anula a relevância da pesquisa, tendo em vista que contribuirá para a literatura, assim como para os próximos graduandos que com base nos resultados expostos poderão analisar se optarão ou não pelo curso, e para a própria instituição de ensino que poderá refletir sobre o conteúdo e práticas ofertadas aos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. D. C.; SANTANA, C. M. Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8º, São Paulo, **Anais...** Padrões de qualidade na Pesquisa Contábil, 2008.

ARAÚJO, J. A. D.; OLIVEIRA, K. C. **Perfil e perspectiva da profissão contábil para os alunos de Ciências Contábeis.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

BRANCO, M.V.L.C. **PERFIL PROFISSIONAL:** Uma análise do perfil e interesses profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Monografia (Conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade de Brasília – UNB, 2017.

BET, S.M. **A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a graduação e a profissão contábil.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Resolução CFC N° 560/83.**
Disponível em: www.cfc.org.br. Acesso em: 02 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Lei n° 12.249 de 11 de junho de 2010.** Disponível em: www.cfc.org.br. Acesso em: 18 novembro 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Programa Mulher Contabilista.**
Disponível em: www.cfc.org.br. Acesso em: 26 outubro 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade.** Disponível em: www.cfc.org.br. Acesso em: 27 outubro 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - CNE/CES. **Resolução CNE/CES 10, 16 de dezembro de 2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> . Acesso em 11 set. 2019.

CARVALHO, R. V.; FERREIRA NETO, N. M. Autoeficácia, atitude e paixão empreendedora: O caso dos contadores potiguares. **Revista razão contábil & finanças**, v.11, n.2, Jul./Dez. 2020.

FAHL, A. C; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, v.10, n.12, p. 25-33, 2006.

GUERRA, G. C. M. *et al.* A Representação Social Da Profissão De Contador Na Perspectiva Dos Profissionais Da Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, p. 157-171, 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC. **International Education Standard IES 3** – Professional skills and general education, 2012. Disponível em: www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/ies-3-professional-skills.pdf. Acesso em: 11 set. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior 2017.** Disponível em: portal.mec.gov.br . Acesso em: 05 set. 2019.

MACHADO, V. S. A.; NOVA, S. P. C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em Contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 1- 28, 2008.

MOURA, M. M. G.; LIMA FILHO, R. N. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v.5, n. 1, p. 386-415, 2019.

OLIVEIRA, T.R.F. **Expectativas de discentes de ciências contábeis da universidade**

federal da paraíba em relação ao mercado de trabalho. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, 2017.

OLIVEIRA, M. H; SILVA, O. J. Perfil do profissional contábil: Um estudo de suas habilidades. In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação científica em contabilidade. 5. ed., **Anais...** Santa Catarina, 2014.

PELEIAS, I. R., *et al.* Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, sup., p.19-32, 2007.

REIS, P. A. **As competências de um profissional contábil sob a ótica dos proprietários dos escritórios contábeis do município de Pato Branco – PR.** 2017. 54f. Monografia (Especialização em Gestão Contábil e Financeira), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco, 2017.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.** Disponível em:

http://www.academia.edu/download/33863767/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf. Acesso em: 14 set. 2019.

SILVA, A. C. R.; MARION, J. C. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, B.N.; SANTANA, C.L. **Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho:** A percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição do Ensino Superior. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Fluminense.

SANTOS D. F. *et al.* Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SANTOS, B. P. **Perspectivas dos alunos de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica.** 2018. Monografia (Grau de Bacharel em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, B. N.; SANTANA, C. L.; JUNIOR, J. C. M. Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção de formandos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Contabilidade**, s/v., n. 225, p. 66-77, 2017.

SOUZA, M. A.; VERGIMINO, C. S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 195-236, 2012.

SOARES, E. F. J. *et al.* Perspectivas dos graduandos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. Congresso Brasileiro de Custos, 26. ed, **Anais...** Curitiba, 2019.

KOUNROUZAN, M. C. **O perfil do profissional contábil**. Disponível em:
<https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

KOYAMA, C. M.; SILVA, D. C.; OLIVEIRA, C. R. O perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 1, n. 1, p. 57-76, 2010.

FATORES QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DE ESCOLHA E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CARVALHO, Ester Holanda de
Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN)
ester_holanda@hotmail.com

SILVA, Jerferson Freitas da
Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN)
jerfersonfreitas111@gmail.com

OLIVEIRA, Adriana Martins de
Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
adrianamo@uol.com.br

RESUMO

Este artigo teve como objetivo compreender os fatores que influenciam os alunos a escolher e permanecer no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Mossoró/RN. Para alcançar os objetivos, aplicou-se no ambiente acadêmico a Teoria de dois Fatores de Herzberg que, versam sobre os fatores higiênicos “extrínsecos” que leva a insatisfação e os motivadores “intrínsecos” que aponta o fator satisfação dos indivíduos. Para tanto, foi aplicado dois questionários, sendo o primeiro referente aos fatores que influenciam os alunos a escolher o curso, e o segundo referente aos fatores que os fizeram permanecer no curso, procedendo-se com uma análise descritiva, qualitativa e quantitativa dos dados obtidos. Dos resultados, constatou-se que os itens “novos conhecimentos” e “vivenciar a prática”, “Aperfeiçoamento/qualificação profissional”, “Realização Profissional”, “Credibilidade/conceituação da instituição de ensino”, “flexibilidade” e “Preparação para concursos públicos” são os itens com maior grau de importância para a permanência dos alunos no curso. Já no que diz respeito aos fatores que influenciaram os alunos a permanecerem no curso, destacam-se “Desafio, forma de aprender, autonomia, oportunidade”, “Atuação do professor em colaborar para a manutenção do aluno”, “Bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo”, “família”, “turma”, “professor” e “grupos de estudos. Ao final, sugere-se ampliar a amostra e realizar confrontos entre as IES públicas e privadas.

Palavras-Chave: Fatores de Herzberg. Discentes. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This article aims to understand the factors that influence students to choose and stay in the Accounting Sciences course of a private Higher Education Institutions (HEI) in Mossoró/ RN. To achieve the objectives, Herzberg's Theory of Two Factors was applied in the academic environment, which deal with extrinsic and intrinsic factors. For that, two questionnaires were applied, the first referring to the factors that influenced students to choose the course, and the second referring to the factors that made them stay in the course, proceeding with a descriptive, qualitative and quantitative analysis of the data obtained. From the results, it was found that the items “new knowledge” and “experiencing the practice”, “Professional improvement / qualification”, “Professional achievement”, “Credibility / conceptualization of the educational institution”, “flexibility” and “Preparation for competitions “public services” are the items with the highest degree of importance for the students to remain in the course. Regarding the factors that influenced students to stay in the course, the following stand out: " Challenge, way of learning, autonomy, opportunity ", " The teacher's role in collaborating to maintain the student ", " Good teachers, dynamic class and feeling of belonging to the group ", “family”, “class”, “teacher” and “study groups. In the end, it is suggested to expand the sample and to carry out confrontations between public and private HEIs.

Keywords: Herzberg Factors. Student . Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

O motivo de escolha para o ensino superior é relevante para o estudante, uma vez que irá interferir profissionalmente por toda sua vida. A escolha por uma carreira profissional é um estágio onde é efetuada uma escolha hoje, mas com um olhar voltado para o amanhã. Neste momento alguns aspectos podem levar a influenciar o processo de escolha a uma determinada área. Os estímulos para escolha se dão através de individualidade de cada ser, suas convicções, religiões, valores e crenças, a família e pretensões de adquirir novos conhecimentos.

Essa etapa de escolha pelo ensino superior e carreira profissional é vivenciada por jovens concluintes do ensino médio, como também por indivíduos na fase adulta. Dentre as

alternativas de cursos superiores existentes no Brasil, um dos que vêm evoluindo ano a ano em número de ingressantes é o de Ciências Contábeis. Segundo dados extraídos pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2018), entre os cursos mais solicitados está o de Ciências Contábeis que se encontra no ranking do quarto lugar entre os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas no País.

Trabalhos anteriores como o de Lacerda, Reis e Santos (2008) investigaram os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência do curso de Ciências Contábeis. Obtiveram como resultados a interação entre os alunos e professor e o desafio de aprendizagem como fatores intrínsecos, e a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho entre os fatores extrínsecos a permanência dos acadêmicos no curso.

Zogo Junior *et al.* (2018) aprofundaram seus estudos nos elementos relevantes e natureza pessoal, profissional e prática na escolha do curso de Ciências Contábeis, em uma universidade pública sob a luz da teoria do comportamento planejado. Os resultados evidenciaram a conduta através da identificação profissional com o âmbito contábil através de intervenção familiar e incentivos e também do controle comportamental por intermédio da gratuidade do ensino e certas oportunidades e trabalhos, estimulando a realização do comportamento de ingressos no curso de Ciências Contábeis.

A partir da literatura sobre o assunto este estudo levantou o seguinte problema: quais os fatores que implicam na escolha e na permanência de discentes dos cursos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Mossoró/RN? Diante desse contexto, a pesquisa possui como objetivo geral compreender os fatores que influenciam os alunos a escolher e permanecer no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Mossoró/RN

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender e conhecer os aspectos motivacionais que influenciam esses alunos a escolher e permanecer no curso. Espera-se que a pesquisa possa contribuir de maneira positiva para a evolução da educação contábil, uma vez que poderá fornecer informações que serão relevantes para a gestão das próprias instituições de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPORTAMENTO HUMANO E A ESCOLHA PROFISSIONAL

Desde o nascimento até se atingir à idade adulta, ocorrem incontáveis mudanças. É a partir desse processo que se define a personalidade, traços característicos e reações diante dos desafios que se colocam no caminho. Todas essas transformações e definições são influenciadas pelo meio no qual estão inseridos e as pessoas com as quais interagem. Dentro desse contexto Bock, Teixeira e Furtado (2011) destacam a motivação das pessoas, que parte de uma ação estabelecida entre o ambiente, a necessidade e o objeto de satisfação.

Analisando os fatores comportamentais no que se refere à escolha profissional, a pesquisa de Lacerda, Reis e Santos (2008) investigou a situação motivacional dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis onde aplicou a teoria dos dois fatores de Herzberg visando sobre os fatores extrínsecos e os intrínsecos. As principais razões apontadas pelos estudantes indicaram os fatores intrínsecos: novos conhecimentos e agregar experiências, entre os fatores extrínsecos, melhoria salarial e ascensão profissional. Além disso, os resultados indicam que os fatores intrínsecos, a interação entre alunos e professores e o desafio de aprendizagem, e entre os fatores extrínsecos a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, revelam-se importantes para a permanência do discente no curso.

Corroborando com a mesma ideia, Nascimento (2015) obteve resultados semelhantes ao estudo de Lacerda, Reis e Santos (2008), onde os fatores motivacionais de maior importância para a escolha do curso foram: realização profissional, melhoria salarial, ascensão profissional conceituação da instituição de ensino, mercado de trabalho com grande oferta de empregos, remuneração satisfatória no desenvolvimento da profissão. Os fatores de motivação para permanecer no curso foram: possibilidade de ser aluno de uma instituição de ensino conceituada, bons professores e aula dinâmica.

Souza *et al.* (2016) discorrem que a escolha profissional envolve uma decisão que poderá afetar para sempre o futuro do indivíduo. Onde é necessário realizar uma reflexão ao seu respeito, levando em consideração informações necessárias para chegar a uma conclusão sobre qual carreira seguir, dessa forma uma decisão mal tomada pode prejudicar toda uma vida. Os fundamentos da teoria dos dois fatores de Herzberg, apresentado no trabalho de Lacerda, Reis e Santos (2008), norteiam esse trabalho. Essa teoria foi utilizada pelos autores no ambiente acadêmico com objetivo de captar os determinantes de satisfação e retenção dos estudantes em

relação ao curso. Assim as definições dos termos apresentados nos parágrafos anteriores servem para a compreensão dos principais aspectos da motivação extrínsecos e intrínsecos.

2.1.1 Teoria dos dois fatores de Herzberg

Para explicar o comportamento das pessoas em situação de trabalho, Herzberg *et al.* (1959) formulou a chamada teoria dos Dois Fatores. A teoria dividiu os fatores que alteram o comportamento do indivíduo em dois grupos: os higiênicos ou extrínsecos e os motivacionais ou intrínsecos, segundo Herzberg *et al.* (1959), a motivação intrínseca refere-se à execução de atividades no qual o prazer é inerente à mesma e essa orientação motivacional é a base para o crescimento motivacional, representando, assim, o potencial positivo da motivação humana. De acordo com Schnell (2017), a motivação extrínseca destaca-se como a motivação para trabalhar algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, orientadas a competências e habilidades. Enfatiza-se que é admissível associar a teoria desenvolvida por Herzberg *et al.* (1959) no âmbito da Universidade, o modelo aplicado na pesquisa de Lacerda, Reis e Santos (2008) e na pesquisa de Nascimento (2015), visto que permitirá procurar explicações acerca dos fatores motivacionais ou intrínsecos (psicológicos) e higiênicos ou extrínsecos (valores sociais) com seus discentes. Estes focaram como motivos extrínsecos os aspectos relativos ao ambiente universitário (ex: ascensão profissional, biblioteca, turma, eventos durante o curso). Por definição, os intrínsecos foram categorizados (ex: realização de um sonho, interação entre professores e alunos). Por definição, os intrínsecos foram categorizados (ex: realização de um sonho, interação entre professores e alunos).

Diante do exposto, esses fatores podem indicar o poder de influência na decisão dos discentes do curso de Ciências Contábeis. O tópico seguinte irá discorrer sobre a escolha pelo curso de Ciências Contábeis e carreira profissional.

2.2 A ESCOLHA PELO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CARREIRA PROFISSIONAL

A escolha de um curso de graduação é um grande desafio, pois está diretamente relacionada à carreira profissional. O indivíduo deve optar não só por um curso ou por uma atividade de trabalho, mas também por um estilo de vida, uma rotina, o ambiente do qual fará parte, enfim, decide não só o que quer fazer, mas também o que quer ser. A Contabilidade existe desde os primórdios da humanidade e desde então vem se adaptando às inovações socioeconômicas e tecnológicas e às necessidades de seus usuários. Oliveira (2008) discorre que a partir do momento que o homem começa a ter uma maior preocupação com a riqueza, valoriza mais seu patrimônio e quer aumentá-lo cada vez mais, ele teve que ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação patrimonial.

A profissão de contador foi regulamentada pelo Decreto n. 9.295, de 1946. Baurmann e Públio (2018) ressaltam que nesta profissão há grande demanda de profissionais, mesmo em época de recessão econômica. Conselho Federal de Contabilidade – CFC 2019 indica que há possibilidade de o contador atuar em variadas entidades privadas ou públicas, ou mesmo de forma autônoma, podendo desempenhar inúmeras funções.

A contabilidade é um campo de atuação e configura-se como uma ocupação a partir do momento em que existem profissionais com habilidades, técnica e científica, para prestar diversos tipos de serviços à sociedade. Seu campo de atuação mostra-se notadamente amplo e o aumento de suas áreas procura revelar a diversidade das ocupações. Cada área de atividade no campo da contabilidade caracteriza um tipo de ocupação que demanda do profissional, habilidades específicas.

Segundo Oliveira (2008) num sentido prático, a primeira maneira de avaliar as perspectivas de uma atividade profissional é saber se existem bons empregos nesta área. Para Scapin (2019) a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de contabilidade terá inúmeras alternativas.

Santos (2016) enfatiza que a contabilidade como profissão somente ocorre a partir do momento em que apresentar algumas características, como: a presença de um corpo sistemático de conhecimentos adquiridos por meio de um processo de formação e treinamento; o reconhecimento social; a existência de um código de ética; a presença de órgãos representativos que cuidem de seus interesses e a manutenção de sua cultura profissional

Marques (2018) discorre que a remuneração também é um fator fundamental, e uma boa expectativa de retorno financeiro pode ser um fator motivacional para que façam investimentos mais relevantes na sua formação profissional, naquela área específica. Portanto quanto mais qualificação o profissional possuir maior será seu crescimento na carreira profissional. No tópico a seguir serão abordadas as pesquisas anteriores na área.

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

Investigadores têm utilizado a teoria de Herzberg a fim de prever e entender o comportamento dos indivíduos, sob a Teoria dos Dois Fatores Herzberg, Lacerda, Reis e Santos (2008) na sua pesquisa buscou identificar que a situação motivacional dos estudantes pode contribuir para entender e melhorar os aspectos relativos ao ambiente acadêmico. Seus principais objetivos foram identificar e analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos, analisando os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. Os autores obtiveram como resultados a interação entre os alunos e professor e o desafio de aprendizagem como fatores intrínsecos, e a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho entre os fatores extrínsecos a permanência dos acadêmicos no curso.

Os autores Emmendverfer *et al.* (2013) e Nascimento (2015) dedicaram seus estudos com base na mensuração do grau de escolha e a satisfação ao permanecer no curso. Como resultados, Emmendverfer *et al.* (2013) identificaram entre os estudantes de uma IES pública, a possibilidade de crescimento representada pelos fatores motivacionais ou intrínsecos foi considerada como fator influenciador no momento da escolha do curso. Para a permanência foi identificado o próprio curso em si a política da instituição de ensino, carreira profissional e estrutura da instituição de ensino. Dentre os fatores extrínsecos a vida pessoal foi a que mais influenciou a escolha do curso.

Nascimento (2015) ao analisar o ponto de vista dos alunos de uma Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN), obteve que o fator de maior relevância para o acesso ao curso foi: satisfação profissional, evolução salarial, crescimento profissional, conceituação da instituição de ensino, oferta de emprego em grandes quantidades, preparo para concursos públicos, salário satisfatório no desenvolvimento da profissão. Os fatores de motivação para permanecer no curso foram: oportunidade de ser aluno da UFRN, bons docentes, aulas proativas

e sentimento de se relacionar em grupo, à família, a turma, a biblioteca e os docentes. Deste modo, considera-se de grande importância o resultado obtido na respectiva pesquisa, percebidos como benefícios que os indivíduos esperam obter da escolha e permanência do Curso de Ciências Contábeis.

Zago Junior *et al.* (2019) na sua pesquisa buscou compreender e refletir a influência da motivação no processo de ensino-aprendizagem, e o principal objetivo foi identificar os fatores determinantes no ingresso dos acadêmicos no curso de Ciências Contábeis de uma IES do Paraná, sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Os resultados evidenciaram a atitude comportamental, por meio da identificação pessoal com a área contábil, da norma subjetiva, através de influência familiar e incentivo, e também do controle comportamental, por meio da gratuidade do ensino e boas oportunidades de trabalho, motivando a realizar o comportamento de ingressar no curso de Ciências Contábeis.

Santos *et al.* (2018) investigaram os fatores que influenciam a intenção comportamental dos alunos de todas as fases de uma Universidade Federal do Sul do País em seguir carreira na área contábil, sob a sustentação da TCP. Os resultados obtidos enfatizam que há relevância das opiniões de profissionais da área, amigos e namorado, esposo(a) para essa decisão. Infere-se também que os alunos não veem as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de status e prestígio, que não têm boa remuneração, e que não há boas oportunidades disponíveis no mercado.

Baurmann e Públio (2018) dedicaram seus estudos para identificar quais são os fatores que influenciam e atraem os alunos a cursar Ciências Contábeis, através de uma pesquisa em uma IES privada do interior do estado de São Paulo. Como principais resultados, foi constatado que a maioria dos acadêmicos ingressantes pertence ao sexo masculino, na faixa etária entre 16 e 20 anos e buscaram informações suficientes para a escolha do curso superior sem que houvesse pressão externa. Grande parcela dos alunos (86%) afirmou que a profissão traz segurança financeira, quase (90%) vê na profissão status e prestígio e (81%) acreditam que a contabilidade vai proporcionar ascensão mais rápida no trabalho. Foi possível concluir que os principais fatores que motivam a decisão do acadêmico pelo curso de Ciências Contábeis são a empregabilidade, perspectivas de carreira e percepção de vocação.

Rodrigues (2018) na sua pesquisa buscou compreender quais os motivos que influenciam na escolha e permanência dos discentes no curso de Ciências Contábeis da

Universidade de Rio Verde no estado do Goiás. Os resultados alcançados os acadêmicos que optaram pelo curso, atribuíram maior importância às oportunidades ofertadas pelo mercado de trabalho, juntamente com propostas de melhoria salarial e o plano de carreira vantajoso. Já os acadêmicos que optaram pela conclusão do curso, julgaram que dentre os fatores de maior importância para sua permanência foi a família, já que é nesse agente que o acadêmico tem apoio moral e financeiro. Outro fator relevante foi o do corpo docente, que com suas qualidades incentivaram, a maioria dos acadêmicos, a não desistirem do curso.

3 METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foi realizada no primeiro momento uma revisão de literatura narrativa, etapa pela qual foram levantadas referências relacionadas ao tema da pesquisa e elaborado o referencial teórico. Quanto aos objetivos da pesquisa, a mesma classifica-se como descritiva. Conforme Matias-Pereira (2010), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A abordagem adotada na pesquisa é quantitativa. Serviram aos propósitos deste trabalho, visando à coleta de dados, a seguinte técnica: um questionário estruturado, com intuito de traçar o perfil motivacional dos acadêmicos, privilegiando questões relacionadas às motivações para a escolha e a permanência no curso de Ciências Contábeis. Assumindo, especificamente, a forma de levantamento de dados, atualizada e a fim de esclarecer a problemática da pesquisa.

A população analisada constitui-se por alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada no interior do estado do Rio Grande do Norte. A amostra foi constituída por discentes atualmente matriculados no curso de Ciências Contábeis das turmas de 2º ao 8º períodos, no turno noturno. Considerou-se para esta escolha: grupo 1, os ingressantes que compreendem os alunos do 2º semestre; e grupo 2, os permanentes, formado pelos alunos do 4º ao 8º semestre. Com o intuito de analisar os fatores que mais estimularam os alunos na parte inicial do curso e as motivações que os fizeram permanecerem no mesmo. Os dados foram coletados no período de 10/09 a 07/10/2020 nas turmas selecionadas.

Em consonância com estudos realizados por Malhotra (2012), denomina-se população os indivíduos que detêm características ou semelhança entre si, já a amostra constitui uma parte da população selecionada para o propósito do estudo.

O instrumento selecionado para a coleta dos dados foi um questionário que segundo a definição de Malhotra (2012), tem como principal característica a objetividade. Os questionários aplicados foram elaborados da seguinte forma: questionário 1, foi dividido em 3 categorias, sendo elas os fatores de natureza pessoal, profissional e prática; e o questionário 2 dividido em 4 categorias, sendo elas: fatores de atuação do professor para o bom desempenho no curso, fatores de qualidade de equipe e do atendimento; fatores de influência dos autores envolvidos; e fatores de influência de eventos durante o curso. O questionário apresentado foi dividido e adaptado nos estudos de Lacerda, Reis e Santos (2008) e definidas com base na Teoria de Herzberg.

A aplicação do questionário foi de forma virtual, através da ferramenta *Google forms*, por meio de uma escala Likert, nos quais os respondentes atribuíram a cada alternativa um peso, ou seja, uma escala de preferência onde a ordem usada foi crescente de 1 a 5, no qual (1) Discordo; (2) Discordo na maior parte das ocasiões; (3) às vezes discordo, às vezes concordo; (4) Concordo na maior parte das ocasiões; (5) Concordo, conforme o grau percebido.

Análise dos dados foi realizada através do comparativo com resultados encontrados em pesquisas anteriores e com o referencial teórico, sem pretensão de trazer consequências para população analisada, mas para ampliar a compreensão sobre os aspectos que influenciam a vontade dos alunos em permanecer no curso, de modo a abrir caminhos para futuros estudos de caráter explicativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

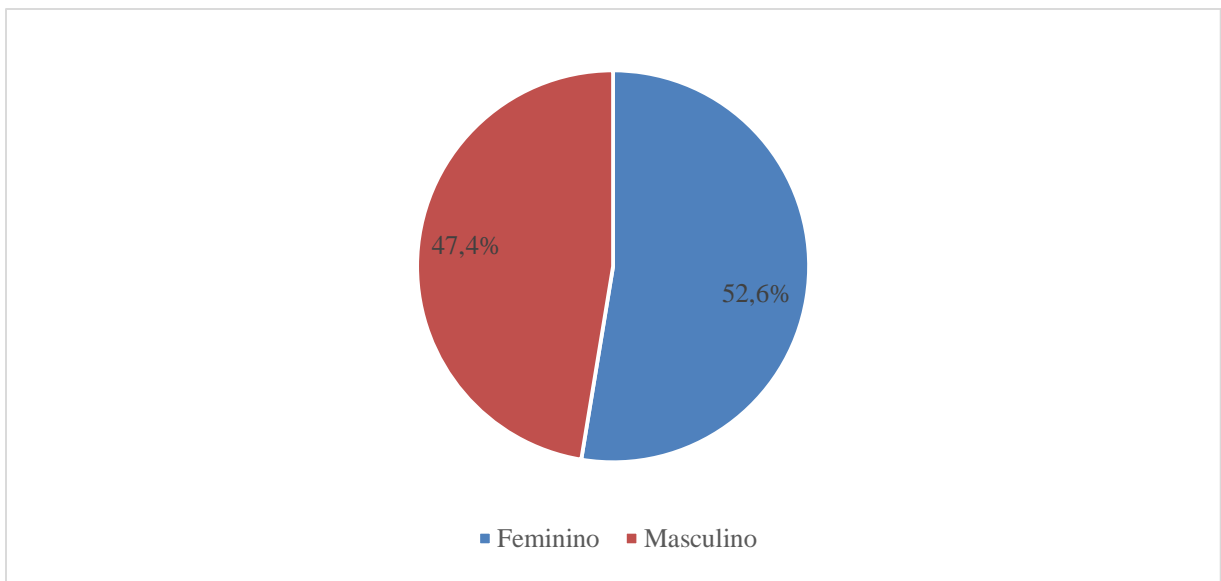
Nesta seção, apresenta-se os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários, os quais tiveram como objetivo investigar os fatores motivadores de escolha e permanência dos alunos no curso de Ciências Contábeis. Ressalta-se que os questionários foram aplicados a dois grupos distintos de alunos, sendo o primeiro composto por alunos que estavam cursando o segundo período, os quais foram questionados acerca dos fatores que os motivaram a escolher

o curso, e o segundo composto por alunos do quarto, sexto e oitavo período, que foram questionados sobre os fatores que os fizeram permanecer no curso.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES – QUESTIONÁRIO 1

Aqui, apresentam-se o perfil dos respondentes do questionário 1, que foi aplicado exclusivamente aos alunos do segundo período do primeiro semestre de 2020. O Gráfico 1 apresenta a distribuição de gênero entre os acadêmicos pesquisados.

Gráfico 1 - Gênero

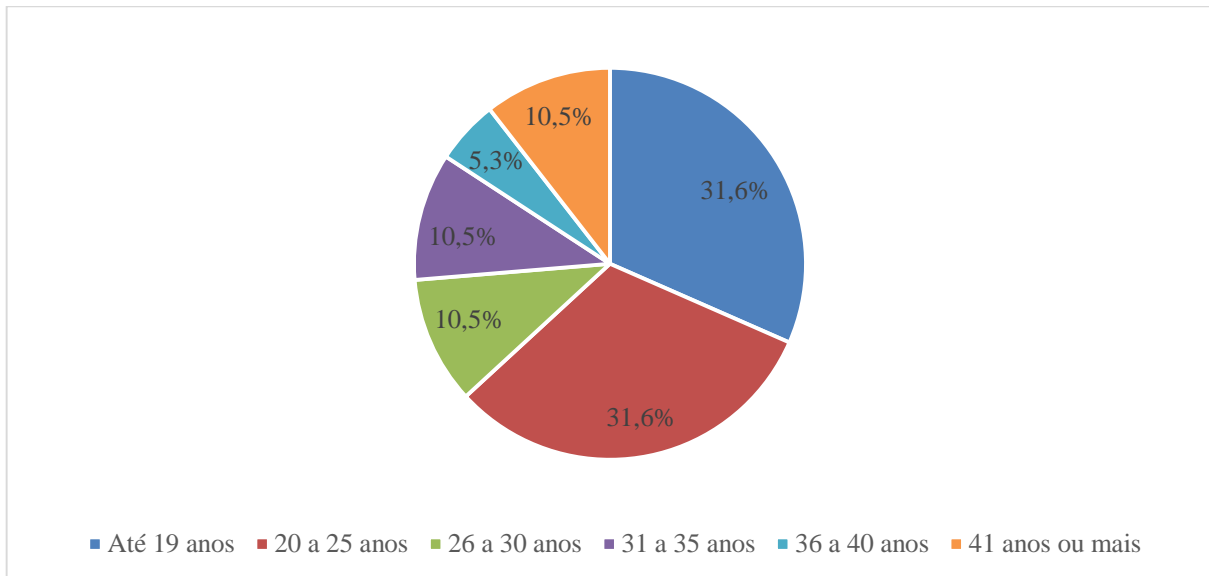


Fonte: Elaboração Própria (2020)

Com base nos dados do Gráfico 1, pode-se verificar que na amostra da pesquisa, há uma pequena predominância de mulheres do que homens, com aproximadamente 52,6% e 47,4% respectivamente. Quando confrontado os dados com INEP (2018), os resultados corroboram com os dados obtidos do Censo da Educação Superior de 2016, última edição do levantamento revela que as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação. Nos achados de Marques (2018) os resultados é semelhante com a pesquisa atual, onde constatou uma predominância do sexo feminino em relação ao masculino. Já nos achados de Rodrigues (2018) os resultados corroboram com os achados de Marques (2018) e a pesquisa atual, no qual o sexo feminino predomina em relação ao sexo masculino.

No Gráfico 2, apresenta-se os resultados em relação a idade dos respondentes da amostra analisada.

Gráfico 2 - Idade



Fonte: Elaboração Própria (2020).

Percebe-se que os alunos do curso são relativamente jovens, tendo em vista que 31,6% afirmam ter até 19 anos e 31,6% afirmam ter de 20 a 25 anos. Dos restantes, 10,5% afirmam ter de 26 a 30 anos, 10,5% 31 a 35 anos, 5,3% 36 a 40 anos e, 10,5% 41 anos ou mais.

Analisando os achados de Rodrigues (2018) nota-se uma semelhança nos resultados encontrados. Nos achados de Marques (2018) seus resultados corroboram com os achados de Rodrigues (2018) e com a pesquisa atual, os estudos de ambos aponta que existe uma predominância de alunos entre 18 a 24.

4.2 FATORES MOTIVADORES DA ESCOLHA DO CURSO

Nesta subseção, apresentam-se os resultados acerca dos fatores de natureza pessoal, profissional e prática que influenciou os alunos a ingressar no curso. Ressalta-se que a análise se deu por meio do grau de importância atribuído pelos alunos aos itens, em que 1 significa nenhuma importância e 5 total importância. A Tabela 1 demonstra os fatores de natureza pessoal.

Tabela 1 – Fatores de Natureza Pessoal

Item	Grau de Importância					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	

Sonho	0	2	4	5	8	4,00
Desenvolvimento pessoal	0	0	4	4	11	4,37
Interesse pessoal pela pesquisa	0	2	5	4	8	3,95
Novos conhecimentos	0	0	3	3	13	4,53
Vivenciar a experiência	0	0	2	4	13	4,58
Desafios/curiosidade	0	0	1	10	8	4,37

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Percebe-se, através da Tabela 1, que a maioria dos itens de natureza pessoal recebeu alto grau de importância pelos alunos, uma vez que apresentaram uma média superior a 4, o que significa que quase todos os itens foram muito importantes e os influenciaram na escolha do curso. Os itens referentes a “novos conhecimentos” e “vivenciar a prática” foram os que mais se destacaram. Já o item referente ao “interesse pessoal pela pesquisa” foi o que recebeu um menor grau de importância. Estes resultados se assemelham aos de Rodrigues (2018) que constataram uma maior relevância para o item “novos conhecimentos” e menor relevância para os itens referentes a “sonho”, “interesse pessoal pela pesquisa” e “desafios/curiosidade”.

Assim, infere-se que os alunos ingressam no curso com vistas a se desenvolver pessoalmente, ao adquirir novos conhecimentos e vivenciar a experiência, bem como pelos desafios/curiosidade, não dando muita importância a pesquisa, o que, conforme Lacerda, Reis e Santos (2008) pode se dar pelo desconhecimento das possibilidades atribuídas pela pesquisa ao desenvolvimento da profissão.

A Tabela 2 demonstra os fatores de natureza profissional que influenciaram os alunos a ingressarem no curso, são eles realização profissional, aperfeiçoamento/qualificação profissional, melhoria salarial/ascensão profissional e exigência legal/profissional.

Tabela 2 – Fatores de Natureza Profissional

Item	Grau de Importância					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Realização Profissional	0	0	0	9	10	4,53
Aperfeiçoamento/qualificação profissional	0	0	1	5	13	4,63
Melhoria salarial/ascensão profissional	0	1	3	6	9	4,21
Exigência legal/Profissional	1	2	0	7	8	3,84

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Conforme a Tabela 2, observa-se que quase a totalidade dos itens denotam grande potencial de influência. Nota-se a seguinte ordem dos itens em relação ao grau de importância

dados pelos alunos: Aperfeiçoamento/qualificação profissional 4,63, Realização Profissional 4,53, Melhoria salarial/ascensão profissional 4,21 e Exigência legal/Profissional 3,84.

Os resultados encontrados divergem com os achados de Werlang e Bianchi (2014) que constatou maior relevância para o item “melhoria salarial/ascensão profissional”. Os resultados de Lacerda, Reis e Santos (2008) se assemelham com os achados da presente pesquisa ao constatar um alto grau de importância para o item “aperfeiçoamento/qualidade profissional”. Os resultados da pesquisa aponta que mercado a cada dia que passa está mais exigente, buscando profissionais bem preparados, ágeis, capacitados, atualizados. Para esse profissional conseguir manter-se nesse mercado é necessário estar cada vez mais qualificado, sempre em busca de novos aperfeiçoamentos, mas não só na área de sua atuação, como também em todas as áreas que estão relacionadas com a escolha profissional.

A Tabela 3 apresenta os fatores de natureza prática que influenciaram os alunos a escolher o curso.

Tabela 3 – Fatores de Natureza Prática

Item	Grau de Importância					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Credibilidade/conceituação da instituição de ensino	0	2	3	4	10	4,16
Convênios existente entre faculdade/empresa	2	3	3	3	8	3,63
Disponibilidade de tempo	1	2	5	5	6	3,68
Facilidade de acesso	1	3	7	2	6	3,47
Facilidade de ingresso	2	1	6	5	5	3,53
Flexibilidade	0	1	3	7	8	4,16
Indicação/incentivos de colegas/família	1	1	3	7	7	3,95
Interação propiciada com outras áreas de conhecimentos	0	0	8	2	9	4,05
Mercado de trabalho com grande oferta de emprego	0	2	5	5	7	3,89
Metodologias de tecnologias disponíveis	1	0	7	6	5	3,74
Preparação para concursos públicos	0	0	5	6	8	4,16
Remuneração satisfatória no desenvolvimento da profissão	0	1	6	5	7	3,95
Única opção	8	2	5	1	3	2,42

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Avaliando os elementos isoladamente (Tabela 3), pode-se constatar, que o item que apresentou a nota de maior importância 5 equivalendo 10 alunos foi “Credibilidade/conceituação da instituição de ensino” com 4,16, a credibilidade de uma instituição é um fator determinante para influenciar na escolha, pois a qualificação de um corpo

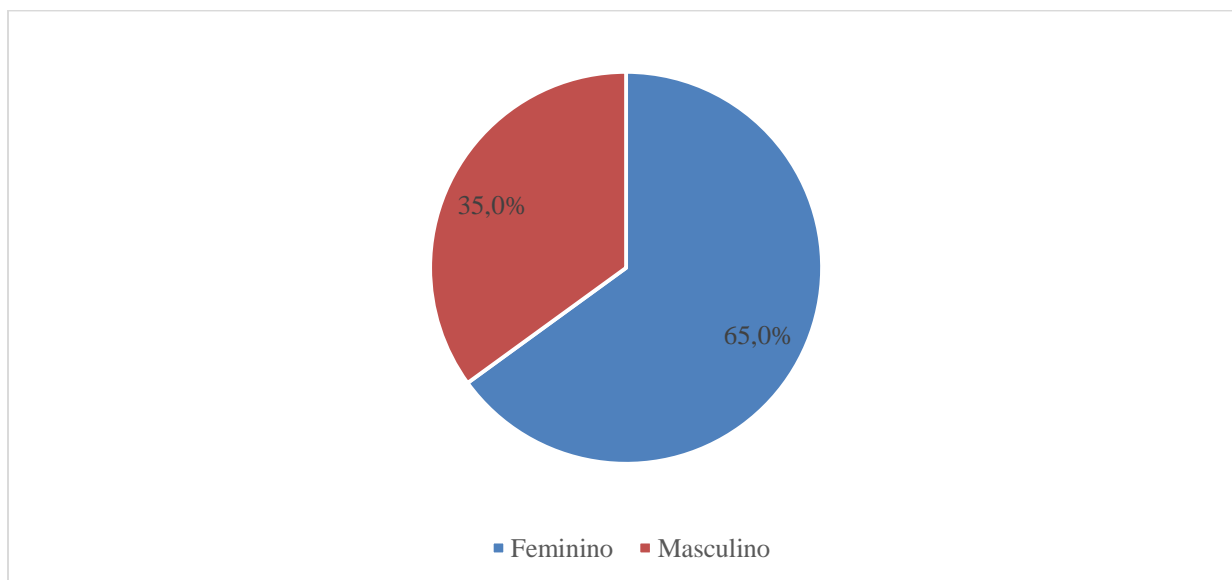
docente é determinante para a qualidade do ensino, como também laboratórios bem estruturados, salas de aula modernas e biblioteca completa com livros atualizados, em seguida o item “Flexibilidade” apresentou a nota de maior importância 5 equivalendo 8 alunos com 4,16 onde há uma concordância em desejar uma carreira com flexibilidade de horários e tarefas. Já o item, “Preparação para concursos públicos” apresentou a nota de maior importância 5 correspondendo de 8 alunos com 4,16. Observa-se que as totalidades dos itens citados denotam grande capacidade de maior influência no momento de escolha do curso.

Os resultados encontrados assemelham-se com Paleias, Nunes e Carvalho (2017) que em sua pesquisa constataram maior relevância para o item “Flexibilidade”. Na pesquisa de Zago Junior *et al.* (2019) os resultados divergem com os encontrados, tendo em vista que o item de maior relevância foi a “Remuneração satisfatória no desenvolvimento da profissão”.

4.3 PERFIL DOS RESPONDENTES – QUESTIONÁRIO 2

Nesta subseção, apresenta-se o perfil da amostra no que diz respeito aos respondentes do questionário 2, alunos do quarto, sexto e oitavo período, iniciando-se pela apresentação do gênero dos pesquisados, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 - Gênero

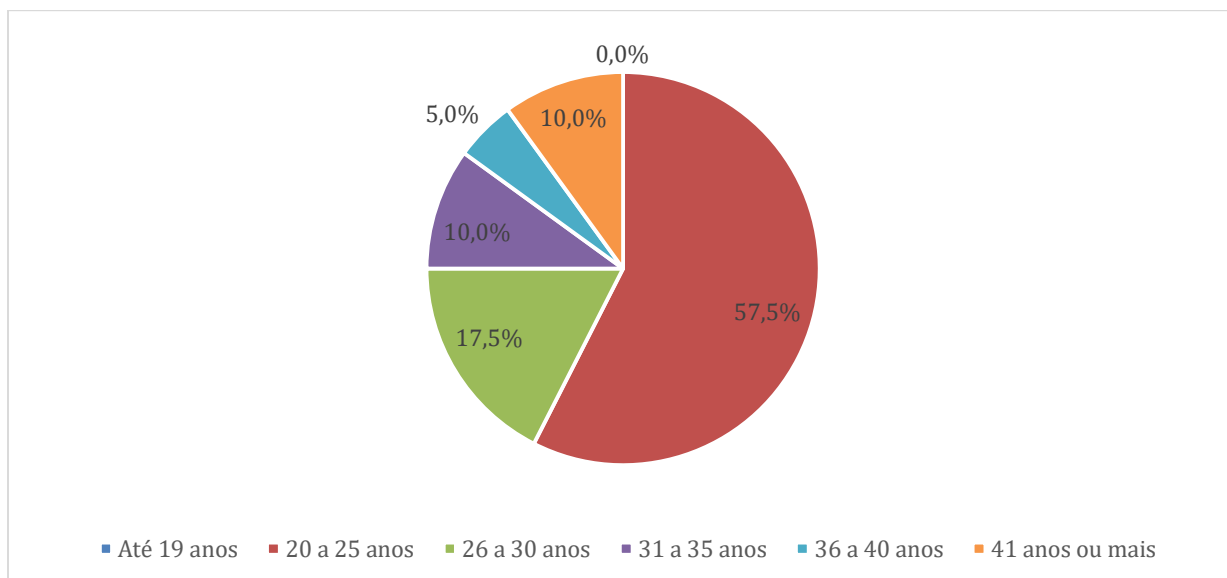


Fonte: Elaboração Própria (2020).

Tendo em vista o Gráfico 1, nota-se que a maioria dos respondentes, assim como os do questionário 1, são do gênero feminino, o que denota 65% da amostra. Enquanto isso, apenas 35% são do gênero masculino.

O Gráfico 4 apresenta a idade dos respondentes.

Gráfico 4 - Idade

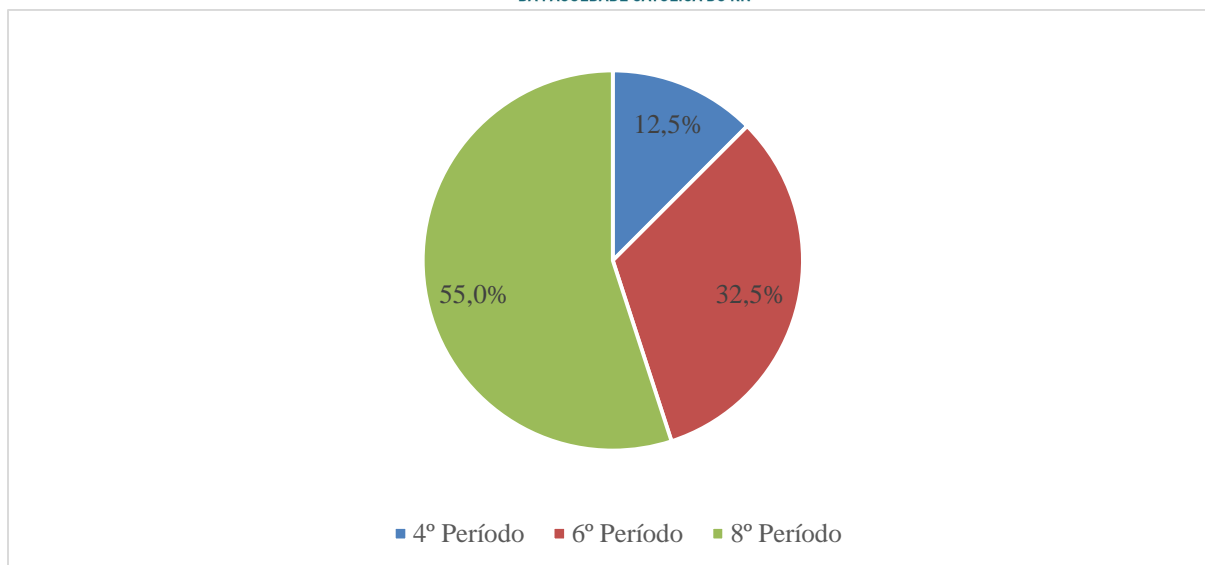


Fonte: Elaboração Própria (2020).

O que se nota uma predominância dos alunos com idade entre 20 e 25, o que denota 57,5% da amostra. Dos demais, 17,5% têm entre 26 e 30 anos, 10% têm 31 a 35 anos, 5% têm 36 a 40 anos e 10% têm 41 ou mais.

No Gráfico 5, apresenta-se o período em que os respondentes estão situados, uma vez que o estudo englobou alunos do quarto, sexto e oitavo período.

Gráfico 5 – Período



Fonte: Elaboração Própria (2020).

Percebe-se que a maioria (55%) dos alunos se encontram situados no oitavo período. Dos restantes, 32,5% estão no sexto e 12,5% no oitavo.

4.4 FATORES MOTIVADORES DA PERMANÊNCIA NO CURSO

Nesta subseção, demonstram-se os resultados no que diz respeito aos fatores que motivaram os alunos a permanecerem no curso, sendo divididos em: fatores de atuação do professor para o bom desempenho do curso, fatores de qualidade de equipe e do atendimento, fatores de influência dos autores envolvidos e fatores de influência de eventos durante o curso.

A Tabela 4 demonstra o grau de importância dado pelos aos fatores de atuação do professor para o bom desempenho do curso.

Tabela 4 – Fatores de Atuação do Professor Para o Bom Desempenho do Curso

Item	Grau de Importância					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Interação entre alunos / professores	0	0	9	5	26	4,43
Desafio, forma de aprender, autonomia, oportunidade	0	2	3	7	28	4,53
Flexibilidade / melhor utilização do tempo disponível	0	3	5	10	22	4,28
Atuação do professor como animador / facilitador	4	1	4	11	20	4,05
Atuação do professor em dar retornos regulares aos alunos	3	2	4	10	21	4,10
Atuação do professor em propiciar a interação dos alunos	3	0	7	10	20	4,10
Atuação do professor em atender as necessidades de aprendizagem dos alunos	3	0	7	4	26	4,25

Atuação do professor em atender os compromissos com os alunos	4	1	4	8	23	4,13
Atuação do professor em orientar os alunos em relação aos novos métodos de estudos	1	0	6	12	21	4,30
Atuação do professor em estimular o uso de tecnologias e mídias disponíveis (internet, etc)	2	0	10	6	22	4,15
Atuação do professor em ajudar a resolver os problemas	1	0	9	5	25	4,33
Atuação do professor em esclarecer dúvidas	1	0	3	12	24	4,45
Atuação do professor em estar sempre pronto para atender e orientar	1	1	3	9	26	4,45
Atuação do professor em participar da preparação e realização de atividades extracurriculares	1	0	8	17	14	4,08
Atuação do professor em atender aos alunos via e-mail ou outras formas	0	2	5	7	26	4,43
Atuação do professor em colaborar para a manutenção do aluno	1	7	8	10	14	3,73

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Observa-se, através da Tabela 4, que a maioria dos itens de atuação do professor para o bom desempenho do curso obteve um alto grau de importância para os alunos. O item de maior destaque foi “Desafio, forma de aprender, autonomia, oportunidade”, que recebeu importância média de 4,53. Por outro lado, o item “Atuação do professor em colaborar para a manutenção do aluno” 3,73 recebe menor grau de importância pelos alunos.

Os resultados encontrados na pesquisa de Werlang e Bianchi (2014) vão de encontro ao da presente pesquisa, pois o item com maior importância atribuída pelos respondentes foi “Esclarecer suas dúvidas” com aproximadamente 25% dos discentes atribuindo total importância.

Através da Tabela 5 demonstra-se o grau de importância dado aos fatores de qualidade de equipe e do atendimento da IES.

Tabela 5 - Fatores de Qualidade de Equipe e do Atendimento

Item	Grau de Importância					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Possibilidade de ser aluno(a) da Católica RN	2	2	9	7	20	4,03
Bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo	1	1	5	11	22	4,30
Boa monitoria, boas matérias, atendimento rápido e individual	2	3	3	8	24	4,23
Carinho, dedicação, comprometimento e confiança da IES junto ao aluno	2	4	2	10	22	4,15

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Verifica-se na tabela 5 que a maioria dos itens receberam alta importância, destacando-se o item “Bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo” obteve nota média de 4,30.

Corroborando com os achados da pesquisa de Marques (2018), em que o fator que mais destacou positivamente também foi o item “Bons professores, aula dinâmica e sentimento de pertencer ao grupo”. Os resultados também se assemelham com de Lacerda, Reis e Santos (2008) que detectou em sua pesquisa que o ambiente acadêmico, o atendimento, os aspectos estruturais, o relacionamento professor e aluno, a capacitação do corpo docente e o relacionamento entre discentes somam positivamente para uma boa qualidade de equipe.

A Tabela 6 demonstra o grau de importância dado aos fatores relacionados com os autores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tais como o professor, a coordenação do curso, a secretaria geral, a biblioteca, a monitoria, a turma e a família.

Tabela 6 - Fatores de Influência dos Autores Envolvidos

Item	Grau de Importância					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Influência dos atores envolvidos (professor)	1	3	5	9	22	4,20
Influência dos atores envolvidos (coordenação do curso)	2	5	4	12	17	3,93
Influência dos atores envolvidos (secretaria geral)	4	8	6	3	19	3,63
Influência dos atores envolvidos (biblioteca)	5	6	2	7	20	3,78
Influência dos atores envolvidos (monitoria)	5	4	5	5	21	3,83
Influência dos atores envolvidos (turma)	1	1	5	12	21	4,28
Influência dos atores envolvidos (família)	0	1	6	3	30	4,55

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Ao avaliar a análise da tabela 6 identifica-se que o item “família” tem um peso mais significativo na influência dos discentes no âmbito acadêmico onde obteve grau de importância médio de 4,55, sendo que 30 alunos atribuíram grau máximo para este item. O segundo lugar, tem-se o item “turma”, que obteve grau médio de 4,28, sendo que 21 alunos atribuíram grau máximo de importância. Em seguida, tem-se o item referente ao “professor”, com grau médio de 4,20.

Os resultados corroboram com de Marques (2018) o fator que mais destacou foi “família”. Bem como com os de Rodrigues (2018) que constatou uma maior importância dada aos itens referentes “família”, “turma” e “professores”.

Diante disso, pode-se inferir que a família assume um papel de grande relevância para a permanência do aluno no curso, sendo imprescindível ainda um bom relacionamento com os professores e com a turma, tendo em vista serem fatores que fazem os alunos continuarem na graduação.

A Tabela 7 demonstra o grau de importância dado pelos alunos aos fatores relacionados aos eventos ocorridos durante o curso.

Tabela 7 - Fatores de Influência de Eventos Durante o Curso

Item	Grau de Importância					Ranking Médio
	1	2	3	4	5	
Influência dos eventos durante o curso (seminários)	3	2	3	11	21	4,13
Influência dos eventos durante o curso (fóruns de ensino)	4	2	3	7	24	4,13
Influência dos eventos durante as semanas acadêmicas	4	1	3	9	23	4,15
Influência dos grupos de estudo	2	1	3	10	24	4,33

Fonte: Elaboração Própria (2020).

Nota-se a partir da Tabela 7 que foi atribuído alto grau de importância para todos os itens, tendo em vista que receberam nota média acima de 4 pontos, sobressaindo-se o fator referente a “Influência dos grupos de estudos” com média 4,33, sendo que 24 alunos os atribuiu grau máximo.

Estes achados corroboram com os de Rodrigues (2018), que também constatou um maior grau de importância para o item “Grupo de estudo”. Dessa forma, percebe-se que os eventos acadêmicos listados na Tabela 7 são considerados, pelos alunos, de grande relevância, os fazendo permanecer no curso, sugerindo-se, dessa forma, que as instituições deem peso significativo no sentido de manter e incrementar a realização desses eventos e a criação de grupos de estudos.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo compreender os fatores que influenciam a decisão de escolha e a permanência no curso de Ciências Contábeis. Para alcançar o objetivo proposto, aplicou-se no ambiente acadêmico a Teoria de dois Fatores de Herzberg que, versam sobre os fatores extrínsecos e os intrínsecos.

Realizaram-se dois questionários, sendo o primeiro referente aos fatores que influenciou os alunos a escolher o curso, e o segundo referente aos fatores que os fizeram permanecer no curso. Foi possível identificar fatores de natureza pessoal, profissional e prática que influenciaram os alunos a ingressarem no curso de Ciências Contábeis. Como principais conclusões a respeito desses fatores estão: adquirir novos conhecimentos, vivenciar experiências, se qualificar profissionalmente, realização profissional, se preparar para concursos públicos e a flexibilidade no curso.

Com isso, conclui-se que os fatores motivadores da permanência dos discentes no curso de Ciências Contábeis, quando relacionado à atuação do professor, demonstra um bom desempenho quando há uma interação entre os alunos, possui autonomia e utiliza de uma boa metodologia que permite uma melhor forma de aprender. Sendo assim, também consideram fatores de qualidade, professores que ministram aulas dinâmicas e possuem sentimento de pertencer ao grupo.

A família foi considerada como um fator bastante relevante, uma vez que permite autoconfiança e conforto, influenciando os discentes na permanência do curso, assim como a turma e os professores. Além disso, constatou-se que os grupos de estudos e os eventos durante as semanas acadêmicas são considerados importantes pelos discentes.

Entende-se que a pesquisa contribuiu para as IES identificarem os fatores que influenciam a decisão de escolha e a permanência dos discentes no curso de Ciências Contábeis. A motivação do aluno é um fator essencial para sua continuação nos estudos, sendo assim, é papel das IES fornecer profissionais qualificados que ministrem aulas dinâmicas para que o acadêmico possa aprender de forma rápida e eficaz.

Entretanto, apresentaram-se limitações devido ao trabalho ser realizado em um período pandêmico. Contudo, sugere-se para estudos posteriores, um número maior de instituições, com o intuito de realizar confrontos entre as IES, bem como comparar os resultados encontrados em IES públicas e privadas. Como também, analisar quais os reais fatores para cursar uma pós-graduação em ciências contábeis, a fim de verificar se as motivações são as mesmas ou apresentam divergências nos seus resultados.

REFERÊNCIAS

BAUERMANN, A. A.; PÚBLIO, D. S. Fatores que influenciam a escolha pelo curso de ciências contábeis: uma pesquisa com alunos ingressantes em uma IES privada do interior paulista. **Acta Científica**, v. 26, n. 2, p. 55-70, 2018.

BOCK A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. **Psicologia Fácil**. 1. ed. São Paulo 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Projeto e Programas de Ensino Continuado**. Disponível em: <https://cfc.org.br/>. Acesso em 01 set. 2019.

CRUZ, A. O. V. C; CORRAR, J. L; SLOMSKI, V. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 19, n. 4, p. 15-37, 2008.

EMMENDOERFER, L. M. *et al.* Escolha e permanência de alunos no curso de ciências contábeis sob a óptica da teoria de motivação de Herzberg. In: 10º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade. **Anais [...]** São Paulo, 2013.

GASPARIN, J. L. GONÇALVES, R. N. Ensino superior de contabilidade no brasil e a prática docente. In: XI Congresso Internacional de Habilitação Coletiva sustentável. 2 ed., **Anais [...]** Curitiba, 2013.

HERBERG, F. et al. **Motivação para trabalhar**. 2. ed. Nova York: Sydney, 1959.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP (2018). **Censo da educação superior**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2018.pdf. Acesso em: em 01 setembro. 2019

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP (2018). **Censo da educação superior**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asser_publishre/B4AQV9zFY&bv/content/mulheres-são-maioria-na-educacao-superior-brasileite/21206.pdf. Acesso em: 18 de outubro. 2020

LACERDA, J. R.; REIS, S. M.; & SANTOS, N. A. Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa Universidade Pública. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 27, n. 1, p. 67-81, 2008.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010.

MARQUES, V. G. A. **Fatores de Escolha e Desistência no Curso de Ciências Contábeis.** 2018. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

OLIVEIRA, V. M. **O contador e suas conquistas profissionais:** estudo comparativo dos recém formados da Univali e Unisul. 2008. 73f. Monografia (Graduação em Ciências contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina – Univali e Unisul, Florianópolis, 2008.

PALEIAS, I. C; NUNES, C. A; CARVALHO, R. F. Fatores determinantes na escolha do curso de ciências contábeis por estudante de instituições de ensino superior particular na cidade de São Paulo. **Revista Gual**, v. 10, n. 3, p. 39-58, 2017.

RODRIGUES, M.R. **Os motivos intrínsecos e extrínsecos da escolha e permanência dos discentes no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde.** 2018. 65f. Trabalho de conclusão de curso (graduação Ciências Contábeis) - Universidade de Rio Verde - UniRV, Goiás, 2018.

SANTOS, Edicreia Andrade dos. **Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade:** um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento planejado. 2016. 114 f. Monografia (Especialização) - Curso de Área de Concentração Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Cap. 26.

SCAPIN, S. M. **Análise das expectativas de carreira e o nível de satisfação dos alunos de Ciências contábeis.** 2019. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade federal de Rio Grande do Sul, Santa Maria, 2019

SCHNELL, M. **Influência dos fatores motivacionais no desempenho de estudantes do curso de ciências contábeis:** um estudo multicaso sob a perspectiva da teoria da autodeterminação. 2017. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, 2017.

SOUZA, L. P. D. *et al.* Motivação dos discentes para escolha do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, v. 21, n. 1, p. 149-160, 2019.

WERLANG, D, J; BIANCHI, M. **Escolha e na permanencia no curso de ciências contábeis da Universidade do Rio Grande do Sul UFGS.** 2014. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

ZAGO JÚNIOR, Z. C. S; BARBOSA, A. PAVÃO, A. J. **Ser ou não ser um estudante do curso de ciências contábeis, eis a questão:** um estudo à luz da teoria o comportamento planejado. In: XVI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade **Anais [...]**, São Paulo, 2019.

**OS IMPACTOS DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS (UFAL): Uma análise sob o ponto de vista de docentes, discentes e
empresários do entorno da unidade de Santana do Ipanema – AL**

AMORIM, Edilane de Melo
Graduada em Ciências Contábeis (UFAL)

SANTOS, Marcos Igor da Costa
Doutorando em Ciências Contábeis (UFPB)
marcosigor2508@gmail.com

SILVA, Maria do Rosário da
Mestra em Controladoria (UFRPE)
mariacont.silva@gmail.com

RESUMO

Visando o desenvolvimento local em termos de interiorização das universidades federais, o principal objetivo desse artigo foi analisar os impactos dos oito anos de implantação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em Santana do Ipanema. Onde os empresários locais relataram sobre os impactos que ela trouxe ao seu empreendimento, e se a mudança da Ufal para seu polo afetaria diretamente no seu estabelecimento; e por fim, os discentes e docentes da Unidade expuseram suas percepções a respeito de como se deu essa interiorização em Santana do Ipanema, como estão suas instalações e quais são as viáveis melhorias para as mesmas. Para alcance dos objetivos proposto foi realizada uma pesquisa de campo, sob uma perspectiva descritiva, e abordagem quantitativa, onde foi analisado o cenário pesquisado mensurando os dados através dos questionários e entrevistas direcionados aos alunos, professores e empresários no entorno da Universidade, e assim, buscando relatar o processo de sua implantação na visão das pessoas envolvidas. Com a análise dos dados, foi possível verificar que a implantação da Universidade trouxe um desenvolvimento socioeconômico para a cidade e região, logo, devido ao seu impacto positivo, boa parte dos comerciantes locais sentirá que o fluxo de clientes diminuirá com a mudança da Ufal para seu polo oficial. Esse trabalho traz como sugestão de implantação, o incentivo em atividades culturais, projetos de estágios, e atividades diversas para a obtenção de carga horária flexível, além de uma boa estrutura que comporte todas as necessidades de alunos e professores.

Palavras-chave: Interiorização; UFAL; Discentes; Docentes.

ABSTRACT

Aiming at local development in terms of internalization of federal universities, the main objective of this article was to analyze the impacts of the eight years of implementation of the Federal University of Alagoas (UFAL) in Santana do Ipanema. Where local entrepreneurs reported on the impacts it brought to their enterprise, and whether Ufal's move to their pole would directly affect their establishment; and finally, the students and teachers of the Unit explained their perceptions about how this interiorization took place in Santana do Ipanema, how their facilities are and what are the feasible improvements for them. In order to reach the objectives proposed, a field research was carried out under a descriptive and quantitative approach, where the analyzed scenario was analyzed by measuring the data through the questionnaires and interviews directed to the students, professors and entrepreneurs around the University, seeking to report the process of its implantation in the vision of the people involved. With the analysis of the data, it was possible to verify that the implantation of the University brought a socioeconomic development to the city and region, therefore, due to its positive impact, a good part of the local merchants will feel that the flow of clients will diminish with the change of Ufal to its official hub. This work presents as a suggestion of implementation, the incentive in cultural activities, projects of internships, and diverse activities to obtain flexible working hours, as well as a good structure that includes all the needs of students and teachers.

Keywords: Interiorization; UFAL; Students; Teachers.

1 INTRODUÇÃO

A interiorização das Universidades Públicas é a expansão do ensino superior, em especial das instituições da rede federal, é a oportunidade dos alunos do interior conseguir uma graduação sem precisar se deslocar até as capitais, pois, muitos deles eram privados dessa oportunidade, devido às condições financeiras desfavoráveis. Há que se reconhecer que essa implantação é de grande importância pelo o desenvolvimento econômico da região, mas também pela sua eficácia no combate à exclusão social.

Assim sendo, a presença do ensino superior nas regiões interioranas, além de mudar os limites da escolaridade, contribui com desenvolvimento local, aumentando as oportunidades para formar grandes profissionais e incentivando-os a permanecer em sua cidade natal, assim contendo o movimento de migração rumo às capitais (SULIAN; ANDRIOLA, 2013).

Ao pesquisar sobre a Educação Brasileira foi percebido que além da democratização da educação por meio da interiorização das Universidades Federais, o incentivo ao aumento destas, deve-se ao fato dos impactos positivos que elas podem gerar aos municípios que as sediam. Rolim e Kuresk (2010), por exemplo, discutem que há um grande interesse em estudos que visam mensurar quais as contribuições e qual o impacto econômico que a presença de uma universidade pode gerar a região na qual está instalada.

Dessa forma, as universidades deveriam ser consideradas também pelo seu "terceiro papel", já que, estas contribuem para o desenvolvimento regional para que, então, elas não sejam conhecidas apenas como a universidade na região, mas, sim, como a universidade da região (ROLIM; KURESK, 2010).

É importante ressaltar, que um cidadão com formação e conhecimento, não é apenas importante pra ele mesmo, mas sim, para todo o local a que ele pertence, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do mesmo. “É interessante constatar que, quanto mais se desenvolve a globalização, mais as pessoas estão resgatando o espaço local, e buscando melhorar as condições de vida no seu entorno imediato” (DOWBOR, 2006).

Diante do tema abordado, surge o seguinte problema: **Qual a percepção dos discentes, docentes e empresários locais sobre os oito anos de implantação da Ufal em Santana do Ipanema- AL?**

Esse estudo tem como objetivo, analisar os impactos dos oito anos de implantação da UFAL em Santana do Ipanema, onde foi verificada a estrutura disponibilizada para as atividades da Universidade. Vale salientar que outros trabalhos falam a respeito da interiorização das Universidades Públicas, porém, este estudo se justifica e diferencia dos demais ao dar ênfase nos empresários locais que raramente são mencionados em pesquisas acadêmicas. Outro ponto de análise é saber se a implantação de uma Universidade em uma pequena ou média cidade do interior pode ser uma atividade produtiva. Sendo uma instituição de ensino, pesquisa e extensão e promoção, as universidades assumem papel estratégico no desenvolvimento local e regional onde estão inseridas, sendo suas atividades força de atração

de consumidores e empresas, contribuindo para gerar um crescimento econômico-social local. Consequentemente causando grande impacto no comércio da cidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A UNIVERSIDADE COMO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Segundo Dowbor, (2006) *apud* Leão, (2011), a ideia de educação para o desenvolvimento local está vinculada à formação de pessoas que possam vir a participar de iniciativas transformadoras no entorno em que vivem. A educação e a informação, nesse caso, devem ser princípios indissociáveis, uma vez que contribuem para o autoconhecimento e a valorização das potencialidades endógenas. Segundo o autor, “a educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la” (DOWBOR, 2006, p.1).

Seguindo o pensamento do autor, é necessário ressaltar que, a educação é a base de tudo, ela passa informação e gera conhecimento. Ela contribui para o crescimento do indivíduo, todavia, após o seu crescimento, deveriam manter-se na sua cidade natal, para que possa usar seu conhecimento adquirido na Educação, para ajudar o desenvolvimento e transformação da região.

As Universidades desempenham papel fundamental no desenvolvimento das regiões onde se inserem, assim recebendo uma crescente atenção nos últimos anos. Guerrero (2006) *apud* Wanzinack (2014) argumentam que:

Tradicionalmente, focalizam-se apenas efeitos multiplicadores que a própria Universidade e a respectiva comunidade acadêmica são capazes de gerar, complementando mercados locais de consumo, habitação e atração de atividades econômicas no âmbito de prestação de serviços. Para o autor, a bibliografia existente apresenta, uma visão compartimentada dos potenciais papéis desempenhados pelas Universidades.

Complementando a resposta do autor anterior, é notória que uma Universidade no interior seja considerada uma atividade produtiva, além de disponibilizar educação superior para diversas pessoas que não podem se deslocar para outras cidades, geram conhecimento com ampla diversidade de entretenimento com espaço de recreação e cultura. Além de influenciar o desenvolvimento econômico da região, primordialmente no seu comércio devido ao aumento do fluxo de pessoas.

Schneider (2002) e Oliveira (2014) corroboram ao dizer que a universidade como um atrativo de grande importância para o surgimento de novas atividades e investimentos nos municípios onde as mesmas são instaladas, devido ao volume considerável de recursos injetados, seja através do salário dos docentes e dos técnico-administrativos seja através do consumo efetuado pelos estudantes, o que desencadeia um efeito multiplicador para a economia do município.

“As universidades são promotoras fundamentais para a consolidação do processo de desenvolvimento local e regional, a partir de análises diferenciadas” (MATHIS 2001 *apud* OLIVEIRA 2014). A partir dessa informação, é possível notar a importante participação de uma Universidade para o desenvolvimento local e regional.

Dowbor, (2006) *apud* Leão, (2011), defende a ideia de que a educação para a geração de desenvolvimento local seja um fator marcante principalmente dos projetos com a infância, uma vez que se pode despertar nas crianças, mais facilmente, o sentimento de pertencimento. Assim ela se sentirá pertencente da região que mora, sentindo a necessidade de estudar para desenvolvê-la, e não estudar para ir embora. Para o autor, as crianças podem e devem se apropriar do território onde vivem, percebendo seu papel como central nesse contexto. É importante ressaltar que a implantação de uma universidade, gera valorização em toda a cidade, entretanto, é inevitável o privilégio do comércio em torno da área onde está localizado o campus.

2.2 INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL

No Brasil, como no mundo, a segunda metade do século XX foi marcada por uma demanda e oferta de cursos de educação superior, ligadas a valorização do mercado de trabalho” (PORTAL DO MEC, 2017). A crescente demanda por ensino superior no Brasil vem necessitando do governo medidas para a ampliação do seu acesso. A política adotada pelo governo nas últimas décadas é a ampliação da Rede Federal de Ensino Superior – RFES.

Segundo Silva (2011), após a grande demanda de curso superior no país, o Governo de 2008 criou alguns programas que viabilizaram o acesso as Universidades Federais, entre eles o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); o Programa Universidade Para Todos (PROUNI); e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). “O REUNI foi idealizado pelo Governo Federal objetivando ampliar a oferta

de vagas nas Instituições Federais de Ensino Superior, bem como fornece condições para a redução da evasão de estudantes dos cursos de nível superior” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2007).

O gráfico 1, abaixo, demonstra o avanço no processo de democratização e expansão da educação superior no País, entre 2003 e 2016, com a criação de Universidades Federais. “Assim, a interiorização de universidades públicas é essencial para o desenvolvimento regional e para disponibilizar educação superior para estudantes que não têm condições de se deslocar para outras regiões”. Portal do MEC.

Gráfico 1 – Evolução do processo de criação de universidades federais (2003-2016)



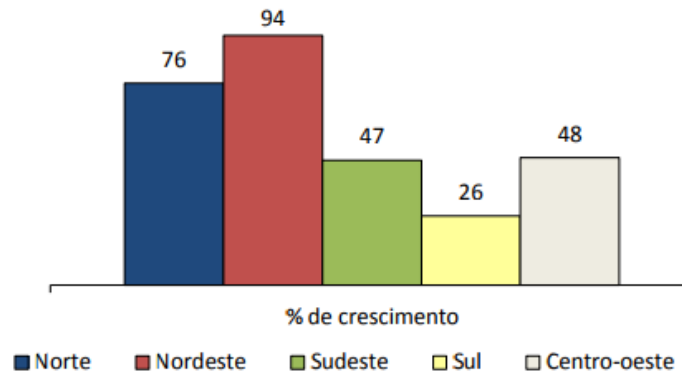
Fonte: MEC (2016).

A falta de ofertas de curso superior interior dos Estados resulta na migração de jovens estudantes ao terminar o ensino médio, eles vão para as capitais estudar e, por vezes, definitivamente, pois a oferta de emprego é maior e mais diversificada. Com essa migração as cidades do interior perdem a oportunidade de crescer, já que não podem fixar profissionais qualificados no mercado. Por muitas, visto principalmente na parte rural, ao terminar o ensino médio, os alunos que não têm condições financeiras de ir morar fora para estudar, vão embora apenas para trabalhar, diminuindo ainda mais as chances de crescimento da sua região.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou no seu censo 2010 que entre 2003 e 2010 que Duas das regiões mais carentes de ensino superior – Norte e Nordeste – apresentaram expansão significativa da oferta. O percentual de crescimento das matrículas na região Nordeste, de 94%, correspondeu ao dobro do registrado para o Sudeste e mais do triplo daquele registrado na região Sul. A região Norte teve a segunda maior taxa de crescimento

(76%) entre as regiões do país. Tais resultados são consequências dos investimentos na interiorização da universidade pública e nas políticas de democratização do acesso desenvolvidas pelo governo federal.

Gráfico 2 - Crescimento das matrículas em universidades, 2003 – 2010



Fonte: Inep/Mec, (2010).

2.3 A INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS EM ALAGOAS

Segundo dados do IBGE, o sertão alagoano é caracterizado por uma grande disparidade nas taxas e indicadores que define as condições de vida das pessoas com baixa escolaridade e pouca alternativa para continuidade dos estudos, causando a evasão dos jovens que completam o ensino médio e conseqüentemente a falta de profissionais qualificados que possam ajudar no desenvolvimento econômico da região.

O interior alagoano possui uma grande população matriculada no ensino médio, necessitando de uma instituição de nível superior para que possa incentivá-la a não parar de estudar, tendo o ensino superior como fundamental. Devido a essa demanda, a partir de maio de 2004 a UFAL iniciou estudos para a elaboração de seu projeto de interiorização (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013).

Com a criação dos programas do governo, como o REUNI, dentre todas as Universidades do país, a UFAL foi uma das pioneiras em termos de expansão e interiorização. Com a criação do programa houve expansão das Universidades já existentes e a criação do Campus Sertão em Delmiro Gouveia em março de 2010 junto com a Unidade Educacional de Santana do Ipanema.

O REUNI-UFAL apresentou diversos objetivos e metas a serem cumpridas em seu projeto, sendo elas:

1. Oferecer 1421 novas vagas de ingresso na graduação, sendo 635 em cursos noturnos e 786 em diurnos (42,46% de aumento no número total de vagas; implicando no crescimento de 73,41% de aumento no período noturno); 2. Ampliar o número de matrículas projetadas em cursos presenciais de graduação em 40%, alcançando o total de 22.852; 3. Criar 15 novos cursos de graduação; 4. Criar 480 vagas de ingresso na graduação no Campus Delmiro Gouveia; 5. Elevar progressivamente a relação professor/aluno até 1:18, considerando a dedução possibilitada pelo aumento qualitativo da pós-graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2007, p. 8)

É importante ressaltar que foi tardia a chegada da Universidade no interior alagoano, mas não só no interior, a Universidade Federal de Alagoas surgiu apenas em 25 de janeiro de 1961 com a fundação do Campus A.C. Simões localizado em Maceió. Desde então só era possível ter uma formação superior os próprios moradores da cidade, ou pessoas de cidades distantes que tivessem condições financeiras para se deslocar até lá diariamente ou se mudar para a Capital. Durante a sua existência a UFAL tem passado por grandes transformações e adaptações. Após longos 45 anos de fundação da Universidade, o Estado teve no dia 16 de setembro de 2006 sua primeira interiorização localizada na cidade de Arapiraca, no Agreste alagoano, com Unidades Educacionais nas cidades de Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa. (SANTOS, 2017).

2.4 A INTERIORIZAÇÃO DA UFAL EM SANTANA DO IPANEMA- AL

Atendendo a demanda e seguindo o projeto de interiorização, a UFAL ofertou educação superior pública gratuita e de qualidade à população do interior de alagoas, inaugurando no dia 15 de março de 2010, o Campus Sertão, localizado na cidade de Delmiro Gouveia. Logo após a Unidade Educacional de Santana do Ipanema em 05 de agosto do mesmo ano, oferecendo os cursos de graduação em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013).

De acordo com o REUNI-UFAL para a Unidade Educacional Santana do Ipanema, a presença da UFAL significará com certeza, a inauguração de um novo tempo e uma nova realidade para o estado de Alagoas nos próximos anos, ao constituir-se no projeto estruturante atual mais importante de seu território, tendo a educação superior como vetor fundamental no desenvolvimento. “Espera-se, portanto, forte transformação positiva na sub-região sertaneja alagoana, uma das mais pobres de Alagoas e do Brasil”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2009, p. 6)

Os cursos de graduação definidos para o Campus do Sertão, em especial os de Santana do Ipanema, constituem experiência inovadora, apresentando características distintas dos cursos disponíveis no Campus de Maceió. Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, racional, flexível e econômico em recursos humanos e materiais, conforme exigem os novos tempos. Mas sem sacrificar a qualidade face às novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2013).

A chegada da Ufal em Santana pode trouxe diversos benefícios para os moradores da cidade e região, logo, além desses benefícios os mesmos tiveram dificuldades a enfrentar. Essas dificuldades surgiram, principalmente pela falta de infraestrutura por não ter prédio próprio e depender do aluguel em instituições privadas que muitas vezes não suprem todas as necessidades, elas resultaram em greves, na busca pelo direito do prédio próprio. Apesar de todas as reivindicações e o início da construção, após sete anos da interiorização o prédio ainda não foi concluído e entregue (Informação verbal-2017).

Segundo o portal do MEC (2017), os investimentos locais são os principais responsáveis pelo crescimento econômico de uma região. O investimento em educação, principalmente superior, leva crescimento acelerado para o local, esse processo ocorre pela necessidade da população se adequar à nova realidade local, devido ao aumento da demanda de docentes, técnicos e discentes na cidade e assim o mercado ficando mais diversificado e eficiente com profissionais qualificados.

2.4.1 As Dificuldades da interiorização da Unidade Santana do Ipanema

Apesar da interiorização das Universidades Públicas trazer educação superior para o interior alagoano, e sendo fundamental para o seu desenvolvimento, o seu projeto de implantação se contradiz ao afirmar que a UFAL no Sertão antes mesmo de ser implantada já sofreu “reduções em função de ajustes de orçamento (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2009). Essa redução ameaçou a estrutura de uma interiorização com qualidade e não apenas com quantidade.

Lêda e Mancebo (2009) *apud* Goes (2016), afirma que foi realizada uma expansão desorganizada, sem contrapartida orçamentária. Acrescentam, ainda que há um extenso

consenso no que se refere à necessidade da expansão da educação superior, porém, essa expansão precisa ser realizada de maneira responsável e coerente para que possa garantir uma democratização de qualidade.

Diante da falta de qualidade na interiorização da UFAL em Santana, várias reivindicações foram feitas por professores e alunos. “Dossiês-denúncias elaborados por estudantes e professores foram publicados pelo país, além de paralisações e greves que reivindicavam o atendimento de pautas locais por parte da gestão e do Governo Federal” (GOES, 2016). Desde sua implantação, a UFAL vem desenvolvendo suas atividades acadêmicas em escolas privadas, onde dividem o espaço com a demanda de tais escolas.

De acordo com a pesquisa de Goes (2016) em agosto de 2010, a UFAL iniciou suas atividades no Colégio Cenecista Santana, onde alunos e professores enfrentaram condições precárias como: salas de aulas pequenas, salas com goteiras, falta de espaço para biblioteca e Setor administrativo, entre outras. Após 18 meses de implantação da Universidade no Sertão, diversas reivindicações, e greves, os discentes conseguiram transferência da instituição para o colégio Divino Mestre, sendo outra escola particular, logo, essa oferecia mais qualidade e conforto para suprir as necessidades dos alunos e professores. Oito anos após a implantação, a UFAL ainda não possui prédio próprio, estando-o em construção.

Portanto, seguindo os pensamentos de Goes (2016), ficou claro que é necessário haver um bom planejamento antes de expandir as Universidades, pois, além de acesso à educação superior, os alunos precisam de uma educação com qualidade, de um prédio que supra suas necessidades educacionais e que forneçam atividades sociais e culturais que possa ajudar na conquista da tão esperada formação universitária. É importante ainda, ressaltar a qualidade e não apenas a quantidade de interiorizações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcance dos objetivos propostos foi utilizado uma abordagem quantitativa, onde, foi analisado o cenário pesquisado mensurando os dados das pesquisas feitas através dos questionários e entrevistas guiadas referentes às percepções de discentes e docentes da UFAL, e empresários locais da cidade.

Foi abordada sob uma perspectiva descritiva, buscando relatar o processo de implantação da Universidade Federal de Alagoas em Santana do Ipanema na visão das pessoas

envolvidas na pesquisa. Assim como, expor se houve a consolidação da UFAL na cidade e descrever os impactos que a mesma trouxe para o comércio local. “Esse tipo de pesquisa descreve o comportamento dos fenômenos, procura identificar e obter informações sobre uma determinada questão” (COLLINS e HUSSEY 2005 *apud* NASCIMENTO 2013).

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa de campo, pois os pesquisadores foram até as pessoas selecionadas para obter informações, e assim tendo embasamento sobre os impactos da Universidade na região. Segundo Vergara (2005), “a pesquisa de campo é uma investigação que deve ser realizada no local onde o fenômeno acontece ou aconteceu, ou ainda no local que dispões de elementos para explicar este fenômeno”. A mesma pode incluir entrevistas, questionários, testes e observação que pode ser participante ou não. Foram realizadas algumas entrevistas direcionadas aos empresários locais para poder ajudar na obtenção de informações a respeito do objeto estudado. As entrevistas foram formais. As mesmas também foram guiadas, ou seja, tiveram um parâmetro de perguntas, parecendo um questionário, porém, verbalmente.

Complementando os instrumentos para a obtenção da informação e conhecimento sobre o tema abordado, foi aplicado questionários aos professores e alunos da UFAL, os mesmos, foram em sua grande maioria com questões fechadas e objetivas para facilitar as respostas, e o tempo disponível entre os selecionados.

3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Santana do Ipanema, uma cidade do interior alagoano que tem o seu comércio como base de sua economia, e a implantação da uma Universidade Federal, foi a escolhida para essa pesquisa, pois a junção dessas duas informações agrega originalidade a esse trabalho acadêmico. A cidade de estudo é a mesma onde a pesquisadora mora, estuda, e trabalha, possibilitando a facilidade de conhecimento e acesso aos entrevistados, assim minimizando os gastos e tempo com a pesquisa, tornando-a mais viável e acessível.

Informações do IBGE relatam a história de Santana do Ipanema e que no final do século XVIII, a atual cidade não passava de um arraial, habitado por índios e mestiços. Com a chegada do padre Francisco Correia de Albuquerque à região (vindo de Pernambuco), os índios foram catequizados e a primeira igreja construída. EM 1815, os irmãos Martins e Pedro Vieira Rêgo, descendentes de portugueses e vindos da Bahia, foram beneficiados pelo rei uma sesmaria,

instalando-se perto da Ribeira do Panema (próxima às serras da Camonga, Caiçara e Gugy), transformando suas terras em grandes fazendas e tornando-se os primeiros colonizadores.

Segundo relatos de Ticianeli (2015) a respeito da evolução da cidade em questão, cinquenta anos depois, o arraial já contava com 4.703 habitantes. A povoação continuou a crescer e progredir. Foi construída a Praça da Matriz, ruas e becos. Em 24 de abril de 1875, dia de sua emancipação, Santana tornou-se Vila pela resolução nº681, desmembrando do território de Traipu, com estrutura própria político-administrativa, com poderes para arrecadar tributos, prestar contas deles ao erário estadual e eleger intendentess.

Ainda de acordo com a autora, a população então dobrava, e em 1921 o crescimento da região foi notório com o beneficiamento de duas fábricas de algodão, uma localizada na Rua Delmiro e outra na Rua Sinhá Rodrigues, nesse mesmo ano Santana passou a ser considerada uma cidade, pois já era conhecida pelo seu progresso. A chegada das fábricas gerou grande rentabilidade que influenciou no desenvolvimento de toda a cidade, inclusive da sua feira livre. Por muito tempo os santanenses tiveram sua principal fonte de renda baseada no algodão, até que depois de muito tempo elas vieram a se fechar, encerrando assim seu funcionamento e resultando no desemprego de muitas pessoas, impactando diretamente no comércio.

3.2. CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

Para dar embasamento a essa pesquisa foi selecionada uma população de alunos e professores da UFAL Santana do Ipanema, e empresários no entorno da Universidade. A amostra foi composta por 72 discentes, 10 docentes, e 14 empresários. Para finalizar a amostra foram selecionados alguns empreendimentos próximos e por conveniência ao polo para que possam informar sobre a influência da UFAL no comércio da cidade.

3.2.1 Critério de inclusão de participantes da pesquisa

Cerca de 50% dos alunos selecionados cursam o primeiro período; e a em média a mesma quantidade de alunos estão cursando o último ano letivo. A escolha dos professores não foi aleatória, foram escolhidos entre novatos e veteranos da Universidade. O critério definido para escolher essa amostra de discentes e docentes foi com intuito de comparar a opinião de pessoas que estão na UFAL há anos, e vivenciaram momentos difíceis, com a de outras pessoas que chegaram recentemente, trazendo consigo inúmeras expectativas.

A seleção dos empresários para essa pesquisa foi definida devido aos seus estabelecimentos serem próximos da Universidade, e já existirem antes da implantação da Universidade, além de serem considerados de uso necessário pela população universitária, disponibilizando serviços de: alimentação, hospedagem e farmacêutico. Principalmente para as pessoas que se deslocam diariamente da sua cidade Natal para vir estudar em Santana.

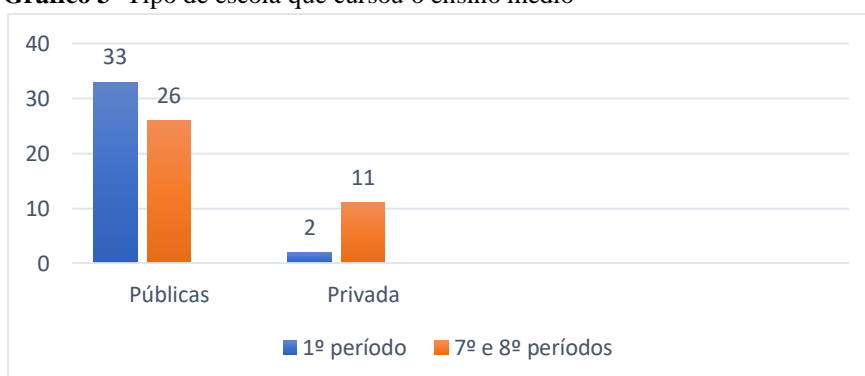
Foram definidos catorze empreendimentos considerados essenciais, sendo um supermercado; uma farmácia; dois restaurantes; uma pousada, e por fim, nove boxes na praça de alimentação. Todos esses estabelecimentos escolhidos possuem grande fluxo de alunos e professores por serem próximos da UFAL, além disso, todos eles estão fixados no comércio antes da interiorização da Universidade na cidade, assim podendo seus empresários ou gerentes opinar sobre o desenvolvimento do empreendimento.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Ao aplicar os questionários aos discentes da Unidade, foi usado um critério de dividir a amostra entre os alunos do primeiro período e os do último ano letivo, com o intuito de se comparar as percepções de quem estava chegando na Universidade cheio de expectativas, com aqueles que já traziam consigo uma bagagem de conhecimento e dificuldades enfrentadas.

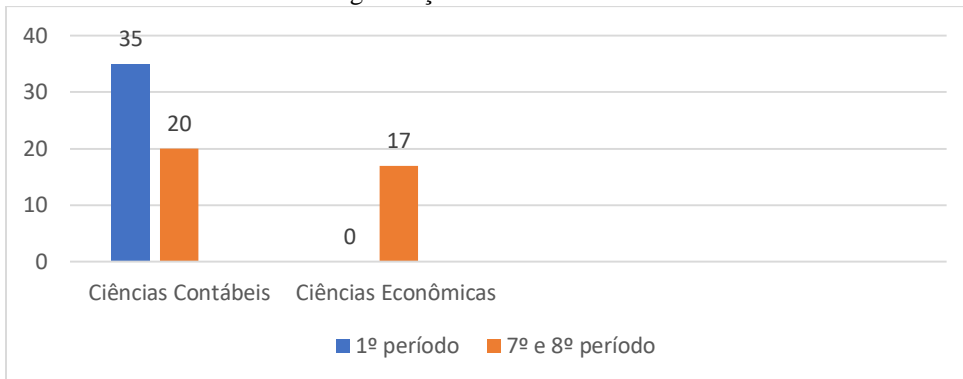
Gráfico 3- Tipo de escola que cursou o ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com o gráfico acima, pode-se ver que a maioria dos alunos entrevistados, cerca de 80%, cursou seu ensino médio em escolas públicas, mostrando o quão importante foi a interiorização da rede de nível superior para jovens com condições financeiras não tão favoráveis, trazendo grande oportunidade para os mesmos.

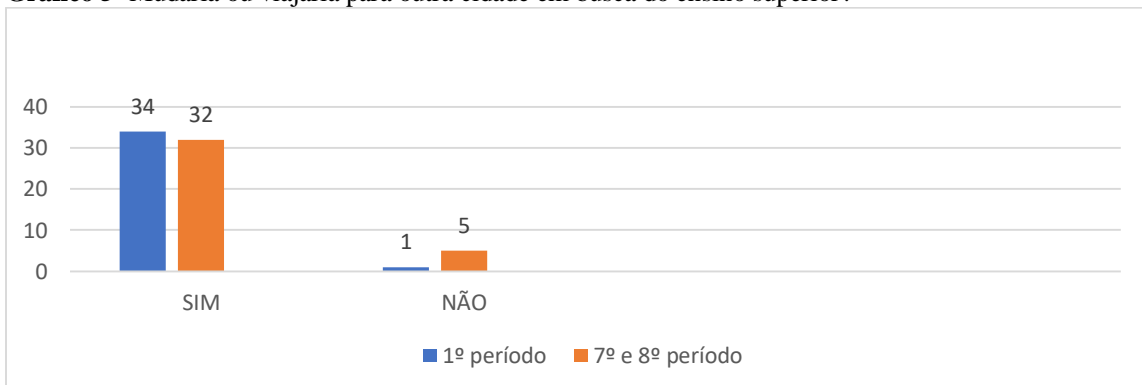
Gráfico 4- Escolha do curso de graduação.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Unidade Santana do Ipanema fornece apenas dois cursos para os universitários, sendo eles, Ciências Contábeis, e Ciências Econômicas. Sendo assim a amostra foi dividida entre os dois cursos. Logo todos os alunos entrevistados do primeiro período cursam contabilidade, pois no período atual, é o único curso disponível. Logo, os estudantes do último ano letivo, puderam ser divididos em contabilidade e economia, sendo entrevistados respectivamente, 54% e 46% para cada tipo de curso.

Gráfico 5- Mudaria ou viajaria para outra cidade em busca do ensino superior?

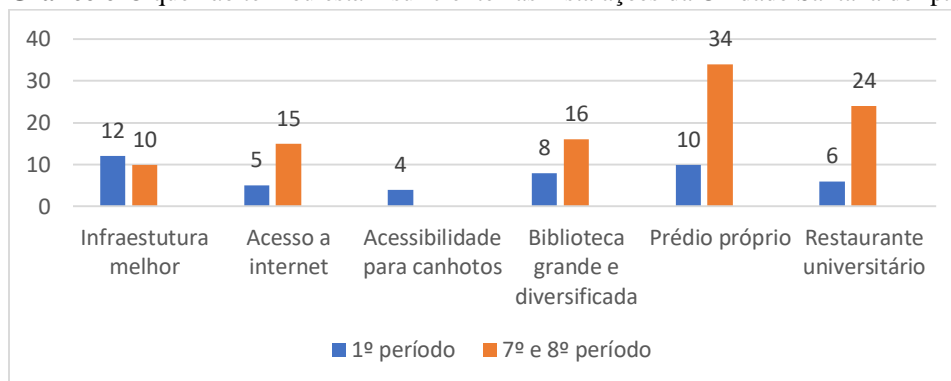


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Essa pergunta foi fundamental e esclarecedora para mostrar o quanto os jovens buscam oportunidades para estudar, não se acomodando em ficar na sua cidade natal, formando cerca de 92% da amostra. Logo, através de conversa na hora da aplicação dos questionários, eles ressaltaram que graças a interiorização das Universidades possibilitou essa mudança de cidade, pois, ter uma Universidade mais próxima, facilita no custo do deslocamento, e aproximação dos familiares.

Apenas 8% dos entrevistados disseram que não se mudariam, e nem viajariam para outra cidade, devido aos seus empregos e famílias. Devido aos números semelhantes, não foi viável a comparação das respostas entre os dois períodos.

Gráfico 6-O que não tem ou está insuficiente nas instalações da Unidade Santana do Ipanema.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

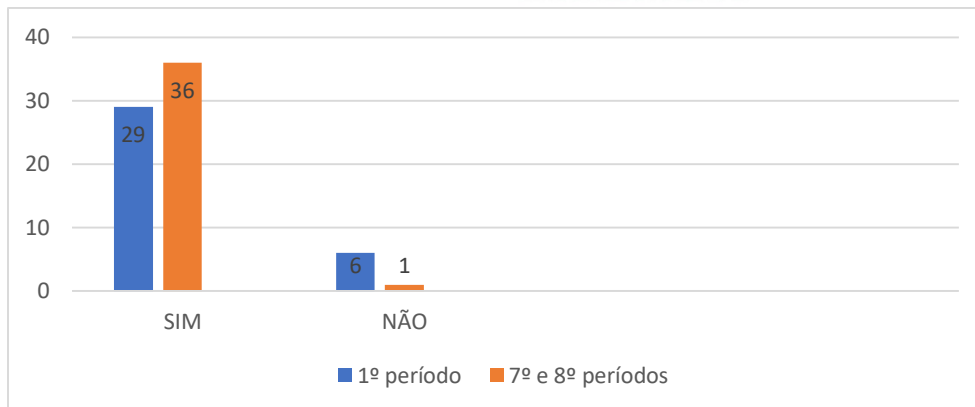
Os discentes relataram o que eles sentem faltam na atual estrutura, como também deixaram sua sugestão de melhoria para a universidade. Foram selecionadas as seis opções mais mencionadas pelos alunos de todos os períodos selecionados. Foram um total de 144 sugestões entre os alunos do primeiro período e do último ano letivo, sendo respectivamente 31% e 69%.

Pode-se observar que, alunos do primeiro período escolheram por ordem de preferência, as opções que consideram mais necessárias para a Universidade... ter uma infraestrutura melhor (27%); possuir um prédio próprio (22%); uma biblioteca grande e diversificada (18%), um restaurante universitário (13%), acesso a internet para todos (11%), e por fim, acessibilidade em carteiras para canhotos.

De acordo com as informações do gráfico acima, é notório que a amostra do sétimo e oitavo período, escolheram suas sugestões para a Universidade, na seguinte ordem... possuir prédio próprio (34%), ter um restaurante universitário (24%), existir uma biblioteca grande e diversificada (16%), disponibilizar acesso a internet para todos (15%), e por último, uma estrutura melhor (10%).

É possível observar a semelhança na ordem de prioridades em cada resposta, independente do período de cada aluno. Ficando explícita a falta do prédio próprio para todos, já que todas as sugestões de melhorias giram em torno dele.

Gráfico 7-É positivo a Universidade oferecer atividades culturais?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É possível observar que 17% dos discentes do primeiro período não acham necessária a oferta de atividades culturais pela Universidade. Considerando as aulas em sala como suficientes para o seu conhecimento. Com quase unanimidade, os alunos dos últimos períodos, acham que seria positivo a Universidade oferecer atividades culturais, ajudando no entretenimento e aprendizado de todos. Toda a amostra que considera viável essa disponibilidade também expôs quais os tipos de atividades culturais eles achavam mais interessantes. Sendo as mais citadas: dança; congressos; esportes; exposições culturais e, teatro. Ficando de sugestões para a coordenação.

Gráfico 8- Seria necessário um devido planejamento financeiro antes de implantar uma Universidade?



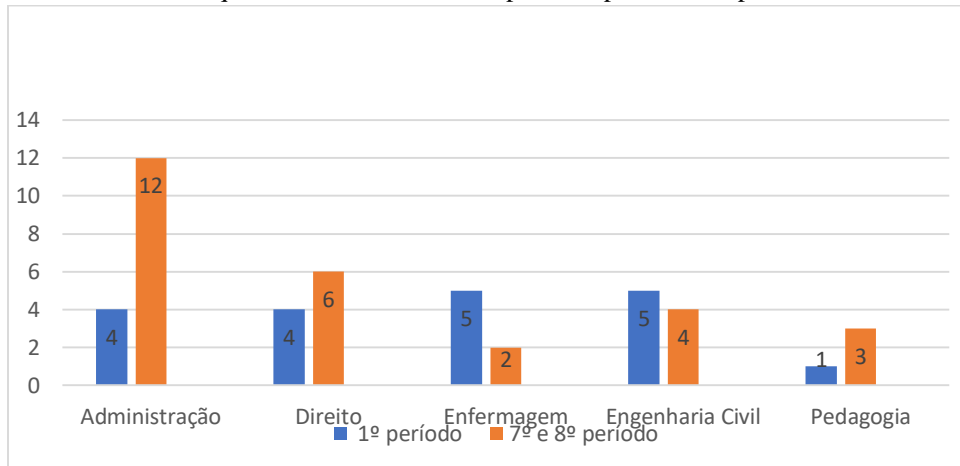
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Como observado acima todos os alunos entrevistados do último ano acharam que não é possível fazer uma implantação sem antes fazer um devido planejamento, já os estudantes do primeiro período, 8% deles disseram que não seria necessário um planejamento, que o fato da Universidade existir no interior, já era o suficiente.

Isso é devido aos alunos que já estão concluindo terem enfrentado tantas dificuldades devido a uma estrutura indevida, fazendo-os enxergar o planejamento antes da implantação

como fundamental. Ressaltando que o planejamento financeiro é fundamental para dar continuidade nos cursos com qualidade, assim prevenindo-se de riscos futuros, e ainda trazendo retorno financeiro para a cidade sem precisar interromper esse ciclo.

Gráfico 9 O curso que seria mais interessante para complementar o polo Santana

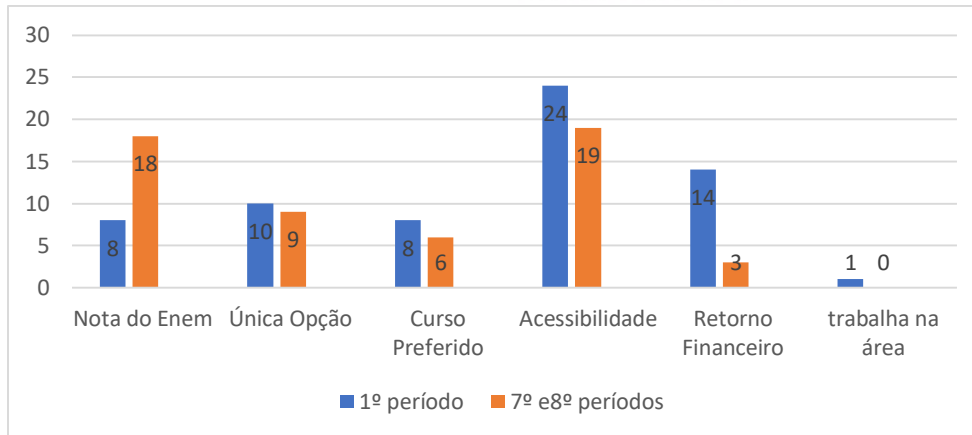


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os alunos se dividiram em diversos cursos diferentes, sendo expostos os cinco mais escolhidos entre os dois tipos da amostra. O pessoal do primeiro período ficou bem dividido e quase empatando nas suas escolhas, tendo enfermagem e engenharia civil ambas com 26%, administração e direito com 21% cada, e se diferenciando um pouco a pedagogia com apenas 5%.

Os veteranos se dividiram um pouco mais, onde sua maioria com 44% prefere administração, outros com 22% escolheram direito, já o restante dos entrevistados se dividiu minoritariamente entre engenharia civil, pedagogia e enfermagem. Pode-se observar que devido as variadas matérias já estudadas, os estudantes do sétimo e oitavo período podem enxergar a administração e o direito como disciplinas mais importantes para complementar a Unidade Santana do Ipanema, pois elas agregam mais valor aos cursos já disponíveis.

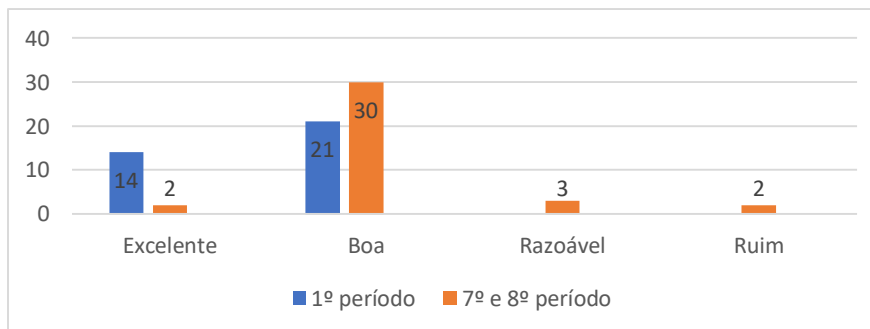
Gráfico 10-O motivo de ter escolhido o atual curso



Fonte: elaboração própria (2019).

Nessa situação era possível escolher mais de uma opção, e ficaram visível os diversos motivos que trouxeram os estudantes para a Ufal Santana, sendo selecionados os seis mais mencionados pelos mesmos. É possível observar que para ambos os períodos, a maioria dos alunos relataram a acessibilidade como principal motivo de terem optado pelos atuais cursos, deixe claro mais uma vez a importância da interiorização de uma universidade do interior alagoano.

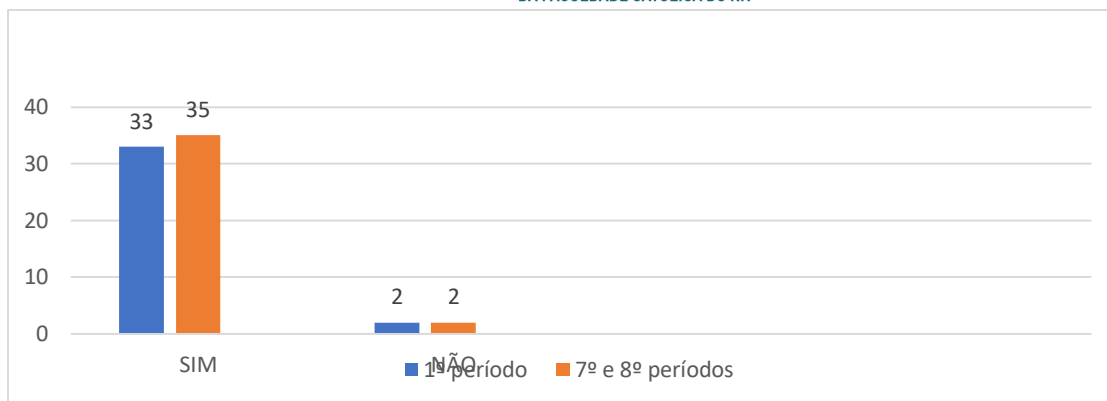
Gráfico 11- Quanto à qualidade no ensino, qual o nível considerado para UFAL Santana do Ipanema?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É perceptível a diferença do resultado com relação a amostra selecionada. Todos os jovens do primeiro período consideram o ensino bom a excelente, não tendo tempo e nem experiência na universidade a ponto de achar algum ponto negativo no mesmo. Já os alunos dos últimos períodos, aqueles que vivenciaram maiores experiências de aprendizados e dificuldades, por mais que a maioria com 86% ache o ensino bom a excelente, ainda existe uma minoria que o considera desfavorável, de razoável a ruim.

Gráfico 12- A instituição deveria proporcionar mais eventos para ajudar na obtenção da carga horária flexível?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

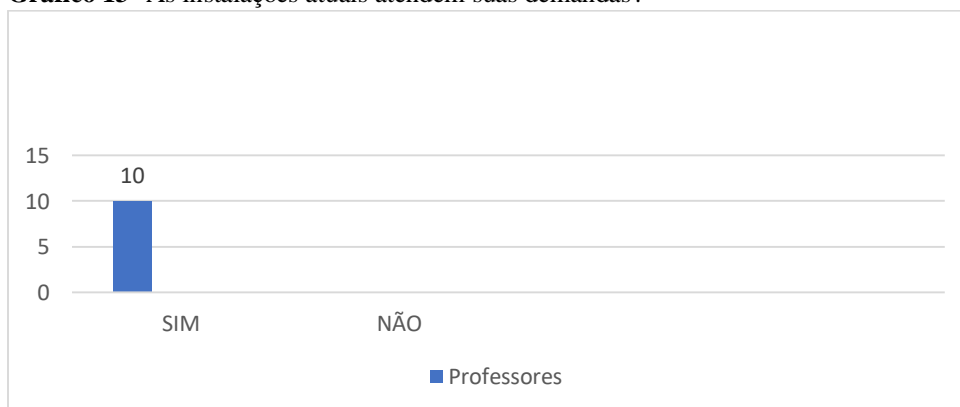
Essas respostas foram consideradas as mais semelhantes entre os períodos. Onde 95% dos entrevistados de ambos os períodos acham necessário que a instituição deveria proporcionar mais meios para ajudar na obtenção de carga horária flexível, já que a mesma faz esse tipo de exigência para se colar grau.

4.2 Percepção dos docentes a respeito da Ufal Santana do Ipanema

Segundo os professores entrevistados, a Universidade “é extremamente importante para a região, uma vez que abrange não só a cidade de Santana como às vizinhas”. Eles relataram que qualquer Instituição de nível superior é de grande relevância no desenvolvimento econômico de onde está inserida, sendo a sua interiorização fundamental para a formação dos jovens no sertão alagoano.

A universidade em Santana do Ipanema tem papel fundamental no desenvolvimento da cidade, logo, a mesma ainda precisa evoluir muito em termos de qualidade e estrutura.

Gráfico 13- As instalações atuais atendem suas demandas?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

É notória a unanimidade de insatisfação quando se diz respeito às instalações onde atua Ufal em Santana do Ipanema, pois um colégio de ensino fundamental e médio, não supre todas as necessidades de uma universidade.

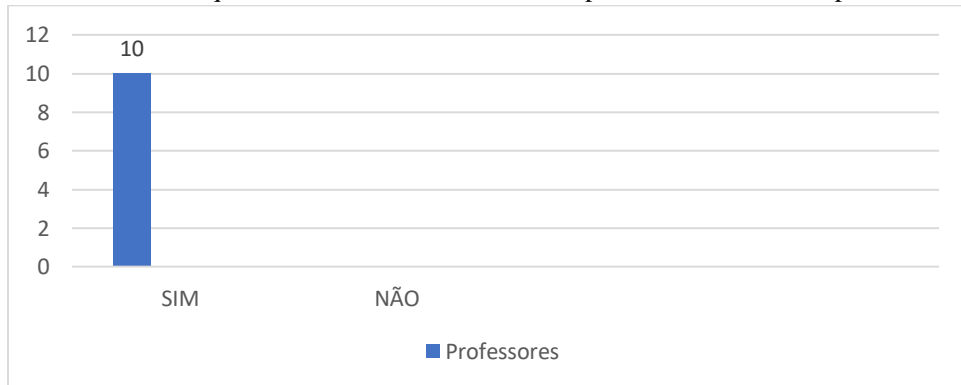
Gráfico 14- Você acha necessário um devido planejamento financeiro antes de implantar uma Universidade?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Pode-se observar, mais uma vez a unanimidade dos professores, pois é incontestável a importância de um planejamento antes de se pensar em qualquer implantação, por mais que seja excelente uma Universidade no interior, é fundamental um investimento devido para que a mesma possa exercer suas funções com qualidade e sem precisar interrompê-las

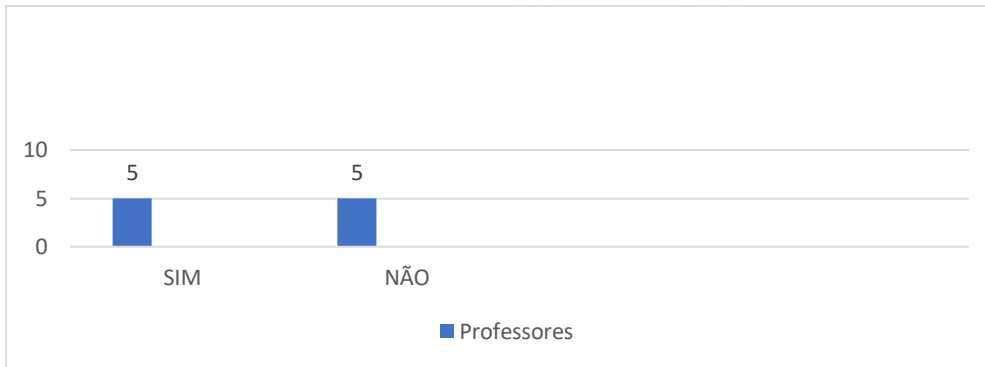
Gráfico 15- Acha que a oferta de atividades culturais pode melhorar o desempenho dos alunos?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Todos os docentes entrevistados da Ufal Santana, afirmam que o oferecimento de atividades culturais pode ajudar no desempenho dos alunos.

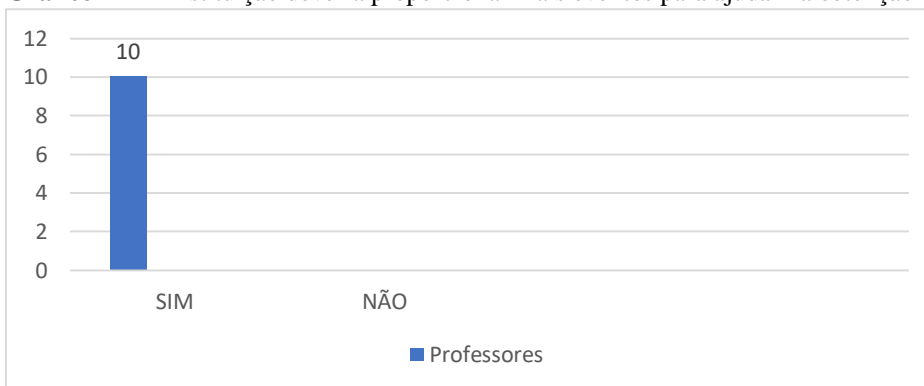
Gráfico 16- A grade curricular abrange todo conteúdo necessário para uma boa formação profissional?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Essa foi à única pergunta em que os professores se dividiram, sendo 50% para cada resposta. Metade deles acredita que algumas disciplinas mais práticas poderiam facilitar na absorção do conteúdo. O restante defende que a grade curricular atual agrega todo o conteúdo necessário para uma boa aprendizagem.

Gráfico 17- A instituição deveria proporcionar mais eventos para ajudar na obtenção da carga horária flexível?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Assim como os alunos, os professores também consideram insuficientes os meios que a universidade oferece para a obtenção da carga horária flexível, principalmente por ser um fato obrigatório pela instituição.

Gráfico 18- Seria viável a Universidade elaborar um projeto de estágio?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os envolvidos na pesquisa consideram viável um projeto de estágio oferecido pela universidade. Só que já fez um curso superior sabe a dificuldade de enfrentar o mercado de trabalho sem ter vivenciado na prática os assuntos do curso. Por mais que o conteúdo seja passado da melhor maneira possível, a falta de um estágio prejudica muito o início da carreira profissionalizante. O mercado de Santana não supre a demanda de estágios que a Ufal precisa, então caberia à instituição elaborar algum projeto relacionado a isso.

4.3 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS LOCAIS A RESPEITO DA UFAL SANTANA DO IPANEMA

Ao fazer a pesquisa, foram selecionados alguns empresários no entorno da Universidade, com o intuito de enxergar quais os impactos que a mesma pode ter trazido para esses estabelecimentos

De acordo com os empresários locais, foi uma grande surpresa a notícia da chegada da Universidade federal na cidade, logo, poucos acreditavam que seria verídica, pois sabiam o quão importante poderia ser para o desenvolvimento socioeconômico da cidade, mas não imaginavam que fosse possível numa cidade do sertão alagoano.

Gráfico 19- A chegada da Universidade na cidade trouxe avanço para o seu comércio?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Ao analisar a unanimidade das respostas para todos os empresários, é possível enxergar o impacto positivo que a Universidade trouxe para os seus empreendimentos independente do seu seguimento. O grande fluxo de pessoas no entorno da Instituição é visível, sendo muitas delas de outras cidades.

Gráfico 20-- A implantação da Universidade na cidade impacta diretamente na economia da cidade?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É notório o quão impactante foi à implantação da Universidade Federal para a economia de Santana do Ipanema. Esse impacto positivo se dá no comércio em geral, não apenas nos empreendimentos próximos da mesma, pois existe um grande número de pessoas que se deslocam diariamente para a cidade, e tantas outras que se mudaram aumentando mais ainda o fluxo no comércio.

Gráfico 21- Contrataria um contador recém-formado na Ufal Santana?

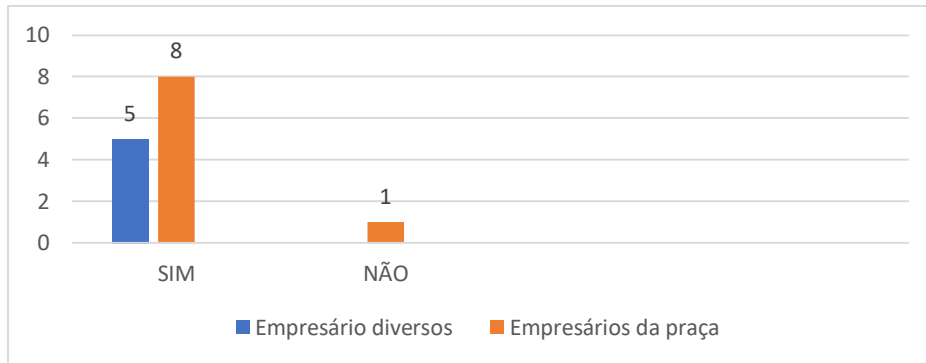


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os empresários no entorno da cidade disseram que estarão sempre dispostos a dar oportunidade para os recém-formados da Ufal, dando oportunidades principalmente para os Santanenses, incentivando-os a permanecer na cidade, e assim melhorar cada vez a economia da região.

Já os empresários dos boxes da praça de alimentação, devido ao seu pequeno estabelecimento, eles não utilizam o trabalho de um contador. Os próprios proprietários que fazem todo o controle, muitos deles não tendo nenhum tipo de funcionário.

Gráfico 22- Suas expectativas foram atendidas?

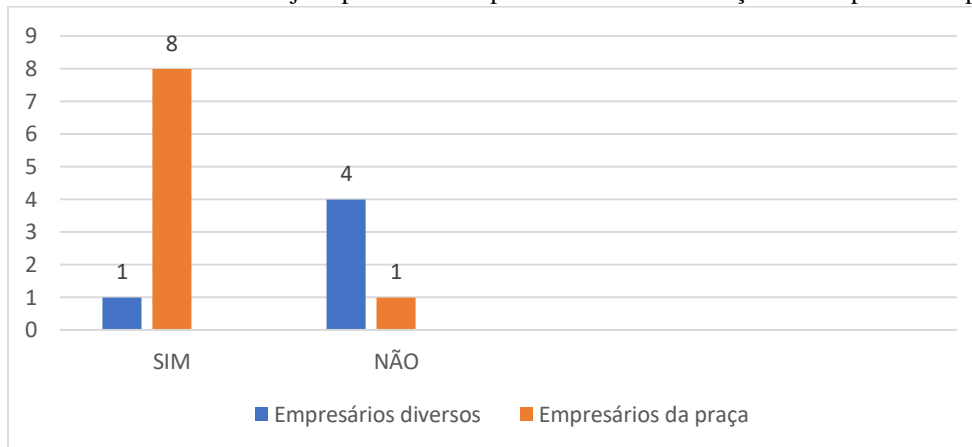


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Apenas um boxe da praça de alimentação, de acordo uma funcionária, as expectativas com relação ao fluxo de clientes depois da Universidade, não foram atendidas, eles esperavam um número maior, já que são poucos os clientes que têm algum tipo de vínculo com a Ufal.

Os demais empresários tanto da praça quanto os diversos no entorno da instituição, afirmaram que suas expectativas foram atendidas, pois ao sabe da notícia da chegada da Ufal imaginavam um grande aumento de clientes, e com a consolidação da mesma, isso tornou-se verídico.

Gráfico 23- Será desvantajoso para o seu empreendimento a mudança da Ufal para o seu polo oficial?



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação à praça de alimentação, mais uma vez, apenas um dos seus boxes, disse que não irá diminuir o fluxo dos seus clientes com a mudança da Ufal para seu polo oficial, para a funcionária responsável, o movimento sempre foi o mesmo independente dos alunos, professores, e funcionários que compõe a Unidade. Já os demais proprietários dos outros boxes, afirmam que essa mudança irá impactar negativamente para seus estabelecimentos, pois grande parte dos seus clientes são pessoas com algum tipo de relação com a Universidade.

Para os outros empresários locais a resposta foi inversa, sendo apenas um dos estabelecimentos que sentirá o impacto negativo da mudança da Universidade, pois o mesmo além de ser um supermercado atendendo a população universitária, também trabalhava com xerox, impressões e encadernações que visivelmente diminuirá o movimento com essa mudança.

Os demais empresários acham que a devida mudança não fará diferença no seu comércio, pois trabalham com entregas e, “a Ufal não vai até eles, eles vão até a Ufal”. E os restaurantes além de entregas, eles garantem qualidade nos seus serviços, afirmando que alunos, funcionários, e principalmente os professores buscam por isso, e irão se deslocar quando for necessário. A pousada sentirá ainda menos esse impacto, pois ao fim do expediente os funcionários hospedados retornarão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo, analisar os impactos dos oito anos de implantação da Ufal em Santana do Ipanema, a partir da percepção dos discentes e docentes, a respeito de como se deu essa interiorização, como estão suas instalações e quais são as viáveis melhorias para as mesmas; e ainda, relatar os impactos que a interiorização trouxe para o comércio da cidade, de acordo com a percepção dos empresários locais.

Através de uma pesquisa de campo, foi analisado o quanto a interiorização da Ufal em Santana do Ipanema deu oportunidade para diversos jovens santanenses e da região a possuir uma graduação de nível superior. Logo, também foi observada a falta que faz para os alunos um prédio adequado que supra todas as necessidades de estrutura, qualidade de ensino, entretenimento, lazer, e cultura. Deixando explícito que antes de se fazer algum projeto de implantação e interiorização, é necessário um devido planejamento financeiro, assim evitando riscos futuros.

Foi observado que os professores gostariam que existisse um incentivo de estágio, pois sabem que o passado em sala de aula pode não ser suficiente para colocar um bom profissional no mercado. E que uma possível reformulação na grade curricular poderia ser viável para o aprendizado. Além de estarem cientes que Instituição deveria disponibilizar mais projetos para obtenção da carga horária flexível dos alunos.

Ficou notório o impacto positivo que a chegada da Universidade em Santana teve para seu comércio, e quanto o fluxo de pessoas aumentou no desenvolvimento da cidade. Tendo um peso mais de desenvolvimento nos empreendimentos próximos de onde a Unidade localiza-se, sendo assim boa parte deles sentiam negativamente a mudança da Ufal para seu polo oficial que se encontra longe do centro da cidade.

Diante do que foi estudado, esse trabalho traz como sugestão o oferecimento de estágios e atividades que possa proporcionar a obtenção de carga horária flexível para dos universitários, pois ambos são fundamentais para a formação pessoal e profissional dos mesmos. Trazendo também como opção o incentivo em atividades culturais assim que o prédio seja inaugurado, ajudando no entretenimento, e desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

COLLINS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**. Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação, 2. Ed. Porto Alegre: Brookman, 2005.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e Apropriação da Realidade Local**. São Paulo. 2006.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. Disponível:

<http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

GOES, Andressa Santos. **A Ufal chegou ao Sertão: um estudo sobre sentidos e significados da Interiorização para estudantes da unidade educacional de Santana do Ipanema**. Palmeira dos Índios, 2016.

IBGE. **História de Santana do Ipanema**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/santana-do-ipanema/historico>>. Acesso 02 de outubro, 2017.

LEÃO, Renata Sá Carneiro. **Extensão universitária e desenvolvimento local – o diálogo entre a UFRPE e as comunidades circunvizinhas**. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE. Pernambuco, 2011.

LOURENÇO, Cecília Gonçalves. **Avaliação do impacto da implantação e expansão das Universidades públicas na Economia das cidades do médio Piracicaba**. Monografia - Universidade Federal de Ouro Preto, MG. João Monlevade, 2017.

NASCIMENTO, Francivaldo dos Santos. **Expansão e Interiorização das Universidades Federais: Uma análise do processo de implementação do Campus do Litoral Norte da universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2013.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio. **A universidade como polo de desenvolvimento local/regional**. Caderno de Geografia, vol. 24. Belo Horizonte, 2014.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **História da Contabilidade**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/historia-da-contabilidade-no-53412h>>. Acesso em: 25 de agosto, 2017.

PORTAL DO MEC. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 01 de setembro, 2017.

SANTOS, Fabiano Santana. **A gestão de resultados na universidade brasileira: O programa REUNI na UFAL**. Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Vanessa Juliana. **O novo universitário no contexto da expansão e interiorização da universidade pública no Brasil**. XV Congresso Brasileiro de Sociologia, Curitiba (PR). Minas Gerais, 2011.

SULIANO, Daniele Cirilo; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Expansão e interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC): Opiniões de alunos e professores acerca das repercussões educacionais e sociais**. Ceará, 2013.

TICIANELI. **Santana do Ipanema, a Santa Ana da Ribeira do Panema**. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/santana-do-ipanema-a-santa-ana-da-ribeira-do-panema.html>>. Acesso em: 01 de outubro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto político pedagógico do curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: <www.ufal.edu.br>. Acesso em: 07 de agosto, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto político pedagógico do curso de Ciências Econômicas**. Disponível em <www.ufal.edu.br>. Acesso em: 10 de agosto, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Alagoas: Uma expansão necessária**. Disponível em: <http://www.copeve.ufal.br/concursos/docente_ufal/projeto_interiorizacao_arapiraca.pdf>. Acesso em: 01 de setembro, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras**. Disponível em: <<http://www.reuni.ufu.br/>>. Acesso em: 01 de setembro, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005. 287p.

WANZINACK, Clovis; SIGNORELLI, Marcos Claudio. Expansão do Ensino Superior Federal e Desenvolvimento Regional: O Caso da universidade Federal do Paraná no Litoral Paranaense. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 286-307, 2014

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS DA REDE PÚBLICA: Um estudo
aplicado à alunos do ensino médio de Mossoró-RN**

SILVA, Alcimara Karolyne Evangelista da
Graduada em Ciências Contábeis pela UERN
alcimarakarolyne@live.com

NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do
Mestre em Administração e Controladoria pela UFC
italocarlos25@gmail.com

MIRANDA, Mariza Camila de
Especialista em IFRS pela UERN
mariza.camila@hotmail.com

SILVA, Kennedy Paiva da
Mestrando em Administração pela UNP
kennedy.silva@unp.br

RESUMO

A Educação Financeira tem se tornado cada vez mais necessária na vida dos indivíduos, pois auxilia na compreensão e orientação de tomada de decisões quando se trata de Finanças Pessoais. É um processo educativo de formação que desenvolve atividades a fim de colaborar os consumidores a conduzir seus orçamentos, incentivando-os a poupar e investir. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é de analisar o nível de conhecimento sobre a educação financeira dos estudantes inseridos na Rede Estadual de Ensino Médio. Para tanto, desenvolveu-se um estudo de caráter descritivo, quantitativo e por meio de um estudo de campo, com aplicação de um questionário com questões fechadas à alunos das 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio de uma escola pública de Mossoró-RN. Os resultados demonstram para um baixo nível de entendimento dos discentes sobre a educação financeira, evidenciados pelas médias obtidas nas respostas, revelando uma preocupação e a necessidade de inserção da educação financeira no currículo das escolas da rede pública. Cabe ressaltar que os alunos concluintes do ensino médio se sobressaíram aos demais, demonstrando uma melhor compreensão sobre a temática.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Ensino Médio. Educação Financeira.

Financial Education has become increasingly necessary in the lives of owners, as it helps in understanding and guiding decision-making when it comes to Personal Finance. It is an educational training process that develops activities in order to collaborate consumers to conduct their budgets, encouraging them to save and invest. Therefore, the objective of this research is to analyze the level of knowledge about financial education of students in the State High School. To do so, a descriptive, quantitative study using a field study is software, with the application of a questionnaire with closed questions for students in the 1st, 2nd and 3rd grades of high school in a public school in Mossoró-RN. The results demonstrate to a low level of understanding of the students about financial education, evidenced by the previous averages in the answers, revealing a concern and the need to insert financial education in the curriculum of public schools. It should be noted that high school graduates stood out from the rest, demonstrating a better understanding of the theme.

Keywords: Personal finance. High school. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade consumista, a demanda de novos produtos e serviços é acelerada, visto que os desejos de hoje provavelmente estarão obsoletos no futuro. O comportamento insaciável do indivíduo gera uma constante insatisfação, a qual produz uma necessidade que de forma espontânea gera outra necessidade, criando um ciclo consumista (RETONDAR, 2008).

Nesse contexto, Souza (2012) enfatiza que o dinheiro é sinônimo de uma boa qualidade de vida, porém, a falta de conhecimento sobre uma correta administração de suas finanças poderá acarretar diversas dificuldades na vida do indivíduo. Daí dar-se a importância de se ter educação financeira, para que as pessoas obtenham o devido conhecimento e orientação de como controlar seus gastos. Diante disso, Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) ressaltam que os conhecimentos contábilísticos surgem como um excelente mecanismo, podendo ser usado no auxílio do controle do patrimônio das pessoas físicas.

A carência da educação financeira pode ser analisada a partir de uma pesquisa divulgada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao

Crédito (SPC) (2019) em que quase 40% dos jovens têm ou já tiveram restrições no Cadastro de Pessoa Física (CPF). Dos entrevistados 78% possuem alguma fonte de renda, sendo que 65% afirmam contribuir financeiramente para o sustento da casa, mas ficam endividados por tentar adquirir bens de consumo. Ou seja, a inadimplência começa ainda na juventude (EXAME, 2019).

Sendo assim, vale salientar a importância de que os jovens adquiram as devidas orientações ainda na escola, tendo em vista que a qualidade de vida está relacionada também com o uso racional do dinheiro. Atrelado a isso, Leite e Lemes (2010) afirmam que pessoas com acesso a esse conhecimento, ainda na fase escolar, saberiam reconhecer e valorizar suas horas trabalhadas, dando importância, de fato, à uma vida financeiramente saudável.

Silva e Escorisa (2017) ressaltam ainda que o ensino de finanças pessoais para jovens estudantes pode ser uma forma de torná-los mais conscientes de seu comportamento econômico na sociedade. Portanto, segundo Coladeli, Benedicto e Lemes (2013) existe uma necessidade de proteção financeira para que o consumidor sofra menos, haja vista a sujeição de imprevistos no cotidiano e também a perseguição do mercado de bens e serviço, que nos acompanham diariamente.

Assim, observando a importância da educação e controle financeiro ainda na escola, tendo em vista o elevado número de jovens que mesmo cedo já se encontram inadimplentes por consumir de forma excessiva, a presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento: Que conhecimentos os estudantes que se encontram inseridos na Rede Estadual de Ensino Médio possuem em relação à educação financeira? Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre a educação financeira dos estudantes inseridos na Rede Estadual de Ensino Médio.

Essa pesquisa se justifica diante da importância de indagação sobre a necessidade que os jovens têm de aprender a controlar suas finanças ainda na escola, como também a identificação da participação da instituição de ensino na formação de um indivíduo financeiramente educado.

A presente investigação busca contribuir nos estudos referentes aos indivíduos pertencentes ao segmento de Ensino Médio, no que se diz respeito aos conhecimentos financeiros e condução de suas finanças pessoais. A pesquisa visa também colaborar sobre a importância do incentivo da Escola como ponte no direcionamento da Educação Financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em meio a um contexto consumista, prioridades e recursos já não são levados em considerações, já que o ato de consumir por si só garante um retorno satisfatório. Segundo Bauman (2007), uma instabilidade dos anseios atrelada a uma insaciabilidade das necessidades é observada, resultante de uma tendência ao consumo instantâneo, imediato, do mesmo modo como a obsolescência acelerada dos objetos consumidos.

Ao longo dos anos, o assunto educação financeira tem ganhado relevância e destaque, visto que tem sido usado cada vez mais por diversos agentes da sociedade que optam por investir no tema (ARAÚJO; CALIFE, 2014). Ferreira (2017) argumenta que esta temática se trata de conhecimentos e competências que ajudam o indivíduo a fazer escolhas inteligentes relacionadas ao dinheiro, porém Leite e Lemes (2010) ressaltam que, ainda assim, o tema educação financeira se faz carente na vida dos jovens, na qual se tem notado um grande número de inadimplentes devido ao fácil acesso e mau uso de cartões de crédito.

De acordo com Belle, Oliveira e Paula (2010), atualmente o cartão de crédito é um dos meios mais utilizados para realização de operações financeiras. Isso se dá pela facilidade de aquisição fornecida pelos bancos, que constantemente exibem propagandas com intuito de atrair e vincular cada vez mais clientes às suas instituições. Porém, Vieira (2012) enfatiza que obter um crédito não é sinônimo de saber usá-lo, pois diante da carência de informações a respeito do assunto, essa acessibilidade pode acarretar um endividamento duradouro, tendo em vista o descontrole consumista de bens e serviços por parte da sociedade.

Como o crédito consiste em um meio que facilita as negociações devido às várias possibilidades de compra, o consumidor se sente tentado cada vez mais a usufruir de produtos. Contudo, é preciso salientar que as finalidades do cartão de crédito podem se tornarem contraditórias, pois ao mesmo tempo em que há facilidade de compras parceladas e realização de desejos imediatos, pode existir também a restrição da compra e constrangimento diante da sociedade, configurando assim o indivíduo num contexto classificado como “prisão de dívidas” (NUNESMAIA *et al.*, 2008).

Esse descontrole financeiro pode ser identificado diante da falta de conhecimento e informações precisas sobre o assunto, pois à medida que o indivíduo sente a necessidade de adquirir bens, a mídia influencia cada vez mais para o ato de consumo, que muitas vezes se torna excessivo. Portanto, para que os jovens possam se desenvolver de forma responsável com relação ao uso do dinheiro, tomando decisões sábias diante de seus recursos financeiros, é de extrema importância o conhecimento da Educação Financeira (DORNELA *et al.*, 2014), pois a carência da mesma tem acarretado um grande número de indivíduos inadimplentes, principalmente pelo mau uso do cartão crédito, que tem iludido a sociedade pela sua facilidade de posse (LEITE, 2010).

2.2 ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO EM FINANÇAS

Krawczyk (2011) relata que o Ensino Médio corresponde apenas aos três ou quatro últimos anos da educação básica. Desta forma, Teodoro, Lopes e Borges (2016) discorrem acerca da função essencial da escola na vida dos alunos, na qual pode ser considerada uma boa influenciadora quando se trata de repassar conhecimentos aos discentes. Diante disto, podemos enxergar a necessária ponte que se deve existir entre a escola e a exploração em educar financeiramente os jovens.

Negri (2010) destaca que as doutrinas educacionais tem se preocupado com a formação dos jovens para o mercado de trabalho, no entanto, não contribuem no aprendizado para aplicação dos seus salários. Desta maneira, é de suma importância que o modo de condução de finanças seja aplicado, de um modo geral, a todos que têm acesso a escola, uma vez que a instrução por parte do colégio estimula uma maior confiabilidade aos estudantes.

Dentro desse contexto, pode-se enfatizar que o estudo da Educação Financeira é capaz de oferecer um amplo conhecimento e aptidão de como lidar com o dinheiro sob diversos aspectos. Deve-se usufruir desta educação principalmente porque as finanças podem não ser vistas com bons olhos, se levada em consideração à forma inadequada como muitos a utilizam, não sabendo a forma correta de como agir e se portar diante de empréstimos, financiamentos e aquisição de bens (VISENTINI; WEINGARTNER, 2017).

Levando em consideração a ausência deste conhecimento na vivência dos adolescentes, Silva e Pereira (2015), enfatizam que a sociedade brasileira está precisando sair do

analfabetismo financeiro. Desta forma, podemos constatar uma necessidade que se tem do ensino das finanças o quanto antes, pois se observa que quanto mais ciente de seus direitos e obrigações o jovem está, mais preparado para lidar com esses assuntos ficará (WEINGARTNER; VISENTINI, 2017).

Portanto, pode-se dizer que um estudante é disciplinado financeiramente quando diante de alguma situação de consumo e risco ele observa a demanda com fundamentos, utilizando-se de informações sobre finanças e agindo conforme um planejamento e metodologia de controle financeiro (SILVA; POWELL, 2013). Logo, o estudo das finanças para os jovens se torna fundamental para que eles possam entender a importância de se ter controle e balanceamento entre as despesas e receitas (CHAVES; BEZERRA, 2016).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES

O Quadro 1 apresenta alguns estudos empíricos anteriores, relacionados com o tema deste artigo, envolvendo a importância da Educação Financeira na vida dos jovens e o comportamento do consumidor diante do mercado de bens e serviços.

Quadro 1 – Estudos empíricos anteriores relacionados ao tema

Autor/Ano	Objetivo	Resultado
Dornela <i>et al.</i> (2014)	Educar financeiramente crianças e jovens do ensino fundamental e médio, preparando-os para uma vida adulta com qualidade e financeiramente saudável.	Construção de uma parceria com as escolas de Ensino Médio e fundamental de Rio Paranaíba.
Coladeli, Benedicto e Lames (2013)	Analisar o comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços e discutir aspectos ligados à educação financeira e de consumo dos indivíduos, com foco no controle das finanças pessoais.	Os resultados obtidos apontam para dificuldades no gerenciamento das finanças pessoais, em parte causado pela falta de educação financeira.
Souza (2012)	Compreender a importância da educação financeira na vida adulta com a hipótese de que com uma educação financeira na fase de desenvolvimento, a criança terá maiores chances de se tornar um adulto consciente no que tange às suas finanças.	Uma criança aprende melhor a lidar com dinheiro quando detém de uma educação financeira, do que um adulto que teve que aprender com os erros, pois a base do modelo financeiro são construídas na infância.
		Os alunos afirmaram que, para muitos, apesar dessa ter sido a primeira vez que tiveram contato

Silva e Escorisa (2017)	Compreender qual a receptividade de jovens estudantes em relação à temática da educação financeira na escola.	com a educação financeira, ela foi importante para a reflexão do comportamento financeiro.
----------------------------	---	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Em geral, os autores apresentaram em seus resultados a ausência da educação financeira e má administração das finanças pessoais por parte dos indivíduos, destacando assim a importância do conhecimento financeiro em seu comportamento diário.

3 METODOLOGIA

Entende-se por metodologia a junção de estratégias, procedimentos, técnicas, ferramentas e normas utilizadas em um exercício, que tem por objetivo traçar metas para desenvolver ou averiguar um problema e ir em busca de resultados (MORAIS; BOIKO, 2014). Segundo Praça (2015), a metodologia científica propicia um melhor entendimento do mundo através da formação do conhecimento.

A vista disso pode-se considerar esta pesquisa como descritiva, pois satisfaz os conceitos abordados por Gil (2008), que apresenta como objetivo principal a descrição das características de determinado público, acontecimento ou lugar, bem como a utilização de técnicas para coleta de dados. Sendo assim, o objeto de estudo concerne a estudantes do Ensino Médio, da rede pública da cidade de Mossoró/RN.

Ainda acerca da estrutura metodológica, como meio de investigação, a pesquisa é considerada um estudo de campo, pois, segundo Jacobsen *et al.* (2017), este tipo de pesquisa é empregado quando se tem o objetivo de adquirir informações a respeito de um problema, na qual se indaga uma resposta com a finalidade de alguma comprovação. A pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Quanto à abordagem, esta pesquisa se enquadra como quantitativa, pois atende as referências propostas por Pereira e Ortigão (2016), na qual ressaltam que esse tipo de pesquisa são apropriadas para responder a questionamentos com a finalidade de compreender o nível e a dimensão de determinadas características de um público, como também é uma maneira de estar compreensível as questões sociais.

Sendo assim, o instrumento de coleta de dados desta pesquisa se deu por meio de questionário (Apêndice I), na qual se buscou investigar o perfil, em relação aos conhecimentos financeiros, de um grupo de indivíduos separados por grau de escolaridade, sendo a 1ª série, o momento inicial, a 3ª série, momento final e a 2ª série, como o intermédio entre o momento inicial e final.

Os dados foram coletados através de um questionário dividido em quatro partes: Perfil Sociodemográfico, Conhecimento sobre Educação Financeira, Comportamento Financeiro e Atitude Financeira. No primeiro momento, o aluno se submete a selecionar a opção referente à sua situação social. No seguinte momento, o estudante deve marcar, segundo o que é questionado, o que sabia, durante a aplicação, em relação à Educação Financeira, no contexto educacional e pessoal. Já no terceiro momento, o objetivo está focado na gestão financeira do indivíduo; e por último, conhecer a atuação do aluno em contextos de finanças pessoais é o principal propósito.

Os questionários foram aplicados em três turmas do ensino médio, sendo uma da 1ª, uma da 2ª e uma da 3ª série; no mês de fevereiro de 2020, na Escola Estadual José Martins de Vasconcelos, localizada no município de Mossoró-RN. Primeiramente foi feito um contato com a direção da escola para que se possa ter a devida autorização e assim, o contato com as turmas. Os alunos foram orientados a responder de forma clara e sincera, a fim de se obter um resultado satisfatório para esta pesquisa, resultando-se em uma amostra final de 94 respondentes.

Quanto à análise dos dados, esta pesquisa se deu através de técnicas da estatística descritiva, que de acordo com Reis e Reis (2002) é um método útil para organizar, resumir e descrever questões relevantes de um conjunto de características observadas, como também para comparar tais características entre dois ou mais conjuntos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para fins deste trabalho, foram aplicados 94 questionários em uma escola pública, divididos entre três turmas do ensino médio, sendo uma da 1ª série (35%), uma da 2ª série (34%) e uma da 3ª série (31%). Conforme verifica-se no Quadro 1, quanto as características sociodemográficas, a maior parte é formada pelo sexo feminino (51%), tem de 14 a 17 anos (73%), cursa/cursou ensino médio em escola pública (94%). Por ser um público jovem, espera-

se e nota-se que a maioria dos discentes da amostra encontram-se solteiros (95%) e não possuem dependentes (55%), bem como moram com os pais (95%), na qual estes possuem um grau de escolaridade até o ensino médio (44%). Quanto a ocupação, por serem alunos do ensino médio, a maioria apenas estuda (81%) e possuem renda de até 1.000,00 (67%).

Tabela 1 - Estatísticas das características sociodemográficas

Variáveis		Respondentes	
		Nº	%
Sexo	Masculino	46	49%
	Feminino	48	51%
Idade	14 a 17 anos	69	73%
	18 a 21 anos	24	26%
	22 a 25 anos	1	1%
Ensino Médio	Pública	88	94%
	Pública + Privada	6	6%
Estado Civil	Solteiro	89	95%
	Casado (ou em união estável)	5	5%
Dependentes	Sim	42	45%
	Não	52	55%
Mora com	Pais	89	95%
	Cônjuge	2	2%
	Amigos	1	1%
	Sozinho	2	2%
Escolaridade dos pais	Pós-graduado	2	2%
	Superior	2	2%
	Médio	41	44%
	Fundamental	14	15%
	Não alfabetizado	35	37%
Ocupação	Trabalhando	17	18%
	Estagiando	1	1%
	Só estudando	76	81%
Renda (R\$)	Até 1000	63	67%
	1001 a 2500	22	23%
	2501 a 5000	7	8%
	+ de 5000	2	2%
Escolaridade do aluno	1º ano	33	35%
	2º ano	32	34%
	3º ano	29	31%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Após o conhecimento das características dos respondentes, indagou-se a respeito de sua Educação Financeira e se estes tinham ciência de seu significado. Questionou-se também o incentivo da escola para com este assunto e se os alunos consideravam importante estudar esta disciplina, conforme pode-se observar na Tabela 2.

Tabela 2 - Conhecimento sobre Educação Financeira

Questões	Respondentes		
	Nº	%	
Você se considera uma pessoa organizada financeiramente?	Sim	53	56%
	Não	41	44%
O que você faz com o dinheiro que ganha?	Guarda	24	26%
	Ajuda os pais em casa	26	28%
	Compra artigos eletrônicos e outros	3	4%
	Outros gastos (lanchonete, roupas, cinema...)	39	42%
Você sabe o significado de Educação Financeira?	Sim	44	47%
	Não	50	53%
Você considera importante estudar a disciplina Educação Financeira?	Sim	75	80%
	Não	19	20%
Em sua instituição de ensino, foi promovido algum evento (palestra) sobre Educação Financeira?	Sim	8	9%
	Não	86	91%

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao observar o conhecimento dos alunos a respeito deste tema, constatou-se que a grande maioria (53%) não sabem o significado de educação financeira, embora afirmem que se consideram organizados financeiramente (56%), porém admitem ter gastos supérfluos (42%). Maronese e Carvalho (2016) ressaltam que é importante que os conceitos de educação financeira sejam compreendidos pelos jovens para que estes consigam ter controle sobre suas decisões, a fim de se ter um melhor estilo de vida, se preparando não só para a procedência dos estudos, como também para o futuro, pois assim se pode ter uma boa relação com o consumo e melhorar suas condições no aspecto formação do patrimônio.

Ainda observando a Tabela 2, pode-se destacar que embora grande parte dos alunos não saibam o conceito deste tema, um número bem maior (80%) considera que seja importante a

abrangência deste assunto nas escolas, ao mesmo tempo que afirmam não ter incentivo do colégio (91%). Para Brösstrup *et al.* (2016) a inserção da disciplina Educação Financeira nos programas escolares possibilitaria um conhecimento adequado sobre como o indivíduo pode se estruturar financeiramente, o que estimularia e orientaria os caminhos a serem seguidos para realização de um sonho.

A seguir, a Tabela 3 apresenta dados a respeito do comportamento financeiro dos entrevistados, onde se foi questionado sobre a forma como estes lidam com suas finanças através de uma escala *likert* de cinco pontos, sendo 1 (nunca) e 5 (sempre).

Tabela 3 - Comportamento financeiro

Questões	1º ano		2º ano		3º ano	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. Gerencio da melhor forma o meu dinheiro.	2,437	1,479	2,787	1,375	3,034	1,209
2. Consigo economizar o dinheiro que guardo.	2,718	1,650	2,969	1,489	3,137	1,274
3. Estou satisfeito com o sistema de controle de minhas finanças.	2,625	2,9	2,151	3,121	3,137	1,432
4. Pago minhas contas em dias.	2,906	1,691	3,121	1,515	3,724	1,601
5. Poupo visando a compra de um produto mais caro (ex.: celular)	2,281	1,486	2,515	1,481	3,517	1,639
6. Comparo preços ao fazer uma compra.	4,031	1,513	1,541	1,527	3,896	1,519
7. Analiso minhas finanças antes de fazer uma grande compra.	3,343	1,894	3,151	1,660	4,206	1,206
8. Eu evito comprar por impulso.	3,187	1,595	3,606	1,297	3,758	1,405
9. Costumo juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que a prazo.	3,093	1,766	3,303	1,570	3,827	1,440
Fator Comportamento Financeiro	2,958	1,775	2,794	1,670	3,582	1,414

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao observar o comportamento financeiro dos estudantes, notou-se um melhor índice de evolução financeira dos alunos do 3º ano (média final 3,582) com relação as demais turmas. A mesma classe ficou acima da média em todos os questionamentos, o que mostra uma maior maturidade financeira por parte destes alunos.

Ainda analisando-se a Tabela 3, nota-se que a turma do 1º ano obteve destaque no questionamento 6, onde obteve maior média do que diz respeito a comparar preços antes de fazer uma compra. Porém, a mesma turma atingiu menor média no item 2, no quesito economizar o dinheiro, o que mostra que embora estes optem por comprar um produto mais em conta, não consegue ter o devido controle sobre o seu dinheiro.

A seguir, observa-se na Tabela 4 aspectos relacionados à atitude financeira dos respondentes, onde se questionou a respeito da importância de se ter controle sobre suas finanças, bem como a relevância de se economizar o dinheiro, pois segundo Silva *et al.* (2014) o planejamento financeiro é fundamental para qualquer cidadão, principalmente diante do cenário capitalista que nos estimula cada vez mais ao consumo, inibindo assim o hábito de poupar e investir.

Tabela 4 – Atitude financeira

Questões	1º ano		2º ano		3º ano	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1. É importante controlar as despesas mensais.	4,25	1,391	4,484	0,833	4,620	0,468
2. É importante poupar dinheiro mensalmente.	4,062	1,162	4,484	0,833	4,620	0,862
3. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.	4,218	1,288	4,212	1,139	4,310	0,849
4. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis (descontos obtidos se comprar à vista, por exemplo).	3,875	1,431	3,939	1,297	4,448	0,827
5. É importante passar o mês dentro do orçamento de gastos.	3,343	1,598	4,030	1,310	4,482	1,021

6. Considero mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro no presente.	2,468	1,626	3,363	1,475	4,034	1,117
Fator Atitude Financeira	2,468	0,944	2,723	0,765	2,94	0,571

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Tabela 4, a turma do 3º ano obteve maior média final (2,94) com relação a Atitude Financeira, seguida do 2º ano (2,723), e por último o 1º ano (2,468). Cabe ressaltar também que o nível de dispersão dos dados, indicado pelo desvio-padrão foi menor para o 3º ano. Em todos os questionamentos, o 3º ano se manteve à frente no que diz respeito a evolução financeira, médias nas quais podem ser justificadas pelo fato desta turma ser a mais avançada e por consequência, possuem mais maturidade. Porém, independente do grau de escolaridade, se espera de todos os jovens uma boa conscientização sobre qual a melhor forma de lidar com suas finanças, de modo a se pensar no futuro, pois segundo Souza *et. al* (2013) os indivíduos que não detêm das mínimas informações com relação a sua vida financeira tem demonstrado como consequência o comportamento consumista no quesito comprar por impulso, o que têm os levado ao descontrole de gastos além do possibilitado pelo seu rendimento.

Se faz necessário destacar ainda na Tabela 4, a turma do 1º ano, que no item 6, com a menor média (2,468) em que não considerou satisfatório poupar dinheiro e pensar no futuro, ao invés de gastar no presente. Neste sentido, para Brösnttrup e Bercker (2016) a inserção do tema educação financeira na grade escolar, permitiria que os jovens pudessem adquirir conhecimentos que possibilitariam uma melhor visão de futuro, incentivando-os a pensar a longo prazo para que, com organização, pudessem alcançar seus tão sonhados objetivos.

Em linhas gerais, os resultados demonstram para um baixo nível de entendimento dos discentes sobre a educação financeira, evidenciados pelas médias obtidas nas respostas, revelando uma preocupação e a necessidade de inserção da educação financeira no currículo das escolas da rede pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma sociedade consumista na qual pode ser observada a partir do alto índice de inadimplentes, o tema educação financeira tem se tornado cada vez mais necessário. A base de conhecimento sobre finanças auxilia na tomada de decisões relacionadas ao dinheiro, o que proporciona um melhor estilo de vida e planejamento para sonhos futuros.

Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimento sobre a educação financeira dos estudantes inseridos na Rede Estadual de Ensino Médio, onde foram aplicados 94 questionários, divididos entre três turmas do ensino médio, sendo elas 1^a, 2^a e 3^a série, respectivamente. Obteve-se um resultado satisfatório ao serem comparadas e encontradas diferenças significativas com relação às turmas iniciantes e concluintes.

Esta pesquisa se deu a partir da presunção que os alunos do Ensino Médio necessitam de uma base curricular que os orientem a lidar com suas finanças, bem como conduzam sobre a melhor forma de poupar, investir e fazer escolhas inteligentes. Pois, a falta de conhecimento de educação financeira tem acarretado consequências duradouras na vida dos indivíduos, problemas estes que poderiam ser evitados/amenizados.

Diante disto, analisando os resultados desta pesquisa, pode-se constatar que os alunos concluintes do Ensino Médio se sobressaíram no diz respeito a evolução financeira. Porém, podemos observar que, de um modo geral, as médias apontam para um baixo nível de conhecimentos financeiros.

O presente estudo colaborou na exploração de dados de conhecimentos em Finanças Pessoais dos alunos da Escola Estadual José Martins de Vasconcelos, sendo possível assim, identificar possíveis deficiências relacionadas à carência da educação financeira na vida dos discentes e a importância de se ter esta base no decorrer da grade escolar.

Como limitações, destaca-se o fato dos questionários terem sido aplicados em apenas uma escola. Por este motivo, sugere-se a aplicação em um maior número de instituições de ensino, permitindo a comparação entre escolas públicas e privadas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. 2014. Disponível em: <<https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 26 fev 2020.

COLADELI, Viviane Andrea Correa; BENEDICTO, Samuel Carvalho de; LAMES, Edilei Rodrigues de. Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. In: XX Congresso Brasileiro de Custos, 2014, Uberlândia, MG. **Anais**. Uberlândia: 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/26/26>>. Acesso em: 26 fev 2020.

RETONDAR, Anderson Moebus. A (re) construção do indivíduo: a sociedade de consumo como “contexto social” de produção de subjetividades. **Sociedade e estado**, v. 23, n. 1, p. 137-160, 2008.

SOUZA, Débora Patricia de (2012); **A importância da educação financeira infantil**. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>. Acesso em: 26 fev 2020.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importancia da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v.1 Ano 2017.

SILVA, Felipe Deodato da Silva; ESCORISA, Natália Valadão. Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 19, n. 1, 2017.

DORNELA, F. J.; TEIXEIRA, F. A.; COSTA, R. F. M.; SANTOS JUNIOR, W. L.; SOUZA, L. M. Educação Financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro. **Revista Raízes e Rumos**, UFRJ, v. 2, n.1, p. 91-155, jun. 2014.

EXAME (2019). **Quase 40% dos jovens já tiveram ou têm o nome sujo**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/quase-40-dos-jovens-ja-tiveram-ou-tem-o-nome-sujo/>>. Acesso em: 26 fev 2020.

COLADELI, Viviane Andrea Correa; DE BENEDICTO, Samuel Carvalho; DE LAMES, Edilei Rodrigues. Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

QUEIROZ, E. H. de; VALDEVINO, Q. R; OLIVEIRA, M. A. A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, UERN, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2015.

BELLE, Helena Beatriz de Moura; OLIVEIRA, Elis Regina de; PAULA, Mauro César de. **Cartão de crédito: instrumento contemporâneo pontencial armadilha para o endividamento consciente**. Goiania: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.

VIEIRA, Erasmo Geraldo Fonseca. **Qualidade De Vida E Endividamento: Estilos De Vida Associados Ao Descontrole Financeiro E Consequências Na Vida Pessoal E Profissional**. Belo Horizonte/MG: Universidade FUMEC, 2012.

LEITE, Tamara Corrêa, LEMES, Aparecida Rejane Palhares. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Anuário Da Produção De Iniciação Científica Discente**, Vol. 13, N. 21, Ano 2010.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão Sobre Alguns Desafios Do Ensino Médio No Brasil Hoje. **Cadernos De Pesquisa**, V.41 N.144 SET./DEZ. 2011

AS HABILIDADES DO ADMINISTRADOR PÚBLICO E SUA APLICABILIDADE NO EXERCÍCIO DA SUA PROFISSÃO

ARAÚJO, Lui Borges
Estudante do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFRN
luiborges7@gmail.com

ANDRADE, Dalliane Vanessa Pires
Mestra em Engenharia de Produção UFRN, professora formada pelo IFRN
dallianevanessa@yahoo.com.br

MELO, Tomaz Da Silva
Acadêmico de Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semi Árido –
UFERSA. E-mail: tomaz.melo@alunos.ufersa.edu.br

QUIRINO, Márcio César De Oliveira
Mestre em Ciências Contábeis UFRN, Professor universitário UFRA.
marcio.quirino@ufra.edu.br

MORAIS, Ana Alicia Oliveira
Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)
ana.morais89301@alunos.ufersa.edu.br

RESUMO

O objetivo geral do artigo é investigar as habilidades do administrador público e sua aplicabilidade no exercício da sua profissão. De modo a atingir esse propósito, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) debater sobre a importância da formação do administrador público, b) investigar o perfil dos servidores que buscam qualificação e c) investigar as habilidades adquiridas e sua aplicabilidade no setor público. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica, exploratória e descritiva. A população da pesquisa é formada pelos alunos do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública do Instituto Federal Do Rio Grande do Norte – IFRN, especificamente do Polo de Canguaretama composta de 28 discentes que em sua maioria são servidores públicos. Verificou-se que os servidores públicos entrevistados que realizaram o curso de especialização adquiriram habilidade e competências que podem auxiliar no desenvolvimento do serviço público.

Palavras-chave: Habilidades, Gestão, Liderança, Formação, Serviço público.

ABSTRACT

In recent years, the economic and political crisis experienced by Brazil has caused several changes in the market. The population is discredited in the recovery of the economy this year and, therefore, is afraid to consume and increase indebtedness. In this context, there are many points to be analyzed and reassessed by organizations, such as: management practices; the type of administrator and the training that enables him to manage efficiently. The aim of this study was to investigate the skills of the public administrator and its applicability in the exercise of his profession. The research carried out is qualitative, bibliographic, exploratory and descriptive. After the bibliographic review, it became clear that, despite the various forms of choice for the selection of public administrators, it is clear that a trend began to exist for managers with training capable of developing actions that meet social demands more effectively and efficiently and that promote the economic development of the State.

Keywords: Skill, Management, Leadership, Formation, Public service.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos dois anos, o Brasil tem passado por crises políticas e econômicas, as quais têm provocado uma série de problemas, como a descontinuidade de empresas e conseqüentemente, fomentando o processo de diminuição dos postos de trabalho. Aliado a isso, os Governos apresentam dificuldades em equilibrar suas contas, sendo que no ano de 2020 a União prevê um déficit de 861 bilhões, segundo aponta o Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas divulgado pela Secretária do Tesouro Nacional.

Neste ano de 2020, além das crises econômicas nas três esferas governamentais, o País vem passando por momentos delicados na área da saúde, especialmente pela disseminação do Corona Vírus (COVID-19) em território brasileiro. Nesse aspecto, sob a ótica da atual problemática em que passa o País, de acordo com dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), a projeção do produto interno Bruto (PIB), para 2020 passou de -2,96% para -3,34% e para 2021, estimasse um crescimento de 3,10% para 3,00%.

Ainda, de acordo com a CNDL/SPC que realizaram pesquisa com 800 pessoas, em 27 capitais do Brasil, apresenta resultados que em 46,00% dos entrevistados acreditam que possa ocorrer uma retomada econômica no segundo semestre. Apesar dos brasileiros terem começado o ano com boas perspectivas econômicas (44,00%), esse índice de otimismo baixou para 13,00%, após o desenrolar do primeiro semestre de 2020.

Em face aos dados apresentados no parágrafo anterior, observasse que a opinião pública é sensível as expectativas, como também em caráter especial aos fatos que são concretizados ao longo do tempo, e que são objetos do debate público. Nesse ponto, o papel do administrador do ente público passa a ser um objeto de discussão pela sociedade, logo que sua contribuição, a depender do cargo que ocupa, carrega o potencial de interferir em um número expressivo de cidadãos.

Compreende-se que um administrador público, dotado em um sistema democrático como o nosso, ocupa tal cargo por meio de eleição ou indicação política. Dessa forma, a exigência por uma formação na área da administrativa, não se faz necessária a escolha do agente público para o exercício do cargo de administrador.

Tal dinâmica política, referente a escolha dos administradores públicos suscita o debate em relação ao caráter profissional do administrador. Sobre isso, Bresser-Pereira (1996) apresenta que o administrador é um profissional que tem a capacidade de gerir todas as ações relacionadas ao funcionamento geral de uma empresa, assim como organizar e planejar suas ações para que a empresa alcance resultados desejados. Isso, portanto, ressalta a formação como um fator relevante para que desempenho do gestor seja equivalente as necessidades da empresa gerida por ele. Resultante disso, uma questão surge: como as habilidades adquiridas pelo administrador pode impactar no exercício das suas funções?

Partindo do pressuposto de que a presença do administrador possui um caráter fundamental para se construir uma compreensão de organização e planejamento da forma como a instituição se apropria e intervém sobre o meio e suas consequências. Logo a visualização da importância desse profissional, por meio do entendimento da dinâmica espacial expressa em suas competências se torna mais nítida. Assim sendo, neste trabalho buscamos questionar e evidenciar quais habilidades devem ser dominadas por esse profissional na gestão pública.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo geral investigar as habilidades do administrador público e sua aplicabilidade no exercício da sua profissão. De modo a atingir esse

propósito, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) debater sobre a importância da formação do administrador público, b) investigar o perfil dos servidores que buscam qualificação e c) investigar as habilidades adquiridas e sua aplicabilidade no setor público.

Na linha de colocar a Administração Pública como fonte de discussão, no que toca o seu exercício, o presente trabalho justifica-se por evidenciar a importância da qualificação do Administrador na instituição pública. Apontando a necessidade de pontuar suas habilidades, formação e qualificação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Diferente de uma entidade que tem por sua finalidade auferir recursos de ordem financeira e assim, distribuir aos seus sócios, a entidade de revestida de funcionalidade pública é direcionada a atender pontos que envolve benefícios a comunidade. Nesse sentido, Silva (2018), apresenta as características que realizam a distância conceitual em gestão, usuários de informações e resultados financeiros esperados, das organizações que tem seu capital estritamente privado daquelas geridas pelo Estado. Diante disso, surge a figura do administrador público, que goza de autoridade para tomar as decisões inerente a gerência dos recursos de ordem pública.

Conforme apresentado anteriormente, a administração pública é responsável por gerir os recursos disponíveis, para desenvolver atividades governamentais que promovam o bem-estar social, assim como coordenar as empresas estatais e os setores que estruturam os governos. Em consonância a isso, Silva (2018), posiciona a relevância da administração pública, em destacar as linhas funcionais atendidas pelo administrador, no que envolve a reponsabilidade do planejamento e a execução de ações que objetivam minimizar problemas sociais, característicos das localidades sob a sua administração.

Diante disso, compreendesse que uma administração pública que carrega valores positivos, segundo (Marini, 2009) é aquela que oferece publicidade a origem e destinação dos recursos, aliados a apresentação de equipamentos públicos que promovem o bem estar social coletivo na comunidade. Dessa forma, compreendemos que a gestão de um órgão da

administração pública, necessita de planejamento e ação para que as demandas sociais sejam atendidas prontamente pelo governo.

A administração pública é um espaço de atuação, que segue alguns princípios previsto em lei como o da ilegalidade, da impessoalidade, da moralidade e publicidade. Como podemos ver no trecho retirado na Constituição Federal (doravante CF) em seu artigo 37 “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência” (Constituição, 1988). Em relação ao texto constitucional é importante citarmos

Nesse sentido, podemos observar sobre a luz do princípio da legalidade, aliado (Silva, 2019, p. 17) apresenta, que cabe a administração pública na figura de seus agentes desempenhar ações, em observância as leis que regem a sociedade, que tenham como finalidade o benefício público. Cabe, também, a administração pública atuar de acordo com a moralidade, honestidade, lealdade e boa-fé, assim como apresentar uma gestão transparente que possibilite a sociedade a fiscalização de suas ações.

É perceptível, ao analisar os princípios legais que norteiam a gestão pública, que não há um princípio que preze ou exija que a administração pública seja eficiente, ou seja, não há no artigo 37 da CF a citação da eficiência como um princípio fundamental da administração pública. Contudo, é necessário destacar que houve a necessidade de se fazer emendas constitucionais que promovessem uma reforma nas leis que regem a administração pública.

Segundo Camargo e Guimarães (2013) a Emenda Constitucional nº19, modifica a redação do artigo 37 da CF para “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência” (Brasil, 1998). A inserção da eficiência como um princípio da atividade administrativa pública, tem como motivação a garantia de que as gestões públicas busquem a qualidade das ações que resultem no desenvolvimento econômico e social.

Seguindo tal linha, percebe-se que a administração pública, assim como a privada, segue princípios. Sobre esse ponto, apesar de possíveis divergências teóricas e práticas, a atuação de empresas privadas e as gestões públicas devem ser eficientes, em suas atividades de gerenciamento dos recursos. Dessa forma, passa a ser revelado os pontos que compreendem o

planejamento e execução de políticas públicas, estabelecendo condições aos servidores de atuarem de forma a promover o desenvolvimento das atividades com eficiência.

Em linha ao discutido nos parágrafos anteriores, fica claro que a administração pública, realizada de acordo com os princípios norteadores previstos por lei, passa uma ferramenta fundamental para a minimização das desigualdades sociais. Nesse contexto, é fundamental para que cada gestão possa proporcionar a sociedade, o atendimento das demandas e necessidades da população, assim como o desenvolvimento econômico.

Dada essa caracterização da importância da gestão pública exercida segundo os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, cabe-nos, agora, caracterizar e discorrer sobre a figura do gestor público, como também a sua importância em contar com formação profissional.

2.2 ADMINISTRADOR PÚBLICO

No que tange a administração de órgãos públicos, Bresser-Pereira (1996), teoriza a existência de algumas tipologias de administrador, no qual se relaciona diretamente com os campos sob gerência do profissional. Nesse contexto, surgem o administrador patrimonial, o administrador político e o administrador profissional.

O administrador patrimonial, segundo Bresser-Pereira (1996), é aquele indivíduo que realiza a gestão, tendo como espaço um campo delimitado, e originado, do patrimônio das organizações. Bresser-Pereira (1996) destaca que o administrador político, possui seu espaço de ação derivado do prestígio político que ele possui. Por fim, o administrador profissional é aquele em que constrói seu campo de atuação, por meio de experiências aliadas a formação acadêmica.

Damasceno (2019) apresenta em sua obra, alguns pontos que a figura do administrador público necessita carregar, com o intuito de atingir objetivos de interesse e ordem coletiva. Tais pontos envolvem o exercício de visão estratégica sobre campos sociais que historicamente carecem de investimento, como educação e distribuição de renda. Tais competências, estão aliadas a uma linha de educação continuada que o administrador público assumi, visando oferecer também, habilidades técnicas para a gestão do patrimônio do Estado.

Nessa perspectiva, fica nítido a associação de características de um administrador público, sendo guiado ser guiado pela objetividade, resultado dos processos técnicos, como por

valores apresentados pela subjetividade, diante das demandas de caráter social. Tal fato, atribui ao gestor, a figura de agente que tem seu espaço em instituições públicas, com a competência de equilibrar potenciais decisões baseadas em critérios objetivos, relacionado ao desenvolvimento econômico do ente estatal. Além do critério subjetivo, levando em consideração as demandas sociais, inerente a qualquer sociedade organizada.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 37, reforça alguns valores e princípios que envolvem a figura do administrador público, sendo tal texto constitucional, substância legal norteadora da gestão. Dessa forma, a Impessoalidade da Gestão, coloca a margem qualquer ação que venha a ser poluída de interesses pessoais, ou resultantes de conflitos de opiniões, logo que os recursos públicos por ordem infralegal, deve atender tal princípio. Com isso, a Jurisdição Nacional reforça os pontos que o conhecimento administrativo apresenta, no qual a gestão pública deve ser pautada com equilíbrio na gerencia dos recursos.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO ADMINISTRADOR PÚBLICO

O administrador assim como a sua administração está submetido a lei, logo deve agir em observância aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Diante disso, surge a necessidade que esse administrador conte com conhecimento jurídico, gozando de habilidade que o qualifique a administrar um Estado ou instituição estatal, alocando os recursos de forma eficiente e respeitando os preceitos legais previsto pelo artigo 37 da CF.

Silva (2018) destaca que o desempenho de uma administração pública, pode ser avaliado positivamente, quando os dados de ordem econômica e social revelam resultados positivos, decorrente do uso fruto dos recursos disponíveis de maneira eficaz, sem desperdícios e desvios. Dessa forma, o administrador público promove ao mesmo tempo o desenvolvimento social, por meio do atendimento das demandas sociais, e econômico, a partir do uso planejado e eficaz dos recursos disponíveis.

É possível, até esse momento, identificar alguns conhecimentos importantes para que os administradores públicos contém, para desempenhar uma gestão eficiente, como: (i) conhecimento econômico que o permita planejar e executar os recursos disponíveis, a fim de usar tais recursos de maneira eficaz; (ii) conhecimento sobre os dados de ordem social, para saber as demandas oriundas das diversas classes, aliado aos das empresas que compõem o grupo

dos seus administrados e (iii) conhecimento político, para fazer as articulações políticas necessárias, objetivando a segurança dos recursos, para a execução das ações planejadas.

Sobre os pontos discutidos anteriormente, Bittencourt e Zouain (2010) chama a atenção para a necessidade de se desenvolver um programa de formação permanente e contínua dos servidores públicos, assim como dos gestores. Isso se torna necessário porque os agentes estatais (servidores e administradores), devem atuar em consonância com a lei e de maneira a alcançar alto nível de eficiência. É com o objetivo de sanar esse problema que foram criadas as Escolas de Governo.

As Escolas de governo são instituições pertencentes aos Governos, que têm como finalidade principal promover a formação contínua e permanente de seus servidores e administradores. É por meio das Escolas de Governo que a administração pública capacita seus servidores para exercerem de maneira eficiente, e em conformidade com a legislação, suas tarefas dentro do Governo. A preocupação com a eficiência administrativa fez surgir a necessidade de se capacitar os servidores e administradores públicos e, conseqüentemente, as Escolas de Governo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, já que busca de respostas e resoluções para os problemas, assim como definiu (Richardson, 2007). Aliado isso, o presente estudo é motivado pela necessidade de contribuir com conhecimento para aplicação de seus resultados, dentro do que apresenta (Barros e Lehfeld, 2000), contribuindo assim, com a possível melhoria da gestão pública.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, uma vez que investiga quais habilidades devem ser dominadas pelo administrador público. Segundo aponta Vergara (1998), a investigação exploratória é realizada em área, na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.

Além disso, podemos ainda considerar está pesquisa como descritiva, logo que visa debater sobre a importância da formação do administrador público, realizando o levantamento de opiniões de uma população, estudos bibliográficos, aliado a entrevista com público alvo do problema pesquisado.

A abordagem do problema foi qualitativa, para Terence e Escrivão Filho (2006), um estudo qualitativo e capaz de revelar uma riqueza maior de dados, bem como facilitar uma exploração de eventuais contradições e paradoxos.

A população da pesquisa é formada pelos alunos do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública do Instituto Federal Do Rio Grande do Norte – IFRN, especificamente do Polo de Canguaretama composta de 28 discentes que em sua maioria são servidores públicos. A coleta de dados foi realizada através de questionário eletrônico, cadastrado no Google.docs e disponibilizado entre os meses de fevereiro e março de 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os servidores públicos em especialização pelo IFRN – Polo Canguaretama – entrevistados nesta pesquisa compõem um perfil formado, na maioria, por servidores efetivos com jornada de 40 horas. São homens e mulheres, em idade adulta compondo a faixa etária entre 21 e 50 anos, 61% solteiros, formados em nível superior e com renda familiar acima de 2 salários mínimos.

De acordo com a Figura 1, referente a idade dos respondentes, observa-se uma predominância de servidores com idade entre 31 e 40 anos, representando 54% dos entrevistados. Em seguida, os servidores com idade entre 21 e 30 anos ocuparam 31%.

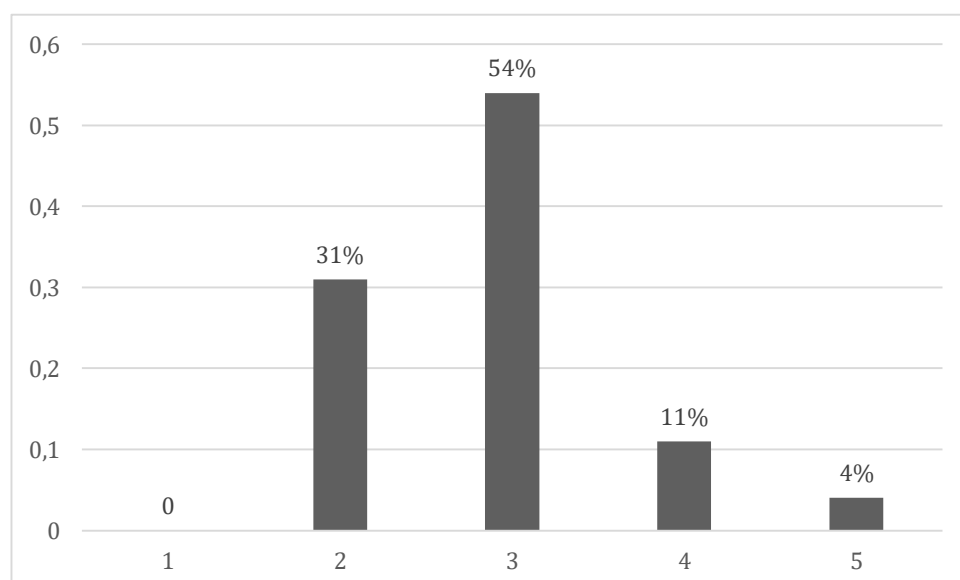


Figura 1: Idade
Fonte: Dados da pesquisa

Esses dados revelam que os servidores que procuram capacitação via especialização, em grande maioria encontra-se em idade adulta, em conformidade com o perfil do servidor público brasileiro (MP, 2015), onde a maioria destes possui mais de 35 anos de idade.

Em relação ao estado civil, parte significativa dos servidores (61% dos entrevistados) são solteiros, 27% casados e 12% em união estável, conforme mostra a Figura 2.

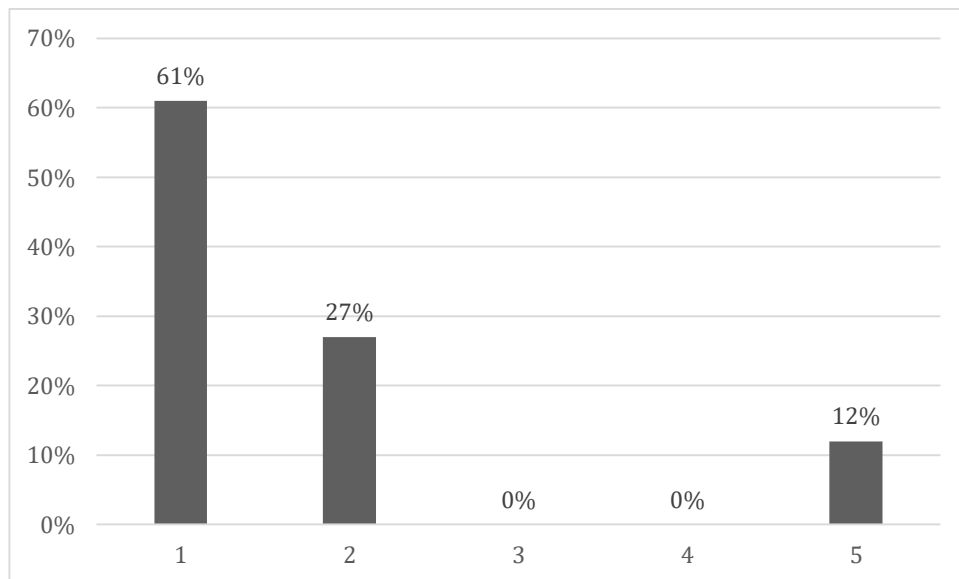


Figura 2: Estado Civil

Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito à renda familiar, observa-se que a maior parte, 39% dos entrevistados conta com renda entre 1 a 2 salários mínimos, 23% recebem de 3 a 4 salários mínimos, 19% entre 2 e 3 salários mínimos, e o restante superior a mais de 04 salários mínimos.

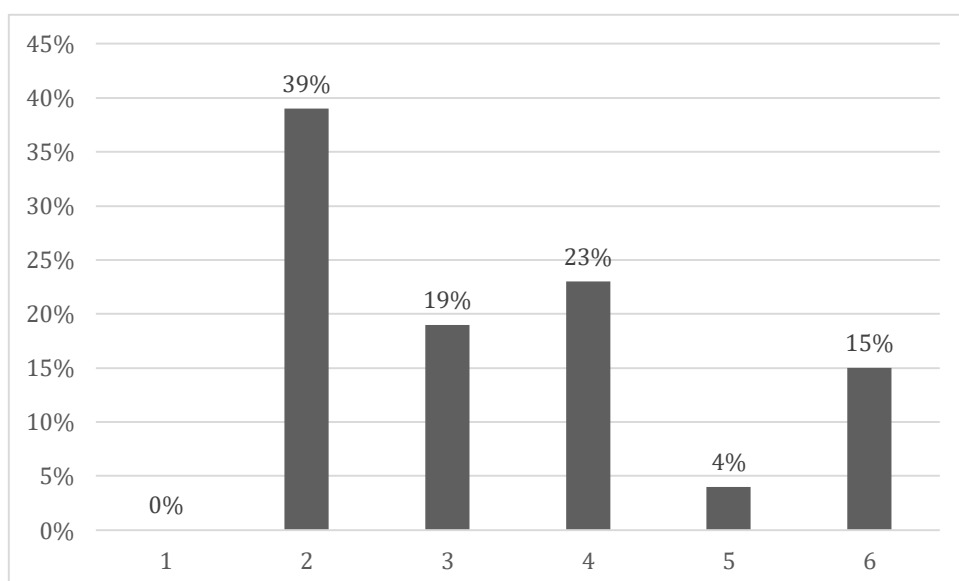


Figura 3: Renda Familiar

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Escola Nacional de Administração Pública - ENAP (2006), o estabelecimento de diretrizes para um novo plano de carreiras e remuneração permitirá, a viabilização da equalização dos planos de cargos e de carreiras, além da formação de um quadro de servidores valorizado e profissionalizado.

No entanto, em se pese essa possível influência, a busca por novos conhecimentos e técnicas por parte dos servidores públicos também se revelam como um importante fator motivador, especialmente considerando que a maior parte dos entrevistados são servidores efetivos, conforme mostra a Figura 4.

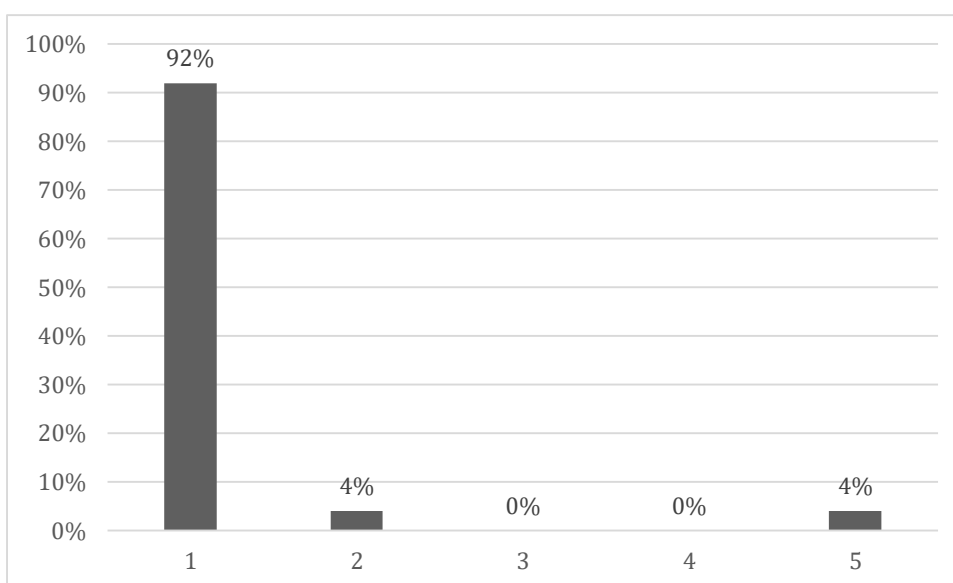


Figura 4: Ocupação no mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa

Desta maneira, verifica-se que o IFRN tem efetivamente conseguido direcionar esforços para a capacitação dos servidores públicos, conforme edital de abertura da especialização. Considerando que esses são responsáveis pela quantidade dos serviços públicos ao longo do tempo e com maior dedicação em termos de carga horária semanal. Dito isso, verificou-se que 77% dos entrevistados trabalham 40 horas semanais.

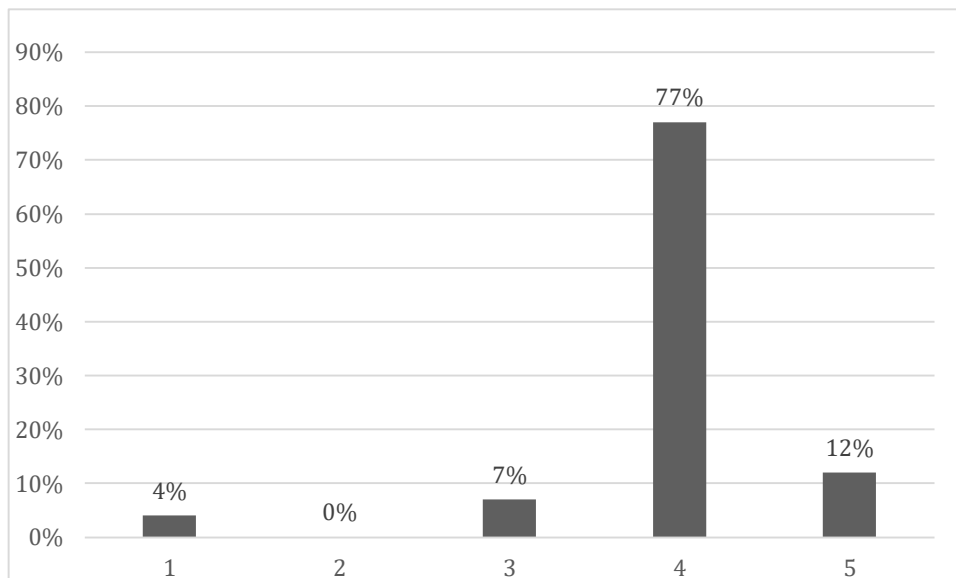


Figura 5: Carga horária de trabalho
Fonte: Dados da pesquisa

Independente da carga horária, por se tratar de um curso EAD, provavelmente não foi necessária liberação do trabalho para realização do curso de especialização. Ou seja, não houve ônus para os órgãos públicos aos quais os alunos possuem vínculo.

4.1 HABILIDADES ADQUIRIDAS PELA ESPECIALIZAÇÃO

Em relação às habilidades e competências adquiridas observou-se que a especialização, mesmo em curso, promoveu em grande parte dos alunos uma maior capacidade de identificar problemas na gestão pública, conforme sugere os 92,3% dos entrevistados. Em seguida, o maior preparo para participar do processo de tomada de decisão (84,6%) e maior capacidade de colaborar (84,6%).

Observa-se então que há evolução nas habilidades e competências que venham a fortalecer a execução de uma gestão democrática, estimulando a maior participação nos processos decisórios, execução das funções de forma responsável e a maior integração dos

servidores aos objetivos do ambiente onde está inserido. Além disso, as habilidades adquiridas podem contribuir para que os servidores se tornem mais aptos, para enfrentar e solucionar diversos tipos de desafios que existem e que podem surgir na gestão pública.

Na Tabela 1 é possível observar as habilidades adquiridas através da especialização conforme elencado pelos entrevistados.

Tabela 1: Habilidades adquiridas através da especialização

Habilidades adquiridas através da especialização	Nº de entrevistados	Percentual %
Capacidade de identificar problemas na gestão pública	12	92,3
Maior capacidade de colaborar	11	84,6
Aperfeiçoamento em sua formação técnica	11	84,6
Propõe novas ações e mudanças na organização	9	69,2
Capacidade de identificar problemas no ambiente de trabalho	9	69,2
Propõe novas ações e mudanças na organização	8	66,7
Maior conhecimento do trabalho realizado	7	58,3
Maior comprometimento no ambiente de trabalho	7	53,8
Maior técnica em nível estratégico	6	46,2
Melhoria no relacionamento interpessoal	6	46,2
Capacidade de criação e crítica	5	38,5
Maior preparo para exercer a liderança	5	38,5
Maior poder de liderança	4	30,8

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse contexto, quando questionados em relação à frequência com que as habilidades e competências através dos cursos de especialização eram aplicadas, 61,5% dos entrevistados afirmaram aplicar frequentemente, enquanto 23,1% aplicam muito frequentemente e 15,4% declararam aplicar pouco frequentemente, conforme gráfico a seguir:

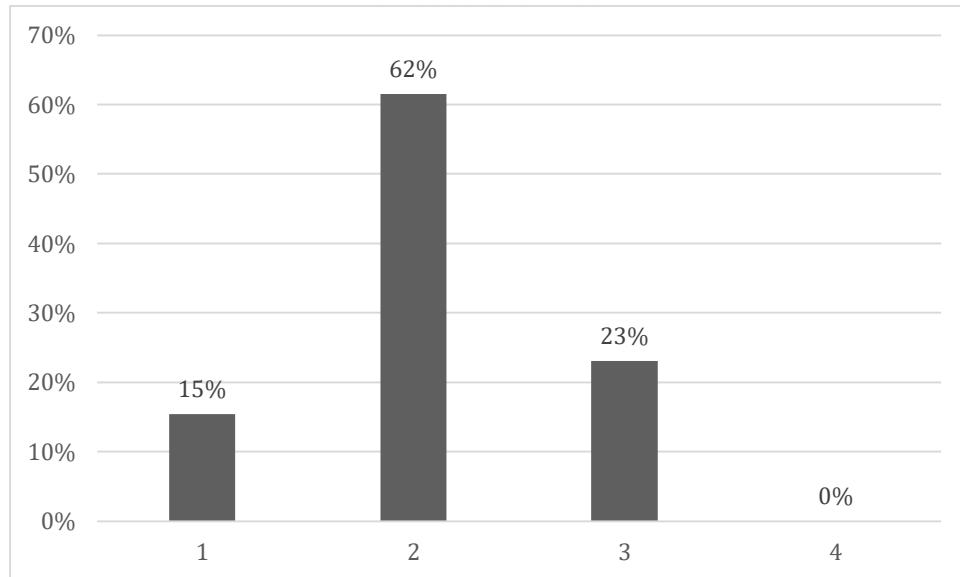


Figura 6: Aplicabilidade das habilidades adquiridas

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à aplicabilidade das habilidades adquiridas, os entrevistados afirmaram ocorrer com maior intensidade no desenvolvimento de atividades coletivas e individuais no ambiente de trabalho; no planejamento e execução de ações coletivas e na prestação do serviço público de forma geral.

Segundo Pires et al. (2005) o desenvolvimento de competências pode contribuir para que ocorra o planejamento de carreiras de Estado. Sobre esse raciocínio, serão traçados os grupos de conhecimentos, habilidades e atitudes respectivos a cada classe ou padrão de carreira. Tendo como finalidade, em compreender o alcance àqueles fatores cognitivos e comportamentais, que estão diretamente relacionados ao desenvolvimento individual.

Portanto, pode-se afirmar que após especializados os alunos adquiriram habilidades que afetaram diretamente e positivamente no processo que envolve o planejamento, a execução e o acompanhamento de suas funções individuais e coletivas, resultando em um melhor atendimento ao cidadão, conforme os dados expostos na Tabela 2.

Tabela 2: Aplicabilidade das habilidades adquiridas pela especialização

Aplicabilidade das habilidades adquiridas	Nº de entrevistados	Percentual %
No desenvolvimento de atividades coletivas no ambiente de trabalho	8	80
No desenvolvimento de atividades individuais no ambiente de trabalho	8	80
No planejamento e execução de ações coletivas no ambiente de trabalho	8	80
Na prestação do serviço público de forma geral	6	60
No desenvolvimento de atividades individuais na vida pessoal	4	40

Fonte: Dados da pesquisa

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo geral investigar as habilidades do administrador público e sua aplicabilidade no exercício da sua profissão. No tocante à administração pública, considera-se que é uma atividade profissional regida por princípios legais, que buscam assegurar que a administração do setor público seja feita de maneira impessoal, transparente e eficiente. Nesse contexto de exigências, torna-se imprescindível que os gestores públicos possuam capacitação continuada, para que suas ações possam ser pautadas na legalidade e na eficiência.

Verificou-se que os servidores públicos entrevistados que realizaram o curso de especialização, adquiriram habilidade e competências que podem auxiliar no desenvolvimento do serviço público. Entre as habilidades e competências adquiridas destacam-se: a capacidade de identificar problemas na gestão pública, o aperfeiçoamento em sua formação técnica, o maior preparo para participar do processo de tomada de decisão, o desenvolvimento das capacidades de colaboração, criação e crítica. Além de maior preparo para identificar problemas no ambiente de trabalho, e a habilidade em resolver problemas práticos no trabalho, a partir de conhecimentos teóricos adquiridos na especialização.

Por fim, ressalta-se que as Escolas de Governo podem atender essa necessidade de formação de servidores e administradores públicos, visto que essas instituições têm como finalidade, contribuir com o desempenho dos agentes públicos, por meio de uma formação contínua e específica para cada atividade administrativa do Estado.

Faz-se importante notar, que em que se pesem os esforços empreendidos, esse estudo apresenta como limitação a quantidade de servidores/alunos entrevistados, como também com o tempo escasso para a conclusão da pesquisa. Fato esse, que denota a necessidade de continuidade da pesquisa, de modo a ampliar amostra e ter resultados mais representativos. No entanto, a pesquisa empreendida permitiu ter indícios e fontes de evidências significativas que levam a concluir que, a capacitação dos servidores públicos realizada pelo IFRN tem apresentado efeitos positivos.

Sugere-se ainda que, sejam realizadas novas pesquisas nessa área, ampliando o número de entrevistados e incluindo novas abordagens para se aprofundar neste tema.

REFERÊNCIAS

Barros, A.J.S.; Lehfeld, N.A.S. 2000. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2ª Edição ampliada, MAKRON Editora, São Paulo, SP. (001.8 B277f - BSCED e C.A)

Brasil, 1998. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. (1998). Brasília. Recuperado em 10 de março 2020, de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm.

Bresser Pereira, L. C. (1996). Da administração pública burocrática à gerencial. **Revista do Serviço Público**. V. 120, nº 01. São Paulo: ENAP.

Camargo, F.O; Guimarães, K. M. S. **O princípio da eficiência na Gestão Pública**. *Revista CEPPG*. Ano XVI, nº 28, 2013.

Damasceno, Lazaro Lawrence Pereira. **Qualidade e relevância da produção científica do Programa de Pós-graduação em Gestão Pública da UFRN/Lazaro Lawrence Pereira Damasceno**. - 2019. 97f.: il.

ENAP. Gestão estratégica de pessoas e planos de carreira. Módulo 4 Plano de Carreira e Remuneração. Brasília, 2015. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2127/1/GEST%C3%83O_ESTRAT%C3%89GICA_PESSOAS_M%C3%B3dulo_4.pdf. Acesso em 06 mai. 2020.

MARINI, C; MARTINS, H. F. Governança em ação. Brasília: Instituto Publix, 2009.

PIRES, A,K. et al. Gestão por competências em organizações de governo. Mesa redonda de pesquisa ação. Brasília: ENAP, 2005

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, A.C. Evolução da Administração Pública no Brasil e tendência de novos modelos organizacionais. **Revista Contemporânea de Negócios**, v. 6, nº 1. Cuiabá: ICE, 2013.

SILVA, Clayton Robson Moreira da; CRISÓSTOMO, Vicente Lima. Gestão fiscal, eficiência da gestão pública e desenvolvimento socioeconômico dos municípios cearenses. **Revista de Administração Pública**, [s.l.], v. 53, n. 4, p. 791-801, ago. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v53n4/1982-3134-rap-53-04-791.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

Silva, Isabel Manzini Costa e. - Avaliação dos efeitos da capacitação do servidor público no Rio Grande do Norte: um estudo na Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales / Isabel Manzini Costa e Silva. - Natal, 2018

SILVA, S. L. I. Escolas de Governo do Estado do Rio Grande do Norte: um estudo acerca das Relações Interorganizacionais (RIOS) na perspectiva de redes. Natal, 2017.

SILVA, Thiago Antunes da. Conceitos e evolução da administração pública: o desenvolvimento do papel administrativo. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE 58 DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, 8., 2017, [s.l.]. Anal. [s.l]: UNISC, 2017. p. 1-22. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16678>. Acesso em: 25 set. 2019.

SPC 2020. **4 em cada 10 brasileiros querem reduzir gastos em 2020, indica pesquisa CNDL/SPC Brasil**. SPC Brasil. (2020, mar.). Recuperado em 29 de março de 2020, de <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas>.

VERGARA, S. C. (1998). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas.

ZOUAIN, D.M; BITTENCOURT, M.A. Escolas de Governo e a Profissionalização do Servidor Público: Estudo dos Casos da Escola de Serviço Público do Estado do Amazonas – ESPEA e da Fundação Escola de Serviço Público Municipal de Manaus – FESPM. *Revista ADM.MADE*. v. 14, nº 2, p.75-94. Rio de Janeiro, 2010.

ESTUDO MULTICASO SOBRE PERCEÇÃO DE CONTABILISTAS ACERCA DE ESCRITÓRIOS VIRTUAIS DE CONTABILIDADE

ALBUQUERQUE, Ana Caroline de
Graduanda em Ciências Contábeis pela FCRN
caroline.contabeis2017.1@gmail.com

OLIVEIRA, Adriana Martins de
Doutora em Administração pela PUC- PR
adriana@uol.com.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos contabilistas da cidade de Mossoró/RN, quanto à efetividade dos escritórios virtuais de contabilidade. Para alcançar o objetivo traçado realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva, tendo como amostra 4 contabilistas da cidade de Mossoró/RN que foram selecionados conforme sua disponibilidade e conveniência em participar da pesquisa. O estudo constatou que a contabilidade on-line é uma inovação na atividade contábil, sendo vista também como uma tendência que proporciona otimização do tempo, ampliação na carteira de clientes, redução de custos e despesas, mas que apresenta uma dualidade na sua aplicação, com seus ônus e bônus. Tendo em vista que os serviços on-line é uma ferramenta que facilita, porém, pode ser visto como uma desvalorização do profissional pelo fato de existir oferta de serviços por valores irrisórios. Os escritórios virtuais de contabilidade são fortes concorrentes dos escritórios físicos pela facilidade de oferta, disposição de serviços prestados e seus honorários, contudo, a falta de conhecimento do mundo virtual gera aversão por parte de uma maioria de seus usuários. Ao final, sugere-se ampliar a amostra do estudo de modo a possuir visões comparativas.

Palavras-Chave: Contabilidade On-line. Escritórios virtuais. Inovação contábil.

ABSTRACT

This study aims to analyze the perception of accountants in the city of Mossoró / RN, regarding the effectiveness of virtual accounting offices. In order to achieve the outlined objective, a qualitative and descriptive research was carried out, with a sample of 4 accountants from the city of Mossoró / RN who were selected according to their availability and convenience in

participating in the research. The study found that online accounting is an innovation in accounting activity, being also seen as a trend that provides time optimization, expansion of the client portfolio, reduction of costs and expenses, but that presents a duality in its application, with their liens and bonuses. Bearing in mind that online services is a tool that facilitates, however, it can be seen as a devaluation of the professional due to the fact that there is an offer of services at negligible values. Virtual accounting offices are strong competitors of physical offices for the ease of offering, provision of services provided and their fees, however, the lack of knowledge of the virtual world generates aversion on the part of a majority of its users. At the end, it is suggested to expand the study sample in order to have comparative views.

Keywords: Online Accounting. Virtual Offices. Accounting innovation.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos e as recentes mudanças no desenvolvimento da contabilidade, surge a necessidade de uma nova forma de atuação dos profissionais da área, que exige aprimoramento com o uso da tecnologia, inovação no seu fazer profissional para melhor atender a demanda do mundo corporativo. No contexto da contabilidade inserida na era digital, os serviços on-line vêm se destacando no mercado brasileiro, sofrendo rápidas mudanças, visando inovações e vantagens para seus usuários.

Conforme o estudo de Cirico Junior (2019), quanto à percepção dos docentes a respeito das inovações em serviços existentes na área contábil, 83% dos entrevistados elencaram como exemplos os escritórios virtuais de contabilidade. Essa nova modalidade é uma maneira facilitada de se fazer uma nova gestão contábil, possibilitando maior agilidade nas informações, praticidade, otimização de tempo e expansão da carta de clientes por meio de uma plataforma digital.

Nesse sentido, segundo o estudo de Barbosa (2018), os principais serviços ofertados pelos escritórios virtuais de contabilidade são: escrituração contábil, fiscal, folha de pagamento, relatórios contábeis e gerenciais, abertura de empresas e pró-labore dos sócios. Para a autora, o estudo apresenta mais aspectos positivos devido às inovações na profissão, afirmando que é necessária a existência de pesquisas mais completas acerca da composição do setor no Brasil para levar o estudo a conclusões diferentes.

Diante do exposto, surgiu a motivação de se estudar a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos contabilistas de Mossoró/RN quanto à efetividade de escritórios virtuais de contabilidade? Por conseguinte, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos contabilistas da cidade de Mossoró/RN, quanto à efetividade dos escritórios virtuais de contabilidade.

O trabalho justifica-se pela relevância da abordagem do assunto, pois se trata da inovação no modelo de negócio por intermédio das prestações de serviços contábeis aos clientes de maneira virtual. Deste modo, a pesquisa busca adicionar conhecimento sobre o tema e contribuir para os profissionais de contabilidade que tenham como pretensão abrir seu próprio escritório e trabalhar de forma virtual, como também, contribuir para pesquisas futuras.

O presente estudo apresenta além desta introdução as seguintes seções: referencial teórico, inerente à evolução da contabilidade; o novo perfil do profissional contábil e os serviços virtuais contábeis. Em seguida, discorre-se acerca dos procedimentos metodológicos, resultados e discussões, e, por fim a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

De acordo com a história, pode-se afirmar segundo Iudícibus (2000), que a contabilidade surgiu no início da existência humana devido à necessidade do homem em obter informações a respeito de suas riquezas. Observou-se que era necessário preservar, controlar e administrar seus bens, para que, através desse controle pudesse obter lucros. Ao contar o seu rebanho já realizava o controle dos seus bens, exercendo o ato de contabilizar.

Alguns estudiosos fazem remeter o início da existência das contas e os primeiros exemplos completos da contabilidade. De acordo com Oliveira *et al.* (2008) é possível resumir a evolução da contabilidade nos últimos tempos. Até 1.500 a contabilidade denomina-se como era do pensamento científico contábil, através do Frei Luca Pacioli que realizou as primeiras demonstrações contábeis com o intuito de prestar contas aos financiadores das expedições marítimas. De 1.501 a 1.970, houve o início da auditoria, o nascimento da contabilidade de custos e o surgimento de técnicas para diversas áreas da contabilidade.

Entre 1971 e 1990 houve o aprimoramento de algumas áreas da contabilidade, nessa época, a contabilidade inicia-se como um sistema de informações que servem para auxiliar os

gestores a tomar decisões, utilizando a informática. De 2001 em diante, a governança corporativa ganha força e existe a tentativa para harmonizar os padrões de contabilidade internacional. (OLIVEIRA *et al.*, 2008)

A contabilidade evoluiu de acordo com as necessidades de cada período, com o devido progresso da humanidade, por conta do desenvolvimento econômico, político, cultural, social, científico e pelo conhecimento adquirido por meio da experiência do dia-a-dia. Os cientistas contribuíram com todo esse processo e foram responsáveis pela apresentação do conhecimento científico em contabilidade. (SILVA; EYERKAUFER; RENGEL, 2019).

Conforme Cotrin, Santos e Zotte Júnior (2012), houve uma evolução nas técnicas contábeis devido às inovações com os avanços tecnológicos e essas novas invenções prometem revolucionar a divulgação financeira na forma como hoje é conhecida. Para Lunelli (2012), todo este avanço valoriza ainda mais o profissional contábil, que frente a estas mudanças, trata de se atualizar, a fim de acompanhar os novos conceitos utilizados.

2.2 O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Para atender a demanda do mercado, o profissional contábil precisa estar capacitado, porque o mesmo tem forte participação na gestão de uma organização. Conforme Silva, Santana e Meirelles Júnior (2017), as exigências ao contabilista foram mudando ao longo do tempo, dando origem a um novo perfil profissional.

Atualmente esse novo perfil profissional é complexo, e cabe ao mesmo ser flexível e muito mais dinâmico. O contador que deseja atuar no mercado deve estar preparado, atento às exigências mercadológicas e priorizar um constante aperfeiçoamento quanto sua formação profissional. Segundo Melo (2017), o contador moderno deve estar sempre lendo e se aperfeiçoando, já que, a contabilidade está em constante modificação, e quem não acompanhar correrá o risco de perder sua posição para outros profissionais.

As oportunidades no mercado de trabalho para o contabilista é amplo, porém as responsabilidades e exigências são maiores, o que impulsiona o profissional a procurar novos meios e atitudes para prevalecer no mercado. Para Cotrin, Santos e Zotte Júnior (2012), a qualidade das atividades prestadas só será obtida com base na dedicação aos estudos, uma boa base técnica, teórica e uma ótima interação com a empresa.

Dessa forma, conhecer as perspectivas e necessidades que o profissional passa nesta fase de mudanças no seu perfil e no desenrolar da sua profissão é de grande valia. O uso da tecnologia auxilia nesse processo de transição, pois as tarefas operacionais estão sendo substituídas por sistemas operacionais.

Todavia, com as novas tecnologias muitos escritórios tiveram a necessidade de contratar profissionais mais qualificados para atender as necessidades mercadológicas. Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019) encontraram que 49% dos respondentes tiveram que contratar profissionais mais qualificados, enquanto 27% responderam que não e 24% responderam que em partes. Isso significa que ter bons profissionais na organização pode fazer toda diferença para que a empresa alcance os resultados planejados.

Conforme Breda (2019) deve-se inserir a tecnologia nos cursos de Ciências Contábeis para aprimorar os conhecimentos dos discentes, para que se tornem profissionais mais versáteis, estratégicos e atentos às novas tendências do mundo empresarial e as exigências dos clientes. O autor ressalta que se deve caminhar junto com a tecnologia e que ela não seja vista como uma ameaça, mas sim como uma solução para o aperfeiçoamento da contabilidade no mundo, afinal, as próprias leis, normas e alíquotas se alteram na mesma agilidade da tecnologia.

Diante da era digital a inovação se tornou um dos objetivos essenciais, esse desenvolvimento mostra que a imagem dos profissionais e das empresas mudou. A informação contábil precisa de respostas mais ágeis diante das exigências do mercado atual, e essa evolução também oferece novas possibilidades para os profissionais de contabilidade prestarem serviços virtuais contábeis.

2.3 SERVIÇOS VIRTUAIS CONTÁBEIS

Os avanços da tecnologia e das ferramentas de automatização extinguiram boa parte do trabalho manual feito por profissionais da contabilidade, porém, essa tecnologia, por si só não garante um bom trabalho. É necessário que o contabilista esteja ciente das novas formas tecnológicas e como manuseá-las, adicionando-as em suas atividades do dia a dia, buscando atualizações acerca das diversas áreas da [contabilidade](#) para melhoria do seu serviço.

Neste contexto, a introdução da internet possibilitou muitas modificações na contabilidade, tanto pela velocidade da informação como também pela imensa capacidade de

dados de seus servidores, o chamado tempo real. Segundo a pesquisa de Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019), a vinda da internet foi considerada pela maioria dos respondentes como a maior inovação tecnológica para os escritórios de contabilidade.

Com o auge da tecnologia no mundo dos negócios, as práticas contábeis precisaram se reinventar, isso possibilita evolução ao profissional da contabilidade e novas possibilidades na prestação do seu serviço. Com isso, surgem os escritórios virtuais de contabilidade, com o propósito de inovação na atividade contábil.

França (2018) menciona que os escritórios virtuais é uma inovação trazida para a contabilidade, já que permite um aplicativo que pode ser acessado em dispositivos móveis, onde o cliente insere a maior parte dos dados necessários para a contabilização, emite suas notas fiscais e disponibiliza informações e atendimento por esta mesma plataforma. No entanto, para Barbosa (2018) a possibilidade de armazenar as informações em rede e poder realizar o serviço de maneira remota é uma ideia realmente inovadora.

O Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro - CRCRJ (2017) lista orientações de como um escritório tradicional poderá migrar para o mundo virtual. Menciona que primeiro o escritório precisa possuir um site, onde o mesmo transmita seriedade e ao mesmo tempo seja atrativo, inserindo informações importantes sobre os serviços ofertados e o depoimento dos clientes. O cliente precisa possuir um software para realizar as tarefas do dia a dia, e também, os profissionais precisam estar preparados para atender os clientes de maneira on-line e presencial para passar mais confiança ao cliente que precisa esclarecer dúvidas.

Corroborando com essa ideia, Barbosa (2018) menciona que para prestar serviços virtuais, o escritório de contabilidade necessita possuir profissionais com habilidades digitais, os clientes também precisam saber manusear o meio virtual, e, caso necessário, como até mesmo uma forma de diferencial do serviço, o contador poderá passar esse conhecimento para os clientes. De acordo com Nobrega (2017), essa nova modalidade on-line não deve prejudicar os profissionais da área, pois o mesmo não deve ser realizado nesse intuito.

Os serviços contábeis no formato virtual é algo moderno e surgiu com o intuito de empresas mais dinâmicas aderirem a essa plataforma para ampliar os resultados do escritório e agregar mais valor ao negócio. França (2018) pesquisando sobre o tempo de atuação dos escritórios virtuais no Distrito Federal encontrou que a contabilidade on-line é um segmento

novo, 70% dos escritórios pesquisados atuam no ramo desde 2017, enquanto 30% atuam entre os anos de 2014 e 2016.

Barbosa (2018) também encontrou que entre os anos de 2014 e 2018 a quantidade de escritórios virtuais de contabilidade no Brasil, praticamente, dobrou, existindo uma tendência de crescimento para essa modalidade no país. Entretanto, concluiu informando que a contabilidade on-line ainda é inexperiente, e precisará de um pouco mais de tempo para se firmar no mercado, tanto por parte do escritório, como por parte do cliente.

Contudo, Cirico Junior (2019) investigando sobre a eficácia entre os modelos de contabilidade existentes no dia a dia empresarial, percebeu que mais da metade dos respondentes, que corresponde a 51%, afirmaram que a contabilidade tradicional, que diz respeito aos escritórios físicos, é mais eficaz se comparada com a contabilidade on-line, pois os empresários e as micro e pequenas empresas não estão preparados para estarem trabalhando com ambientes virtuais voltados à contabilidade de suas empresas.

No entanto, 41% dos entrevistados destacaram que a contabilidade on-line é mais eficaz para as empresas, pois permite o acesso imediato aos dados e às informações a respeito da situação das empresas, como também, a consulta pode ser realizada em qualquer ambiente e dispensa o deslocamento até o escritório de contabilidade e o acesso às informações é feito de maneira prática e de forma tempestividade.

Entretanto, o serviço virtual engloba um sistema que possibilita a substituição de arquivos de papéis por arquivos digitais, automatiza todos os processos e gera uma integração das informações do cliente com o escritório, reduzindo o tempo para atender as demandas. Mas, para isso é fundamental que o contador possua as informações relevantes fornecidas pelo empreendedor, caso isso não aconteça, dificultará na prestação do serviço e na sua eficiência.

França (2018) coletando informações a respeito das inovações que os escritórios virtuais apresentam para facilitar os processos de trabalho encontrou que tem escritórios que possuem um sistema Conta Azul, que proporciona interação do cliente com o escritório de contabilidade, outros utilizam plataforma exclusiva, como também e-mail, plataforma de gestão financeira e emissão de notas fiscais eletrônicas que funciona em nuvem, ou seja, garante menor risco de perda de informações do cliente.

Os escritórios contábeis precisam investir em tecnologia e infraestrutura para atender as novas demandas que surgem a todo o momento, assim como também a educação

continuada dos profissionais, com o intuito de oferecerem serviços de melhor qualidade, principalmente por conta das constantes mudanças que ocorre no mundo da contabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados visam atender o alcance dos objetivos propostos no presente estudo, que é analisar a percepção dos contabilistas da cidade de Mossoró/ RN, quanto à efetividade dos escritórios virtuais de contabilidade, sendo um fator determinante para o sucesso do mesmo. Para realização deste estudo, adotou-se a abordagem qualitativa, que se caracteriza pela relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, onde não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva. Conforme Matias-Pereira (2010), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinado fenômeno, população, ou experiência para o estudo realizado, como também o estabelecimento de relações entre variáveis. No geral, assume a forma de levantamento com dados atuais, a fim de esclarecer a problemática da pesquisa.

A população analisada na pesquisa é composta por 4 contadores com CRC ativo, denominados como Entrevistado 1 (E1) que é coordenador contábil de um escritório de contabilidade; Entrevistado 2 (E2), Entrevistado 3 (E3) e Entrevistado 4 (E4) que exercem a profissão de professor universitário do curso de Ciências Contábeis.

Contudo, destaca-se que o critério de seleção dos respondentes refere-se ao objeto da pesquisa, isto é, especificamente aos contadores que foram selecionados conforme sua disponibilidade e conveniência em participar da pesquisa. A entrevista se deu de forma remota e ocorreu por meio da plataforma digital, *whatsapp*. As respostas foram em forma de texto e de áudio com duração média de 1 minuto cada questão, depois foram transcritas para posterior análise.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi uma entrevista estruturada composta por 14 (catorze) perguntas abertas, divididas em dois blocos: bloco 1 (4 questões) e bloco 2 (10 questões). O bloco 1 refere-se a questões relacionadas ao perfil dos respondentes, inerente a idade, gênero, formação acadêmica e experiência profissional. O bloco 2 possui questões visando que os respondentes expressem sua opinião a respeito da temática em questão.

A coleta dos dados ocorreu durante o mês de outubro de 2020, e sua análise foi realizada através do comparativo com resultados encontrados em pesquisas anteriores e com o referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, faz-se uma análise descritiva dos dados obtidos na pesquisa que se referem à percepção dos contabilistas de Mossoró/RN quanto aos escritórios virtuais de contabilidade, onde os seus resultados tiveram entendimento orientado a partir do referencial teórico utilizado para elaboração deste trabalho, e, assim, demonstrar semelhanças e divergências das informações apresentadas.

Foram entrevistados 4 profissionais aqui denominados como Entrevistado 1 (E1), homem, 30 anos, graduado em Ciências Contábeis, coordenador contábil de um escritório contábil. Entrevistado 2 (E2), homem, 27 anos, mestre em administração e controladoria, docente do curso de Ciências Contábeis. Entrevistado (3), mulher, 27 anos, pós-graduada em normas de contabilidade – IFRS, docente do curso de Ciências Contábeis. Entrevistado (4), homem, 28 anos, mestre em administração e controladoria, docente do curso de Ciências Contábeis.

No tocante as mudanças no perfil do contador ao longo do tempo, os respondentes afirmaram que o perfil do profissional contábil foi modificado em decorrência do contador ter que atender as demandas, as necessidades que vão surgindo em cada época e principalmente nos dias de hoje, onde é perceptível essa mudança de postura, mudança na valorização e na qualificação do profissional, informações que corroboram com o trabalho de Silva, Santana e Meirelles Júnior (2017).

Pelo fato da contabilidade ser uma ciência social aplicada, ao longo do tempo a profissão vem sofrendo alterações, buscando acompanhar as tendências, buscando acompanhar as transformações ocorridas no mercado e na sociedade como um todo. [...] Um ponto que deve ser bem enfatizado é a questão de que o profissional contábil hoje tem cada vez mais caminhado para uma perspectiva de contador gerencial, então aquele profissional que era tido como fiscal de tributo que apenas

recolhia e que cumpria obrigações fiscais, ele tem caminhado como um profissional útil para o processo de gestão, auxiliando gestores no processo de tomada de decisão [...] (E2)

Nossa legislação sofre constantes mudanças que impactam diretamente na contabilidade, que por sua vez também gera impacto nas tomadas de decisões das empresas. (E1)

A presença e atuação do profissional se configuram em extrema relevância para a sociedade. Contudo, o caminhar desse profissional, abandonou uma perspectiva mais de emissor de guias para um diferencial no suporte decisório, fornecimento de informações e auxílio na interpretação destas. (E3)

O contador passou a ter um desempenho fundamental dentro das organizações, não somente na parte operacional, mas sim, atuando no fornecimento de informações relevantes e contribuindo para a tomada de decisão. (E4)

Percebe-se que os respondentes relataram a importância que o contador tem para as organizações, principalmente no que diz respeito ao processo de tomada de decisão. Entretanto, para que o contabilista possa desenvolver essas atividades com eficiência é necessário possuir várias habilidades, conforme respondente 2 menciona:

[...] é um profissional que deve ter conhecimento em tecnologia, deve dominar idiomas, deve ter um bom senso crítico, uma boa comunicação, então são vários atributos hoje que é inerente a profissão contábil para que de fato o contador ele possa ter características e habilidades capazes de satisfazer as necessidades e as demandas do mercado que é cada vez mais exigente. (E2)

Aspectos semelhantes foram encontrados na pesquisa de Melo (2017), que investigando sobre a evolução da contabilidade e as novas perspectivas dos profissionais da área identificou que o contador moderno deve estar sempre lendo e se aperfeiçoando, já que, a contabilidade está em constante modificação, e quem não acompanhar correrá o risco de perder sua posição para outros profissionais da área.

Quando questionados se o profissional contábil precisa estar em constante qualificação para atender as novas demandas do mercado, todos os respondentes afirmaram que sim e exaltaram a importância da qualificação, como se verifica nos relatos adiante.

[...] participamos de vários treinamentos e estudos para poder prestar um serviço de qualidade. Todos os anos declarações sofrem mudanças e precisamos acompanhar. A pandemia, por exemplo, trouxe muita novidade e tivemos que nos adaptar. (E1)

[...] é um profissional que deve estar em constante qualificação, sempre buscando fazer curso de aperfeiçoamento para que ele possa acompanhar essas mudanças, principalmente no que diz respeito à legislação. (E2)

Enxergo a necessidade de atualização em qualquer área, às vezes, sem perceber, estamos nos adequando aos anseios sociais, a sociedade se modifica com o tempo e isso afeta no conviver e no que almejamos, inclusive profissionalmente. Na nossa área em específico, é inconcebível atuar sem depender dos fatores externos, preceitos econômicos, atualizações nos dispositivos legais, harmonização contábil, enfim... Um eterno estudante, em caso contrário, facilmente ultrapassado. (E3)

[...] a atualização é culminante para a sua permanência no mercado. (E4)

Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de França (2018), onde chegou-se a conclusão que a contabilidade é uma área que exige que seus profissionais estejam em constante qualificação e estudo, os clientes exigem profissionais cada vez mais atualizados, serviços de ponta e ainda preços atrativos. Como também, na pesquisa de Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019) 49% dos respondentes tiveram que contratar profissionais mais qualificados para trabalhar nos escritórios contábeis.

Isso significa que ter bons profissionais na organização pode fazer toda diferença para que a empresa alcance os resultados planejados e a tecnologia podem auxiliar nesse processo, facilitando a vida e a produtividade dos contadores.

Nessa perspectiva, quando questionados se a tecnologia veio para auxiliar o contabilista, os respondentes relataram que não só para o profissional contábil, mas como um todo, é uma solução para o aperfeiçoamento da contabilidade no mundo, afinal, as próprias leis, normas e alíquotas se alteram na mesma agilidade da tecnologia, conforme relatado na sequência:

[...] a tecnologia agrega maior agilidade, eficiência, precisão entre outros vários benefícios que eu poderia passar o dia falando. (E1)

[...] a tecnologia ela trás uma serie de benefícios, ela facilita a comunicação, acelera o processo, diminui distâncias, fronteiras entre países. Permite que investidores possam colocar seus recursos à disposição de empresas de outros países, então são vários os benefícios que a tecnologia trás e no que diz respeito à profissão contábil sem dúvidas também, simplificou muito o dia a dia da rotina contábil. (E2)

[...] vejo a tecnologia aliada a uma celeridade no registro e repasse das informações. Integração de sistemas. Emissão de documentos e todo um suporte para a parte mais burocrática e acessória do trabalho do contador. (E3)

Expandiu muito a forma de trabalho e oferece um suporte maior. (E4)

Resultados similares foram encontrados na pesquisa de Lunelli (2012), identificaram que o avanço tecnológico valoriza ainda mais o profissional contábil, que frente a estas mudanças, trata de se atualizar, a fim de acompanhar os novos conceitos utilizados.

Com isso, nota-se que a evolução digital permite que os processos sejam realizados de forma mais simples e rápida, contribuindo para o aumento da produtividade. Com o advento da internet o acesso á informação ficou consideravelmente facilitado, a possibilidade de ter informações detalhadas e de fácil acesso através de um armazenamento virtual muda a perspectiva de trabalho para os profissionais da área.

Nesta mesma linha, foi questionado se a internet possibilitou inovação tecnológica para os escritórios de contabilidade, os respondentes relataram que a introdução da internet possibilitou muitas modificações na contabilidade, tanto pela velocidade da informação como também pela imensa capacidade dos dados de seus servidores, como se destaca a seguir.

Quando se fala em inovação hoje, dificilmente a gente não retém ao fato da questão da internet, então o conceito de internet vai bem nessa linha da inovação. [...] no que diz respeito à contabilidade, ela facilita pela questão da agilidade, na transmissão das informações de forma tempestiva. (E2)

[...] a informação contida na internet é de grande ajuda e encontra-se apenas um clique de distância. (E1)

[...] especialmente pela informatização, agilidade e rapidez nos quesitos profissionais. (E4)

Os resultados apresentados estão em consonância com a pesquisa de Silva, Eyerkauffer e Rengel (2019), que identificou a integração da internet como a maior inovação tecnológica para os escritórios de contabilidade. Entretanto, o respondente 3 informou ter receio quando se trata de tecnologia, pois acredita que deverá prejudicar alguns profissionais da área caso não haja interação com as novas ferramentas, conforme o relato:

Trouxe tantos avanços que assustam nossa classe e nos induzem a acreditar no fim da profissão em detrimento de um trabalho com pura inteligência artificial. Não creio no encerramento da carreira, mas em muitos profissionais que ao não se adequarem, não se adaptarem, se tornarão obsoletos. (E3)

Em contraste com a pesquisa de Breda (2019) a tecnologia terá por objetivo auxiliar os profissionais contábeis para que se tornem mais versáteis, estratégicos e atentos às novas tendências do mundo empresarial, para que ela não seja vista como uma ameaça, mas sim como uma solução para o aperfeiçoamento da contabilidade no mundo.

Percebe-se que à medida que a tecnologia avança causa a percepção de modernização dos espaços e práticas hábeis, visando à materialização de processos ágios quanto às categorias profissionais, tornando a transmissão da informação mais objetiva, rápida e de fácil acesso, mas que tal processo exigirá aperfeiçoamento por parte dos profissionais envolvidos.

Quando indagados se os escritórios virtuais de contabilidade são uma inovação na atividade contábil, é possível identificar mediante as respostas que os respondentes consideram uma inovação, porém relatam sobre o cuidado com as ofertas de serviços contábeis on-line com valores irrisórios, bem como sobre os serviços prestados, conforme os relatos:

[...] devemos ter muito cuidado, pois está surgindo muita promessa de serviços contábeis “baratos” e on-line, deve-se atentar se vale a pena e ter muito cuidado ao escolher seu contador. (E1)

[...] são projetos diferente, a partir do momento que se tem uma proposta nova daquela que se é oferecida pelo mercado considera-se então como algo inovador, vai ser percebido pelo cliente como algo diferente, então aquele cliente que gosta de trabalhar dessa forma ele vai optar pela entidade, pelo escritório que trabalhe na modalidade virtual. (E2)

[...] nem tudo que é novidade significa bom para todo mundo. Que apresente mais prós do que contras. Tenho certo receio com algumas ofertas veiculadas nesses meios digitais acerca de nosso trabalho em um curto espaço de tempo e por valores irrisórios, gerando uma desvalorização do profissional que já enfrenta certas dificuldades para reafirmar ao mundo leigo seu suporte. (E3)

[...] uma realidade que vivemos e tivemos que nos adaptar. (E4)

Estes achados corroboram com o estudo de França (2018) que também constatou que os escritórios virtuais são uma inovação trazida para a contabilidade, já que permite um aplicativo que pode ser acessado em dispositivos móveis, onde o cliente insere a maior parte dos dados necessários para a contabilização, emite suas notas fiscais e disponibiliza informações e atendimento por esta mesma plataforma.

Dessa forma, percebe-se que os respondentes E1 e E3 concordam entre si, afirmando a sua preocupação frente aos serviços prestados via plataformas digitais. Observa-se uma preocupação plausível, pois ainda possuímos inúmeras oportunidades no quesito segurança da informação, mas que são fatores a se adaptar e evoluir. Referente aos respondentes E2 e E4, não aparentam esse mesmo receio, estando mais abertos aos novos modelos como um bônus para a profissão, demonstrando que enquanto uma nova realidade o caminho seria buscar se atualizar mediante aos avanços propostos.

Entretanto, quando questionados se os escritórios virtuais de contabilidade são um ponto positivo ou negativo na rotina do profissional contabilista, obtiveram-se as seguintes respostas:

Tudo tem seu lado positivo e negativo, por incrível que pareça ainda existe clientes que usam o mínimo de tecnologia em suas rotinas, ainda preferindo a maneira “antiga” de tudo ser resolvido presencialmente. Mas a certeza de quem não se modernizar vai ficar para trás nunca esteve tão sólida. (E1)

Eu acredito que deve ser observado cada caso específico, cada realidade específica, pois não dá para generalizar. Cada contexto é um contexto vai depender do foco, do escopo de qual atividade se pretende desempenhar nesse escritório, qual é o cliente que se deseja atender, então não daria para falar se seria algo positivo ou negativo uma vez que depende da forma de atuação. (E2)

Diante disso, pode-se inferir que os respondentes E1 e E2 informaram que os escritórios virtuais são relativos, pois teriam que ser tratados caso a caso. Os resultados divergem do estudo de Nobrega (2017), onde encontrou que essa nova modalidade on-line não deve prejudicar os profissionais da área, pois o mesmo não deve ser realizado nesse intuito.

Contudo, os respondentes E3 e E4 informaram as seguintes respostas:

Positivo, pelo alcance de clientes e a não necessidade de manutenção de um espaço, conseqüentemente os custos e despesas atrelados a isso. Contudo, temo pela qualidade do serviço. Cabendo ao cliente a incumbência de uma boa análise do serviço que pretende contratar. (E3)

Positivo, além de agilizar muitas atividades, esse novo cenário, exigiu essa adaptação. (E4)

Aspectos semelhantes foram encontrados no estudo de Barbosa (2018) no qual comenta que com o formato virtual há um ganho de tempo na geração das informações, já que o processo é feito de forma mais ágil. Há também a redução dos custos com o material de expediente, pois não é preciso ter os documentos impressos, todas as informações necessárias já estarão sendo alimentadas diretamente na plataforma virtual, além do custo do serviço ser reduzido.

Os respondentes E3 e E4 consideram que os escritórios são um ponto positivo corroborando então com o autor citado anteriormente, sendo assim, a expansão da tecnologia a serviço da profissão teria como objetivo o aperfeiçoamento e resolução nas atividades.

No que concerne se os escritórios virtuais de contabilidade é uma tendência para profissão contábil, os respondentes mencionaram:

[...] é uma tendência que tem se encaminhado não só no que diz respeito à profissão contábil, mas em especial a nossa profissão. (E2)

Profissionais de diversos segmentos têm aderido. E creio que a busca será maior nos anos vindouros, por respostas do mundo digital. (E3)

[...] a nossa realidade atual nos provou isso. (E4)

[...] após essa pandemia, algumas pessoas vão sim optar por essa maneira de trabalho. (E1)

Os resultados encontrados na pesquisa de Melo (2018) identificou que o mercado tende a ficar cada dia mais informatizado e a contabilidade virtual já é uma realidade que veio para ficar. Bem como o estudo de Barbosa (2018) que investigou o tempo de vida dos escritórios virtuais e encontrou que 46% dos escritórios existem há cerca de 6 anos ou mais, sendo possível concluir que nos últimos 5 anos a quantidade de escritórios virtuais de contabilidade, praticamente, dobrou, o que pode denotar uma tendência de crescimento para essa modalidade, no país.

Com isso, observa-se que a contabilidade on-line é tendência no mundo corporativo devido à proporção que está avassalando o mercado, principalmente na atual conjuntura que se encontra o mundo, com a crise pandêmica Covid 19, onde o serviço virtual tornou-se de grande valia.

Quando questionados se os escritórios virtuais de contabilidade seriam fortes concorrentes indiretos dos escritórios físicos, os respondentes ficam divididos quanto as suas ideias. Fica perceptível entre suas falas que a falta de conhecimento na área tecnológica gera uma confusão por parte do público alvo, como nos relatos abaixo:

Pode haver aversão por falta de conhecimento ainda da grande massa, mais quanto mais popular ele ficar, mais ele competirá com os escritórios físicos. Acredito que o diferencial vai ser na oferta mesmo do serviço, conhecer as necessidades e o que conquista seu potencial cliente. (E3)

Eu acredito que a partir do momento que o cliente ele tem mais de uma opção a sua disposição, que existe mais oferta, passa sim ser uma concorrência, tendo em vista que o cliente vai ter ali a sua disposição mais de uma opção e caso o escritório virtual ofereça um preço mais baixo e seja o mesmo serviço prestado, existem clientes que são orientados para o preço e vão seguir nessa escolha, vão escolher o escritório virtual, tendo em vista se olharem a questão do preço. (E2)

[...] a grande maioria tem uma maneira muito “agressiva” de competitividade, trabalham com preços baixos e na grande maioria das vezes deixando grande parte das rotinas contábeis na responsabilidade do cliente, o mesmo não compreende e sente-se atraído pelo preço baixo e acaba aceitando. (E1)

[...] acredito que ambos terão espaços no mercado. (E4)

Estes achados se assemelham com o estudo de Barbosa (2018), que encontrou cerca de 86% dos escritórios virtuais originados nas regiões Sudeste e Sul e isso pode significar que esses escritórios podem ser considerados concorrentes indiretos de escritórios físicos de outros estados, como os da região Nordeste, por exemplo. França (2018) comenta que as atividades desenvolvidas em um escritório virtual geram uma economia de até 70% se comparados aos escritórios convencionais, tornando-se um diferencial.

Portanto, por meio da análise realizada sobre as respostas acima, é possível destacar que o E4 e E3 concordam quando citam a aplicação das ofertas no mercado onde o seu diferencial se daria no fazer profissional. Enquanto os respondentes E1 e E2 ressaltam a agressividade na

oferta e os valores baixos que poderiam significar o disfarce nas rotinas que antes eram do profissional e passam a estar nas mãos do cliente.

Interrogados se a contabilidade on-line é um segmento novo e precisará de um tempo para se firmar no mercado, os sujeitos da pesquisa respondem em comum que não é um assunto novo, mas que detém atualmente a atenção dos profissionais.

[...] acho que não de um futuro distante. Tudo tem acontecido de forma rápida. (E3)

[...] não é tão novo, mas ganhou mais atenção agora durante a pandemia e precisa sim de mais tempo para ganhar credibilidade. (E1)

[...] especialmente porque tudo que é novo demanda até mesmo de mais tempo para adaptação. (E4)

Vai depender muito do contexto que estão inseridos, da cidade, do contexto local, do tipo de cliente que esse escritório atende, porém acredito que a longo prazo tem sim a tendência de se firmar, de se consolidar frente ao mercado e precisa só de tempo para conquistar a clientela por que tudo que é novo causa uma certa estranheza, espanta no início, assusta as pessoas por não ter tanta familiaridade com aquele tipo de serviço pode ter receio. (E2)

França (2018) pesquisando sobre o tempo de atuação dos escritórios virtuais no Distrito Federal encontrou que a contabilidade on-line é um segmento novo, 70% dos escritórios pesquisados atuam no ramo desde 2017, enquanto 30% atuam entre os anos de 2014 e 2016. Barbosa (2018) também encontrou que entre os anos de 2014 e 2018 a quantidade de escritórios virtuais de contabilidade no Brasil, praticamente, dobrou, existindo uma tendência de crescimento para essa modalidade no país. Entretanto, concluiu informando que a contabilidade on-line ainda é inexperiente, e precisará de um pouco mais de tempo para se firmar no mercado, tanto por parte do escritório, como por parte do cliente.

Nota-se que a contabilidade on-line não é um segmento novo, entretanto, necessita de maiores adaptações e que a atual conjuntura proporcionou esse momento novo de reflexão sobre a temática, compreendendo os fatores que cercam a sociedade com elementos de avanços tecnológicos e as novas demandas, sendo assim, os respondentes concordam no que diz respeito ao amadurecimento da ideia no âmbito profissional.

Acerca dos modelos de contabilidade os respondentes mencionaram:

Não acho que um método é mais eficaz que o outro porque cada cliente tem um jeito de ser atendido. Como por exemplo, Mossoró é a segunda maior cidade do estado do RN que tem um público mais esclarecido, então se for analisar aqui e comparar com São Paulo, o eixo do Sul, essas grandes capitais que geram negócios, empresas multinacionais com maior frequência, o sistema on-line vai ser mais eficaz. Porém, se tivermos como base uma contabilidade de uma cidade do interior, como por exemplo, Apodi, onde o pessoal é menos esclarecido, onde as pessoas tem uma cultura de trabalho mais presencial, talvez aquela contabilidade que tenha sucesso na empresa X em São Paulo, lá não vai obter sucesso. (E1)

Acredito que essa seria uma afirmação muito forte falar que uma é melhor do que a outra porque na verdade o serviço prestado será o mesmo, o que o profissional contábil vai fazer, vai desempenhar de atividade será a mesma função só o que vai mudar é o formato, a modalidade do serviço, o contato físico que não vai ter com o cliente, porém as atividades serão as mesmas [...] O que vai diferir vai ser a qualidade da informação prestada pelo profissional, o cuidado, o zelo, a qualificação desse profissional é que será determinante e não o modelo adotado. (E2)

Por uma questão cultural, me transmitem mais confiança. Mas longe de mim, questionar a qualidade do profissional que atua on-line.

Questão de se habituar e conhecer melhor as metodologias por eles adotadas. (E3)

Acredito que o costume nos leva a crer que o escritório físico é mais eficaz, entretanto, a realidade atual nos mostrou que é possível quebrarmos alguns tabus e como já mencionei, também acredito que existe espaço para os dois modelos. (E4)

Aspectos semelhantes aos respondentes E3 e E4 foram encontrados no estudo de Cirico Junior (2019), onde mais da metade dos respondentes, que corresponde a 51%, afirmaram que a contabilidade tradicional, que diz respeito aos escritórios físicos, é mais eficaz se comparada com a contabilidade on-line, nesse caso, escolheram uma modalidade por acreditarem que os empresários e as micro e pequenas empresas não estão preparados para estarem trabalhando com ambientes virtuais voltados à contabilidade de suas empresas.

Assim sendo, observa-se que os respondentes E1 e E2 informaram que é muito relativo comparar os dois modelos, pois ambos dependem da necessidade do cliente com o serviço, como também a região onde residem podem influenciar na escolha da modalidade. Já para os respondentes E3 e E4 os escritórios físicos transmitem mais confiança devido ser um modelo mais tradicional, porém estão abertos a se adequarem ao serviço.

5 CONCLUSÃO

A proposta do estudo é de analisar a percepção dos contabilistas de Mossoró/RN quanto à efetividade dos escritórios virtuais de contabilidade, visando responder ao problema de pesquisa do trabalho em questão. Para tanto, frisa-se que os objetivos foram alcançados por meio da aplicação deste estudo com profissionais da área contábil, aqui representados por docentes e contabilistas de escritório contábil.

Assim, por meio da coleta de dados constatou-se que o perfil do contador sofreu mudanças ao longo dos anos em decorrência das tendências e das transformações ocorridas na sociedade, que conseqüentemente exige que os profissionais estejam mais qualificados para atender essas demandas. Sendo assim, a tecnologia apresenta-se como um dos fatores

contribuintes para modernização contábil que visa agregar mais agilidade, eficiência e precisão para o desempenho das atividades, facilitando e simplificando o processo.

A contabilidade on-line foi identificada como uma inovação na atividade contábil, sendo vista também como uma tendência que proporciona otimização do tempo, ampliação na carta de clientes, redução de custos e despesas, mas que apresenta uma dualidade na sua aplicação, com seus ônus e bônus. Tendo em vista que os serviços on-line é uma ferramenta que facilita, porém pode ser visto como uma desvalorização do profissional pelo fato de existir oferta de serviços por valores irrisórios.

Percebe-se que os escritórios virtuais de contabilidade são fortes concorrentes dos escritórios físicos pela facilidade de oferta, disposição de serviços prestados e seus honorários. Contudo, é notório que a falta de conhecimento do mundo virtual gera aversão por parte de uma maioria de seus usuários, visto que, com sua popularização o mercado contábil se tornará mais competitivo, levando ambos a buscar pelo seu diferencial no atendimento e oferta de serviços, o que beneficiará a conquista de sua clientela.

Conclui-se que o mercado está aberto para os dois campos de atendimentos sejam virtual ou físico, mesmo que muitos busquem por um serviço de cunho tradicional é relativa essa preferência, pois o fazer profissional do contabilista será seu maior diferencial.

Diante dos resultados, o estudo contribuiu para contadores com pretensão de atuar em escritórios virtuais de contabilidade, ou seja, aos que almejam investir na modalidade on-line, porém tem receio devido a sua aceitação no mercado de perfil contabilista tradicional. Como também proporcionou aos discentes do curso de Ciências Contábeis uma nova percepção da profissão voltada para os escritórios virtuais de contabilidade, como algo inovador que venha a agregar valores significativos no fazer profissional dos contadores.

Como fator de limitação do presente estudo, faz-se necessário destacar a atual conjuntura no qual a sociedade enfrenta com a crise pandêmica do Covid-19 que inviabilizou o contato direto com os entrevistados para realização da pesquisa. Outro elemento limitador foi à indisponibilidade de participação dos indivíduos com retorno dos questionários encaminhados, bem como os diálogos semi-estruturados com esses profissionais afins de maiores contribuições junto à discussão da temática.

Em relação a futuras pesquisas, os resultados sugerem outras demandas latentes: ampliar a amostra do estudo em questão de modo a possuir visões comparativas; identificar semelhanças

e divergências entre os modelos de contabilidade que diz respeito à contabilidade on-line e a contabilidade tradicional.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, R. P. D.; BRAGA, T.; KRUKLIS, A. G. **A Evolução da Contabilidade**. 2015. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Faculdade Promove de Brasília, Brasília, 2015.

BARBOSA, L. M. R. **A contabilidade e as novas tecnologias: um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade no Brasil**. 2018.49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

CIRICO JUNIOR, A. Estudo sobre inovações em serviços na área contábil sob a percepção dos docentes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior da região sul do Brasil. **Revista práticas em contabilidade e gestão**, v. 7, n. 4, p. 1-22, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **TRANSFORMAÇÕES DA PROFISSÃO CONTÁBIL NA ERA DIGITAL**. 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/presidente-do-cfc-fala-sobre-as-transformacoes-da-profissao-contabil-na-era-digital/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **UMA REFLEXÃO SOBRE OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE**. 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO DE JANEIRO. **COMO OFERECER SERVIÇOS DE CONTABILIDADE ONLINE?** 2017. Disponível em: <http://crc.org.br/noticias/NoticiaIndividual/82262871-6655-4832-94e2-005a0e472373>. Acesso em: 12 nov. 2019.

COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L.; ZOTTE JUNIOR, L. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista**. V.2, n.1, p. 45-59, 2012.

FRANÇA, B. F. **Os impactos da Tecnologia da Informação no exercício da profissão contábil: um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade no Distrito Federal**. 2018. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Ciências Contábeis). Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, M. F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2012.

IUDÍCIBUS, S. D. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KROENKE, D. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LUNELLI, R. L. **A Contabilidade e o Avanço da Tecnologia**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeetecnologia.htm>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010.

MELO, M. A. G. **A evolução da contabilidade e as novas perspectivas dos profissionais contábeis**. 2017. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017.

MELO, S. M. **Entrevista concedida ao site da FECON. Minas Gerais**. 5 mar. 2018. Disponível em: <https://feconmg.org.br/noticia/73/escritorios-virtuais-pauta-de-42-reuniao-no-crcmg>. Acesso em: 12 nov. 2019.

NOBREGA, L. F. **Entrevista concedida a Maristela Giroto**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/codigo-de-etica-profissional-do-contador-esta-em-audiencia-publica/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

OLIVEIRA, A. M. S. de et al. **Contabilidade Internacional: Gestão De Riscos, Governança Corporativa E Contabilização De Derivativos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, I. T. S. **A TECNOLÓGICA NA ÁREA CONTÁBIL: Impacto Empresarial**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5036/a-tecnologica-na-area-contabil-impacto-empresarial/>. Acesso: 20 nov. 2019

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

SILVA, B. N.; SANTANA, C. L.; MEIRELLES JUNIOR, J. C. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: A Percepção de Formandos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Contabilidade**, s/v., n. 225, p. 66-77, jun. 2017.

SILVA, C. G.; EYERKAUFER, M. L.; RENGEL, R. Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: Estudos dos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina. **Revista Destaques Acadêmicos**, v.11, n. 1, p.1-16,2019.